

“Diga aos Mórmons que Eu os amo...”

Autora: Rosaine Dalila Scruff

Registro de Direitos Autorais na Fundação da Biblioteca Nacional

Registro nº 496.011 - Livro: 938 - Folha: 129

É proibida a reprodução total ou parcial deste livro, sejam quais forem os meios empregados: eletrônicos, mecânicos, fotográficos, gravação ou quaisquer outros, sem permissão por escrito da autora. Exceto para breves citações.

ESTE LIVRO NÃO SERÁ VENDIDO.

Livro para distribuição GRATUITA via Internet.

Contatos com a autora: semeadora777@gmail.com

Índice

Dedicatória e Agradecimentos

Introdução

Os presentes perfeitos de Deus.....pg 03

Interpretando Joseph Smith Jr......pg 05

Capítulo 1

Traídos pela própria fé.....pg 05

Capítulo 2

Somente eu fiquei.....pg 15

Capítulo 3

Um bosque, dois Personagens e um jovem.....pg 16

Capítulo 4

A Maçonaria e seu filho Mormonismo.....pg 43

Capítulo 5

Joseph Smith ou Joseph Cristo?pg 50

Capítulo 6

E Deus criou... Deus?.....pg 54

Capítulo 7

O jogo dos sete erros, ou dos 3.193 erros?.....pg 79

Capítulo 8

*Deem uma agenda para
Jesus!.....pg 91*

Capítulo 9

*Negros – A cor do
Sacerdócio.....pg 98*

Capítulo 10

*Eu os declaro marido e ...
mulheres?.....pg 106*

Capítulo 11

*“Diga aos Mórmons que Eu os amo...”pg
111*

Dedicatória

Dedico este livro ao Pai, ao Filho e ao Espírito Santo.

Agradecimentos

Um simples e poderoso gesto:

Ela caminhava pela rua naquela tarde, uma tarde agradável e fresca, até que foi abordada por dois jovens... Missionários de “A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias”, e foi uma atitude tomada por ela, um gesto, de ter aceitado o folheto que eles entregaram... Foi esse gesto que mudou a minha vida, e certamente mudará a vida de muitas pessoas.

Dedico esse livro à minha mãe, Maria de Lourdes Lachowski.

Mãe, eu te amo!

Os presentes perfeitos de Deus

Deus deu a nós, seres humanos presentes de valor incalculável. Presentes que poderíamos receber apenas Dele:

O primeiro presente perfeito: Jesus Cristo.

Por que Deus amou o mundo de tal maneira que deu o seu Filho unigênito, para que todo o que nele crê não pereça, mas tenha a vida eterna. (João 3: 16)

O maior de todos os presentes, o Filho Unigênito de Deus... Santo, Amoroso, Benigno, enfim o Amor em pessoa é o Senhor Jesus Cristo, o bem mais valioso do Pai foi dado a nós humanos. Você não pode roubar Jesus de mim, e eu não posso

roubar Jesus de você, Jesus é só meu, e é só seu. É um presente que Deus nos deu sem que pedíssemos, afinal, jamais poderíamos imaginar que Deus nos amasse tanto, que, sendo nós ainda pecadores, Ele já nos tinha amado, e nos dado seu único Filho.

Estamos tão inchados de soberba, que esquecemos o quanto o próprio Senhor Jesus é humilde. Queremos que cite nossos cargos e posições, e nos irritamos quando as pessoas não se curvam aos nossos títulos, esquecendo-nos de que o Senhor Jesus, o Rei da Glória, sentou-se num jumentinho... Filho de uma jumenta. Quantos de nós hoje faríamos isso?

(...) trouxeram a jumenta e o jumentinho. Então, puseram em cima deles as suas vestes, e sobre elas Jesus montou. (Mateus 21:7)

O segundo presente perfeito: A salvação

Porque pela graça sois salvos, mediante a fé; e isto não vem de vós; é dom de Deus; (Efésios 2:8)

Facilidade. É uma das palavras mais cobiçadas hoje em dia, é como um imã ao ego humano. Em busca de facilidades, nós cedemos aos atrativos mais variados para nos sentirmos “privilegiados”. Somos mimados pela tecnologia, e hoje em dia se estamos em uma fila, seja ela qual for, podemos analisar no semblante das pessoas a impaciência. Todos querem poupar tempo, então lá está nosso “amigo”, o caixa eletrônico, ou nosso “colega”, o débito automático, ou o *check in* fácil. O muito bem vindo “atendimento *VIP*”, e então somos clientes “especiais” do banco, entramos em uma fila “seleta”, de clientes “*top*”. Temos os bancos personalizados, cartões prateados, dourados, só faltam enviar agora às pessoas cartões de “ouro”, para dar uma falsa sensação de importância. E ah... Como queremos ser notados. Atenção é o que queremos e muita atenção, então, lá está ela, nossa sala *V.I.P.* nos aeroportos, com ar condicionado, e acesso à internet banda larga (sem dúvidas), que nos separa da existência dos simples “mortais”, ou nossa primeira classe, e até mesmo nossa “classe executiva”. A suíte luxo, enfim, em tudo o que o ser humano pode fazer para estar à frente dos demais, e sentir-se especial, ou poupar tempo diante dos ponteiros do relógio, é aproveitado. Ah, o tempo...

Mas desapontaremos a muitos agora, dizendo que Deus não tem uma fila de clientes *VIP*; Deus não faz atendimentos prioritários. Deus não aceita subornos. Deus não envia cartões de crédito especiais para nossa casa, e não tem um plano de clientes “fidelidade”. Deus não oferece “primeiras classes”, ou “classes executivas”. Deus não deixou opções. Deus nos deu Jesus.

Exato! Não há opções, negociações, não há cardápio, ou como queriam chamar a alguma religião por aí, que se propague “*um dos*” caminhos que levam a Deus. Não, com Deus isso não existe. Através de Jesus Cristo, (e apenas Dele) Deus nos deu o segundo presente perfeito: a Salvação de nossas almas para toda a eternidade. Esse presente é exclusivo, não existe um “genérico”, não existe um “plano B”, um atalho. Não há como fugir de Jesus, ou entrar em alguma fila de “clientes especiais”, fila de

“atendimento prioritário”, não há como pular a “*etapa Jesus*” ou entrarmos em alguma “sala VIP” espiritual pensando que poderemos inventar nossos próprios caminhos e no final encontrarmos a salvação... Negativo.

O Caminho é Jesus e “ponto final”. Não há outra escolha, outra opção, não há nenhuma forma de “agilizar”, não há pagamentos com cartão de crédito, também não há “cartões de fidelidade” nem o tal “pagamento mínimo”, enfim nem sinal da palavrinha “facilidade”! Não há alternativa para a salvação ela passa obrigatoriamente por Jesus. E usei abundantemente a expressão “NÃO HÁ” para que isso fique muito bem gravado em nossos corações. Quando o assunto é a salvação de nossas almas, Jesus é inevitável. Toda a humanidade terá de encará-Lo um dia... Ou para o bem eterno ou para o tormento eterno.

(...) como escaparemos nós, se negligenciarmos tão grande salvação?(Hebreus 2:3)

O terceiro presente perfeito: O livre arbítrio

Temos interpretado erroneamente o livre arbítrio, muitos de nós, costumamos dizer: “Deus não me deu o livre arbítrio? Pois então, faço o que quero de minha vida, e ninguém tem nada a ver com isso”. Mas aqueles que dizem isso não gostam de ouvir que suas atitudes os levarão para um estado de perdição e tormento eterno, chamado Lago de Fogo, e são rápidos em apelar para o “amor de Deus”, com um argumento já conhecido: “Se Deus é amor por que criaria um lugar de tormento eterno?”

Ora, por favor, vamos encará-lo! Ele existe, é real. O Lago de Fogo é um assunto muito desagradável, mas da mais extrema importância! Oh sim, fazemos “o que queremos” de nossa vida, mas no final dela daremos um “relatório” a Deus. E o resultado desse relatório determinará nosso destino eterno. E sim, Deus é soberano sobre esse assunto também, não há algo ou alguém para que possamos “recorrer” a fim de “fugir” disso. Gosto de lembrar uma citação que ouvi um dia em uma rádio que dizia:

“Nossa vida na Terra é como uma gestação, mas uma gestação diferente, pois temos direito de escolher o lugar eterno onde ‘nascemos’”.

Podemos escolher o Paraíso eternamente ou o Lago de Fogo, eternamente. Um é tão eterno quanto o outro. Mas nós, na ânsia de criar nossos próprios meios para chegar até Deus (desviando da santidade exigida por Ele), acabamos construindo pontes que levam a qualquer lugar, menos a Ele. Nosso velho orgulho não nos deixa ver que fora de Jesus não há salvação. Declaramos “independência” de Jesus, e acabamos complicando algo que Deus fez tão simples.

Encaremos os fatos, se não temos Jesus, não temos salvação, e não estamos falando de “religião”. Não adianta argumentar “Eu tenho minha religião”... Jesus não é religião. Agir assim é como “tapar o Sol com uma peneira”, ou dar “murros em ponta de faca”. Ele é o único caminho, então o resto é o quê? Perdição, não leva a Deus. O objetivo de Deus jamais foi maquiagem as coisas, Jesus pagou preço de sangue pela nossa vida, e isso é sério demais para tentarmos manipular a situação

privatizando a salvação, e inventando nossos “atalhos particulares” até nosso céu (também particular).

***E não há salvação em nenhum outro; porque abaixo do céu não existe nenhum outro nome, dado entre os homens, pelo qual importa que sejamos salvos.
(Atos 4: 12)***

As facilidades de Joseph Smith

Já Joseph Smith Jr., o fundador do Mormonismo dá aos que desejarem a doutrina SUD* em suas vidas, as seguintes facilidades:

A Exaltação: Todos que forem bons SUD e se casarem com cônjuges SUD, terão a “Exaltação” (serão deuses). Criarão mundos e dominarão as “criaturas” desses mundos. E quanto à salvação? Os SUD não falam em salvação, já que para eles o Lago de Fogo é apenas uma “forma de expressão”, e é apenas momentâneo. Portanto, não precisam ser salvos desse tormento. Assim, fica completamente sem sentido a morte de Jesus na cruz, já que Ele morreu para nos salvar do Lago de Fogo.

[Jesus] tendo cancelado o escrito de dívida, que era contra nós e que constava de ordenanças, o qual nos era prejudicial removeu-o inteiramente, encravando-o na cruz; e despojando os principados e as potestades, publicamente os expôs ao desprezo, triunfando deles na cruz. (Colossenses 2:14,15)

Os Graus de Glória: Para os SUD existem classificações, são como “salas VIP” espirituais. Existem três tipos de “céu”. O Reino Celeste, o Terrestre, e o Teleste. O nível de fidelidade do SUD para com as normas do Pai Celestial determinará para qual dos reinos eles irão por toda a eternidade.

Ausência de tormento eterno: Para os SUD não existirá o tormento eterno. Os humanos que foram mais maquiavélicos, assassinos, etc., ficarão “um pouco” em tormentos (tormento esse que é apenas psicológico) em uma espécie de prisão espiritual, e depois irão para o Reino Teleste. Convenientemente, o tormento “realmente eterno”, existe apenas para os membros que deixarem a igreja SUD.

(*) SUD é uma abreviação que será usada ao longo deste livro para denominar os Mórmons. A igreja dos Mórmons é chamada de “A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, daí vem o termo “SUD”, que significa “Santos dos Últimos Dias”.

Nossa Escolha no Jogo Mortal.

Os presentes foram expostos. Cada um de nós terá que fazer uma escolha, que terá conseqüências eternas. Se Joseph Smith Jr. estivesse certo, e existissem três “graus de glória”, não perderíamos “nada”, iríamos de qualquer forma para um dos graus.

Agora, se a Bíblia estiver certa (e está), não há nenhuma boa expectativa para os que rejeitam as Palavras de Jesus Cristo expostas unicamente na Bíblia Sagrada, e em nenhum livro mais. Cada ser humano que ainda não se decidiu por Jesus Cristo (e não por uma religião), joga uma espécie de “jogo mortal”. Se no final desse jogo,

a pior recompensa fosse apenas o grau de glória “inferior”, nada teria demais. Mas a pior “recompensa” para quem não for salvo em Jesus será o tormento eterno:

E, se alguém não foi achado inscrito no Livro da Vida, esse foi lançado para dentro do lago de fogo. (Apocalipse 20: 15)

A segunda morte citada aqui, não é “morrer” no sentido de “deixar de existir”. É morrer no sentido de estarmos afastados para sempre da Vida em pessoa, que é o próprio Senhor Jesus. A escolha é individual. Os presentes estão na mesa. Os ponteiros do relógio não param você não sabe se o amanhã chegará para você.

(...) como escaparemos nós, se negligenciarmos tão grande salvação? (Hebreus 2:3)

Interpretando Joseph Smith Jr.

Ele disse que o Livro de Mórmon era o Livro mais correto do Planeta, e o livro já sofreu mais de 3.193 alterações. Afirmou também que tinha sido proibido por “Deus” de se unir a qualquer seita, e ingressou na Maçonaria. Disse que o povo que cresse em suas palavras seria reconhecido como “Santos dos Últimos Dias”, mas na Maçonaria ele teve uma vida contraditória, convivendo com satanistas, cabalistas, bruxos, espíritas e médiuns. Declarou inúmeras profecias que nunca se cumpriram, mas até hoje, é tido como profeta de Deus, honrado e quase adorado por milhões de pessoas ao redor do mundo. Estamos falando de Joseph Smith Jr, o fundador do Mormonismo, religião fundada nos Estados Unidos em 1830. Interpretaremos Joseph Smith Jr. através das páginas deste livro, e entenderemos os motivos que o levaram a se tornar uma das figuras mais contraditórias que passou por este mundo.

Capítulo 1 – Traídos pela própria fé

Jesus disse: Vinde a mim todos os que estais cansados e oprimidos, e eu vos aliviarei. (Mateus 11:12)

Parte 1 - Traídos pela própria fé...

Que sensação desagradável e humilhante é, para qualquer um de nós, quando descobrimos que fomos traídos. Seja por qual tenha sido o motivo. Você pode ter sido traído por sua operadora de telefone, que lhe prometeu minutos adicionais ou créditos promocionais e eles não existem. Ou a traição pode ter partido daquele que você pensava ser o “seu melhor amigo”, ou seu cônjuge. Mas também, existe uma traição diferente e muito dolorosa que é ser traído pela própria fé.

Cada pessoa que é traída reage de uma forma diferente, ninguém tem reações iguais, pois a reação é diretamente proporcional a quanto perdemos com a tal traição. Um dos fatores determinantes em nossa reação é também a maneira como levamos a vida até aquele momento, ou seja, a maneira como fomos criados e como vemos o mundo.

Se a traição foi de um amigo a quem contamos segredos, do cônjuge a quem entregamos a vida para ser compartilhada, ou da companhia aérea que nos

“separou para sempre” dos nossos amados por duas horas de voo, trocando o número das poltronas, isso não importa. A sensação é muito desagradável.

Reagindo às traições, existem pessoas que se atiram em relacionamentos sem futuro, outras entram em depressão, mergulham de cabeça no trabalho, e há até aquelas que cometem suicídio. A pergunta é: “Quanto de você, você mesmo depositou nas mãos de alguém?” É isso que machuca as pessoas que são traídas... É isso que traz aquele sentimento de *perda de si mesmo*, de ter tido o seu “eu” roubado. O que machuca as pessoas que são traídas é o fato de terem *acreditado* que as coisas seriam de um jeito e foram de outro.

Quem entrega a vida em matrimônio com amor, para ser compartilhada com alguém, se imagina envelhecendo ao lado da pessoa, e vendo até o crescimento dos netos. Ninguém pensa em ficar viúvo (a) depois de um ano, ou ser traído alguns meses depois. Quando alguém compra um pacote de canais de TV a cabo, não espera que durante horas e horas de vários dias, a TV simplesmente ficará “sem sinal”, ou que o provedor de Internet fornecerá uma velocidade muito inferior à que está sendo paga.

Mas quando somos traídos pela nossa própria fé, é algo estranho de se medir, pois a fé não é uma pessoa a quem temos que perdoar por ter-nos traído, a fé não é uma companhia aérea a quem podemos reclamar nossos assentos que “deveriam ser” lado a lado, a fé não é uma operadora de telefone, onde podemos ligar e reclamar. A dor causada por uma traição da fé é quase insuportável. Porque não é de dinheiro que estamos falando... É de vida, é de crença. Você não paga por um ano de fé, não assina um contrato... Você investe seu DESTINO ETERNO na sua fé. Quando você crê em algo, você *vive* em função daquilo. Não podemos “processar” a fé por danos morais, nem “ficar de mal” com a fé. A fé é algo abstrato, mas que pode acabar com a vida espiritual de muitas pessoas.

O maior alvo deste livro são os Mórmons, que, como expliquei a pouco, chamaremos aqui de SUD (Santos dos Últimos Dias). Os SUD vêem o mundo de uma forma totalmente diferente da maioria dos cristãos. Eles crêem que a sua Igreja é a única Igreja verdadeira de todo o Planeta Terra, o que lhes causa certo orgulho, e alegria. Crêem que serão deuses algum dia, o que lhes causa muita expectativa e uma enorme ansiedade. Mas temos que informar aos SUD, que foram traídos pela própria fé. A vida de seu profeta, Joseph Smith Jr. na Maçonaria, será a base principal de nosso enfoque. Afinal, Smith jamais deveria ter entrado para a Maçonaria. Após a descoberta da traição pela fé, a recuperação vai depender de cada um e do modo como foi criado. Se entrou para o Mormonismo recentemente, já adulto, será um trabalho árduo. Mas se o SUD em questão tem heranças familiares de gerações e gerações de sua família terem pertencido ao Mormonismo, se ele serviu como missionário (a) por dois anos inteiros, a recuperação será um pouco mais dolorosa, mas acontecerá. Nenhuma ferida fica aberta para sempre. Aliás, existem feridas causadas pelo próprio Deus, que Ele mesmo sara:

Vinde, e tornemos para o Senhor, porque ele nos despedaçou e nos sarará; fez a ferida e a ligará. (Oséias 6:1)

Querido (a) SUD, Deus, através deste livro, causará uma ferida em você, pois sei que irá doer muitas coisas que você verá, mas não se preocupe, pois Ele mesmo sarará a ferida, e quando você notar a marca dela, não sentirá mais dor, pois ali haverá apenas a cicatriz. Você terá uma grande história para contar. Aceite a declaração de amor de Deus por você, porque um dia, Deus me disse: ***“Diga aos Mórmons que Eu os amo...”***

Aceite esse amor que Deus tem para lhe dar. Descubra sobre a humildade de Jesus, conheça o caráter do Deus que jamais foi criado. Conheça o Deus que te ama!

Parte 2 - Os Dois jovens

Era setembro de 2001, e eu estava em casa fazendo o almoço, quando ouvi alguém batendo palmas. Ao atender, vi que eram dois rapazes, que a meu ver pareciam uniformizados. Usavam uma camisa social branca, calça social de cor escura, e ambos estavam com mochilas nas costas. Imediatamente pensei que fosse engano, até que um deles falou num Português com sotaque americano, que procuravam por uma moça, e citaram meu nome. Percebi uma plaquinha preta com inscrições em cor branca que eles tinham presa na camisa, no peito, na altura do coração, pude ler: “A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias”.

Logo me lembrei que no mês anterior minha mãe havia encontrado dois jovens rapazes no trânsito, entregando folhetos aos motoristas que paravam ali, e entregaram um à minha mãe, que prontamente concordou em agendar uma visita para que eles “conversassem sobre Jesus” comigo. Naquela época fazia apenas poucos meses que eu tinha começado meu relacionamento com o Senhor Jesus e estava conhecendo a Bíblia. Sempre gostei muito de leitura e de conhecer novos pontos de vista, foi pensando nisso que ela concordou em agendar a visita com os jovens. Quando ela chegou em casa, me entregou o folheto dizendo que “tinha recebido no trânsito”. Achei muito estranho que estivessem entregando um folheto daqueles num farol de trânsito. O folheto tinha cor creme, com alguns detalhes dourados nas bordas, era muito suave ao toque e de um papel muito resistente, parecia mais um “convite de casamento” do que um folheto para distribuição em faróis, eu abri o folheto e li. O título dizia: “A Família-Proclamação ao Mundo”. E esse foi o primeiro “material” SUD com que tive contato.

Voltei imediatamente à realidade, frente a frente com os dois jovens ao portão de minha casa. Disse-lhes, que eu era quem eles procuravam. Então, por entre as grades do portão os dois, sempre sorridentes, ofereceram suas mãos para cumprimentá-los. Fui buscar as chaves, imaginando o que conversaríamos, já que eu não conhecia absolutamente nada sobre o Mormonismo. Eu havia tido uma breve amizade com uma “mórmon”, quando tinha 10 anos, e nunca havia conversado com ela sobre crenças, éramos crianças, apenas brincávamos. Por isso eu nem imaginava em que os SUD acreditavam, tinha apenas ouvido vagamente, algo sobre “poligamia”, mas os jovens pareciam tão cultos, não aparentavam crer em algo assim...

Ao sentarmos, me apresentei formalmente e quando li as plaquinhas com os nomes dos dois, achei que tivessem o mesmo nome, pois ambos começavam com a expressão “Elder”, ao que perguntei: “Vocês têm o mesmo nome?” Eles explicaram-me então que “Elder” é um termo em Inglês que significa “Ancião”, que é um cargo na Igreja SUD, mas as plaquinhas aqui no Brasil continuam usando o termo “Elder” para que a expressão não seja mal interpretada, já que de anciãos, os jovens não têm nada.

Eles disseram que as palestras seriam divididas em tópicos, então tiraram um livreto cheio de gravuras, dizendo que abordariam temas específicos, e que eu poderia fazer perguntas à medida que eles fossem explicando o conteúdo das doutrinas SUD. As gravuras eram de uma riqueza impressionante. Depois eu aprenderia que os SUD procuram persuadir as pessoas usando gravuras impactantes.

Perguntaram-me como minha mãe soube da Igreja SUD, e expliquei a eles que tinha sido “por acaso”, em um semáforo. Eles então perguntaram o que eu conhecia sobre a igreja deles, respondi que só conhecia sobre poligamia, mas naquele momento nem me lembrava se era uma doutrina da igreja deles ou de outra. Mencionei o folheto que minha mãe havia recebido e tinha uma pergunta sobre ele. Imediatamente eles se prontificaram a responder, mas não esperavam que fosse de um assunto tão profundo. Nem eu imaginava que eles acreditavam naquilo, apenas pensei que eu havia interpretado errado o folheto.

A frase no folheto dizia: ***Na esfera pré-mortal, os filhos e filhas que foram gerados em espírito conheciam e adoravam a Deus como seu Pai Eterno (...) (A Família-Proclamação ao mundo; Pode ser visualizado através do site da igreja SUD) - Grifo meu.***

Então perguntei: “Vocês acreditam que Deus é casado? Acreditam que Ele e alguma suposta esposa nos geraram lá no céu em espírito?” Os jovens se entreolharam, e um deles, Elder Ethan, me disse: “Você acabou de entrar em uma das doutrinas mais profundas da Igreja”. Fiquei muda, não podia acreditar que criam realmente naquilo. Eles então tiraram um livro de capa azul, volumoso, e me deram dizendo ser um “presente”. Na capa pude ler o seguinte: “O Livro de Mórmon- Outro Testamento de Jesus Cristo”. Pediram que eu lesse, e nas próximas palestras esclareceriam todas as dúvidas que surgissem. Somente muito tempo depois conversaríamos sobre a suposta “esposa de Deus”. Fiquei feliz com o presente. Assim que foram embora me apliquei na leitura. Na semana seguinte, na segunda palestra vieram não dois, mas quatro Elders até minha casa. Cada dupla de missionários é responsável por uma área toda, que engloba vários bairros, e a minha casa, era exatamente na divisa de área, sendo assim, poderiam vir ambas as duplas, ou seja, quatro Elders, ou poderiam variar as duplas. Os Elders eram Ethan e Petter (que já tinham vindo na primeira vez) e os novos eram Kevin, e Phill.

Todos eles eram membros da Igreja SUD desde o nascimento, mas Kevin teve toda a geração de sua família no Mormonismo, desde a fundação. Aquilo me impressionou muito. Perguntei a eles quem ali já tinha lido a Bíblia inteira alguma vez. Apenas Kevin se manifestou. E quando a pergunta foi sobre o Livro de

Mórmon, todos já tinham lido menos Petter, que disse que não tinha lido ainda, mas “sabia que era verdadeiro”. Eu falei: “Mas você é da Igreja desde criança e nunca leu?” Ele respondeu: “Não”. Phill, disse que todos são incentivados a ler o Livro de Mórmon antes de saírem para a missão, para que obtenham um “testemunho pessoal” de que o livro “é verdadeiro”, mas não precisam necessariamente ler, porque “sabem” que ele é verdadeiro. Com relação à Bíblia, não existe o mesmo incentivo à leitura.

Aquela fé cega me preocupou, porque nunca tinha conhecido pessoas que criam em algo que não conheciam. Eles perguntaram o que eu tinha lido do Livro de Mórmon, expliquei a eles, que ficaram muito satisfeitos. Naquela época eu estava desempregada, e poderia usar a maior parte do meu tempo para ler, e conseqüentemente, meu tempo todo foi preenchido pelas visitas deles, que ao invés de irem à minha casa uma vez por semana, passaram a ir todos os dias, menos na quarta feira, que era o dia de folga deles. Em uma semana eu já tinha lido metade do livro! Ao todo, minha experiência com os Mórmons durou de dois a três anos de intensa pesquisa. Ganhei muitos livros doutrinários e outros eu mesma comprei. O que está relatado neste livro é fruto de pesquisas e vivências pessoais.

Também quero deixar claro aqui para os SUD, que nada do que escrevo, li em algum livro “anti-mórmon”, como eles costumam afirmar. São argumentos bíblicos. O Livro de Mórmon é parecido com a Bíblia na disposição de “livros, capítulos e versículos”, também vários personagens do Livro de Mórmon têm os mesmos nomes de personagens bíblicos. Muitas citações do Livro de Mórmon são plágios, de passagens do livro bíblico de Isaiás e de outros livros da Bíblia Sagrada.

Parte 3 - Batismo? Não! É apenas água.

A terceira visita que recebi dos missionários foi palco de uma conversa inusitada. Naquele dia vieram apenas Kevin e Phill, e durante a conversa eles perguntaram: “Você aceita ser batizada na Igreja de Jesus Cristo?”

Eu respondi: “Mas eu já fui batizada há três meses, e...” Phill interrompeu minha argumentação e disse: “Sim, mas não foi na única Igreja ‘verdadeira’, e não foi com uma pessoa que tinha autoridade, portanto seu batismo não foi válido”.

Eu falei: “Tenho certeza que foi com alguém que tinha autoridade sim!” Ele argumentou (sempre sorrindo muito): “Oh não, a autoridade estava perdida da terra, foi restaurada por Joseph Smith, e só são válidos os batismos feitos na Igreja de Jesus Cristo (SUD)”

Eu ainda estava aprendendo que para os SUD, não é necessária uma *verdadeira conversão com arrependimento*. Afinal, estávamos apenas na terceira palestra, eles não tinham me explicado praticamente nada, e queriam agendar um batismo como se fosse algo sem muita importância. Os números são mais importantes para eles, e como a conversa não progrediu além daquilo, eu disse: “Como vocês podem convidar uma pessoa para que se batize logo na segunda ou terceira visita? Vocês não sabem se a pessoa está arrependida ou não? A pessoa nem teve tempo de ler o

Livro de Mórmon ou aprender sobre as doutrinas!” Fiquei surpresa, com aquela pressa para que eu me batizasse! Eles sequer tinham mencionado Jesus Cristo, e seu sacrifício no Calvário, como falar em batismo sem falar em Jesus?

Quando eu disse a eles que não tinha tido “testemunho” de que o Livro de Mórmon era verdadeiro, eles responderam: “Você JÁ TEVE testemunho de que o livro é verdadeiro!” Essa afirmação me chocou ainda mais. Eles são extremamente manipuladores e falam sorrindo, como quem diz: “Sua tolinha, você já sabe que o Livro de Mórmon é verdadeiro, porque não admite?”.

Ao mesmo tempo em que fiquei chocada, fiquei irritada, e respondi: “Eu NÃO TIVE testemunho de que esse livro é verdadeiro! Eu já sou batizada, e eu amo Jesus! **Ele** mudou a minha vida e não pretendo batizar-me novamente”. Eles, ignorando o que eu havia dito, continuaram o discurso: “Você sente aí, agora, seu coração queimando, e isso é um sinal de que o Livro de Mórmon é verdadeiro! Admita para você mesma”.

Eu respondi: “Meu coração não está queimando, eu li várias contradições neste livro! Como um livro verdadeiro pode ter essas contradições?” (Naquele momento meu coração estava queimando de indignação pela manipulação deles!).

A conversa ficou mais séria e pude expor a eles algumas das contradições que havia encontrado. Eles são muito evasivos, e cada vez que eu lia passagens Bíblicas que confrontavam o ensino que o Livro de Mórmon estava propondo, eles diziam que “não entendiam direito”, pois a passagem estava em Português. Eu tentava explicar em Inglês, e eles diziam que preferiam ler diretamente na Bíblia. Decidi então comprar uma Bíblia em Inglês, a King James Version, e pensei que aquele problema estaria solucionado... Estava enganada. A próxima desculpa que me dariam seria que aquela versão estava “traduzida incorretamente”. Então me informaram que Joseph Smith havia “traduzido corretamente” a Bíblia, e que era *somente essa versão* que era aceita por eles como “verdadeira”. Aliás, não era uma “versão” propriamente dita, já que Joseph Smith não conseguiu terminar tal obra.

Com o passar dos meses os Elders me presentearam com um livro que os membros chamam de “Tríplice”. É um conjunto de três Livros principais em apenas um: O Livro de Mórmon, Doutrina e Convênios, A Pérola de Grande Valor, e contém um Guia de Estudos, bem como algumas fotos de locais históricos, tanto Bíblicos como do Mormonismo. À medida que eu ia lendo, muitas dúvidas foram surgindo a respeito de inúmeras contradições nos livros. Eu expressava aos Elders todas as contradições, mas para meu desapontamento, eles não tinham respostas, e para minha surpresa, tinham em seu coração as mesmas perguntas que eu lhes apresentava! Eles levavam minhas perguntas até os líderes, que respondiam: *“Ainda é muito cedo para ela pensar nisso, ela precisa primeiro ter o testemunho de que o Livro de Mórmon “é verdadeiro”, então saberá que todas as outras coisas também são “verdadeiras”. Mas ela precisa primeiro ser batizada.”*

Aquela argumentação deles me deixava frustrada, e eu pensava “Como eu posso ter testemunho de que um livro cheio de contradições é verdadeiro?” É o equivalente a comprar uma roupa sem provar. Na verdade, eu entendi que eles estavam apenas

esperando que eu dissesse que o Livro era 'verdadeiro' por que estava ouvindo ininterruptamente eles falarem isso como uma "gravação" nos meus ouvidos.

O clima estava mais ou menos para um jogo de cabo de guerra. Eles puxavam de um lado repetindo vez após vez que "sabiam que o Livro de Mórmon era verdadeiro, e que Joseph Smith foi um profeta de Deus", e eu puxava do outro lado, apontando as intermináveis contradições. Eles estavam esperando para me "vencer pelo cansaço". Mas eu estava firmada na experiência que tinha tido com Deus, e jamais diria que o livro era verdadeiro somente por que os ouvia dizendo isso!

Os Elders, na ânsia de me tornarem "membro" da igreja chegaram até a marcar um batismo sem o meu consentimento. Isso aconteceu em dezembro de 2001, fazia três meses que estava tendo contato com as doutrinas, mas já tinha acumulado muitas perguntas sem respostas... Jesus não nos confunde, e eu estava vendo somente confusões no Livro de Mórmon. Jesus é simples, eu estava acostumada com a simplicidade da Bíblia. E a cada página dos livros que eu lia me sentia numa escuridão ainda maior. Uma nuvem de dúvidas não esclarecidas pairava em minha mente. E com Jesus eu não tinha dúvidas, na Bíblia eu não via contradições. Então, certo dia os Elders chegaram até mim e com a seguinte "notificação":

-“Agendamos seu batismo para o dia ‘X’”. Disse Elder Phill, com um largo sorriso, ele era ruivo, cheio de sardas e com cabelo cor laranja dourado, e por qualquer motivo, ficava muito vermelho. Quando me falou isso e sorriu, ficou imediatamente vermelho, e imaginei que estava feliz em me dar tal notícia. Mas a indignação que tomou conta de meus pensamentos pela ousadia deles foi grande, e tive que me conter:

-“Mas vocês não me ensinaram que as pessoas só se batizam depois de terem o testemunho de que o “livro de Mórmon é verdadeiro”? – Questionei. Ao que Phill respondeu:

-“Sim, mas nós ‘achamos’ que você já teve o testemunho e ‘não percebeu’”- replicou ele sorridente.

-“Bem- ponderei- Eu saberia se tivesse tido, isso não é algo que passaria despercebido por mim de forma alguma, e eu não vou me batizar, já sou batizada. Entreguei minha vida a Jesus, e já fui batizada nas águas”.

(Mas preciso deixar claro aqui, que foi muito difícil dizer isso a eles. Já tínhamos certa amizade, e não era fácil acabar com o sorriso do meu amigo). Ele, porém, não perdeu o ritmo e continuou:

-“Sim, mas DEPOIS que você for batizada na nossa Igreja, terá seu testemunho. Isso acontece com muitas pessoas, elas se batizam *sem saber* se o Livro de Mórmon é verdadeiro, e DEPOIS obtém o testemunho!”

Achei absurdo o modo como eles “fazem acontecer”, de maneira totalmente mecânica! Fiquei em silêncio por um instante e falei:

-“Cancelem esse batismo. Eu não vou me batizar novamente, não vou fingir que tive um ‘testemunho e não me dei conta’ apenas para agradar a vocês. Desculpem-me eu gosto muito de vocês, mas esse assunto é sério demais para ser ignorado. Eu tenho muitas perguntas sem respostas, e sempre que pergunto algo sério, vocês dizem que levarão minhas questões aos líderes, mas nunca voltam com respostas. Sei que o líder de vocês deve estar cobrando o meu batismo, pois vocês têm vindo aqui há algum tempo, mas se não puderem mais vir, tudo bem.”

O silêncio foi sepulcral, e parece ter durado uma eternidade. Eles alegremente continuaram outro assunto, como se nada tivesse acontecido, e aquilo foi esquecido. Não mencionaram o batismo novamente comigo, eu perceberia muitas outras vezes a mesma atitude deles: cada vez que eram confrontados por alguma argumentação Bíblica, eles mudavam prontamente de assunto, eram muito hábeis nisso, agiam como se “nada tivesse acontecido”. Logo eu pediria para que não fossem mais até minha casa. Mas no ano seguinte ainda conheceria outros Elders. E muitos outros SUD ao longo dos anos. Depois percebi que eles procuram intimidar as pessoas com essa imposição de um batismo forçado. Se a pessoa não tiver firmeza, acaba aceitando o batismo apenas para que o clima não fique chato para com os missionários. *“Batismo? Não! É apenas água...”* Doce ilusão.

Notei também, que a maioria dos membros guarda dúvidas por anos, que são sufocadas em nome da amizade, ou em função de um cargo. A pessoa está sendo corroída pelo câncer da dúvida e da incerteza, mas não *se atreve* a perguntar, por que ouvirá de seus líderes SUD que ainda “não está em condições” de aprender tal “verdade tão profunda”, então o SUD vai escondendo em uma gaveta dentro de seu ser as dúvidas, essa gaveta fica fechada por anos. As dúvidas estão todas lá, mas não é “conveniente” mexer com elas, podem causar conflitos dos mais diversos, e por anos e anos os SUD vivem uma vida de aparências. Duvidar do profeta Joseph Smith? Jamais! Impensável! E assim os SUD vivem, ano após ano, com uma ameaça interna e oculta. As perguntas que pairam na mente do SUD são das mais diversas, eles pensam: -“Devo estar acreditando em algo verdadeiro, senão”:

-Por que Joseph mentiria sobre algo tão sério?

-Por que Joseph gastaria sua vida com uma mentira?

-Por que os homens que estavam com ele venderiam suas propriedades em prol desta causa tão “nobre” se isso fosse uma mentira?

-Como um homem comum conseguiria escrever uma história com tanto volume, e “tanto sentido” como a que lemos no Livro de Mórmon?

E essas perguntas “consolam” o SUD, que no seu íntimo responde para si mesmo, que o Livro “é verdadeiro” tão somente por que “ninguém brincaria com um assunto desses”. Mas será mesmo que não? Então o Espiritismo é verdadeiro somente por Allan Kardec ter devotado sua vida a ele? Ou a causa dos terroristas do dia 11 de Setembro de 2001 era verdadeira somente por que eles atiraram o avião contra as Torres Gêmeas matando milhões? Afinal - pensaríamos nós - eles não matariam tanta gente se a causa fosse uma “furada”, eles acreditavam estar

fazendo o “certo”, acreditavam com todo seu ser que estariam no céu com 70 virgens... Isso é real? Não, não é. Mas assim eles criam, e acabaram com milhões de vidas por que tinham “fé” nisso.

O que faz então a causa de Smith ser verdadeira simplesmente pelo fato de ele ter usado sua vida em função do Mormonismo? O que faz o Livro de Mórmon ser “verdadeiro” somente por ser uma história “coerente” e volumosa? J. K. Rowling escreveu pilhas de livros “coerentes” chamados de série “Harry Potter”, e nem por isso o livro é de Deus. Tolkien escreveu uma série gigantesca, muito mais complexa do que o livro de Mórmon, que virou até o filme “O Senhor dos Anéis”, e não é pelo fato do livro ser volumoso que é “de Deus”, ou real.

Então o que faz os SUD crerem que o Livro de Mórmon é “verdadeiro”? O fato de Smith tê-lo declarado? Bem isso até ajuda, mas não é esse o motor que move os coraçõezinhos dos SUD... Eles dizem que o Livro de Mórmon é verdadeiro por que seu pai o diz, mãe, esposa, marido, seu filho, seu avô, seu melhor amigo, seu irmão. São seus **entes queridos** que lhes dizem que o Livro de Mórmon é “verdadeiro”, e isso vira uma espécie de “dominó”, um diz, e o outro diz, outro repete, e assim por diante, porque são pessoas amadas que estão dizendo. Isso é evidente. A pessoa vê seu ente querido devotando tempo naquilo, crendo de coração que aquilo é real, e acaba cedendo ao que vamos chamar de “pressão emocional”.

Diante dessa realidade que é desconhecida por muitas pessoas e até mal interpretada, faremos um convite sincero a todos os SUD: abram as gavetas de suas dúvidas que ficaram sufocadas, empoeiradas, e esquecidas por anos! Encare os fatos: Uma mudança na sua vida é possível somente com a sua autorização! Se você não quiser, nada acontecerá e você continuará do mesmo jeito, mas depois não adianta chorar pelo famoso “leite derramado”. É preciso força, e que você use seu livre arbítrio. Já pensou nisso? Você tem poder de decisão! Você pode sim mudar essa situação. Você não precisa crer em algo que não tem lógica pelo simples fato de que milhões creem cegamente nisso. Você não estará rejeitando seus amigos SUD, jamais! Estará apenas mudando seus conceitos de vida.

Achou o convite muito ousado? Calma, não precisa se assustar ou pensar que é demais para você. Sei que você consegue mudar. Mas, como você viveu por muito tempo crendo que a sua igreja era a única verdadeira, você deve estar se perguntando: “Mas e depois... para onde eu vou?” Eu lhe respondo: Para Jesus. Não se preocupe com o “depois”, pense no “agora”. Interessante essa opção não é? Você já pensou no fato de que Jesus não é apenas um nome, ou uma religião? Ele, Jesus, é o caminho... Você leu corretamente, Ele não é “um” caminho, Ele é “o” caminho:

Respondeu-lhe Jesus: Eu sou o caminho, e a verdade, e a vida; (João 14:6)

Jesus é muito mais do que imaginamos. Ele pode salvar! Sim, sozinho, sem nada mais a ser acrescentado. Sem nenhum ritual a mais, nenhuma ordenança a mais, nenhum jejum a mais, nenhum minuto a mais... Jesus salva sozinho. É como uma ligação, se você precisa falar com alguém que está distante, você não precisa de um sofá, precisa de um telefone. Jesus é o meio adequado de termos acesso ao Pai. Ele é o “telefone”. Ele tem poder para salvar! É o único Caminho ao Pai. Você não

precisa de uma igreja para ter acesso ao Pai, você precisa de *Jesus*. Você não precisa de um homem orando por você para chegar-se a Deus, você precisa de *Jesus*. Você não precisa ir a algum lugar específico, você precisa de *Jesus*! É simples assim! E é exatamente JESUS que lhe ofereço agora, através deste livro que você tem em mãos. A decisão é toda sua.

Parte 4 - Fome: O vazio espiritual

Quando eu ia às reuniões de Domingo dos SUD, sentia um aperto no coração, eles são tão maravilhosos. Eu podia ver o empenho deles em cada trabalho da igreja, cada reunião sacramental (a reunião dos domingos pela manhã tem esse nome), tudo que fazem é com muito amor e eu sentia muita pena por ver que muitos faziam sem nem ao menos conhecer o Livro de Mórmon... E o pior, sem conhecer Jesus. Eu mesma já tinha lido a Tríplice duas vezes, enquanto membros antigos nunca tinham sequer lido o Livro de Mórmon. Outros sabem do começo ao fim a história de Joseph Smith, mas não conhecem a história do Salvador Jesus...

É muito triste (apesar de muito comum) histórias de moças que se batizam na Igreja SUD por terem a esperança de que um dia se casarão com algum missionário americano quando o jovem terminar a missão. Sonham que o jovem voltará para levá-las aos Estados Unidos para um casamento de conto de fadas. As moças fazem isso, por que os SUD só se casam com quem é SUD e isso limita bastante as “opções” que eles têm. Pensando nisso muitas jovens se deixam seduzir pela conversa polida dos missionários estrangeiros e se deixam batizar por eles. Cheguei a entrar em contato com uma moça que se batizou na Igreja dos Mórmons apenas por que imaginava que o missionário a levaria para morar nos Estados Unidos ao findar a missão (porque durante a missão eles são proibidos de namorar), o jovem retornou à América e se casou com uma jovem americana, que já esperava por ele.

A decepção da jovem brasileira sonhadora foi grande demais. Ela se casou com outro homem, mas apenas para cumprir o protocolo SUD (que determina que os membros que não forem casados serão servos dos que se casarem, que serão então, deuses). Após poucos meses de casamento, a desilusão tinha tomado conta de sua vida, e ela entrou em depressão, afundou na lama da vida homossexual, abandonou seu marido SUD, e foi viver com outra mulher, com quem estava há oito anos.

Deixo esse triste relato como um alerta para as moças que se imaginam casadas com algum missionário americano, para que não se deixem iludir. Os jovens americanos cooperam para nutrir esse sentimento nas moças, pois muitos são os olhares lançados pelos missionários, os gestos e atitudes falam muito, e a moça fica imaginando um conto de fadas. O que na verdade o missionário quer, é apenas o batismo da moça em questão, e não um relacionamento com ela, por mais que isso muitas vezes pareça ser o objetivo do jovem Elder.

Já os missionários brasileiros não têm esse “ibope” todo, porque não são “novidade”, então, estrategicamente, a igreja SUD coloca um americano e um brasileiro juntos. Dificilmente as pessoas verão dois brasileiros juntos. A igreja SUD tenta passar a imagem de que sua mensagem é tão “interessante”, que jovens do “primeiro mundo” aderiram a ela. E isso realmente funciona com muitos, que se batizam por puro interesse, apenas para ter alguém com quem praticar o Inglês, enfim, tudo menos o conhecimento de Jesus Cristo.

Cada vez que ouvia os missionários dizendo que “o Livro de Mórmon era verdadeiro”, eu sabia que eles REALMENTE ACREDITAVAM nisso (ou pelo menos tentavam acreditar), não estavam ali “tentando me enganar”. Mas eu já tinha lido a Tríplice * duas vezes, e qualquer um que fizer isso verá claramente tantas discrepâncias, que somente alguém com motivos emocionais muito fortes aceitaria fazer “vista grossa” para tais contradições. Digo “motivos emocionais”, pelo que já falamos anteriormente, sobre o SUD afirmar que “O Livro de Mórmon é verdadeiro” apenas para salvar seu casamento, ou porque ouviu dos pais a vida toda que era “assim que as coisas funcionavam”, ou pelo fato de gerações e gerações da família ter sido mórmons, ou os seus únicos amigos pertencerem à Igreja.

Somente Jesus pode dar a pessoas assim a força necessária para encarar o fato de que serão os “pioneiros” da família a abandonar o Mormonismo. Essa não é uma decisão simples, implica em talvez perder o cônjuge, o respeito dos pais, a convivência com os filhos, perder os amigos tão queridos. Isso só pode acontecer debaixo de muita cobertura de oração. A pessoa que está querendo abandonar o Mormonismo precisa procurar algum grupo de oração, procurar alguém que acredite que não é fácil sair de lá, já que não são todos os cristãos que estão atualizados com o fato de que sair da Igreja SUD não é tão simples assim. Muitos cristãos não fazem idéia do perigo do Mormonismo, pensam se tratar de “mais uma igreja”, mas isso é um pensamento errôneo. Ao final deste livro, você SUD que desejar sair da Igreja SUD para ter compromisso com Jesus, encontrará algumas dicas de como fazer para manter um relacionamento profundo com Jesus, e não com alguma Instituição. (Ver Capítulo 11 – “Diga aos Mórmons que Eu os amo...”)

Para um SUD, também é muito difícil entender *o que* de fato está errado, já que em sua mente, ele acredita em Deus Pai, Jesus Cristo e no Espírito Santo, acredita na Bíblia e em vida após a morte. O problema começa no fato de que eles acreditam em tudo isso à maneira de Joseph Smith, que mudou completamente o contexto de tudo isso.

**Tríplice- Livro de Mórmon, Doutrina e Convênios, e A Pérola de Grande Valor.*

Parte 5 - Dúvidas? Levantando o tapete...

Como os Elders insistiam em continuar indo até minha casa para conversar, eu simplesmente não consegui dispensá-los. Na verdade eu queria aprender mais sobre a história da Igreja SUD, para entender o real motivo de tudo aquilo. Eles passam dois anos inteiros longe de casa em uma missão de tempo integral, e aquilo foi fazendo parte de minha vida, sempre que eles iam até minha casa, minha mãe

preparava bolos, algo como um mini “café colonial”, sem café claro (pois os SUD não tomam café), e fazíamos uma recepção agradável a eles, que ficavam cerca de duas horas conversando comigo. Quando eu deixei claro a eles que não me tornaria membro da igreja SUD, eles continuaram indo até minha casa apenas para vermos algum filme (da Igreja SUD), ou apenas conversar. Na época pensei que eles fossem muito amigos meus por continuarem indo até minha casa mesmo após minha negativa. Só depois de muito tempo fui perceber que eles usaram de todas as ferramentas possíveis para me incluir na Igreja SUD. Eles elogiavam muito qualquer coisa que eu fizesse, e eu ficava lisonjeada com tudo aquilo, mas lá no fundo ouvia a voz de Deus falando comigo para permanecer firme.

A princípio, meu desejo foi realmente aniquilar minhas perguntas, mas quando percebi que elas eram AS MESMAS dos Elders, passei a levá-las mais a sério, e comecei uma pesquisa a respeito de Joseph Smith Jr., e de tudo relacionado à Igreja SUD. Na verdade, a estratégia dos Elders de mudar de assunto cada vez que se sentem encurralados, é semelhante a alguém que não tem onde colocar a sujeira, e varre para debaixo do tapete, para que não fique aparente. Pode ser que as questões que irei expor nesse livro, sejam as mesmas que gritem dentro de muitas pessoas que estão a ler essas palavras agora.

Quero dizer a você, que tem as mesmas dúvidas que eu tive ao ler o Livro de Mórmon, que Jesus tem todas as respostas, e Ele não esperará até que você tenha 15 ou 20 anos de “Mormonismo” para que esteja “preparado” para ouvir as respostas! Não! Ele responderá suas perguntas agora! Se você já leu materiais da Igreja, teve dúvidas, e as sufocou varrendo-as para debaixo do tapete, lhe convido a levantar o tapete de dúvidas varridas... Jesus limpará suas dúvidas e lhe dará uma certeza tão plena, que nada a tirará de você! E se você nunca leu materiais da Igreja, e gostaria de conhecer mais sobre a fé que abraça com tanto amor, também o convido: Descobriremos o plano do Senhor nosso Deus! E se você que está lendo este livro conhece algum SUD, trate-o com amor, não faça perguntas constrangedoras a ele, lembre-se que é o Amor de Deus que irá atuar na vida do SUD conduzindo-o ao arrependimento, e não perguntas duras em tom irônico. Lembre-se: Deus ama aos SUD, e morreu por eles tanto quanto por você, portanto, seja manso quando for argumentar com algum SUD, porém, muito firme. O resumo dos fatos é que em Jesus encontramos tudo o que precisamos:

Também, nele, estais aperfeiçoados. Ele é o cabeça de todo principado e potestade. (Colossenses 2:10)

Parte 6 - Mórmons ou SUD?

Para que entendamos a complexidade do Mormonismo, faz-se necessário um pequeno “mergulho” na vida dos jovens missionários. Atualmente, em 2010 o número de SUD no mundo é de cerca de 13 milhões. O Mormonismo tem crescido muito, especialmente no Brasil. Isso se deve ao fato dessa igreja investir de forma pesada em missões. Os jovens da igreja SUD que completam 18 anos, saem por

cerca de dois anos para “fazer missão”. Essa é a idade “padrão”, mas homens mais velhos também podem servir como missionários.

A missão para homens é obrigatória, já para as mulheres é opcional. Temos que entender que ocorre um grande conflito na mente de um jovem, que desde pequeno ouve sua família dizendo, que a ‘melhor coisa do mundo’ na vida de um homem é ‘servir como missionário’. Que ‘as moças só se casam com rapazes que já serviram missão’. Que ‘é mais digno de honra o rapaz que serviu missão’, e quando está chegando a idade de servir missão, os olhos dos membros de toda a ala (igreja local), se voltam para o rapaz. A pressão emocional é intensa. Também conta a ansiedade de todo ser humano, afinal, “fazer missão” implica em viajar, sair de sua casa por dois anos inteiros, é como uma “declaração de independência”, e isso também possibilita o conhecimento de outras culturas e novas pessoas e cidades, é como uma “aventura”.

Se algum missionário por qualquer motivo desiludir-se com a missão, não é tão simples assim, apenas abandonar a missão “no meio” e voltar para sua casa. Existe uma família por trás, que estará esperando explicações do jovem, e toda uma igreja! Também é importante deixar claro aqui, que os rapazes que voltam antes de completar dois anos de missão, por qualquer problema que seja, não são bem vistos pelos membros em geral. Existe muita cobrança em torno desses jovens, e temos que ser sensíveis a isso e orar por eles.

Lembro do momento em que conversava com os Elders já fazia alguns meses, e eu já tinha dito a eles tantas coisas que demonstravam contradições do Livro de Mórmon, e não entendia como ainda eles “continuavam sendo missionários”. O meu desejo era que eles me dissessem: “Ok, desisto, estou voltando para minha cidade amanhã, não quero mais ser missionário”.

Parte 7 - Tolerando a missão

Eu não entendia que as coisas não funcionavam dessa forma. Existem muitas implicações emocionais e sociais em uma decisão dessas. Até que Ethan contou-me uma história que aconteceu com ele antes de viajar em missão. Então, eu pude entender que não é tão simples assim quando se está no lugar de um missionário. O pai de Ethan é um general americano no Pentágono. Ethan já havia comentado várias vezes o quanto seu pai era autoritário. E certa tarde, quando acontecia uma reunião em minha casa, diante de outros três Elders, Ethan narrou a seguinte história:

“Eu estava com a data da missão já confirmada, e meu pai deu-me de presente uma viagem de despedida, levei alguns amigos da igreja (SUD), e fomos para a Califórnia. Nessa viagem, meus amigos levantaram muitas questões do Livro de Mórmon, e fiquei quieto, pensando comigo mesmo sobre tudo aquilo que eles tinham falado. Acabei acreditando que o Livro de Mórmon não era verdadeiro.

Quando cheguei em casa, eu não queria mais fazer missão, não queria mesmo! Meu pai e eu tivemos uma grande discussão, ele disse: ‘Como eu aparecerei na Igreja

agora? A sua passagem já está comprada, e você VAI para a missão no Brasil!
“Então eu vim, mas quando eu voltar, não morarei mais com meus pais.”

A declaração dele me chocou tanto, que não me lembrei de perguntar se ele abandonaria a igreja ou coisa parecida, mas sei que ele fez essa declaração diante de outros três Elders, que ficaram seríssimos quanto à colocação de Ethan. Nenhum deles se opôs, todos o ouviram em silêncio. A voz dele era carregada de pesar, amargura, e tristeza. Seu semblante revelava um jovem que tinha sido obrigado a caminhar pelas ruas do Brasil por dois anos inteiros, dizendo crer em algo que não cria, apenas para se submeter à autoridade de seu pai.

E para finalizar a conversa, eu perguntei: “Mas o que foi que seus amigos falaram do Livro de Mórmon? Que dúvidas eles levantaram?” Ele respondeu: “As mesmas que você está me falando”.

Sei que muitos jovens SUD que estão talvez, com a missão agendada, estão lendo isso agora, eu lhe digo: Você não precisa sair em missão por medo de seus pais, líderes, ou pressão de amigos. Não saia! Você pode perder seus amigos, Jesus você nunca perderá. Se forem amigos verdadeiros, nunca se afastarão de você. Se você sair em missão por obrigação, isso irá lhe destruir espiritualmente e emocionalmente. Você sofrerá calúnias e desprezo se não cumprir missão, mas sofrerá muito mais, se sair por aí falando algo que não vive e não crê, e ainda poluindo a vida de outras pessoas com mentiras. Tenha coragem não saia em missão! Jesus disse:

Não penseis que vim trazer paz à terra; não vim trazer paz, mas espada. Pois vim causar divisão entre o homem e seu pai; entre a filha e sua mãe e entre a nora e a sua sogra. Assim, os inimigos do homem serão os da sua própria casa. Quem ama seu pai ou sua mãe mais do que a mim não é digno de mim, quem ama seu filho ou sua filha mais do que a mim não é digno de mim. (Mateus 10: 34-37)

Aos pais que têm filhos em idade de fazer missão, eu digo: Não force seu filho a sair em missão, coloque-o diante de Deus em oração:

Pais, não irriteis os vossos filhos, para que não fiquem desanimados. (Colossenses 3:21)

Parte 8 - O resultado do desafio de Joseph Smith.

Eu faço a você uma pergunta: Você já leu o Livro de Mórmon todo? Se sua resposta for “sim”, eu lamento dizer que você não prestou muita atenção na leitura, e lhe convido a examinar isso com base em fatos reais, tanto Bíblicos quanto no próprio Livro de Mórmon.

Já, se sua resposta é “não”, o convite continua em pé, vamos conhecer a Verdade: Jesus e seus preceitos. E se você está a pensar: “Bem, eu fui SUD a vida inteira, e conheço Jesus e seus preceitos”, não preciso dessa leitura... Então me deixe lembrá-lo que o próprio Joseph Smith disse:

Porque meus inimigos não atacam a doutrina?(...) Desafio todos os homens a tentar subvertê-la. (Ensinamentos dos Presidentes da Igreja – Joseph Smith, pg 299)

Ele lançou um desafio, você não gostaria de ver o resultado? Ele desafia “todos os homens”, a tentar subverter a doutrina SUD, bem, se o próprio Smith lançou tal desafio, sinal de que confiava na infalibilidade da sua doutrina correto? Aqui, nesse livro está o resultado do desafio proposto por Smith. Se ele confiava tanto na doutrina que ensinou, e você SUD confia também, não há nada a temer certo? Lembre-se que a Bíblia diz:

O meu povo está sendo destruído, porque lhe falta o conhecimento. (...) (Oséias 4:6)

Smith lançou um desafio, e agora é minha vez de lançar outro: Leia esse livro que tem em mãos, e ao final, não precisa orar a Deus perguntando se as coisas que estão escritas aqui são verdadeiras, e sabe por quê? Por que o Espírito Santo, o convencerá disso sem que você pergunte. Você saberá no íntimo do seu coração que isso é real, que não foi inventado, e que Deus é Deus e não um homem.

Parte 9 - Templos, Alas e Estacas

A igreja SUD tem as seguintes divisões: Templos, Alas e Estacas.

Os Templos: São construções raras, atualmente no Brasil existem apenas cinco Templos (o sexto está sendo construído em Manaus). Eles são muito parecidos com castelos: enormes, suntuosos, exuberantes, ricamente adornados com objetos de ouro, e prata, com detalhes requintados e luxuosos, lustres de cristal e finamente adornados. Tudo dentro de um Templo é agradável à vista, e ao toque.

Todos os Templos SUD são dedicados (consagrados) pelo Profeta SUD que estiver vivo na época de sua dedicação. Antes de ser dedicado o Templo é aberto à visitação do público em geral, essa é na verdade uma estratégia para atrair novos membros através do requinte. É permitida uma “excursão” pelo interior do Templo, e as pessoas “comuns” podem então ver a exuberância dessas construções. Após a dedicação é vedada a entrada de pessoas que não sejam SUD, pois eles creem que a partir da dedicação aquele edifício é um lugar sagrado. E somente santos, ou seja, os SUD podem entrar nesse ambiente.

Mesmo os SUD precisam marcar uma visita com antecedência, e passar por uma entrevista em sua capela (igreja SUD local), para irem ao Templo. As cerimônias realizadas ali são absolutamente sigilosas, e os SUD são orientados a não comentar com nenhuma pessoa sobre o que acontece lá dentro. Eles alegam o seguinte: “O Templo não é secreto, é sagrado”, por isso o sigilo. Dizem eles, que as pessoas não entenderiam as “ordenanças” lá realizadas.

Existem pouquíssimos Templos no mundo, em comparação com o número de capelas (igrejas SUD locais). O Templo Sede Mundial fica na cidade de Salt Lake

City, no Estado de Utah, nos Estados Unidos. E é em Utah, onde existe o maior número de SUD no planeta, cerca de 60% a 70% da população do Estado é membro da Igreja SUD. Lá em Salt Lake os bancos têm nomes de locais do Livro de Mórmon, as escolas têm os nomes dos homens que os SUD consideram seus profetas, e assim por diante.

Os Templos do Brasil estão localizados em São Paulo, Campinas, Porto Alegre, Recife, Curitiba, e um está sendo construído em Manaus. O número de SUD no mundo chega a 13 milhões. Segundo o senso demográfico do IBGE até o ano 2000 havia no Brasil cerca de 199.000 membros da igreja SUD. Esse número com certeza subiu muito, pois um Templo só é construído em locais que tenham certo número de membros, e depois do ano 2000, foram dedicados quatro Templos, isso é sinal de que o Mormonismo está crescendo no Brasil. No Templo são realizados os seguintes rituais: Casamento para a Eternidade, Batismo Pelos Mortos, Bênção Sacerdotal, e Selamento das Famílias.

Alas: São as igrejas locais SUD, como se fossem regionais de bairros. São os locais onde os SUD se reúnem durante a semana para realizar suas reuniões, que são feitas em clima de Escola Dominical. No primeiro horário existem classes divididas por idade. Logo mais tarde, acontece a reunião com todos os membros, onde é notável o clima de harmonia, hinos são cantados (eles usam um hinário), geralmente os instrumentos que acompanham os hinos são o piano e o violino, sempre instrumentos de música clássica. Então alguém no final da reunião faz um discurso sobre algum tema escolhido, como se fosse uma pregação. Os membros ouvem todo o discurso em um silêncio absoluto.

Todas as reuniões são realizadas em clima de muita reverência, e os hinos são geralmente clássicos conhecidos da maioria dos cristãos como “Já refulge a glória eterna”, “Noite Feliz” e “Mestre o mar se revolta”, também existem alguns hinos particulares dos SUD, contando alguma história sobre Joseph, ou apenas cantando sobre temas que eles consideram doutrina, como famílias eternas, casamento eterno, etc.

Em todo primeiro domingo do mês os membros SUD fazem o “Domingo do Testemunho”, é um dia que não existe o discurso final, e sim um momento onde todos os membros que desejarem prestam seu “testemunho de que o Livro de Mórmon é verdadeiro”. Durante todo o período da reunião, os membros vão até a frente da congregação e dizem algo, sempre terminando com a frase: “Eu sei que o livro de Mórmon é verdadeiro e que Joseph Smith foi um profeta de Deus, e também sei que a Igreja é verdadeira”. Isso é como um ritual, muito repetitivo, pois cada pessoa que vai até a frente fala a mesma coisa, o que torna a reunião muito cansativa. Todos os membros estão em jejum para esse dia de testemunhos.

Estaca: O agrupamento de várias Alas de uma cidade é uma Estaca.

Parte 10 - SUD para o mundo

Os SUD passaram por muitas dificuldades ao longo dos anos, mas, hoje em dia são independentes. Possuem canais de televisão, e um dos corais mais famosos do

mundo, o “Mormon Tabernacle Choir”, atualmente com 360 vozes. Tem um dos maiores órgãos de tubo de todo o mundo. O órgão tem hoje 11.623 tubos, feitos de madeira maciça de pinho, tirado de Utah em 1860. O maior tubo do órgão tem cerca de 10 metros de altura. Tudo feito para ostentar grandiosidade.

O programa de rádio dos SUD “Music and the Spoken Word” (Música e a Palavra Falada) transmite as apresentações do Coral Mórmon para mais de 2.000 estações de rádio, e vários canais de TV. São donos do canal de TV “BYU Television International”, que exibe programas de TV via Internet.

Já produziram inúmeros filmes com temas “mórmons”. São donos de várias Escolas e Universidades, somando assim cerca de 50.000 estudantes. A mais famosa Universidade da Igreja SUD é a “BYU”, ou Brigham Young University, em Provo no Estado de Utah, com cerca de 30.000 estudantes. Brigham Young foi o homem que assumiu a liderança da Igreja SUD quando Smith foi assassinado. É a maior Universidade particular dos Estados Unidos, com um campus. Essa Universidade também proporciona cursos pela Internet, e soma mais de 130.000 alunos.

São também donos do maior banco de dados genealógicos do mundo, o Family Search-Family History and Genealogy Records (Centro de Pesquisas de História da Família e Arquivos Genealógicos), que contabiliza com o arquivo de mais de 3.700 bibliotecas, e inúmeros registros de imigrantes de vários países do mundo micro filmados e armazenados de forma especial. Eles têm esse cuidado todo com registros genealógicos por acreditarem que precisam pesquisar os parentes que faleceram sem ser SUD, para realizar um batismo em nome dos entes falecidos (doutrina conhecida como ‘Batismo pelos Mortos’).

Todas essas informações logo no começo do livro são necessárias para que todos entendam que os SUD não são um grupo minúsculo, pobre, obscuro, de pessoas ignorantes e iletradas, que não sabem o que estão fazendo. Eles sabem muito bem o que estão fazendo, e estão conquistando muitas almas pelos meios mais inusitados. Estão procurando atingir todos os meios possíveis com sua doutrina: mídia, música, escolas e artes. Esteja preparado quando um SUD bater à sua porta, para transmitir-lhe o recado de Deus:

“Diga aos mórmons que Eu os amo...”

Capítulo 2 – Eu fiquei só...

Essa história é verdadeira, e tem seu início nos Estados Unidos da América. O personagem principal é um jovem chamado Joseph Smith Jr.; Ele organizaria uma religião, e no futuro, seus adeptos seriam chamados “Mórmons”, e é essa história que conheceremos agora.

Parte 1 - Conservei em Israel

(...) os filhos de Israel deixaram a tua aliança, derribaram os teus altares e mataram os teus profetas à espada; e eu fiquei só, e procuram tirar-me a vida. (1 Reis 19:14)

Essa frase é de Elias, um profeta do Antigo Testamento. Deus respondeu a ele:

Também conservei em Israel sete mil, todos os joelhos que não se dobraram a Baal, e toda boca que não o beijou. (1 Reis 19:18)

Elias pensava que todos os servos verdadeiros de Deus haviam sido aniquilados, e que havia restado apenas ele. Elias pensava que era a “última bolacha do pacote”, mas que bom que Elias era sensível à voz de Deus, e quando Deus jogou um “balde de água fria” em sua “exclusividade”, ele não ficou ofendido. Aceitou humildemente que não era o “único” que ainda ouvia ou servia a Deus.

Mas essa sensação de ser “exclusivo” infelizmente invadiu a vida de um jovem nos Estados Unidos, e lamentamos dizer, que esse jovem não ouviu a voz de Deus. Mas acabou pensando algo parecido com Elias: “Somente eu fiquei”... Deus tentou avisar o jovem americano e dizer: “conservei em Israel”, mas ele estava tão cheio de sua exclusividade que não ouviu a doce voz de Deus... Seu nome era Joseph Smith Jr.;

Você sente o perfume das árvores do bosque...

Que história agradável, com fragrância de primavera permeia nossos ouvidos. Numa tarde de 1820, um jovem penetra pelos corredores de um bosque em Palmyra, município de Nova Iorque. Talvez fiquemos a imaginar a cena. Daremos um nome a esse jovem, Joseph Smith Jr., e tem então 14 anos de idade. A intenção de Smith é orar perguntando a Deus, qual é a “igreja verdadeira”, e então pensamos: “Que intenção nobre, partindo de um jovem”.

Ele tinha esse anseio por que alguns membros de sua família haviam ingressado na igreja presbiteriana, e era seu desejo saber a qual das igrejas da época deveria filiar-se (Joseph Smith- História 1:7). Estando sozinho no bosque, o jovem Smith, conta que dois “Personagens” apareceram a ele, e disseram que “nenhuma igreja era a verdadeira”, e que todos os ensinamentos das igrejas eram uma “abominação” aos seus olhos. Proibiram Smith de se unir a qualquer seita (igreja) e se foram. Anos mais tarde outro ser aparece a Smith, e apresenta-se como sendo um espírito de um homem que tinha vivido muito tempo atrás chamado Morôni, e que revelaria a Smith o local onde muitos séculos atrás, ele mesmo (o tal espírito enquanto era humano), enterrou algumas placas de ouro com escritos nelas grafados. Escritos que seriam para a humanidade a “Plenitude do Evangelho” de Jesus Cristo.

Smith teria encontrado tais placas e as traduzido para o inglês. Chamou então a tradução de “O Livro de Mórmon”, e a notícia se espalhou pelos Estados Unidos. Surgia oficialmente em 1830, o Mormonismo. Os mórmons, em sua maioria, não consideram o Mormonismo uma “religião”, mas sim, a manifestação da “única igreja verdadeira” na face da Terra. Sua igreja se chama “A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias”.

***Porque o Senhor corrige a quem ama e açoita a todo filho a quem recebe.
(Hebreus 12:6)***

Capítulo 3 – Um bosque, um jovem e dois personagens...

Parte 1- Bíblia – O melhor álibi.

A Primeira Visão

Se alguém com uma tese particular desejar ter o mínimo de aprovação das massas populares, basta citar trechos bíblicos, e muitos terão tal pessoa como “boa”. O melhor álibi para respaldar falsos acontecimentos, é a Bíblia. As pessoas a usam com más intenções, adulteram seu texto e principalmente seu contexto. E não foi diferente com Smith, que “se lançou no mercado”, com um texto bíblico:

Se, porém, algum de vós necessita de sabedoria, peça-a a Deus, que a todos dá liberalmente e nada lhes impropéria, e ser-lhe-á concedida. (Tiago 1:5)

“Impropéria” é o mesmo que lançar em rosto, ou como vulgarmente se ouve: “jogar na cara”. Smith alega que foi após a leitura desse texto que decidiu orar a Deus num bosque, e obteve como resposta uma suposta visão. A intenção de Joseph Smith era saber a qual “seita” se unir, e chegando ao bosque ele narra:

“Apenas iniciara [a oração], imediatamente se apoderou de mim um força que me dominou por completo; e tão assombrosa foi sua influência que se me travou a língua, de modo que eu não podia falar. Uma densa escuridão formou-se ao meu redor e pareceu-me, por um momento, que eu estava condenado a uma destruição súbita. Mas usando todas as forças para clamar a Deus que me livrasse do poder desse inimigo que me subjugara, no momento exato em que estava prestes a sucumbir [...] Vi um pilar de luz acima de minha cabeça, mais brilhante que o sol [...] Quando a luz pousou sobre mim, vi dois Personagens cujo esplendor e glória desafiam qualquer descrição, pairando no ar, acima de mim. Um deles falou-me chamando-me pelo nome, e disse, apontando para o outro: este é meu filho amado, ouve-o!”(Joseph Smith- História 1:15-17)

Ele então relata que perguntou qual de todas as “seitas” estava certa, e a resposta foi que **nenhuma estava certa**, e foi proibido pelo “Personagem” de unir-se a qualquer uma delas. Ordem que ele desobedeceu filiando-se à Maçonaria, sendo iniciado na seita no dia 15 de março de 1842, pelo Grão mestre maçom Abraham Jonas.

“Apenas” vinte e dois anos de um curioso silêncio.

Um detalhe importantíssimo, é que Smith, em momento algum afirmou que os “Personagens” que lhe apareceram no tal bosque eram “Deus o Pai e Jesus Cristo”. Por vinte e dois longos anos ele não esclareceu a ninguém a identidade dos dois seres, simplesmente os chamava de “Personagens”. Ele os viu em 1820, mas

somente em 1842, a “identidade” dos dois seres foi “revelada” como sendo “Deus o Pai e Jesus Cristo”.

Carta Wentworth 1842 foi a primeira vez que o profeta publicou um relato da sua primeira visão. (Ensinamentos dos Presidentes da Igreja - Joseph Smith, Capítulo 38, pg 460; 'A Carta Wentworth'; Edição de 2007)

PERGUNTA: Por que desde o primeiro momento em que o livro “Joseph Smith História” estava sendo preparado ele não afirmou que os tais personagens eram “Deus Pai e Jesus Cristo”? Por que esperou por mais de duas décadas para fazer oficialmente tal afirmação?

O encontro com o repetitivo espírito Morôni.

Após a dita “Primeira Visão” teriam se passado três anos sem nada de diferente acontecer na vida de Smith, que estava com 17 anos, e não tinha tido nenhuma outra visão. Até que na noite de 21 de Setembro de 1823, estando em seu quarto resolveu orar e “pedir perdão por suas imperfeições”. Smith diz que nesse momento seu quarto foi tomado por uma luz, e ao lado de sua cama ele recebeu a visita de um ser vestido de branco, que se apresentou como sendo um mensageiro vindo de Deus, e se chamava Morôni.

Esse espírito teria dito a Smith que havia um livro escondido, que fora escrito em placas de ouro. Tal livro continha um relato dos povos que habitavam o Continente Americano há muito tempo atrás. O espírito Morôni disse a Smith que tal relato continha a “plenitude do evangelho eterno”, tal como “fora entregue pelo salvador aos antigos habitantes da América” (os SUD acreditam que Jesus Cristo visitou a América após sua ressurreição).

Morôni também teria dito a Smith que junto às placas, havia duas pedras de prata, que Deus havia preparado para a tradução do livro. Morôni desapareceu, e enquanto Smith meditava sobre tudo isso, Morôni apareceu novamente e relatou absolutamente tudo novamente “sem a mínima alteração das coisas que havia dito na primeira aparição”. Morôni desapareceu, e Smith se pôs a pensar e então novamente, o espírito Morôni apareceu, e repetiu mais uma vez todas as palavras que acabara de repetir, pela terceira vez.

Como esteve acordado por toda aquela noite ouvindo Morôni, repetir as mesmas coisas três vezes consecutivas, no dia seguinte, Smith sentiu-se fraco no momento em que ajudava seu pai nos afazeres. Seu pai, percebendo, mandou que ele fosse para casa. No caminho, Smith desmaiou, e acordou ouvindo Morôni falar com ele. Morôni repetiu novamente (pela quarta vez) tudo o que havia dito por três vezes na noite anterior, e dessa vez, contou a Smith onde as tais placas estavam enterradas.

Em um monte, chamado Cumorah, (hoje esse terreno é propriedade da igreja SUD) em Nova Iorque, havia uma grande pedra, e ali embaixo estavam as placas. Joseph alega ter conseguido uma alavanca para mover a pedra e retirar as placas que estavam dentro de uma caixa de pedra. Ao tentar tirar as placas, diz ter sido proibido por Morôni, que o alertou que isso seria possível somente quatro anos

mais tarde. O espírito, Morôni marcou um encontro anual com Smith, a cada ano, eles se encontrariam ali durante os quatro próximos anos e Morôni o instruiria em vários assuntos (que Smith não revelou jamais). Na verdade, quatro anos é um bom período para qualquer um escrever um livro...

Baseado na história dessa visita, dizia Smith que o “verdadeiro evangelho” tal como o Senhor Jesus ensinou, não estava mais na Terra, e ele teria sido o escolhido por Deus, para “restaurar o Evangelho” através da fundação dessa Igreja que, segundo Smith, seria a “única igreja verdadeira”.

Mais adiante veremos os motivos, que segundo Smith levaram a uma suposta “necessidade” de “restauração do Evangelho”. Todo esse relato da visão no bosque, e do encontro com o tal Morôni, está escrito no livro “Joseph Smith- História”, que é um pequeno apêndice incluso no livro de Mórmon usado pelos membros da Igreja SUD.

Parte 2 - G.A.D.U. – O deus hermafrodita da Maçonaria

“Foi-me respondido que não me unisse a qualquer delas [seitas], pois estavam todas erradas;” (Joseph Smith – História 1:19; Edição 1997- Minha citação entre chaves)

Smith – O desobediente

Vimos que a história que deu início à Igreja SUD, foi a visitação que Smith disse ter recebido no bosque quando foi orar, perguntando a Deus qual era a “igreja verdadeira”.

Interessante que o versículo que o incentivou a fazer tal oração, manda pedir SABEDORIA a Deus... E não foi isso que Smith pediu. Ele teria sido proibido pelo “Personagem” do bosque de unir-se a qualquer seita existente, pois segundo o Personagem, todas estavam erradas e seus credos eram uma “abominação”.

Eles disseram-me que todas as denominações religiosas acreditavam em doutrinas incorretas e que nenhuma delas era reconhecida por Deus como Sua Igreja e reino. Fui expressamente ordenado a ‘não procurar nenhuma delas’, recebendo ao mesmo tempo a promessa de que no futuro me seria revelada a plenitude do evangelho. (Ensinamentos dos Presidentes da Igreja - Joseph Smith, Capítulo 38 ‘A Carta Wentworth’, pg 461, 462; Edição de 2007)

Contrariando essa “expressa” advertência, Smith não se contentou com a “plenitude do Evangelho”, ele foi procurar algo na Maçonaria, que é uma religião:

Desde outubro de 1841, alguns maçons que eram membros da Igreja haviam recebido permissão de iniciar uma loja em Nauvoo. Joseph Smith considerou haver vantagens em pertencer a essa ordem. Provavelmente imaginou que outros maçons do estado e do país, muitos dos quais ocupavam cargos importantes, teriam mais consideração para com a Igreja. Joseph Smith e muitos moradores de Nauvoo foram formalmente iniciados na ordem em

março de 1842. (A História da Igreja na Plenitude dos Tempos. Capítulo 21, pg264; Edição de 2002)

Joseph considerou “haver vantagens”? Veremos agora que não há vantagem alguma em ser maçom! Alguns membros da Maçonaria insistem em afirmar que ela não é nada além de uma “Sociedade” que reúne homens “livres e de bons costumes”, mas os maiores escritores maçons deixam claro que a Maçonaria é sim, uma religião, e é esse fato que analisaremos a partir de agora.

Voltemos, à questão da Maçonaria ser uma religião. Vejamos a definição da palavra “religião” por um dicionário:

1- Crença na existência de força ou forças sobrenaturais; 2- Manifestação de tal crença pela doutrina e rituais próprios; 3- Devoção.

A Maçonaria crê na existência de uma força sobrenatural denominada G.A.D.U., que é o “Grande Arquiteto do Universo”, portanto é uma religião. Adiante veremos muitos outros fatos que comprovam que a Maçonaria é uma religião, e que, conseqüentemente, Smith tinha duas religiões, o que segundo os tais Personagens que apareceram a ele, era proibido! Mas antes disso, vamos conhecer um pouco da personalidade de G.A.D.U., o deus que Smith adorava quando estava nas reuniões Maçônicas:

Conhecendo G.A.D.U.

1 - O deus hermafrodita (bissexual) dos maçons:

(...) as iniciações foram dedicadas às suas divindades peculiares, e foram celebradas sob o nome geral de ritos druidas. Mas não importa onde ou como foi instituído, se ostensivamente em honra ao efeminado Adônis (...) o grande objetivo e o desígnio da instrução secreta eram idênticos em todos os lugares, e os Mistérios constituíam uma escola de religião na qual os erros e absurdos do politeísmo eram revelados aos iniciados. Ensinou-se ao candidato que as várias divindades da teologia popular não passavam de símbolos ocultos dos vários atributos do deus supremo (...) (O Simbolismo da Maçonaria, de Albert G. Mackey, Volume1, pg 25, 26; Editora Universo dos Livros, Edição de Junho de 2008) - Grifo meu

Tenhamos em mente, que o “candidato” que o texto cita aqui, é o novo maçom, ou seja, daremos a ele o nome de Joseph Smith, que quando foi iniciado na Maçonaria aprendeu exatamente isto! Smith aprendeu que o “deus supremo” (G.A.D.U.) era efeminado como Adônis. Segundo o dicionário Mini Aurélio, a definição para a palavra “efeminado” é a seguinte:

Efeminado: Que ou quem tem aparência e/ou trejeitos de mulher.

Vejamos outra citação:

“Plutarco, em seu tratado “Sobre Ísis e Osíris”, diz: “Deus, que é uma inteligência masculina e feminina, sendo tanto vida e luz, criou outra

inteligência, o Criador do Mundo.” (O Simbolismo da Maçonaria, de Albert G. Mackey, Volume1, pg85; Editora Universo dos Livros, Edição de Junho de 2008)

O texto é confuso, e fala de duas pessoas, o deus masculino/feminino, e o deus/outra inteligência, criador do mundo. Então, esse G.A.D.U., era o deus que Smith adorava. Um deus efeminado que, aliás, contraria totalmente a descrição que o próprio Smith fez de deus. Smith dizia que deus era um homem exaltado, e homens têm aparência masculina! Em momento algum Smith disse que o deus/homem que ele tinha visto era efeminado. Então a qual dos falsos deuses Smith adorava afinal?

Em todo lugar, eu aludi completamente ao sentimento prevalecente entre os antigos de que a Divindade Suprema era bissexual, ou hermafrodita, incluindo na essência de seu ser os princípios masculino e feminino, os poderes gerativos e prolíficos da natureza. Esta era a doutrina universal em todas as religiões antigas, e foi muito naturalmente desenvolvida no símbolo do falo e cteis entre os gregos, e em seus correspondentes lingam e yoni, entre os orientalistas; dos quais o ponto dentro do círculo maçônico é uma derivação legítima. Todos ensinam que Deus, o Criador,era tanto homem como mulher. Sem dúvida, esta teoria não é condenável [...] não se pode negar que o Ser Supremo deve possuir em si mesmo tanto um poder gerativo como prolífico. (O Simbolismo da Maçonaria, de Albert G. Mackey, Volume 2; pg 27, Editora Universo dos Livros, Edição de Junho de 2008) – Grifo meu.

“Sem dúvida esta teoria não é condenável”? É completamente condenável! Contradiz a Bíblia do começo ao fim! E contradiz *também* o que os líderes SUD ensinaram sobre Deus. Eles dizem que Deus é um **homem** casado com uma **mulher**! Como pode o conceito que os SUD têm de Deus adaptar-se aos conceitos que Smith como maçom e os próprios maçons têm de Deus? Vejamos outro exemplo de que para os maçons G.A.D.U. é bissexual:

[...] a palavra Ho-Hi, literalmente traduzida, é equivalente ao composto Ele-Ela; ou seja, o Nome Inefável de Deus em hebraico, sendo lido cabalisticamente, inclui em si mesmo um princípio masculino e feminino, a energia de criação gerativa e prolífica; e aqui nós temos, novamente, o simbolismo amplamente disseminado do falo e de cteis, da lingam e de yoni, ou seu equivalente, o ponto dentro de um círculo, e outra prova significativa da conexão entre a Maçonaria e os Mistérios antigos. (O Simbolismo da Maçonaria, de Albert G. Mackey, Volume 2, pg 29; Editora Universo dos Livros, Edição de Junho de 2008) – Grifo meu.



G.A.D.U. é o deus bissexual, representado pela figura de Baphomet. A figura que geralmente é usada para retratar Baphomet é o desenho de um homem com seios, cabeça de bode, e um órgão genital masculino ereto (com duas serpentes rodeando o órgão), ou seja, é hermafrodita. O órgão genital masculino é chamado na Maçonaria de “FALO”. Esse era o deus que Joseph Smith adorava nas cerimônias Maçônicas: Baphomet, um deus hermafrodita, que é na verdade, um demônio, cuja figura representa Lúcifer.

**Ponto Crítico: Joseph adorava um demônio bissexual chamado veladamente de G.A.D.U., mas oficialmente de Baphomet.*

Smith cometeu um dos maiores erros de sua vida ao se unir à Maçonaria. Uns não pensam mal da Maçonaria (justamente por não conhecê-la), e acham que o envolvimento de Smith com tal “Sistema” nada significa. Alguns dizem que foi “necessário” que ele se tornasse maçom para “conseguir ajuda” contra os que perseguiam a Igreja SUD, já que os maçons eram considerados influentes na política, portanto, ótimos aliados. Outros tampouco sabem que ele tenha se envolvido com a Maçonaria, e não têm opinião formada a respeito. Avaliaremos, portanto esse aspecto notável de sua vida, que na verdade, prova ser a maior contradição na vida do homem que disse ter ouvido que “todas as seitas estavam erradas, e não deveria unir-se a nenhuma delas”, e desobedeceu tal advertência.

O “deus” adorado na Maçonaria:

2 - (...) deveria ser lida como um hieróglifo sagrado em referência ao verdadeiro sistema filosófico que constitui a real essência e o caráter da Maçonaria? Para entender perfeitamente esse símbolo, eu devo me referir, como uma questão preliminar, à adoração de Falo, uma modificação peculiar da adoração ao sol, que prevaleceu durante um grande período entre as nações da antiguidade. Falo era uma escultura de um membro viril, ou órgão reprodutor masculino, e acredita-se que a adoração a ele se originou no Egito (...) (O Simbolismo da Maçonaria, de Albert G. Mackey, Volume1, pg83; Editora Universo dos Livros, Edição de Junho de 2008) – Grifo meu.

Agora você entende um dos motivos pelo qual a Maçonaria é essencialmente masculina? Por que eles adoram literalmente o órgão sexual masculino. Talvez seja por isso que Smith ensinou aos SUD a não evitarem filhos. Os casais SUD têm geralmente muitos filhos. Devido a essa “adoração” do órgão sexual masculino (pelos líderes SUD que são maçons) e seu “poder de reprodução”. Mas tenho que deixar claro aqui que um pai SUD comum, não maçom, nem faz idéia disso! Ele pensa que está tendo muitos filhos para “prover corpos espirituais” aos filhos de Deus, e não por adoração ao órgão sexual masculino! Elder Ethan, que freqüentou minha casa tinha 12 irmãos!

Ponto crítico: Smith maçom

Algumas pessoas devem estar se perguntando o motivo de tantas opiniões divergentes entre os SUD quanto ao fato de Smith ter se unido à maçonaria. Isso acontece porque a liderança da Igreja SUD não fala sobre esse assunto. Isso é encoberto da grande maioria dos membros. Inclusive se você conversar com um SUD tradicional, ele ficará assombrado se você disser que Smith foi Maçom. Isso é normal, pois eles estão acostumados a acreditar cegamente nas coisas que lhes são ditas, sem pesquisar a respeito.

Os livros que contém histórias da Igreja SUD e de seus líderes, são geralmente muito volumosos, requerendo assim dias e dias de leitura, o que desestimula a maioria dos membros. E quando eu digo muito volumosos, estou usando o sentido literal da palavra. Alguns livros são volumosos como uma lista telefônica! Livros com histórias da Igreja, por exemplo, chegam a ter cerca de 700 a 900 páginas, em tamanho A4, ou seja, são praticamente enciclopédias. Nesses livros existe tanta informação desnecessária, que a leitura fica cansativa e propositalmente, informações cruciais são colocadas justamente no meio dos livros, o que dificulta o acesso à informação. A leitura cai numa monotonia incrível. O membro acaba desistindo da leitura e apela para o caminho mais fácil, que é aceitar o que seus líderes lhe dizem, sem questionar. A maioria nem se dá ao trabalho de ler toda a “enciclopédia”, que é gentilmente chamada de “livro”.

Então, não se surpreenda se disser a um SUD que Smith era maçom e ele negar o fato. Ele não estará negando para entrar numa discussão, ou esconder algo de você. Estará negando porque isso nunca lhe foi dito antes, e ele não estudou nada sobre a vida de Smith além das histórias básicas apresentadas pela Igreja SUD, que certamente escolhe as informações que irá expor aos seus membros.

O Profeta à procura de “mais plenitude” na Maçonaria.

Todos os SUD crêem que sua igreja é a “única igreja viva e verdadeira na face da Terra”, a única que tem “autoridade” para pregar o Evangelho, portanto, a única igreja “necessária”. Agora, a pergunta que não quer calar é:

“Por que então, o próprio profeta da igreja procurou outra religião?”

Outro problema é que ele envolveu-se com a Maçonaria *ao mesmo tempo* em que era “profeta” da igreja SUD, não foi *antes* de tornar-se “O Profeta”, ou seja, ele praticava duas religiões simultaneamente! A lógica funciona da seguinte maneira: se estou empregado e satisfeito com minha empresa, eu não preciso enviar meus dados a outra empresa a menos que esteja insatisfeito com meu trabalho atual e deseje melhorar minhas condições. Se pudéssemos entrevistar Smith hoje, perguntaríamos o seguinte a ele:

-Por que você, que dizia ter a “Plenitude do Evangelho”, se uniu à Maçonaria?

-O que você buscava lá tendo a “plenitude”?

-Faltava algo na “Plenitude do Evangelho”?

-Algo pleno não é PLENO?

Joseph Smith cometeu uma aberração ao se envolver com a Maçonaria, e por isso, toda a doutrina SUD fica contaminada e perde o sentido. Pois, segundo ele mesmo, o próprio Deus em pessoa *o proibiu* de juntar-se a outra seita. Se ele estava sendo o escolhido para algo “excelente” e “verdadeiro”, não tinha motivos para procurar outra coisa em qualquer lugar, principalmente na Maçonaria.

Uma pessoa desobediente não tem “moral” suficiente para propagar o nome de Jesus. Deus não dá instruções a servos desobedientes, e Smith era um desobediente, logo, estava bem longe do padrão que Deus exigia de seus servos, os verdadeiros Profetas:

Acautelai-vos dos falsos profetas, que se vos apresentam disfarçados em ovelhas, mas por dentro são lobos roubadores. (Mateus 7: 15)

Smith – Ignorando uma séria advertência.

“[...] retirei-me para um bosque a fim de fazer a tentativa. [...] Meu objetivo ao dirigir-me ao Senhor era saber qual de todas as seitas estava certa, a fim de saber a qual me unir [...] Foi-me respondido que não me unisse a qualquer delas, pois estavam todas erradas; e o Personagem que se dirigia a mim disse que todos os seus credos eram uma abominação a sua vista; que aqueles religiosos eram todos corruptos; [...] Novamente me proibiu de unir-me a qualquer delas; (Joseph Smith –História 1:14, 18, 19, 20, Edição de 1997) – Grifo meu.

A ordem é clara: Ele foi proibido de se unir a qualquer seita. O “Personagem” não disse a ele que abriria uma exceção para alguma Seita ou Sociedade, mas que ele não deveria unir-se a **nenhuma**. A Maçonaria além de ser considerada religião, ainda está EM BUSCA da verdade. Vejamos uma citação maçônica:

Esta é uma das mais belas e ao mesmo tempo das mais recônditas doutrinas da ciência do simbolismo maçônico, na qual o Maçom ainda está em busca da verdade, mas nunca a encontrará. (O Simbolismo da Maçonaria, de Albert G. Mackey, Volume2, pg58; Editora Universo dos Livros, Edição de Junho de 2008) – Grifo meu.

Acredito que além dessa afirmação ser muito estranha, ela é triste, não há “nada de belo” em nunca encontrar a verdade. Afinal, a Verdade é Jesus! Sim é triste, pois Jesus está de braços abertos para a humanidade o tempo todo dizendo:

(...) Eu sou o caminho, e a verdade, e a vida; ninguém vem ao Pai senão ser por mim. (João 14:6)

E mesmo com um Salvador tão glorioso, algumas pessoas insistem em procurar falsas verdades em lugares, onde sabem que **nunca a encontrarão** como diz o texto maçônico. Contraditório que Smith estivesse em busca da verdade, não alegava ele ter tido “A Revelação” da verdade? Trágico que a Maçonaria não poderia ajudá-lo em nada, somente Jesus poderia ter ajudado Smith se ele O tivesse procurado com humildade.

A Maçonaria e seus problemas.

Veremos agora dados históricos e espirituais da Maçonaria, podemos até dizer: problemas históricos e espirituais.

O Princípio.

A Maçonaria Tradicional, ou Operativa, é uma **religião** mundial e tolerante, que pratica rituais secretos, e que não permite a participação de mulheres. Ela existe em todo o mundo, e suas reuniões são realizadas em locais chamados pelos maçons de “Lojas”, ou também podem acontecer reuniões em “Templos” maçons. Esclarecendo aqui, que “Templo” é um local RELIGIOSO, e é incrível como alguns maçons relutam em aceitar o fato de que a Maçonaria é uma religião.

Na Maçonaria é pregada a tolerância religiosa, portanto os homens podem ter a religião que desejarem, e serem maçons ao mesmo tempo, já que não existe o exclusivismo no quesito espiritualidade. Deus repudia tal idéia, Ele é SIM exclusivista:

Não seguirás outros deuses, nenhum dos deuses dos povos que houver à roda de ti, porque o Senhor, teu Deus, é um Deus zeloso no meio de ti, para que a ira do Senhor, teu Deus, não se acenda contra ti e te destrua de sobre a face da terra. (Deuteronômio 6: 14,15)

Os maçons são exclusivistas apenas no momento de rejeitar a entrada de mulheres e homens negros na Maçonaria Tradicional. Veremos isso em detalhes mais à frente. Eles seguem outro deus chamado G.A.D.U. (Grande Arquiteto do Universo) que, como vimos anteriormente, é bissexual. Esse tal “arquiteto” não é o Deus descrito na Bíblia. Os maçons podem escolher quem é o deus que irá receber o título de G.A.D.U.; Como são aceitos para a Maçonaria homens de todas as religiões, o homem que ingressa na Maçonaria pode chamar seu deus de G.A.D.U.; Portanto, satanistas chamam Lúcifer de G.A.D.U., hindus chamam Bhrama de G.A.D.U., e assim por diante.

É como você ir a um *buffet*, onde você monta seu prato. O prato é o mesmo (o nome é o mesmo: G.A.D.U.), mas a comida varia de acordo com o gosto pessoal de cada um (G.A.D.U. passa a ser o “codinome” de Bhrama, Lúcifer, Deus... sim infelizmente existem muitos que se dizem cristãos, também são maçons).

Deus rejeita completamente essa tolerância. Seu Filho Jesus pagou preço de sangue pelas nossas vidas, e como vimos Deus não criou atalhos para a salvação, ela passa obrigatoriamente por Jesus. Já a Maçonaria rejeita Jesus como único Salvador. Na Maçonaria sequer é mencionada a salvação.

***Porquanto a graça de Deus se manifestou salvadora a todos os homens (...)
(Tito 2: 11)***

Aqui fica claro que não foi a graça de G.A.D.U. que trouxe salvação aos homens, mas a graça de Deus. G.A.D.U. é um deus estranho, um intruso espiritual, e não é reconhecido por Deus, o Todo Poderoso, como deus.

Eu, eu sou o Senhor, e fora de mim não há salvador. Eu anunciei salvação, realizei-a e a fiz ouvir; deus estranho não houve entre vós, pois vós sois as minhas testemunhas, diz o Senhor; eu sou Deus. Ainda antes que houvesse dia, eu sou; e nenhum há que possa livrar alguém das minhas mãos; agindo eu, quem o impedirá?(Isaías 43: 11-13) - Grifo meu.

Quem são os maçons?

Os homens que freqüentam a Maçonaria são chamados de *maçons*. A palavra "Maçonaria" em francês, "*maçonnerie*", é derivada do francês "*mason*", pedreiro. Seus primeiros integrantes trabalhavam com construções, obras, especialmente a construção de Templos, de Igrejas, pontes, etc.

Alguns dos nomes mais respeitados da Maçonaria são: **Albert Pike** e **Albert Gallatin Mackey**, dentre outros. Mas como esses foram ícones de grande importância para a Maçonaria mundial, usaremos livros escritos por eles para compreendermos que a Maçonaria é uma religião e, portanto, o último lugar onde Smith deveria ter ido se fosse obediente às ordenanças que lhe foram comunicadas pelos tais Personagens no bosque.

É importante que você, leitor, tenha em mente que, quando citar um estudo de algum maçom respeitado (como Pike ou Mackey), que *prove* que a Maçonaria é religião, geralmente os maçons passam prontamente a rejeitar tais escritores, argumentando que eles não são reconhecidos oficialmente pela maçonaria. Outros argumentarão que a Maçonaria não se baseia em nada que seja escrito, etc. Mas veremos a seguir que não há como negar a influência que esses nomes tiveram e têm até hoje para a Maçonaria.

Fato real, é que até os maçons não sabem direito no que creem, não conhecem direito seus autores. E para não admitir tal ignorância diante de um "não maçom", eles preferem "negar o autor" a admitir que desconhecem o conteúdo da obra.

Ícones Maçons: Albert Gallatin Mackey e Albert Pike

De **Albert Gallatin Mackey** é dito:

“Um revisor da obra de Mackey disse que, como autor de literatura e ciência maçônica, ele trabalhou mais que qualquer outro na América ou na Europa. [...] – Citação retirada do site maçônico “Loja São Paulo 43”.

Segundo Albert G. Mackey, a Maçonaria é tão antiga quanto a própria humanidade, e existe desde os tempos de Noé. Mas segundo ele, ela foi "restaurada" em 1717, na França, por um grupo de operários pagãos, no século XVIII. Esbarramos pelo caminho na famosa "Restauração". Smith também dizia que o Evangelho foi restaurado, e Mackey dizia que a Maçonaria tinha sido restaurada. Incrível essa atração de Smith por coisas restauradas. O detalhe que chama a atenção, é que o Evangelho puro (sem ser restaurado, o Evangelho que encontramos na Bíblia) não serve para Smith, ele o despreza. Já a Maçonaria restaurada ele abraça e vivencia

cada momento. Por quê? Smith amava coisas “recicladas”, Deus tem para nós águas vivas, frescas, conhecimento inédito, e não coisas restauradas. A única situação em que a palavra “restauração” é bem aplicada do ponto de vista divino é quando se aplica às nossas vidas. Quando nossas vidas são restauradas, isso é ótimo!

PERGUNTA SINCERA – Por que a Maçonaria restaurada é digna de aceitação, e o Evangelho da Bíblia não o é?

PERGUNTA SINCERA – Por que Smith fazia parte de um Sistema decadente como a Maçonaria, que precisou de Restauração?

“1717 foi a época de restauração da Maçonaria” (O Simbolismo da Maçonaria, de Albert G. Mackey, Volume 1, pg50; Editora Universo dos Livros, Edição de junho de 2008)

Outra parte importante, que não podemos deixar de mencionar, é que a Maçonaria foi “restaurada” incompletamente, ou seja, foi restaurada, mas não tinha a verdade. O lema da Maçonaria é a busca pela verdade. Já Smith, alega ter a verdade: A Plenitude do Evangelho.

“(…) o Maçom ainda está em busca da verdade, mas nunca a encontrará.” (O Simbolismo da Maçonaria, de Albert G. Mackey, Volume2, pg58; Editora Universo dos Livros, Edição de Junho de 2008) - Grifo meu

Então a restauração da Maçonaria foi parcial, e se foi parcial, então não foi restauração. Quando levamos algum móvel para ser restaurado, queremos realmente que o tal móvel seja *restaurado*, no real sentido da palavra. Quando Deus restaura uma vida, Ele realmente RESTAURA uma vida! A Maçonaria ilude seus membros, fazendo-os acreditar que ela foi “restaurada”, mas lhe falta o principal: A Verdade, Jesus.

Pagãos: Os restauradores da Maçonaria

Na Europa, durante a Idade Média, a Igreja Católica crescia e iniciava a construção de Catedrais gigantescas, e para realizar tão esmeradas construções era necessária mão de obra eficaz, e apenas os maçons tinham as técnicas de construção que podemos ver hoje em dia em catedrais mundialmente famosas, das quais se destacam a de Chartres e a de Notre Dame.

Eles mantinham suas técnicas de construção em segredo, e acabaram formando uma Sociedade fechada, que veio a ser chamada de Maçonaria. Podemos dizer que a criação da Maçonaria por parte desses operários *pagãos*, foi como um grito de revolta contra a Igreja Católica, pois na Catedral de Notre Dame, por exemplo, é possível ver as famosas estátuas de gárgulas, quimeras, unicórnios e outros símbolos ocultistas.

Era como se os maçons estivessem afrontando de maneira velada a Igreja Católica, colocando em sua estrutura objetos de adorno que eram cultuados entre eles, mas abominados pelo cristianismo da Igreja Católica. Isso não é novidade, já que acabamos de ver que os primeiros maçons desprezavam a fé cristã. Exatamente,

eles desprezavam o “Jesus Cristo” que Smith dizia amar, e Smith se juntou a eles mesmo assim!

Nas estátuas retratadas nessas Catedrais, podemos ver quimeras, que são figuras mitológicas de seres híbridos, (metade humanos e metade animais) ou também chamados de semideuses. As gárgulas, que são estátuas de seres grotescos, que se tornaram populares após a construção da Catedral de Notre Dame, e tiveram influência da cultura dos Celtas e dos Normandos, ou seja, nada de agradável para cristãos, ou para quem conhece um mínimo da Bíblia. Esse povo era praticante assíduo de bruxaria. Mas é bem provável que Smith não se importasse muito com isso. Deus se importa:

Não se achará entre ti quem faça passar pelo fogo o seu filho ou a sua filha; nem adivinhador, nem prognosticador, nem agoureiro, nem feiticeiro; nem encantador, nem necromante, nem mágico, nem quem consulte os mortos; pois todo aquele que faz tal coisa é abominação ao Senhor; (Deuteronômio 18: 10-12)

Deus não se agradava das técnicas ocultistas dos maçons, e tampouco se agradou de Joseph Smith consultar um morto: O espírito do falecido Morôni.

Pagãos, os “fundadores” da Maçonaria

Precisamos nos deter um pouco no fato de que os precursores da Maçonaria eram pagãos. Vejamos o significado da palavra pagão, de acordo com o dicionário Aurélio:

Pagão: 1- Que ou quem não foi batizado; 2-Que ou quem não é adepto de qualquer das religiões em que se adota o batismo.

Paganizar: 1- Tornar-se pagão; perder a condição de cristão;. 2- Proceder ou pensar como pagão. - Grifo meu.

Ponto Crítico: Joseph era SUD batizado, e maçom que desprezava o batismo.

PERGUNTA: O que Smith, um “profeta de Deus”, fazia no meio de um grupo que tem suas raízes históricas aprofundadas no paganismo? Não era ele um profeta que amava os preceitos de Deus? Como podia afirmar que amava a Lei de Deus, e ao mesmo tempo se juntar a um grupo que tratava como *desprezíveis* os ensinamentos de Deus?

Os pedreiros (maçons) eram pagãos, e expressaram suas crenças através dos ***símbolos ocultistas*** colocados nas Catedrais da França. Esse fato não é nenhum segredo para os maçons, e não o era para Smith, que sabia muito bem com o que estava se envolvendo ao ingressar na Maçonaria.

“Filho meu, se os pecadores querem seduzir-te, não o consintas.” (Provérbios 1: 10)

Smith acabou seguindo os passos de homens pecadores que desprezavam o conhecimento do Verdadeiro Deus. Tornando-se companheiro de zombadores do Senhor.

Rogo-vos, irmãos, que noteis bem aqueles que provocam divisões e escândalos, em desacordo com a doutrina que aprendestes; afastai-vos deles (...)
(Romanos 16: 17)

Smith não se afastou deles, muito pelo contrário, foi um maçom exemplar. Que grande contradição na vida de Smith! Na Maçonaria só ingressam homens convidados, jamais alguém que simplesmente “quer” ser maçom será um de fato. O que significa que Smith foi convidado e *aceitou o convite!* Seu pai e seu irmão Hyrum já eram maçons há alguns anos.

Conhecendo a Maçonaria:

1) Os maçons creem em Deus?

Levando em consideração que esse DEUS seja o Todo Poderoso, o Criador, o único Deus, o Deus da Bíblia, a resposta é: Alguns sim, outros não. Isso porque os maçons podem ser cristãos ou satanistas, não existe diferença entre eles, qualquer homem de alto poder aquisitivo ou muito influente, é convidado a ser maçom, independente de suas crenças.

2) Os maçons amam a Deus?

Novamente, se levarmos em consideração que o Deus em questão é o único Deus, o Deus da Bíblia, a resposta é um alto e grave NÃO. Os maçons (TODOS) não amam a Deus, pois se amassem não o trocariam por G.A.D.U. (isso é para os que são maçons e se dizem cristãos), e não deturpariam a Palavra de Deus, para que ela se adaptasse às suas conveniências particulares. Jesus deixou claro:

Aquele que tem os meus mandamentos e os guarda, esse é o que me ama. (João 14: 21- a)

3) Os maçons ADORAM a Deus?

Não. Cada um adora o deus que bem entender. O candidato chega à Maçonaria com suas crenças e continua com elas. Eles usam o nome G.A.D.U. Para não se ofenderem mutuamente. Então um satanista usa G.A.D.U., mas está pensando em Lúcifer, um hindu usa G.A.D.U., mas está pensando em Brahma, e “por aí vai”. Esse termo é apenas para que aja “harmonia” entre eles. Para que não seja criada uma enorme confusão, (além da que já está criada) eles determinaram o nome de G.A.D.U. para qualquer que seja o ser que adorem.

3) Quem os maçons adoram?

Na verdade, todos os maçons, cristãos ou não, adoram a Lúcifer, com o nome velado de G.A.D.U. (Grande Arquiteto Do Universo). Pois toda adoração que não é voltada ao único e Soberano Deus, o Deus da Bíblia Sagrada vai diretamente para Lúcifer, que é sedento de adoração.

É absolutamente inaceitável que o Deus Todo Poderoso, o Criador, divida o mesmo nome com Lúcifer! Um maçom que se diz “evangélico” usa G.A.D.U. pensando em Deus, e um satanista usa G.A.D.U. pensando no Diabo! Isso é intolerável diante de Deus.

Não podeis beber o cálice do Senhor e o cálice dos demônios; não podeis ser participantes da mesa do Senhor e da mesa dos demônios. (1 Coríntios 10:21)

Alguns podem estar inquietos com o fato de que existem maçons que são satanistas, mas isso é real e normal na Maçonaria, tanto que vários dos maiores nomes maçons, como Albert Pike, e Aleister Crowley, foram satanistas. Esse fato veremos com detalhes adiante quando formos analisar a lista de “nobres maçons” que eram bruxos e satanistas.

4) Onde acontecem as reuniões maçônicas?

Eles se reúnem em locais chamados “Lojas”, aliás, eles deram o nome de “Loja” para tirar o caráter religioso que está impregnado no termo “Igreja”, mas as lojas não passam de Igrejas maçônicas, aonde acontecem os cultos maçons. As Lojas são o equivalente às igrejas locais de cada bairro, cada Loja responde diante de uma “Grande Loja”. Em **cada País** existe pelo menos **uma** Grande Loja, já nos Estados Unidos, o número de maçons é tão alto, que existe uma Grande Loja em **cada Estado**. Existem reuniões semanais, que podem acontecer nas Lojas, como também nas Grandes Lojas, que também são chamadas de “Grande Oriente”, “Grande Fraternidade Branca” (Branca porque a Maçonaria é uma organização racista, apesar de *alguns* maçons não o serem), ou simplesmente “Templo Maçônico”-Templo já nos dá conotação religiosa.

5) Como são divididos os cargos?

Eles não chamam de “cargos”, mas de *Graus*. Existem três Graus (isso nos lembra dos três graus de glória ensinados por Smith), que os membros devem galgar: Aprendiz, Companheiro e Mestre. Após o término desses três graus, será definido em qual rito o maçom fará sua trajetória. Se notarem que ele é cristão, será encaminhado para o Rito de York, se é pagão, ou adepto de qualquer religião que não se alinhe como cristianismo, trilhará o Rito Escocês.

Título de quem está no Rito de York:

Mestre de Marca, Past Master, Mais Excelente, Mestre, Maçom do Arco Real, Real Mestre, Mestre Seletor, Mestre Super Excelente, Ordem da Cruz Vermelha, Ordem dos Cavaleiros de Malta, Ordem dos Cavaleiros Templários, e o grau 33º, que tem o título de Grande Inspetor Geral.

Título de quem está no Rito Escocês:

Mestre do Segredo, Mestre Perfeito, Secretário Confidencial, Preboste ou Juiz, Intendente de Construção, Elul de Nove, Elul de Quinze, Elul de Doze, Mestre Arquiteto, Real Arco de Salomão, Perfeito Eu, Cavaleiro da Espada, Príncipe de Jerusalém, Cavaleiro do Oriente e do Ocidente, Cavaleiro da Rosa Cruz, Pontífice,

Mestre, Cavaleiro Noaquita, Cavaleiro do Machado Real, Chefe do Tabernáculo, Príncipe do Tabernáculo, Cavaleiro da Serpente de Bronze, Príncipe da Misericórdia, Cavaleiro Comandante do Templo, Cavaleiro do Sol, Grande Cavaleiro Escocês de Santo André, Cavaleiro Kadosh (Santo), Inspetor Inquisitor, Sublime Príncipe do Real Segredo, e o grau 33°, que também leva o título de Grande Inspetor Geral.

Os que alcançam o grau 33° são observados, e alguns deles são convidados a participarem de uma Sociedade mais secreta que a Maçonaria, a ordem Satânica dos "Illuminati". O líder de uma Grande Loja é chamado de "Grão-Mestre".

Os títulos podem variar um pouco dependendo do País ou região.

6) O que os Maçons fazem durante as reuniões?

-O que é conhecido: "Oram", cantam hinos (muitos dos quais estão nos hinários de várias igrejas cristãs). São realizados "teatros", ou "encenações", e após cada encenação é dada toda a interpretação dela, e os ensinamentos que a cena acabou de representar. Mas que fique claro que todas essas coisas, eles fazem para que *chegue ao conhecimento da sociedade*. Essa é a parte que eles divulgam.

-O que é desconhecido: A Maçonaria é uma Sociedade satânica, que está ligada diretamente à Irmandade (Organização Mundial que prepara o mundo para a vinda do anticristo), e as pessoas que já saíram da Maçonaria, ao entregarem sua vida a Jesus, afirmam que lá é um local de adoração ao Diabo.

Nesse ponto, recomendo altamente a todos, o livro de William Schnoebelen: ***Maçonaria, por trás da fachada da luz***, da Editora Propósito Eterno. William é um ex-maçom do 32° grau que encontrou a salvação em Jesus. Somente os Maçons dos altos graus sabem da verdade por trás da Maçonaria.

7) Como os homens ingressam na Maçonaria?

Apenas homens "convidados" por um Mestre maçom podem fazer parte dessa Sociedade. Após observar o potencial de algum homem, o Mestre Maçom o indica para ser entrevistado para entrar na Sociedade, caso seja aprovado, então o novo candidato passará por um ritual de iniciação.

Geralmente, são homens ricos e influentes. O Mestre Maçom que está além do 33° Grau, que já recebeu "toda luz", é então convidado a participar de um grupo chamado "Illuminati", igualmente satânico, é um grupo de bruxos descendentes dos druidas. Para isso, recomendo a leitura do livro da Dra. Rebecca Brown: *Ele veio para libertar os cativos*, da Editora Danprewan, que conta a história de Elaine, uma ex-satanista, e que cita os Illuminati como grupo ligado à Irmandade. Sobre a Irmandade Satânica, recomendo o livro de Eduardo Daniel Mastral e Isabela Mastral, da Editora BV Films – *Filho do Fogo*, volumes 1 e 2, que conta como foi a vida de Daniel Mastral enquanto ele pertencia à Irmandade, e como Deus o resgatou desse abismo.

8) Os maçons têm um livro sagrado?

Não. Justamente pelo fato de que cada um fica com a crença que quiser, os maçons, quando estão no ritual de iniciação, fazem juramento com a mão direita apoiada no livro em que crêem. Se for católico, será a Bíblia católica, se evangélico, será a Bíblia sem os livros apócrifos, se mórmon, será com a mão no livro de mórmon, e assim por diante.

9) Então, que livro eles usam para determinar suas leis e dogmas dentro da Loja Maçônica?

A Maçonaria Pura, ou Regular, usa um conjunto de escritos chamados “Constituição de Anderson”, mas também aceita como lei, os escritos de Albert Pike, Albert Gallatin Mackey, e alguns outros escritores influentes. Eles crêem que esses escritores “esclareceram e lançaram luz” sobre muitas teorias maçônicas.

Os primeiros Maçons, como já vimos, eram todos pagãos (Maçonaria Operativa), e sua autoridade era uma coletânea de escritos chamada “Old Charges” (Antigas Ordenanças), ou também chamado de “Manuscrito de Lechmere”, escrito por volta de 1670. O mais antigo desses manuscritos data de cerca de 1390. Atualmente os maçons respeitam a autoridade de um manuscrito chamado **“As Constituições de Anderson”, que datam de 1783. (A Maçonaria – Símbolos, segredos e significado, de W. Kirk MacNulty; Livraria Martins Fontes Editora Ltda, São Paulo, pg 25).**

Veremos mais à frente que esse Anderson era presbiteriano, o que causa certa inquietação nos SUD, já que Smith declarou descontentamento com o presbiterianismo, veremos adiante.

As divisões da Maçonaria:

A Maçonaria é dividida quanto à crença em: Pura e Espúria. E quanto ao quesito histórico em Operativa e Especulativa.

Divisão por crença

-Maçonaria Pura ou Regular: é toda a Maçonaria que adota os princípios antigos, por exemplo: Não faz iniciação de homens negros, ateus, ou de mulheres. É a Maçonaria “dominante”, é como se dela tivessem originado outras formas de Maçonaria.

-Maçonaria Espúria ou Irregular: é toda Maçonaria que não obedece aos conceitos originais da primeira Maçonaria, ou seja, inicia mulheres (Ordem da Estrela do Oriente), homens negros (Maçonaria Prince Hall) e ateus (Grande Oriente da França).

Divisão Histórica

-Maçonaria Operativa: foi o primeiro grupo de homens que criou a Maçonaria. Eles eram todos operários, pedreiros, por isso o nome “operativa”. Era uma Maçonaria fechada somente a homens que executavam esse ofício. Como citamos anteriormente, eram todos pagãos. É exclusivamente a Maçonaria Pura.

-Maçonaria Especulativa: é a atual. É como uma “evolução” da Operativa, já que é a mesma Maçonaria, com a única diferença de que nessa classificação, agora, entram homens de todas as profissões, e não apenas operários.

A Maçonaria atual mundial é toda Especulativa, pois ninguém é obrigatoriamente operário. Porém, classifica-se em **Especulativa Pura**, que inicia homens de todas as profissões, porém observando os padrões antigos, ou **Especulativa Espúria**, que inicia homens negros, mulheres, jovens, ateus, etc., não atentando para os padrões estabelecidos pelos pagãos que a fundaram.

Inaceitável!

O que é inaceitável, é que Smith tenha submetido-se a obedecer qualquer forma de ordens que não tenham vindo diretamente de Deus. Ele colocou-se sob obediência de outras leis que não eram ordenanças de Deus, e as tomou como verdade para sua vida. Obedecer às leis de nosso País, como as leis de trânsito, civis, pagar impostos, etc., é uma coisa. Tomar leis religiosas totalmente diferentes, dizendo obedecer a ambas, de modo a satisfazer a Deus em ambas, é engano. Não há divergência em Deus, e veremos que há muitas divergências entre a Bíblia, a Maçonaria, e o Mormonismo.

Ninguém pode servir a dois senhores; porque ou há de aborrecer-se de um e amar ao outro, ou se devotará a um e desprezará ao outro. Não podeis servir a Deus e às riquezas. (Mateus 6.24)

O texto bíblico faz comparação entre Deus e as riquezas, mas no nosso contexto, podemos simular o texto fazendo alusão, a dois senhores literais: o deus/homem (o deus que Smith servia como um SUD), e G.A.D.U. (o deus que servia na Maçonaria, que como já vimos, trata-se do próprio Diabo, usando o nome de Baphomet).

A Maçonaria é uma Sociedade que foi criada por homens pagãos, o que por si só já deveria desaboná-la por completo para alguém como Smith, que dizia amar e servir a Deus. Os pagãos eram adoradores de deuses, que não o Deus da Bíblia. Adoravam a natureza, acreditavam em deuses híbridos (metade animais, metade humanos), eram em outras palavras, homens que desprezavam completamente a soberania de Deus! Esses eram os homens que podemos dizer, “fundaram” a primeira Maçonaria, chamada Maçonaria Operativa.

Smith confortável entre satanistas

Justamente por ter sido criada por pagãos, a Maçonaria atraiu muitos homens que desprezavam totalmente a soberania de Deus, como satanistas, ocultistas, médiuns, ou seja: Smith esteve inserido num contexto totalmente oposto ao que Deus determina para seus filhos, ele se envolveu com homens que zombavam de Deus.

Um satanista jamais se sentiria à vontade num local aonde Deus fosse glorificado, mas na Maçonaria há muitos satanistas, e lá eles sentem-se completamente confortáveis, justamente por que lá Deus é desprezado.

Conclusão: Joseph esteve inserido num meio aonde Deus era desprezado.

1) PERGUNTA SINCERA: Como poderia ele, um “profeta de Deus”, sentir-se confortável, em um lugar onde apenas satanistas e bruxos sentiam-se bem?

Os Companheiros do “profeta” – Maçons famosos e o jugo desigual

Quando somos convidados para um evento, seja um jantar, um casamento, ou até um passeio ao supermercado, significa que a pessoa que fez o convite deseja nossa presença. Na Maçonaria ingressam apenas homens convidados, homens que a Maçonaria DESEJA que estejam ali, que façam parte dessa Sociedade.

Na Maçonaria, os membros chamam-se mutuamente de “companheiros”. É claro que inseridos no contexto histórico, muitos desses maçons não viveram na mesma época e local que Smith, mas vamos simular que todos faziam parte da mesma Loja. Pois se realmente assim fosse, teriam que cumprimentar-se cordialmente, chamando-se pelo nome de “Companheiro” ou “irmão”:

Vejamos agora, quem seriam os ilustres “Companheiros” e “irmãos” de Smith:

Aleister Crowley (1875-1947) - Maçom, e Mestre satanista fundador da religião “Thelema”, era cabalista, médium, e escritor de obras pornográficas, usuário de cocaína e heroína. Era chamado por sua mãe de “A grande besta”, e quando jovem, batizou um sapo com o nome de Jesus Cristo, e o crucificou. Foi o autor da seguinte frase:

“Se alguém levar a Bíblia a sério, certamente ficará maluco. Mas para levar a Bíblia a sério, a pessoa já deve ser louca.” (Magick Liber Aba – Book 4; Aleister Crowley).

Então, para Crowley, Smith foi um louco, pois o próprio Smith, só teve a suposta visão no bosque, após uma leitura da Bíblia, e que por sinal, foi levada bastante a sério. Após ler Tiago 1:5 Smith diz:

“Jamais uma passagem de escritura penetrou com mais poder no coração de um homem do que essa, naquele momento, no meu. Pareceu entrar com grande força em cada fibra de meu coração. (Joseph Smith – História 1:12; Edição de 1997)

Smith levou a Bíblia a sério (ao menos nesse momento) tanto que foi a Bíblia que o levou até o bosque para orar. O que ele teria a dizer sobre essa frase de Crowley? Ambos eram maçons: Smith e Crowley. Eram “companheiros” de crença maçônica, Crowley nasceu 31 anos após a morte de Smith, mas se tivessem a oportunidade de estar frente a frente em uma Loja Maçônica, chamar-se-iam mutuamente de “irmãos”... Contraditório isso não?

Como Crowley, um bruxo satanista, chamaria de irmão, um “louco” como Smith, que levou a Bíblia a sério? Como um homem que se dizia profeta de Deus, como Smith, apertaria a mão e daria um largo sorriso, chamando de “irmão” um homem que desprezava o Jesus que Smith dizia servir?

O que ocorre aqui é um jogo de conveniências. Na Maçonaria os homens têm uma falsa sensação de serem “importantes”, por fazerem parte de uma “Sociedade Secreta”, é como uma aventura. O detalhe, é que Smith se sentia bem na Maçonaria, sentia-se aceito, pois ele tinha uma imagem de si mesmo como de um “menino obscuro”:

“(...) embora eu fosse um menino obscuro, de apenas quatorze para quinze anos de idade, e minha situação na vida fizesse de mim um menino sem importância no mundo”... (Joseph Smith – História 1: 22; Edição de 1997)

Smith, com sua sede de aceitação, criou em si um sentimento de ilusão, sentiu-se acolhido pela Maçonaria, que é composta no geral, de homens ricos e influentes. Ignorando todas as coisas ensinadas por ele mesmo, se fez irmão de homens que detestavam o Senhor Jesus.

Aleister se envolveu com a O.T.O. (Ordo Templi Orientis), e a Golden Dawn, ambas, ordens maçônicas e pseudo-maçônicas. Ele se desentendeu com a Golden Dawn, pois a Ordem reprovou seus envolvimento homossexuais. Será que seu amigo Smith também desaprovava isso? Onde fica a moral de Smith nisso tudo? Uma ordem satânica teve mais moral que Smith e expulsou Crowley, que chegou a ficar na Golden Dawn cerca de dois anos, mas Willian Butler Yeats esforçou-se para que ele fosse expulso, por também não aprovar seus métodos de magia. Isso é extremamente constrangedor para Smith, já que uma ordem satânica como a Golden Dawn teve mais pudor do que o próprio “profeta de Deus”. Crowley era tão obscuro e iníquo, que ordens satânicas não o toleravam... Mas a Maçonaria o tolerava... Podemos imaginar então o tipo de homens que a Maçonaria acolhe.

A Golden Dawn não tolerou o homossexualismo de Crowley, mas Smith, como maçom que era, se o encontrasse em uma das reuniões maçônicas, o chamaria de irmão, e teria comunhão com ele. Incrivelmente triste essa constatação!

Provavelmente Smith não tinha muito contato com a Bíblia, pois nela há o seguinte alerta ao povo de Deus:

Já em carta vos escrevi que não vos associásseis com os impuros; (1 Coríntios 5:9)

Aleister adotou o número 666 como seu número pessoal, e afirmava ser a reencarnação do ocultista Eliphas Levi (Alphonse Louis Constant), que tinha falecido no ano de seu nascimento. Também dizia ser a reencarnação do ocultista do século XVIII, o Conde Cagliostro, fundador do Rito Maçom Egípcio. Crowley faleceu aos 72 anos de ataque cardíaco. Interessante notar o nível dos maçons irmãos de Smith. E mais interessante ainda é que Smith em momento algum procurou levar o “Evangelho Restaurado” aos seus “irmãos maçons”, muito pelo contrário, ele buscava “partes da verdade” na Maçonaria, agindo como se não tivesse a “plenitude” do Evangelho.

Allan Kardec- Hyppolite Léon Denizard Rivail (1804-1869) – Maçom, espírita, escritor do livro “O Evangelho Segundo o Espiritismo”. Hyppolite Léon Denizard Rivail, cujo nome foi por ele mudado para Allan Kardec, pois, segundo afirmava,

um espírito lhe disse que em outra encarnação Hyppolite Rivail havia sido um druida na Gália e que ambos (Hyppolite Rivail e o tal espírito) haviam convivido juntos. Foi um dos principais responsáveis pela difusão e pela propagação da doutrina espírita. Era maçom membro da Grande Loja Maçônica da França. A reencarnação, segundo a Bíblia, não existe:

E, assim como aos homens está ordenado morrerem uma só vez, vindo, depois disto, o juízo (...) (Hebreus 9:27)

Ou seja, o único “evento” que acontece após nossa morte, é o juízo, e não uma reencarnação. Muito contraditório que Joseph se juntasse à Maçonaria, uma seita que aceita homens desse nível espiritual, e que continuasse “em paz” com sua escolha (de ser maçom), sendo que o próprio Livro de Mórmon, que ele traduziu, deixa claro que há uma morte apenas:

(...) Digo-vos que este corpo mortal será levantado num corpo imortal, isto é, passará da morte, da primeira morte, à vida, para não mais morrer; e o espírito unirá-se à seu corpo para não mais serem divididos; (Livro de Mórmon, Alma 11: 45-; Edição de 1997) - Grifo meu.

A Maçonaria tolera pessoas como Allan Kardec, mas será que Amuleque, que é o personagem do Livro de Mórmon que citou as palavras acima toleraria alegremente isso? Amuleque, segundo o Livro de Mórmon, foi um poderoso missionário, amigo de Alma, que foi um profeta e o primeiro Juiz supremo da nação Nefita (a nação “protagonista” do Livro de Mórmon). Será que eles aprovariam a tolerância de Smith? Ou eles eram homens fracos e sem caráter, que dizem uma coisa e fazem outra?

Albert Pike (1809-1891) - Considerado o maior maçom de todos os tempos, era satanista e costumava usar pendurado no pescoço um Baphomet (símbolo satânico usado em rituais ocultistas). Foi ele o autor das “Landmarks” (sinais maçônicos) que são considerados os princípios imutáveis da Maçonaria. Pike escreveu o seguinte aos Maçons de Grau elevado:

- ***"Para vocês, Soberanos Grandes Inspetores Gerais, nós dizemos isto, que vocês podem repetir para os irmãos dos graus 32, 31 e 30: A Religião Maçônica deve ser, por todos nós iniciados dos altos níveis, mantida na pureza da Doutrina Luciferiana"; "Sim, Lúcifer é Deus..."; "E a verdadeira e pura RELIGIÃO filosófica é a crença em Lúcifer, o igual a Adonai; Mas Lúcifer, deus da luz e deus do bem, está lutando pela humanidade contra Adonai, o Deus da escuridão e do mal." (Morals and Dogma of the Ancient and Accepted Scottish Rite of Freemasonry, pg 200) - Grifo meu.***

Esse livro é considerado uma obra clássica para a Maçonaria moderna, vemos Pike definindo a Maçonaria como uma “religião”, e louvando a Lúcifer. Pike foi considerado um gênio, falava 16 idiomas, era General de Brigada do Exército

Confederado na Guerra Civil dos Estados Unidos. É também apontado como um dos fundadores da Ku Klux Klan, a ordem de extermínio de negros americanos. A Ku Klux Klan surgiu nos Estados Unidos da América, no Estado de Tennessee, em 1866. Provavelmente esse racismo de Pike, foi o incentivo de Joseph Smith na criação da história dos Lamanitas (povo que teria sido amaldiçoado por Deus, tornando-se negros). Também é desse racismo de Pike, que fica impregnada na Maçonaria a proibição da entrada de homens negros. É a tal chamada “Grande Fraternidade BRANCA”. É muito contraditório que Albert Pike fosse maçom (homem de “bons costumes”), e aprovasse as atrocidades que foram cometidas contra os negros americanos. Com esse caráter agressivo fica em maior evidência seu lado de satanista. É até irracional a teoria maçônica atual. Já que os negros que queriam ingressar na Maçonaria eram proibidos, eles criaram uma Maçonaria exclusiva, denominada “Maçonaria Prince Hall”, da qual fazem parte homens negros influentes no mundo.

Perguntas e Respostas:

PERGUNTA: Joseph preferia ser amigo/irmão/companheiro de Albert Pike, um satanista que detestava negros, a cumprir os mandamentos de Deus que condenam a aceção de pessoas? **Resposta:** Sim.

PERGUNTA: Onde está o Joseph Smith que “ama seu próximo como a si mesmo, que não faz aceção de pessoas, que é misericordioso com os “publicanos e pecadores”? **Resposta:** Estava na Maçonaria, junto com seu irmão maçom Albert Pike, que era contra todos esses mandamentos e era maçom como Joseph.

Publicanos e pecadores...

Alguns SUD, quando se deparam com a realidade de Smith ter tido forte comunhão com satanistas, gostam de citar que Jesus também andou com pecadores, e para isso, citam o seguinte texto bíblico:

E sucedeu que, estando ele em casa, à mesa, muitos publicanos e pecadores vieram e tomaram lugares com Jesus e seus discípulos. Ora, vendo isto, os fariseus perguntavam aos discípulos: Por que come o vosso Mestre com os publicanos e pecadores? Mas Jesus, ouvindo, disse: Os são não precisam de médico, e sim os doentes. Ide, porém, e aprendei o que significa: Misericórdia quero e não holocaustos, pois não vim chamar justos, e sim pecadores [ao arrependimento]. (Mateus 9: 10- 13)

Os SUD que citam esse texto, dizem que Smith “era como Jesus”, e andava com os “pecadores da Maçonaria”. Isso até seria comovente se não fosse pelo simples fato de que foram os “publicanos e pecadores” que foram atrás de Jesus, e os maçons que citamos JAMAIS iriam atrás de Jesus. Voltemos ao texto:

E sucedeu que, estando ele em casa, à mesa, muitos publicanos e pecadores vieram e tomaram lugares com Jesus e seus discípulos...

PERGUNTA: Quem JÁ estava no local? **Resposta:** Jesus.

PERGUNTA: Quem *CHEGOU* ao local? **Resposta:** Publicanos e pecadores.

PERGUNTA: Quem se reclinou à mesa? **Resposta:** Publicanos e pecadores.

PERGUNTA: Se esses “publicanos e pecadores” fossem Crowley, Pike e Allan Kardec, eles “se reclinariam à mesa juntamente com Jesus”? **Resposta:** Não.

PERGUNTA: Qual a diferença dos “publicanos e pecadores” que serviram de companhia a Jesus, dos satanistas, bruxos, pervertidos e racistas, que serviram de companhia para Smith? **Resposta:** A intenção. Os publicanos e pecadores QUERIAM ter Jesus por perto, os companheiros de Smith NÃO QUERIAM JAMAIS ter Jesus por perto.

Smith *desejava* ter tais companhias por perto, senão, jamais se uniria à Maçonaria. Ele bem sabia que tipo de homens havia lá, já que seu pai e seu irmão eram maçons há anos.

Ainda baseados no texto de Mateus 9: 10-13, faremos perguntas sinceras a nós mesmos:

PERGUNTA - Em que parte do texto há a afirmação de que o Senhor Jesus tinha as mesmas crenças que os “publicanos e pecadores”? **Resposta:** Nenhuma, mas Joseph, na Maçonaria TINHA as mesmas crenças que os satanistas e espíritas, senão não estaria lá.

PERGUNTA – Em que parte do texto ocorre a afirmação de que Jesus estava em um culto, ou reunião religiosa com os “publicanos e pecadores”? **Resposta:** Nenhuma. Jesus estava fazendo uma REFEIÇÃO, e ELES chegaram. Smith, na Maçonaria fazia mais do que uma mera “refeição” com os maçons ali presentes. Eles faziam cultos de adoração a G.A.D.U.

PERGUNTA – Em que parte do texto nós vemos o Senhor Jesus se unindo aos “publicanos e pecadores” em suas práticas? **Resposta:** Nenhuma. Jesus deixa claro que estava ali para ajudá-los a deixar o pecado, tanto que declara: “**Os são não precisam de médico, e sim os doentes**”. Já, na Maçonaria, é proibido falar em Jesus. Lá o único nome que tem autorização de ser pronunciado é o nome de G.A.D.U.; Então, que espécie de falsa ajuda Smith esperava proporcionar aos maçons? Nem de Jesus ele podia falar... Quem morreu pelos pecados da humanidade foi Jesus ou G.A.D.U.?

Na realidade nenhuma ajuda Smith poderia proporcionar aos Maçons, já que os SUD dizem que Smith foi para a Maçonaria para BUSCAR ajuda em favor da Igreja. Irônico isso! Smith, que dizia ter a Plenitude do Evangelho, precisar da ajuda de satanistas, pagãos, bruxos e médiuns ocultistas...

Jesus, por mais que estivesse cercado de pecadores, pregava para eles. Smith estava cercado de pecadores, e JUROU pelos decretos da Maçonaria, que NUNCA falaria de assuntos religiosos com eles. Ou seja, o “Ide” de Jesus, ficou “só no papel”, porque Smith preferiu obedecer à proibição da Maçonaria de falar qualquer nome que não o do tal G.A.D.U. do que pregar o nome de Jesus a homens que careciam de

salvação tanto quanto o próprio Smith, que a essa altura, estava atolado na lama do pecado, desprezando completamente os preceitos de Deus.

Não basta Smith se disfarçar de “misericordioso”, ele não estava na Maçonaria para bancar um “Jesus Cristo”, que se assenta com pecadores e publicanos visando a sua cura espiritual e libertação. Não, ele estava lá por puro interesse pessoal!

Opinião bíblica sobre os companheiros de Smith:

“Bem-aventurado o homem que não anda no conselho dos ímpios, não se detém no caminho dos pecadores, nem se assenta na roda dos escarnecedores.” (Salmos 1:1)

O fato de Joseph e todos os outros membros maçons da igreja SUD participarem de reuniões e rituais maçônicos sigilosos em companhia de pessoas que desprezavam a Deus não é “assentar-se na roda dos zombadores” e “andar segundo conselho dos ímpios”? Se não é, o que é então?

Fica aqui uma parte importante na vida de Joseph Smith Jr, o homem que diz ter sido chamado por Deus para restaurar o Evangelho, mas que foi companheiro de pessoas que odiavam a Deus. O irmão de Joseph Smith, Hyrum Smith, e também membros importantes da igreja como Sidney Rigdon, Brigham Young, Willard Richards, Heber C. Kimball, Orson Hyde, eram maçons há muitos anos antes de filiarem-se à Igreja SUD, alguns vieram a ser após a morte de Joseph.

Também é certo que nem todos os maçons são satanistas, bruxos, médiuns, espíritas, mas precisamos traçar esse paralelo para que fique clara essa contradição na vida de Smith. Luz e trevas não se misturam, e ele se misturou com homens que eram “trevas”.

Não vos ponhais em julgo desigual com os incrédulos; porquanto que sociedade pode haver entre a justiça e a iniqüidade? Ou que comunhão, da luz com as trevas? (2 Coríntios 6:14)

O texto bíblico usa a palavra “sociedade”, por isso, para os que insistem em dizer que a Maçonaria é apenas uma “Sociedade”, novamente afirmamos que Smith não deveria ter estado lá de forma alguma se fosse um homem obediente à Palavra de Deus.

Isso não quer dizer que não podemos ter contato com pessoas desses segmentos. Mas vamos separar as coisas. Ter contato social, como uma conversa, é uma coisa, e podemos inclusive aproveitar dessas oportunidades para testemunharmos da salvação que Jesus nos comprou. Agora, estar inserido no mesmo contexto espiritual é outra bem diferente. Deus, nesse aspecto, não admite os seus servos em “comunhão” com as pessoas que praticam as obras das trevas.

Já em carta vos escrevi que não vos associásseis com os impuros; refiro-me, com isto, não propriamente aos impuros deste mundo, ou aos avarentos, ou roubadores, ou idólatras; pois, neste caso, teríeis de sair do mundo. Mas, agora, vos escrevo que não vos associeis com alguém que, dizendo-se irmão, for

impuro, ou avarento, ou idólatra, ou maldizente, ou beberrão, ou roubador; com esse tal, nem ainda comais. (1 Coríntios 5: 9-11)

Smith cometeu um erro muito grave em se unir a homens que odiavam ao Deus que ele dizia servir.

Como é possível que estes homens, líderes da Igreja SUD, que tinham o conhecimento de que os tais “Personagens” haviam advertido Joseph a não se misturar com nada que lhe desagradava, viessem a se tornar “companheiros” de satanistas como Aleister Crowley e Albert Pike? Não podemos “tapar o sol com uma peneira”, os fatos são reais, e devem ser levados muito a sério. Se você se submete às leis criadas por Joseph Smith, recomendo que tire um tempo de seus dias para ler a Bíblia, e verá que Smith errou imensamente ao entrar para a Maçonaria.

A Constituição de Anderson versus A Primeira Visão de Smith

Vimos anteriormente, que a Maçonaria não tem um “livro sagrado”, a “Lei” na Maçonaria Moderna, é um conjunto de escrituras chamado: “*Constituição de Anderson*”.

Este Anderson foi um pastor presbiteriano e maçom que redigiu normas que “Oficializaram” o modo de funcionamento da Maçonaria atual.

“O Dr. James Anderson ministro presbiteriano escocês que na época residia em Londres, publicou As Constituições da Maçonaria. [...] As Constituições de Anderson deram forma definida a vários regulamentos úteis que já existiam, como os que proibiam toda discussão de temas políticos ou sectário-religiosos. Também estabeleceram a exigência maçônica da crença num Ser Supremo.” (A Maçonaria – Símbolos, segredos e significado, de W. Kirk MacNulty; Livraria Martins Fontes Editora Ltda, São Paulo, pg 25) – Grifo meu

Analisaremos a seguir vários pontos importantes com relação à “Constituição de Anderson”.

Fato – James Anderson era presbiteriano.

Um fato que não podemos ignorar, é que Anderson, uma Autoridade Maçônica, era **presbiteriano**, vejamos o que o próprio Smith disse a respeito disso:

Ao apoiar-me na lareira, minha mãe perguntou-me o que se passava. Respondi: “Não se preocupe, tudo está bem-eu estou bem”. Então disse a ela: “Aprendi por mim mesmo que o presbiterianismo não é verdadeiro”. (Joseph Smith – História 1: 20, Edição de 1997) – Grifo meu

*Ponto Crítico: Se Smith descobriu que o presbiterianismo “não era verdadeiro”, o que fazia ele, obedecendo fervorosamente as Leis criadas por um ministro presbiteriano? Aqui podemos ver contradições entre o que Smith DIZIA e o que ele FAZIA.

*Pergunta: O que Joseph Smith pretendia, ao falar que o presbiterianismo não era verdadeiro e tornar-se maçom sujeitando-se a obedecer às normas criadas por um ministro presbiteriano? Se o presbiterianismo a seu ver, era falso?

O “profeta da restauração” obedecendo a um presbiteriano.

Analisaremos então, a própria Constituição de Anderson, para provar que Smith foi um maçom obediente, e um profeta negligente.

A Constituição de Anderson

A Constituição de Anderson- Parte 1- “... a Maçonaria converte-se no Centro de União e no meio de conciliar uma amizade verdadeira entre pessoas que poderiam permanecer sempre distanciadas.” (Constituição de Anderson – I Respeitando a Deus e à Religião)

Isso soa tão “poético”: Um “servo de Deus”, amigo de um “servo do Diabo”, em “amizade verdadeira”, mas para Deus soa hipocrisia e jugo desigual. O significado real da Constituição acima, é que Smith deveria ter uma “amizade verdadeira” com homens que odiavam a Deus e que, naturalmente, deveriam “permanecer sempre” distanciados dele se fosse um real servo de Deus. A Bíblia tem alguns pontos a serem observados por todos os maçons que querem viver essa vida dupla e hipócrita que Smith viveu:

-Não vos ponhais em jugo desigual com os incrédulos; porquanto que sociedade pode haver entre a justiça e a iniquidade? Ou que comunhão, da luz com as trevas? Que harmonia, entre Cristo e o Maligno? Ou que união do crente com o incrédulo? (2 Coríntios 6:14, 15)

Há espaço aqui para “poesias”? Deus dá duplo sentido à Sua Palavra? Deus manda ser “amigo verdadeiro” de servos do Diabo? De forma alguma! Deus é imparcial! Não há comunhão entre crentes e incrédulos! Então que espécie de “amizade verdadeira” pode haver entre um homem que diz ser servo de Deus (Smith), e outro que batiza um sapo com o Nome Santo de Jesus Cristo, e o crucifica, como Aleister Crowley, que foi maçom e satanista?

Novamente esclarecemos que não estamos afirmando que Joseph *conviveu* com Aleister pessoalmente, mas se tivesse a oportunidade, o teria chamado de Companheiro, pois é assim que os maçons se tratam uns aos outros. E mais, Jesus deixa claro que não teríamos a amizade do mundo:

Se o mundo vos odeia, sabeis que, primeiro do que a vós outros, me odiou a mim. Se vós fosseis do mundo, o mundo amaria o que era seu; como, todavia, não sois do mundo, pelo contrário, dele vos escolhi, por isso, o mundo vos odeia. (João 15: 18,19)

Oficialmente, segundo o próprio Jesus, todos que têm real compromisso com Ele, são *ODIADOS* e não “aceitos e amados”, de forma alguma. Serão caluniados, zombados, enfim, passarão por toda sorte de infortúnios. Incrível que Smith, sendo um “servo de Deus” tenha sido tão bem recebido pelos maçons que eram ocultistas e satanistas (vamos citar isso várias vezes para que a gravidade desse assunto fique realmente impregnada em nossos corações, a fim de mostrar o quanto Smith viveu em desarmonia com a Palavra de Deus, a Bíblia). Se Smith foi bem recebido pelos maçons, sinal de que estava em débito com o Senhor Jesus. Afinal, o texto diz: “... o mundo amaria o que era seu”... (João 15: 18) Se os maçons amaram a Smith, sinal real de que ele era do mundo, e não de Jesus.

Fanatismo? Exagero?

Algumas pessoas podem considerar isso, um ponto de vista fanático e exagerado. Para estes fica a seguinte meditação:

Se a Bíblia não fosse um manual para nossas vidas, o que seria ela então? Apenas um livro de histórias antigas? Não devemos nos esquecer que na Bíblia encontramos MANDAMENTOS e não CONSELHOS.

Se a afirmação de que Joseph Smith errou grandemente ao se juntar com homens que detestavam a Deus, soa a fanatismo para alguém, então Jesus Cristo foi o maior “fanático” que existiu, porque Ele largou toda Sua Glória e Majestade, e desceu até esse mundo sujo, e pecaminoso para morrer pela humanidade, e isso será que não é radical? E ao fazer isso, Ele *não nos deixou conselhos* a serem seguidos, mas *deixou-nos mandamentos* a serem obedecidos:

O meu mandamento é este: que vos ameis uns aos outros, assim como eu vos amei. (João 15:12)

Ou alguém diria que Jesus morreu apenas por “esporte”? Por não ter “mais o que fazer”? O que está acontecendo é uma negligência para com o sacrifício de Jesus e Suas declarações. As Palavras Dele têm sido adulteradas, e mutiladas para se adaptar ao bem estar mental de cada um, então, segundo alguns, Jesus é o maior fanático que o Planeta Terra já viu, pois morreu por amor!

Smith errou ao tornar-se um Maçom ingressando em um grupo de homens que desprezam os preceitos de Deus, homens que toleram deuses falsos, que desprezam o sacrifício feito por Jesus. Smith, ao tornar-se “companheiro” desses homens, desprezou por si mesmo o amor de Deus.

Joseph Smith, o “cristão” sabonete

“Cristão sabonete” é todo aquele que desliza de um lado para o outro, adaptando-se à situação do momento. Se a situação exige que ele seja “religioso”, lá está ele com um belo (e falso) discurso na “ponta da língua”, pronto para impressionar os desatentos. Se a situação exige que ele seja um “cristão agente secreto”, ele o será e ninguém ao seu redor, saberá que ele tem (falsamente) um compromisso com Deus (compromisso fictício, claro). Assim era Smith. Diante dos membros da Igreja SUD, ele hipocritamente proclamava seu amor pelas almas, mandava Elders para

“pregar o Evangelho Restaurado”, etc. Mas, quando estava nas reuniões maçônicas, mantinha sua boca bem fechada, e sequer mencionava o nome de Jesus, pois isso é proibido na Maçonaria. E estava ali, cercado de almas iludidas pelo engano.

E as coisas com Deus não funcionam como nós pensamos. Deus não fica mudando de idéia como nós, e não é nenhum ignorante. O que Ele determina é que sejamos exclusivamente seus servos, e de mais ninguém, e sendo seus servos é preciso um compromisso de tempo integral com a causa do Reino de Deus. Não se tira férias do exercício da fé, não se é cristão apenas na igreja, mas em todo o tempo:

Conheço as tuas obras, que nem és frio nem quente. Quem dera fosses frio ou quente! Assim, porque és morno e nem és quente nem frio, estou a ponto de vomitar-te da minha boca; (Apocalipse 3: 15,16)

Será que nessa declaração de Jesus há espaço para servos “meia boca”? Joseph Smith deixava de ser cristão dentro do Templo Maçônico, pois ali ele era apenas um “Companheiro”.

A conclusão que podemos tirar disso, é que Joseph Smith obedeceu verdadeiramente a tal “Constituição de Anderson”, e jogou no lixo as Palavras de Jesus.

A Constituição de Anderson- Parte 2- "Toda a assembléia ou sociedade de pedreiros, devidamente organizada, é chamada loja, devendo todo o irmão pertencer a uma e estar sujeito ao seu regulamento e aos regulamentos gerais." (Constituição de Anderson – II Das Lojas) - Grifo meu.

Smith era “Irmão” de satanistas: "... devendo todo o irmão"... Gostaria em primeiro lugar, de citar em extraordinária observação, que Anderson diz que os Maçons são “irmãos”. Ou seja, Smith era muito mais do que “companheiro” dos satanistas e médiuns ocultistas, era também seu irmão. Smith estava submisso a Leis que não eram as Leis do Evangelho Restaurado: "... estar sujeito ao seu regulamento e aos regulamentos gerais."...

Aqui, houve por parte de Smith, uma aceitação consciente e submissão, às normas Maçônicas *acima* das normas e Leis que ele mesmo traduziu no Livro de Mórmon! Visto que os “regulamentos gerais” devem ser respeitados na íntegra pelos maçons, é impossível respeitar na “íntegra” as leis da Maçonaria (que proíbem falar de Jesus), e obedecer ao “Ide por todo o mundo e pregai o Evangelho a toda a criatura” (Marcos 16:16). Uma das duas ordenanças acabaria sendo negligenciada, e ele optou por negligenciar a ordem de Jesus.

É a mesma coisa que uma pessoa que se diz vegetariana, abandonar a dieta vegetariana nos fins de semana. Não podemos considerar uma pessoa que age assim, uma pessoa realmente vegetariana. E isso é claro a todos nós. Um vegetariano é uma pessoa que adotou para sua vida, durante todos os seus dias, a dieta vegetariana, e dela não se desviou. Portanto Smith não adotou Jesus em sua

vida por todos os seus dias, já que quando estava nos Templos maçons, ele se desviava dos preceitos santos de Jesus. Mas Jesus disse:

Aquele que tem os meus mandamentos e os guarda, esse é o que me ama; (João 14: 21)

Então Smith realmente não amava Jesus, visto que desobedecia ostensivamente aos mandamentos de Deus (na Bíblia). Ele preferia estar “sujeito aos regulamentos da Loja Maçônica”, deixando claro que os mandamentos do Livro de Mórmon estavam em segundo plano em sua vida e não é preciso caminhar muito pela Bíblia para esbarrarmos em um Mandamento de Jesus, que a Maçonaria proíbe:

E disse-lhes [Jesus]: Ide por todo o mundo e pregai o evangelho a toda criatura. Quem crer e for batizado será salvo; quem, porém não crer será condenado. (Marcos 16: 15,16)

A expressão usada nesse versículo: “Todo o mundo”, inclui as Lojas e Templos Maçônicos! Mas a Maçonaria proíbe que essa ordem do Senhor Jesus seja obedecida. Jesus não disse: “Ide por todo o mundo, menos nas Lojas maçônicas...” Não, a expressão “todo o mundo” significa literalmente o mundo inteiro.

A *Constituição de Anderson* fere diretamente a ordem de Jesus:

“Evitai, porém todos os excessos, sem forçar um irmão a comer ou a beber para além dos seus desejos, sem o impedir de partir quando o chamarem os seus assuntos e sem dizer ou fazer qualquer coisa ofensiva ou que possa tolher uma conversação afável e livre. Porque isso destruiria a nossa harmonia e anularia os nossos louváveis propósitos. Portanto, não se tragam para dentro da porta da loja rancores nem questões e, menos ainda, disputas sobre religião, nações ou política do Estado. Somos apenas pedreiros, da religião universal atrás mencionada. (Constituição de Anderson – VI.2 Da conduta) – Grifo meu.

Que tal isso? Em nome da “harmonia”, nenhuma conversa poderia ser feita sobre credos. Em outras palavras: “Não ouse pregar a ninguém”! Os maçons que dizem conhecer a Cristo (ou pensam que conhecem) adentram as salas da Loja Maçônica, e não podem compartilhar o Evangelho com ninguém, visto que isso poderia “tolher uma conversação afável e livre”, ou seja, na Maçonaria que Smith abraçou é proibido obedecer ao “Ide” de Jesus.

Relembrando: Jesus Cristo não é religião. Ele é o Salvador da humanidade, e o único Caminho até Deus, o Pai. E aproveitando que estamos falando de religião, Anderson cita a Maçonaria como religião:

“Somos apenas pedreiros, da religião universal”... Aqui está mais uma vez provado que Smith desobedeceu a ordem do tal Personagem, e se uniu a uma religião!

A Constituição de Anderson- Parte 3- Os obreiros devem evitar toda a linguagem grosseira e não se tratar por nomes descorteses, mas sim por irmão ou companheiro; e devem comportar-se com urbanidade dentro e fora da loja. (Constituição de Anderson- V da Gestão do Ofício no trabalho- Parágrafo 2) – Grifo meu.

Imagine Joseph Smith encontrando Aleister Crowley (o satanista) e chamando-o de irmão. Era exatamente assim que ele chamava os satanistas e ocultistas maçons quando os encontrava.

Amai-vos cordialmente uns aos outros com amor fraternal, preferindo-vos em honra uns aos outros. (Romanos 12: 10)

O texto diz que devemos preferir em honra uns aos outros, e não a satanistas e ocultistas em honra.

A Constituição de Anderson- Parte 4- Nenhum outro trabalhador será empregado no trabalho próprio da Maçonaria; nem os pedreiros-livres trabalharão com aqueles que não forem livres, salvo necessidade urgente; nem ensinarão trabalhadores e pedreiros não aceites como ensinariam um irmão ou um companheiro. (Constituição de Anderson – V da Gestão do Ofício no Trabalho- Parágrafo 9)

Gostaria de chamar a sua atenção para a exigência da Maçonaria aqui: nenhum pedreiro “livre” trabalharia com pedreiros “não livres”. Smith obedecia a essa lei! E porque então não obedecia à Lei de Deus contida na Bíblia? Porque a proibição maçônica deveria ser obedecida e as proibições de Deus não?

Precisamos esclarecer os termos aqui: A expressão “pedreiros livres” significa literalmente “pedreiros brancos”, (ou seja, maçons da cor branca), na época que a Maçonaria começou, ainda existia a escravidão, e somente homens brancos (livres) podiam participar da Maçonaria, que como já vimos, também é chamada de “Grande Fraternidade Branca.” Daí surgiu a história SUD de que os negros são “simpatizantes de Lúcifer”. (Tema do Capítulo 09: Negros- A cor do Sacerdócio)

A Constituição de Anderson diz: As pessoas admitidas como membros de uma loja devem ser homens bons e leais, nascidos livres e de idade madura e discreta, nem escravos, nem mulheres, nem homens imorais ou escandalosos, mas de boa reputação. (Constituição de Anderson- III Das Lojas)

Por isso a Maçonaria Pura não inicia homens negros, porque os consideram “escravos” mesmo que hoje em dia não sejam mais. Como já vimos, existe um ramo da Maçonaria, chamada *Maçonaria Prince Hall*, este ramo inicia homens negros. É certo que (supostamente) a história dos Lamanitas já estava escrita há tempos quando Smith se uniu à Maçonaria, mas essa influência com certeza partiu de seu irmão Hyrum, que já era maçom muito tempo antes de Joseph tornar-se um. Louvo a Deus, porque na Bíblia não encontramos referências à cor das pessoas! Diante de Deus somos todos iguais! Tanto que Deus ungiu a Davi, que era ruivo, e desprezado... Deus aceita os desprezados, a Maçonaria não aceita, Smith não aceitaria. Analisando pausadamente essa citação da Constituição de Anderson,

também vemos que para a Maçonaria, Aleister Crowley tinha “moral” e era “de boa reputação”.

“nem homens imorais (...), mas de boa reputação.” Já percebemos que os padrões da maçonaria para moralidade são totalmente opostos aos padrões do Senhor Jesus.

A Constituição de Anderson- Parte 5 -... nem usareis de linguagem indecente sob qualquer pretexto que seja; mas antes manifestareis o respeito devido aos vossos mestres, vigilantes e companheiros e venerá-los-eis. (Constituição de Anderson -VI 1- Da conduta- Na loja enquanto constituída)

Joseph Smith “venerava” seus mestres, vigilantes e companheiros! Vejamos no dicionário o real significado da palavra “veneração”: *Veneração*: 1. Ato ou efeito de venerar; 2. Culto, adoração. Um homem que clamava sobre si o título de “profeta de Deus” venerava outros homens! Não é de se admirar que um dos hinos mais cantados pelos SUD nas reuniões de Domingo seja “Hoje ao Profeta Louvemos”, para eles é normal dar louvor a um homem como nós. Deus condena adoração e veneração a qualquer um que não seja Ele mesmo. Somente Ele é digno de adoração e veneração!

A Constituição de Anderson- Parte 6- Deveis proceder como convém a um homem moral e avisado; em especial, não deixeis família, amigos e vizinhos conhecer o que respeita à loja, etc. (Constituição de Anderson -VI 5 - Da conduta-Conduita em casa e para com vizinhos)

Quer dizer então que Smith aprendia coisas “boas” na Maçonaria e não podia transmiti-las? Por que esse egoísmo por parte da Maçonaria? Se o que ela tem a oferecer é “tão bom” assim, por que apenas um grupo fechado pode ter acesso a essas informações? A resposta é que a Maçonaria lida com real satanismo, e isso não pode ser divulgado em qualquer esquina. A Maçonaria é perigosa. Todos que são iniciados na Maçonaria fazem um juramento que implica em não abrir a boca (literalmente) quando assuntos maçônicos vieram à tona. O iniciado jura não revelar, escrever, ditar, marcar, gravar ou expor de qualquer forma os segredos da maçonaria, sob pena de ter a garganta cortada, a língua arrancada pela raiz e enterrada na areia do mar na marca da maré baixa.

Estive conversando com um maçom que vi usando o broche na gravata, com o símbolo do compasso e do esquadro, e ele literalmente não abria a boca. Eu fazia perguntas, e ele apenas me olhava desconcertado. Balançava a cabeça, ora afirmativamente, ora negativamente, mas palavras não saíam de sua boca! Apenas perguntou o motivo do meu interesse, mas minhas perguntas não foram respondidas.

Bem aventurado o homem que não anda no conselho dos ímpios, não se detém no caminho dos pecadores, nem se assenta na roda dos escarnecedores. Antes, o seu prazer está na lei do Senhor, e na sua lei medita de dia e de noite. (Salmos 1: 1,2)

Após uma leitura sincera deste Salmo, podemos responder a nós mesmos: Será que ao obedecer as “Constituições de Anderson” Smith não estava andando no

“conselho dos ímpios”? Ao entrar para a Maçonaria ele não estava se sentando “entre os zombadores”? Ou Pike, Crowley e outros tantos eram servos e adoradores de Deus?

Parte 3 - Smith, um grito e silêncio...

Há uma grande confusão no Sistema Maçônico. Ramos que aceitam negros outros que não aceitam ramos que aceitam mulheres, outros não, ramos que aceitam ateus outros não. O intrigante é um homem como Smith, que alertou tanto aos SUD para não se misturarem a nenhuma outra seita, que proclamou em alta voz que “A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias”, era o “Reino de Deus na Terra”, acabou se envolvendo com a Maçonaria, que está repleta de divisões, classificações e credos diferentes, variando de acordo com o gosto pessoal de cada membro nela iniciado.

A Maçonaria é uma grande mistura, cheia de divisões e confusões doutrinárias. Como podia Smith sentir-se à vontade lá? Ele não foi maçom por um ou dois meses, mas morreu na condição de maçom! A seguir citaremos frases que provam o quanto a Maçonaria deve ser inaceitável para qualquer um que ame o Senhor Jesus Cristo. Tais ensinamentos foram tirados de livros maçônicos escritos por um dos mais respeitados Maçons de todos os tempos, Albert Gallatin Mackey:

1-A Maçonaria é derivada das antigas religiões politeístas.

Portanto, se entre a escuridão intelectual e a corrupção das antigas religiões politeístas encontrarmos espalhadas aqui e ali, em todas as épocas, determinadas instituições ou associações que ensinaram essas verdades de forma particular, alegórica e simbólica, então temos o direito de dizer que essas instituições ou associações foram o incunábulo –as predecessoras da instituição maçônica como ela se constitui hoje. (O Simbolismo da Maçonaria, de Albert G. Mackey, Volume1, pg09; Editora Universo dos Livros, Edição de Junho de 2008) – Grifo meu

Analisaremos a primeira expressão grifada “antigas religiões politeístas”. A opinião Bíblica sobre politeísmo:

Eu sou o Senhor, e não há outro; além de mim não há Deus; eu te cingirei, ainda que não me conheces. Para que se saiba, até ao nascente do sol e até o poente, que além de mim não há outro; eu sou o Senhor, e não há outro. Eu formo a luz e crio as trevas; faço a paz e crio o mal; eu, o Senhor, faço todas estas coisas. (Isaías 45:5-7)

Porque desde a antiguidade não se ouviu, nem com os ouvidos se percebeu, nem com os olhos se viu Deus além de ti, que trabalha para aquele que nele espera. (Isaías 64: 4)

As demais expressões grifadas são “instituições ou associações” e “as predecessoras da instituição maçônica”. Ambas as expressões deixam claro que Mackey está se referindo a religiões. Ele chama as *religiões* pelo nome de

instituições ou *associações*, e depois usa o mesmo termo para se referir à Maçonaria provando assim mais uma vez, que a Maçonaria é uma *religião*.

Outro ponto muito valioso, é que Mackey deixa claro que as demais “instituições” foram as precedessoras da Maçonaria, em outras palavras, foram as “mães” da Maçonaria. O que a desabona por completo, visto que as tais “demais instituições”, eram todas politeístas.

O texto a seguir demonstra que as religiões antigas (Politeístas) levavam o nome de Maçonaria Espúria: ***(...) as instituições religiosas peculiares foram organizadas, sendo designadas pelos antigos como os Mistérios, e a partir da semelhança de sua organização, seus objetos e suas doutrinas, foram chamados pelos escritores maçônicos de “Maçonaria Espúria da Antiguidade”. (O Simbolismo da Maçonaria, de Albert G. Mackey, Volume1, pg 25; Editora Universo dos Livros, Edição de Junho de 2008)***

Quase todos os países do mundo antigo tinham esses Mistérios dedicados à adoração oculta de algum deus especial e favorito (...) (O Simbolismo da Maçonaria, de Albert G. Mackey, Volume1, pg25; Editora Universo dos Livros, Edição de Junho de 2008) – Grifo meu.

A expressão “algum deus” é inaceitável quando falamos da adoração ao único Deus. Somente Deus é digno de adoração.

Falando sobre a lenda de Hiram Abiff, Mackey diz: ***(...) é evidente que a instituição poderia não mais existir sem a lenda e a lenda não poderia se manter sem a instituição. (O Simbolismo da Maçonaria, de Albert G. Mackey, Volume1, pg41; Editora Universo dos Livros, Edição de Junho de 2008)***

Então a Maçonaria é realmente uma instituição falida, já que não está firmada na única Rocha, que é o Senhor Jesus. Essa declaração é incrível, é uma confissão de dependência de uma lenda, uma farsa, uma história ilusória! E a Maçonaria, mesmo se declarando tão forte, está na total dependência de uma lenda! Incrível que Smith tenha trocado a verdade do Senhor Jesus por uma lenda!

Mas se foi assim ou não, se a lenda é uma fato ou uma ficção, uma história ou mito, uma coisa, ao menos, é certa: que foi adotada pelos maçons salomônicos do templo em substituição à lenda idólatra da morte de Dionísio e que pertenceu aos Mistérios dionisíacos dos operários de Tiro. (O Simbolismo da Maçonaria, de Albert G. Mackey, Volume1, pg 42; Editora Universo dos Livros, Edição de Junho de 2008) – Grifo meu

Quantas coisas trocadas, situações mudadas, tudo para se encaixar à vontade humana. A lenda que “sustenta” a Maçonaria (A Lenda de Hiram Abiff) foi posta no lugar de uma lenda idólatra! Será que Néfi, Leí e até mesmo Mórmon, se tivessem existido, apoiariam a atitude de Smith em se unir à Maçonaria?

2- A Maçonaria é uma religião, pois tem “doutrinas” e “dogmas religiosos”.

A Maçonaria Especulativa (que é apenas outra denominação para a Maçonaria em sua acepção moderna) pode ser brevemente definida como a aplicação científica da consagração religiosa de regras e princípios, da linguagem, dos implementos e materiais da Maçonaria operativa para veneração de Deus, a purificação do coração, e a transmissão dos dogmas de uma filosofia religiosa. (O Simbolismo da Maçonaria, de Albert G. Mackey, Volume1, pg 61; Editora Universo dos Livros, Edição de Junho de 2008) – Grifo meu

-Já sabemos a qual deus o texto se refere, e rejeitamos de forma plena G.A.D.U. como deus. Interessante que alguns maçons insistem em proclamar que a Maçonaria “não é religião” mesmo diante de declarações como esta.

Essas são as doutrinas que ainda constituem o credo da Maçonaria; e conseqüentemente um dos nomes conferidos aos maçons desde os tempos mais remotos foi “noaquidas” ou “noaquitas”, que significa os descendentes de Noé, e os transmissores de seus dogmas religiosos. (O Simbolismo da Maçonaria, de Albert G. Mackey, Volume1, pg 18; Editora Universo dos Livros, Edição de Junho de 2008) – Grifo meu.

-Dogmas religiosos? Dispensa comentários! Smith estava vivendo em duas religiões ao mesmo tempo! Estava sendo um “Santo dos Últimos Dias” e um maçom religioso simultaneamente.

Quando estamos investigando a natureza das religiões antigas, com a qual a história da Maçonaria está continuamente ligada. Quanto mais antiga é a religião, mais abundante é seu simbolismo. Religiões modernas podem transmitir seus dogmas em proposições abstratas; religiões antigas sempre os transmitiam em seus símbolos. (O Simbolismo da Maçonaria, de Albert G. Mackey, Volume1, pg54; Editora Universo dos Livros, Edição de Junho de 2008)

A Maçonaria despreza religiões modernas mesmo o Mormonismo sendo uma religião moderna! O texto deixa claro que a Maçonaria está “continuamente ligada” às religiões antigas, portanto a Maçonaria não tem ligação (tolerável) com o Mormonismo (no que se refere aos tipos de ligação que algum líder SUD tente atribuir a ela).

Tal é o Sistema adotado na Maçonaria para o desenvolvimento e a transmissão da grande religião e das verdades filosóficas, que ele foi, durante muitos anos, o único meio capaz de conservá-la. (O Simbolismo da Maçonaria, de Albert G. Mackey, Volume1, pg55; Editora Universo dos Livros, Edição de Junho de 2008) – Grifo meu.

Esse texto é muito rico em detalhes: Se a Maçonaria só foi conservada por seus símbolos, então onde fica o valor do deus “G.A.D.U.”? Não é ele quem conserva a Maçonaria?

Assim como a Maçonaria está supostamente engajada na transmissão da tal “grande religião”, e que os seus símbolos a conservaram, porque Smith precisou “restaurar o evangelho”, se a Maçonaria julga ter conservado a “grande religião”?

Bastava então Smith ter se unido à Maçonaria e o assunto estava resolvido não? A Maçonaria já não tinha as verdades “conservadas”?

Por que além de fazer parte da Maçonaria com suas “verdades conservadas”, Smith ainda tinha restaurado o evangelho? Afinal, o que valia mais para ele? As verdades da “grande religião” que a Maçonaria conservou, ou as verdades que o suposto Morôni lhe revelou?

Essa espiritualização do Templo de Salomão é a primeira, a mais proeminente e mais penetrante de todas as instruções simbólicas da Maçonaria. Essa é a ligação que une as divisões operativa e especulativa da ordem. É isso que confere a ela seu caráter religioso. (O Simbolismo da Maçonaria, de Albert G. Mackey, Volume 1, pgs 62,63; Editora Universo dos Livros, Edição de Junho de 2008) – Grifo meu.

Caráter religioso? Então está novamente, derrubado por terra o argumento de alguns líderes SUD de que Maçonaria não é religião.

3-A Maçonaria ainda está buscando a verdade.

A idéia de uma busca pela verdade é uma parte bastante proeminente na ciência da Maçonaria, que eu não consigo conceber melhor resposta, ou mais compreensível, para a pergunta: “O que é Maçonaria?”, do que dizer que esta é a ciência que está engajada na busca pela verdade divina. (O Simbolismo da Maçonaria, de Albert G. Mackey, Volume 2, pg118; Editora Universo dos Livros, Edição de Junho de 2008) – Grifo meu.

1 – A Maçonaria está engajada na BUSCA pela verdade divina.

2 – Smith dizia que JÁ TINHA a verdade divina revelada através das placas.

3 – Porque ele não compartilhou a tal verdade divina (que já tinha), com os maçons (que estavam em busca dela)?

4 – Porque ele, alegando ser o portador da tal verdade divina, se uniu a um grupo que ainda estava procurando a verdade divina? Ninguém procura o que já tem.

Conclusão- É o equivalente a alguém se internar numa clínica para doentes mentais estando em pleno uso de suas faculdades mentais. Não existe a menor lógica em Smith ter entrado para a Maçonaria.

Se os Maçons ainda estão buscando a “verdade divina”, por que não recorrem unicamente à Bíblia? Lá encontrarão todas as respostas inclusive essa:

Respondeu-lhe Jesus: Eu sou o caminho, e a verdade, e a vida; ninguém vem ao Pai senão por mim. (João 14:6)

O título deste tópico é “um grito e silêncio”, porque o grito que gostaríamos de bradar em todo o Planeta é “O que afinal, Joseph Smith fazia na Maçonaria?” Mas haveria um silêncio sepulcral como resposta, pois a entrada dele na Sociedade Maçônica é totalmente fora de lógica. O que um homem como ele, que alegava ter a

“plenitude do Evangelho” fazia na Maçonaria, uma religião que ainda está “procurando a verdade”? O que ele foi fazer num lugar que não lhe acrescentaria nada absolutamente? Tenho que perguntar novamente: Não tinha ele a “Plenitude do Evangelho”? O que significa “plenitude” senão algo completo, absoluto, pleno, acabado? Está no dicionário, ou a Plenitude que Smith recebeu precisava de reparos?

É preciso permanecer um tempo neste fato, pois ele é o ponto de partida para todo nosso estudo, pois se Smith não deveria estar na Maçonaria e estava ele não é digno de confiança! Ele alegava ter sido escolhido para “restaurar o evangelho”, mas a Maçonaria ainda está buscando a tal “verdade”, que ele dizia ter, ou seja, fazendo uma alegoria da situação, podemos dizer que é o mesmo que Smith ser dono de um jatinho particular, e ir a uma loja de objetos usados para comprar uma bicicleta velha, e parcelar em várias prestações. Foi isso que ele fez: Se meteu em dívidas com a Maçonaria, dívidas que não tinham razão de ser, já que ele afirmava ter a “plenitude do Evangelho”.

NOTA - Lembrando sempre que estamos avaliando todo o contexto do ponto de vista SUD. Do ponto de vista Bíblico, Smith jamais teve a plenitude do evangelho, pois ele jamais precisou ser restaurado.

Smith como maçom, procurava a verdade divina, mas ele, como “profeta” já não tinha isso? Ele estava bancando o “espião espiritual”? Aquele que se “infiltra” em outra religião, mesmo já tendo conhecimento da verdade? Nenhuma atitude justifica a ação de Smith. Sua alma ansiava pela verdadeira vida: JESUS CRISTO. Se ele ao menos tivesse procurado isso na Bíblia não teria uma história tão contraditória para lermos hoje em dia. Smith poderia ter realmente sido um homem de Deus... é uma pena.

A Restauração da Maçonaria

Como o Mormonismo, que afirma que o Evangelho precisou ser restaurado, a Maçonaria também precisou ser restaurada, pois segundo Mackey, estava corrompida pelos pagãos:

A Maçonaria Pura, sendo aquele sistema de religião filosófica que, vindo da linhagem dos patriarcas, foi eventualmente modificado pelas influências exortadas na construção do Templo do Rei Salomão, e a Espúria sendo o mesmo sistema que foi alterado e corrompido pelo politeísmo das nações pagãs. (O Simbolismo da Maçonaria, de Albert G. Mackey, Volume1, pg74; Editora Universo dos Livros, Edição de Junho de 2008) – Grifo meu

Ambas as Maçonarias – Pura e Espúria foram modificadas!!! Muitos agora recordarão os ensinamentos dos líderes SUD sobre uma tal “grande apostasia”, período fantasioso, em que supostamente o Evangelho teria sido contaminado a tal ponto que precisou de restauração. Aqui está mais um problema, a Maçonaria *também* precisou ser restaurada como o evangelho de Smith!

Na citação de Mackey, encontramos duas informações muito importantes: A primeira é que a Maçonaria é declarada abertamente uma RELIGIÃO, ou seja, Smith

JAMAIS poderia ter-se unido a essa Sociedade. A segunda informação é a gritante contradição, em que Mackey afirma que o Sistema maçônico da linhagem patriarcal foi corrompido pelo politeísmo das nações pagãs, esquecendo-se de que em 1717, que é o ano citado por ele mesmo para a “restauração” da Maçonaria, esta foi restaurada por um grupo de pagãos!

Contradição: Que lógica há em a Maçonaria ter sido “corrompida” por pagãos e “restaurada” por pagãos? Os pagãos (mesmo tipo de gente que fundou a Maçonaria que Smith freqüentava), eram inimigos do profeta/maçom! Vejamos um desabafo de Smith sobre os pagãos:

Embora os pagãos estivessem enfurecidos e as pessoas imaginassem coisas vãs, o Senhor dos Exércitos, o Deus de Jacó, era meu refúgio; e quando O invoquei no dia da angústia, Ele me livrou (Ensinamentos dos Presidentes da Igreja - Joseph Smith, Capítulo 31 'Deus estará ao teu lado para todo o sempre- O Profeta na Cadeia de Liberty' pg 386- Edição de 2007) – Grifo meu.

Como Smith filiou-se a uma Sociedade restaurada por pagãos, que eram exatamente as pessoas que ele diz “estarem enfurecidas” com ele e sua “obra”?

Joseph: Para a Maçonaria, era um ignorante e neófito.

Todos os “novatos” na Maçonaria, passam por um ritual de iniciação. Vejamos o que a própria Maçonaria tem a dizer sobre Joseph quando de seu ritual de iniciação:

“A pedra angular espiritual é depositada no extremo noroeste da Loja, pois ela é o símbolo da posição do neófito (ou candidato), o representa em sua relação com a ordem e com o mundo. Do mundo profano, ele acabou de emergir. Algumas de suas imperfeições ainda estão consigo; restam ainda algumas arestas por aparar; ele ainda pertence parcialmente ao norte. Mas está buscando a luz e a verdade; [...] é um Aprendiz, apegado ainda a alguma ignorância do mundo, somente parte da luz da ordem incide sobre ele.” (O Simbolismo da Maçonaria, de Albert G. Mackey, Volume2, pg 13, 14; Editora Universo dos Livros, Edição de Junho de 2008) – Grifo meu.

Que tal a visão maçônica sobre os novatos? Smith quando foi iniciado era visto assim, como um “neófito” ... Será que ele como “O Profeta” que era, tinha acabado de “emergir do mundo profano”? Não estava ele na liderança de uma Igreja “de Deus”? Não era ele um “homem de Deus” que “conhecia a verdade”? Ele vinha do “mundo profano”? Ou vinha da Igreja SUD? Restavam “algumas arestas a serem aparadas”, e ele as confiou para que a Maçonaria aparasse? Não era ele “O Profeta” que tinha direções de Deus sempre que clamava? Não era Deus seu Senhor? Pelo que estamos vendo não... Deus não era o Senhor na vida de Joseph Smith.

Existe uma declaração no livro Doutrina e Convênios com referência à Smith, onde supostamente Deus está falando:

Mas eis que em verdade, em verdade eu te digo: Ninguém será designado para receber mandamentos e revelações nesta igreja, a não ser meu servo Joseph

Smith Júnior porque ele as recebe como Moisés. (Doutrina e Convênios 28:2, Edição de 1997)

Como Moisés? Bem, não é assim que a Maçonaria o via... Quando foi iniciado lá, era apenas um neófito, cheio de imperfeições do mundo profano. Observando a expressão “a pedra angular ESPIRITUAL”, também concluímos novamente que a Maçonaria é religião e não uma ciência! Uma Ciência não fala de “pedra espiritual”.

Seja honesto consigo mesmo

Temos que ser muito sinceros em avaliar isso: Ou Joseph tinha a plenitude do evangelho, ou não! Se tinha, por que se envolveu com a Maçonaria? Não existe lógica nesse seu envolvimento macabro na sociedade religiosa anti-Deus. Outro problema com as argumentações de Mackey é:

“Se uma pessoa tem Jesus, ela não tem que buscar mais verdade alguma, porque tendo Jesus, ela tem a Verdade ‘em pessoa’”.

Se Smith tivesse Jesus em sua vida, não ficaria de um lado para outro “atrás da verdade”, porque ele estaria apoiado na Verdade, Jesus. Citemos o próprio Jesus:

“Eu sou o caminho, a verdade e vida, ninguém vai ao Pai, a não ser por mim. (João 14:6)

**Conclusão:* Ninguém busca o que já tem.

E para aqueles que lutam pela versão de que Smith foi apenas buscar “certo apoio” contra a perseguição sofrida pelos SUD pioneiros, fica o seguinte texto para a meditação:

O que habita no esconderijo do Altíssimo e descansa à sombra do Onipotente diz ao Senhor: Meu refúgio e meu baluarte, Deus meu, em quem confio. (Salmos 91: 1, 2)

Joseph: Para a Maçonaria, apenas um “ignorante” e com “escuridão mental”.

Se a igreja SUD era realmente a única igreja verdadeira no conceito de Smith, o que o levou a se portar como um ignorante? Para os SUD ele é tido até hoje como um homem maravilhoso, humilde devotado a Deus, obediente, manso, etc. Mas mesmo com todas essas prerrogativas, ele se rebaixou a um ignorante, isso mesmo, pois é assim que a Maçonaria denomina os novos “membros”, ou os candidatos:

“A escuridão é o símbolo de iniciação. Ele pretende lembrar o candidato de sua ignorância, que a Maçonaria deve iluminar; de sua natureza mal, que a Maçonaria deve purificar; do mundo, que tem estado mergulhado na obscuridade, e da qual a Maçonaria irá resgatá-lo”. (O Simbolismo da Maçonaria, de Albert G. Mackey, Volume1, pg 117; Editora Universo dos Livros, Edição de Junho de 2008) – Grifo meu.

É assim que Smith foi visto quando ingressou na Maçonaria: um ignorante, alguém desprovido de inteligência, alguém numa “escuridão mental”, que precisava ser

“resgatado”, interessante não? Joseph Smith, o vidente e profeta. Quando lemos seus discursos SUD não notamos essa ignorância toda. Smith em momento algum declara que precisava desse resgate que a maçonaria oferece aos iniciados!

“Quando o candidato faz um pedido pela luz (...) ele anseia mesmo por uma iluminação intelectual que dissipará a escuridão da ignorância mental e moral, que trará à sua visão as verdades sublimes da Religião, Filosofia e Ciência- o grande propósito que a Maçonaria ensina”. (O Simbolismo da Maçonaria, de Albert G. Mackey, Volume1, pg 112; Editora Universo dos Livros, Edição de Junho de 2008) – Grifo meu.

Novamente vemos o termo “religião”, e Smith submeteu-se a isso. O “profeta” foi tido como um ignorante com escuridão mental. E o mais interessante é que ele consentiu nisso! Mesmo dizendo ter a “plenitude do evangelho”, Smith se dobrou a essa classificação... Mas por quê? O que o levou a isso? Pelo visto na Maçonaria pouco importava aos membros de lá a condição de “profeta” que Smith tanto ostentou, lá ele era apenas um candidato “ignorante”, que “buscava alguma luz” para clarear suas trevas, e sua “escuridão mental”.

Sr. Smith, onde está seu Livro de Mórmon?

É impossível não perguntarmos isso! Ele dever ter perdido a plenitude do evangelho em algum lugar, ou ele estava com dúvidas quanto ao quesito “pleno” do Livro de Mórmon. Mackey deixa claro que quem entra para a Maçonaria está *buscando* algo:

“Essa cerimônia é tecnicamente chamada “Rito de Aceitação”, porque é quando o aspirante começa a receber a posse do que estava buscando”. (O Simbolismo da Maçonaria, de Albert G. Mackey, Volume1, pg 111; Editora Universo dos Livros, Edição de Junho de 2008) – Grifo meu.

Afinal: O que Smith estava buscando? O dicionário Aurélio define da seguinte maneira a palavra “plenitude”:

Plenitude: Qualidade ou estado de pleno.

Pleno: 1-Cheio, repleto; 2-Completo, absoluto; 3-Perfeito, acabado.

Como então, alguém que tem a verdade plena, perfeita, completa, cheia, acabada, ainda precisa “buscar” mais alguma coisa? Que “outra coisa” ainda há que se buscar?

A opinião Bíblica:

Ninguém pode servir a dois senhores; porque ou há de aborrecer-se de um e amar ao outro, ou se devotará a um e desprezará ao outro. Não podeis servir a Deus e às riquezas. (Mateus 6: 24)

Joseph servia no Templo SUD e no Templo Maçom. Afinal, qual dos dois valia? Se substituírmos “riquezas” por “Maçonaria”, teremos nossa resposta: Não podeis servir a Deus e à Maçonaria.

Encarando os fatos:

Nem sempre é fácil ouvir a verdade, mas quando isso acontece, temos que encarar os fatos:

O meu povo está sendo destruído, por que lhe falta conhecimento. Porque tu sacerdote, rejeitaste o conhecimento, também eu te rejeitarei (...) (Oséias 4:6)

Parte 4 – Ex-Maçom testifica.

William Schnoebelen – O ex-maçom e ex-mórmon

William foi maçom e mórmon antes de aceitar a Jesus como seu único e suficiente Salvador. William escreveu vários livros, dentre eles, quero dar destaque aqui para o livro “Maçonaria – Por trás da fachada da Luz” da Editora Propósito Eterno:

William relata o seguinte: “Fui salvo por Jesus quando ainda membro da Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias. (...) Perguntava desesperadamente a Deus se deveria ou não permanecer na igreja dos mórmons e ainda ser fiel ao novo relacionamento maravilhoso que estava tendo com Jesus Cristo. (...) Os estudos bíblicos e as palestras com meus líderes mórmons estavam me convencendo de que a confiança precisa ter como ingredientes o conhecimento bíblico e o discernimento.

Percebi nos líderes mórmons uma inquietação com os meus questionamentos bíblicos, isso para não dizer um espírito de engano sobre eles, pelo menos os sentia deslizar em relação a algumas perguntas, em vez de respondê-las. Vi que meus líderes não estavam sendo transparentes comigo (...)

*A ajuda veio de uma fonte inesperada. Enquanto mórmon, havia ouvido falar de um livro que era, supostamente, um ataque iníquo à nossa igreja da parte de um mórmon expulso por adultério. Acabei tomando coragem para comprar o livro chamado *The God Makers [Os Fabricantes de Deuses]*.*

Com o passar do tempo, descobri que as acusações feitas pelos líderes mórmons contra os autores, Ed Decker e Dave Hunt (especialmente contra Decker, o ex-mórmon) eram absolutamente mentirosas, feitas para gerar descrédito e destruição do seu testemunho cristão. O fato de que os líderes da igreja mórmon estavam evidentemente espalhando boatos e calúnias sem pestanejar não melhorou meu conceito sobre eles.

*De fato surpreendente, o livro também fez várias estruturas de loja (maçônica) caírem também dentro de mim. Nos capítulos que abordavam o templo mórmon, os autores brilhantemente traçaram paralelos entre os ritos mórmons e os maçônicos. Mais importante ainda para mim, o livro apresenta as raízes ocultas e satânicas da maçonaria de tal forma que reconheci que até mesmo a maçonaria americana estava dentro do caldeirão do inferno e da perdição. Eu, até então, pensava que só as versões européias da maçonaria eram ocultas da verdade. Sendo assim, os *Fabricantes de Deuses* mataram dois coelhos com a mesma cajadada, me*

*convencendo tanto da falsidade da seita mórmon quanto dos perigos da maçonaria.”
(Maçonaria - Por trás da Fachada da Luz - páginas 14 e 15)*

Meu objetivo ao citar essa pequena parte do testemunho de William, é em incentivo à pesquisa. Pois William pesquisou por si mesmo o livro “Os Fabricantes de Deuses”, e aceitou os fatos que ali estavam expostos. William tem uma história incrível, e recomendo sinceramente todos os seus livros. Enquanto maçom, ele conta que fazia juramentos, e caso quebrasse algum, pagaria com a vida. Coisas como ter o corpo cortado, e as entranhas retiradas. Ora, se a Maçonaria é apenas uma Sociedade que pratica obras caridosas, porque esse sigilo mortal para com os rituais? Porque essa ameaça tão severa? Porque essa vida oculta? O bem não precisa ficar escondido...

***Ninguém, depois de acender uma candeia, a põe em um lugar escondido, nem debaixo do alqueire, mas no velador, a fim de que os que entram vejam a luz.
(Lucas 11: 33)***

Se a Maçonaria é tão boa, porque as coisas feitas lá devem ficar ocultas sob pena de morte? A mensagem da Salvação é para ser propagada para toda a humanidade, deve ser gritada de cima dos telhados, anunciada por toda a web, e por todos os meios que o ser humano tenha para propagar o amor de Deus. Se a mensagem da Maçonaria deve ser mantida em segredo, o que há de errado com ela?

Maçonaria, a confusa religião de Joseph Smith

Falando do tal sigilo maçônico vejamos o seguinte:

Pessoas que participaram das cerimônias preliminares de iniciação puderam conhecer, embora sob estrita obrigação de sigilo, esta antiga religião e doutrina cosmogônica, revelando o destino do homem e a existência de determinadas recompensas e punições póstumas, todas livres das corrupções dos poetas, assim como dos símbolos e alegorias que ainda permaneciam ocultos aos olhos vulgares. (O Simbolismo da Maçonaria, de Albert G. Mackey, Volume 2, pg 40; Editora Universo dos Livros, Edição de Junho de 2008) – Grifo meu.

Diante da tal “obrigação de sigilo”, como fica a humanidade? O texto não declara que a Maçonaria revela o “destino do homem”? E as mulheres ficam sem destino? Até onde sabemos a Maçonaria Pura não inicia mulheres. Elas então são seres sem importância, ou sem “recompensas póstumas”?

“Trocando seis, por meia dúzia”

A Maçonaria, convenientemente troca a expressão “religião”, pela expressão “sistema”. Vejamos um exemplo claro de Mackey nomeando o cristianismo como “sistema” e o judaísmo também, e logo após definindo a Maçonaria também como sistema:

A identificação do lugar onde a verdade divina foi promulgada em ambos os sistemas- o cristão e o maçônico- permite uma ilustração admirável da

prontidão com que o espírito religioso da primeira pode ser infundida ao simbolismo da última. (O Simbolismo da Maçonaria, de Albert G. Mackey, Volume 2, pg 72; Editora Universo dos Livros, Edição de Junho de 2008) – Grifo meu.

Outro texto:

Este simbolismo, que representa o homem como um templo, uma casa, uma construção sagrada na qual Deus deve residir, não é novo, nem peculiar à ciência maçônica. Ele era conhecido do sistema judeu, e ainda é reconhecido pelo [sistema] cristão. [...] Cristo declarou: "Destruam este templo, e em três dias eu o reconstruirei". E o amado discípulo, que registra essa conversa, não nos permitiu duvidar do significado do Salvador. (O Simbolismo da Maçonaria, de Albert G. Mackey, Volume 2, pg 93; Editora Universo dos Livros, Edição de Junho de 2008) – Minha observação entre chaves, e grifo meu.

Vejamos outro texto que fala sobre o "sistema religioso da Maçonaria":

A veneração que os maçons têm pelo Oriente confirma uma opinião previamente anunciada de que o sistema religioso da Maçonaria veio do Oriente, e faz referência à religião primitiva, cuja primeira corrupção foi a adoração do sol. (Bazot Mauel du Franc-maçon, pg 154 - O Simbolismo da Maçonaria, de Albert G. Mackey, Volume 2, pg 41; Editora Universo dos Livros, Edição de Junho de 2008) – Grifo meu.

Há nas analogias entre os dois sistemas- da Maçonaria e do Cristianismo- uma beleza sublime e uma maravilhosa coincidência, que devem, em um período anterior, atrair a atenção dos maçons cristãos. (O Simbolismo da Maçonaria, de Albert G. Mackey, Volume 2, pg 72; Editora Universo dos Livros, Edição de Junho de 2008) – Grifo meu.

Ficou claro aqui, pelas palavras do Drº Mackey, que a Maçonaria é uma Religião tanto quanto o cristianismo, e isso torna a situação de Joseph um tanto complicada.

NOTA: A nossa Sociedade descreve o Cristianismo como religião, e isso têm sido enfatizado em nosso estudo apenas a título de comparação com a Maçonaria. Porém, jamais o Senhor Jesus é uma religião, ou está incluso em alguma religião. Ele é independente dos sistemas inventados pelo Homem. O Senhor Jesus é o Salvador da Humanidade, e isso não tem classificação religiosa.

Algo acontece na Maçonaria que desagrade profundamente a Deus: A Idolatria. Lá, um ser é adorado com o nome de "Grande Arquiteto do Universo", mas esse ser não é outro senão o Diabo. Exatamente, não adianta maquiarmos a situação. Quem é sedento por adoração e que aceita ser chamado por qualquer nome, contanto que receba adoração? Que ser odeia tão profundamente o ser humano que ameaça de morte os maçons que tentarem sair da Loja, ou que quebrarem um juramento?

Deus jamais ameaçou alguém de morte. Imagine o Senhor Jesus falando com Pedro: - "Pedro, largue tudo, venha e me siga, ou eu mato você..." Que amor é esse que o tal G.A.D.U. diz ter? Que crueldade é essa demonstrada através desses juramentos que

deixam seus membros envoltos numa atmosfera ameaçadora? Um Deus amoroso jamais faria isso.

Jesus nos libertou para a liberdade, mas GADU aprisiona os homens que chama de “filhos”. Imaginem a cena:

Muitos dos seus discípulos, tendo ouvido tais palavras, disseram: Duro é este discurso; quem o pode ouvir? Mas Jesus, sabendo por si mesmo que eles murmuravam a respeito de suas palavras, interpelou-os: Isto vos escandaliza? (...) a vista disso, muitos dos seus discípulos o abandonaram e já não andavam com ele. (João 6: 60 - 66)

Alguns já não andavam mais com ele, agora imaginem Jesus ameaçando de morte os que quiseram sair: - “Agora vocês conhecem meus ‘segredos’, preciso matá-los...”

É assim que funciona na Maçonaria, além de tudo ser feito às escondidas, quem pensar em sair, sofre ameaças. A mensagem da Maçonaria é tão macabra que não pode ser revelada à maioria dos seres humanos, deve ficar em segredo. O deus bissexual da Maçonaria faria tanto “bem” às pessoas, que todos que entram em contato com esse conhecimento mortal precisam jurar diante da possibilidade de serem mortos...

Portanto ler (e assim todos os nossos símbolos devem ser lidos) Maçonaria prova algo mais aos discípulos do que um mero grupo social ou uma associação de caridade. Ela se torna uma “lanterna aos nossos pés”, cuja luz espiritual brilha sob a escuridão do leito de morte, e dissipa as sombras obscuras da sepultura. (O Simbolismo da Maçonaria, de Albert G. Mackey, Volume2, pg 86; Editora Universo dos Livros, Edição de Junho de 2008)

Realmente, pois instituições de caridade e bons costumes não falam de “luz espiritual”. Isso é comum em religiões, e não em meras sociedades de ajuda humanitária! O problema, é que a “luz espiritual” da Maçonaria vem do Reino das Trevas, e não de Deus. Deus não mantém suas verdades em segredo, elas são para todos. E ninguém fica fora desse “todos”. São mulheres, crianças, jovens, brancos, negros, ateus, enfim, a mensagem de Deus é livre, e a vontade de Deus é que contemos a todos sobre ela, e não que juremos sob pena de morte que iremos ouvi-la e ficar de boca bem fechada para ninguém mais a conhecer.

A Maçonaria tirou por completo o lugar de Jesus. Agora ela é “a lanterna aos pés” do maçom... Ela entra com “sapatinhos de algodão” na vida dos cidadãos, como se fosse uma mera “sociedade de caridade”. Logo vai revelando aos poucos seu real significado, que é ser um caminho “genérico” para a felicidade dos homens. O verdadeiro caminho é Jesus, mas a Maçonaria está lutando contra Ele, e o que Ele ensinou:

De novo, lhes falava Jesus, dizendo: Eu sou a luz do mundo; quem me segue não andarás nas trevas; pelo contrário terá a luz da vida. (João 8: 12)

A Maçonaria procura entrar em nossas vidas como aqueles produtos “piratas”, falsificados. A Maçonaria é uma lanterna falsificada, pois a Luz original é Jesus. Algo que fica evidente a essa altura de nosso estudo, é que Smith não conhecia a Bíblia. Se conhecesse, jamais teria se enroscado na teia de engano maçônica.

O fundamento da Maçonaria: Incompleto.

Porque ninguém pode lançar outro fundamento, além do que foi posto, o qual é Jesus Cristo. (1 Coríntios 3:11)

Jesus Cristo não é o fundamento da Maçonaria, já que um grupo de pagãos a criou, ou seja, é inadequada aos que verdadeiramente amam o Senhor Jesus. Na Maçonaria, Jesus é um “qualquer” é mais um no meio de muitos outros deuses, não é honrado como o Filho Unigênito de Deus.

Na Maçonaria cada um honra o “deus” que lhe agrada. Toda a soberania de Deus o Todo Poderoso, é removida. Interessante que Smith tenha sido atraído por um lugar desses. Provavelmente havia um vazio em sua alma, e vazio que homem nenhum pode preencher. Sua busca incessante por algo que completasse esse vazio, o fez tropeçar.

E recebestes a plenitude em Cristo, que é o cabeça de todo principado e potestade. (Colossenses 2: 10) *

*Bíblia de referência Thompson – Edição Contemporânea. Tradução João Ferreira de Almeida.

O significado da palavra “completo” segundo o dicionário é: *Completo*: 1. A que não falta nada do que pode ou deve ter; 2. Perfeito, acabado.

Glórias a Deus por isso, que nos trás conforto, já que sabemos que todos quantos têm Jesus, estão completos, e não precisam buscar mais nada em lugar algum, já que Nele está a plenitude, Ele é a Verdade, tudo o que precisamos, temos em Jesus! Se o “Evangelho Restaurado” tivesse feito de Smith um homem “completo”, ele jamais precisaria recorrer à Maçonaria, afinal, quem tem Jesus está completo NELE, e não tem falta de nada!

Ritos Maçônicos

Seus locais de encontro não são as escolas, mas as Lojas, locais onde os operários antigamente se alojavam especialmente na vizinhança da construção em que trabalhassem. (O Simbolismo da Maçonaria, de Albert G. Mackey, Volume 2, pg 90; Editora Universo dos Livros, Edição de junho de 2008)

Os maçons não adoram um deus em comum (já que cada um adora o que bem entender), mas tem um herói em comum, que é Hiram Abiff, um artífice que o Rei Salomão chamou para fazer as obras de seu Templo. (Ver 1 Reis 7:13)

Pelo fato de Hiram ser artífice, os maçons (pedreiros) da França, em 1717, identificaram-se com ele e lhe deram atenção especial. A Maçonaria montou todo

um ritual baseado em sua morte. Todo o simbolismo das reuniões maçônicas gira em torno de uma representação da morte e ressurreição de Hiram. É permitido falar de Hiram, um homem comum, que aparece pouquíssimas vezes na Bíblia, e proibido falar de Jesus, que morreu por toda a humanidade!

Durante o ritual, os maçons montam algo parecido com um teatro, onde um deles (o Grão Mestre) faz o papel do Rei Salomão, outro (o iniciado) faz o papel de Hiram Abiff. Eles inclusive usam roupas como se realmente fossem tais personagens! Segundo a lenda maçônica, Hiram foi morto com três golpes na cabeça, então, o candidato é abordado de forma agressiva, e recebe, literalmente, três golpes na cabeça, e provavelmente cai desmaiado depois disso, e então acorda com os olhos vendados, dentro de um caixão, simbolizando sua morte. Como os primeiros maçons eram pedreiros, eles admiravam muito Hiram por suas habilidades:

"Para o construtor iniciado [maçom Aprendiz], o nome Hiram Abiff significa 'Meu Pai, o Espírito Universal, uno em essência, três em aparência. ' Ainda que o Mestre assassinado seja o estereotipo do Mártir Cósmico – O Espírito crucificado do Bem, o Deus moribundo [referência a Jesus] – cujo Mistério é celebrado por todo o mundo." (Manly P. Hall, Masonic, Hermetic, Quabbalistic & Rosicrucian Symbolical Philosophy)– As citações entre chaves são minhas.

Toda a história da Maçonaria segue-se baseada na ressurreição de Hiram, que supostamente tinha os segredos maçônicos, que teriam sido descobertos pela “Loja Mãe”. Fundada pelos franceses, dia 24 de junho de 1717, em 1726 essa loja veio a ser a Grande Loja de toda a Inglaterra. Em 1773 foi fundada outra Grande Loja na França, chamada de “Grande Oriente”. E até hoje em todos os rituais maçônicos, alguém representa Hiram.

**Conclusão: Jesus não é nenhum “Mártir Cósmico”, é o Salvador da humanidade!*

Capítulo 4 – A Maçonaria e seu filho Mormonismo

Instituição soberba.

A doutrina de que trabalho é adoração, é a verdadeira doutrina que tem sido apresentada e mantida, desde um tempo imemorial, como o dogma principal da Ordem da Maçonaria. Não há nenhuma outra instituição humana sob o Sol que tenha estabelecido este grande princípio em tal ousada reparação. (O Simbolismo da Maçonaria, de Albert G. Mackey, Volume 2, pg 88; Editora Universo dos Livros, Edição de Junho de 2008)

Ponto Crítico 1 - A frase “não há nenhuma outra instituição humana” mostra-nos claramente que a Maçonaria não nasceu no coração de Deus, é uma “Instituição Humana”. Ou seja, os “dogmas” citados por ela são de homens, e não de Deus.

Ponto Crítico 2 – A Maçonaria clama para si o mérito de ter instituído o princípio do trabalho como “nenhuma outra instituição humana sob o Sol”, essa soberba é típica de Joseph Smith ao afirmar que somente a Igreja SUD é a verdadeira. A mesma soberba maçônica, a mesma auto-exaltação, também percebemos em Joseph Smith.

Se a Maçonaria clamou para si esse título, como fica a igreja SUD quanto a isso? Ela não é a “única igreja verdadeira”? Não é a “pioneira” nas verdades? Qual das duas “instituições” sob o Sol é a verdadeira? A resposta é: nenhuma.

Advogados de defesa de Joseph Smith.

O envolvimento de Smith na Maçonaria não é negado pelos líderes da Igreja SUD, mas não é comentado. Ao tentarem defender seu profeta que jamais deveria ter pisado em solo maçônico, os SUD inventaram várias versões, vejamos:

Versão 1: Defensores de Joseph dizem: *“Joseph foi procurar na Maçonaria algumas ‘verdades’ perdidas com a Apostasia.”*

Falha de Joseph: ***Passará o céu e a terra, porém as minhas palavras não passarão. (Mateus 24: 34)***

A Apostasia - Se Smith ensinou que a verdade de Deus foi perdida da Terra, ele está declarando que essa afirmação é falsa e, portanto, chamando Deus de mentiroso e desprezando a fidelidade de Deus. Nunca houve a tal “Apostasia” que Joseph ensinou (veremos esse assunto mais à frente), e por isso não havia motivos para ele estar à procura de alguma “verdade” na Maçonaria.

1) Se os líderes SUD concordam que havia “verdades perdidas” na Maçonaria e que Smith foi até lá pra reavê-las, estão automaticamente concordando que a Maçonaria ficou com uma “parte da verdade” (verdade essa, espiritual) logo: É uma RELIGIÃO. Aqui há uma enorme contradição: Se os tais “Personagens” do bosque ordenaram expressamente que Joseph não se unisse a nenhuma seita, ou grupo, é por que NENHUMA delas continha a verdade! Então a Maçonaria não tinha “parte da verdade”. Quem mentiu então foi o tal “Personagem” no bosque.

2) Se Smith era um profeta que recebia diretamente de Deus as orientações, por que precisou ir até um Sistema totalmente decaído de moral e de limpeza espiritual para copiar as coisas? O Templo SUD não é sagrado? Porque então lá são feitas imitações maçônicas? Smith não recebeu as ordenanças do Templo e toda a ordem delas diretamente de Deus? Que espécie de Deus Smith servia que precisava plagiar as coisas da Maçonaria, um Sistema decaído que precisou de tanta restauração quanto o resto das religiões do mundo?

Versão 2: Essa versão é mais “humilde”. Os defensores de Smith dizem: *“Smith foi até a Maçonaria apenas para ter um grupo ‘forte’ ao seu lado, para aplacar o ódio*

dos seus inimigos contra a Igreja SUD, buscando tal apoio na Maçonaria. Procurando com isso, evitar a violência contra os membros da Igreja, que realmente era selvagem”.

Falha de Joseph: *Eu, eu sou aquele que vos consola; quem, pois, és tu, para que temas o homem, que é mortal, ou o filho do homem, que não passa de erva? Quem és tu que te esqueces do Senhor, que te criou, que estendeu os céus e fundou a terra, e temes continuamente todo o dia o furor do tirano, que se prepara para destruir? Onde está o furor do tirano? (Isaías 51: 12,13)*

Ele não precisaria ter se filiado à Maçonaria se confiasse que Deus é o Todo Poderoso para salvar seus servos, sem precisar da ajuda de humanos para isso. Mas temos que salientar que o deus de Smith é um homem como nós, de carne e ossos, portanto vendo por esse ângulo, é até compreensível o temor de Smith, de ser abandonado por seu deus/homem. (Veremos adiante a doutrina do deus/homem).

1) Se a liderança SUD apóia isso, logo está negando o poder de Deus. Quando Deus chama alguma pessoa para realizar Sua obra, Ele capacita essa pessoa. Ela vai diante de Faraó, como Moisés foi e saiu ileso, e ainda leva consigo despojos de guerra. Joseph não tem justificativa por ter ido buscar suposto apoio em um grupo de homens iníquos. Que tipo de apoio satanistas, cabalistas, ocultistas, espíritas, poderiam ter dado a alguém que teria sido chamado por Deus? Imaginemos Deus falando a Moisés:

-“Veja bem Moisés, eu estou lhe chamando, mas você terá que filiar-se aos feiticeiros do Egito, pois acho que não posso lhe proteger da ira de faraó, portanto, busque auxílio com adoradores do Diabo!” É isso? É assim que Deus age? De forma alguma! Isso é inaceitável!

Versão 3: Defensores de Smith dizem: “Joseph esteve na Maçonaria para realizar-se na vida pessoal”.

Falha: *E recebestes a plenitude em Cristo, que é o cabeça de todo principado e potestade. (Colossenses 2: 10) **

*Bíblia de referência Thompson – Edição Contemporânea. Tradução João Ferreira de Almeida.

Ele não precisaria ter recorrido à Maçonaria se tivesse Jesus Cristo em sua vida, pois Jesus completa todo vazio, e lança fora toda frustração pessoal.

Versão 4: Defensores de Smith dizem: “Joseph ingressou na Maçonaria apenas para mostrar seu caráter ‘amável’, pelo fato de estar no meio de adoradores do Diabo. E que ele estava lá para ‘demonstrar o amor de Deus’ aos satanistas.”

1) Para os que afirmam isso, a resposta é a seguinte: As nossas boas obras e nossos atos de justiça, são como trapos de imundície diante dos olhos de Deus.

Joseph Smith, que é visto pelos SUD como alguém que, depois de Jesus, foi o homem que “mais fez pela salvação da Humanidade” teria então, que ter vivido à altura da classificação que lhe dão.

Joseph Smith, o Profeta e Vidente do Senhor, com exceção apenas de Jesus, fez mais pela salvação dos homens neste mundo do que qualquer outro homem que jamais viveu nele. (Doutrina e Convênios 135:3)

Vamos então colocar Smith “lado a lado” com Jesus:

-Jesus ao ser perseguido, alguma vez, recorreu a ajuda de humanos? Não

Joseph recorreu à Maçonaria.

-Jesus para se tornar “melhor” recorreu aos fariseus, saduceus, ou qualquer outra seita? Não

Joseph recorreu à Maçonaria.

-Jesus para pregar a verdade, recorreu à raça de víboras por mais que fossem “doutores da lei” e tivessem “parte da verdade”? Não

Joseph recorreu à Maçonaria.

Então, Joseph está infinitamente longe da classificação que a Igreja SUD lhe dá! Está longe de ser o segundo depois de Jesus Cristo.

Versão 5: Os defensores de Smith dizem: Joseph buscava se “tornar um homem melhor”, e a Maçonaria poderia fazer isso por ele:

Falha de Joseph: ***Nunca me esquecerei dos teus preceitos, visto que por eles me tens dado vida. (Salmos 119:93)***

-Se os preceitos de Deus não vivificaram Joseph, porque a Maçonaria poderia fazê-lo?

Livros Apócrifos apoiados pelos Maçons:

Os rabinos, como já havia sido declarado, dividem a glória dessas histórias apócrifas com os maçons; na verdade, há boa razão para uma suspeita de que quase todas as lendas maçônicas devem sua existência ao gênio imaginativo dos escritores do Talmude judaico. (O Simbolismo da Maçonaria, de Albert G. Mackey, Volume 2, pg 104; Editora Universo dos Livros, Edição de Junho de 2008)

Que tal essa afirmação? Então “quase todas” as lendas maçônicas provêm de histórias apócrifas? E como fica a revelação que Joseph disse ter recebido que dizia:

“Em verdade, assim vos diz o Senhor com referência aos Apócrifos: Há muitas coisas neles que são verdadeiras e estão, na maior parte, traduzidas corretamente. Há muitas coisas neles que não são verdadeiras, que são

acréscimos feitos pelas mãos de homens. Em verdade vos digo que não é necessário que se traduza os Apócrifos. (Doutrina e Convênios 91:1-3)

Onde fica então a tal “glória dessas histórias apócrifas”? Não foram adulteradas pelos homens? “Deus” deu “tanta” importância aos apócrifos que nem mandou que Smith os traduzisse. Por que Smith não traduziu os apócrifos, que estavam repletos de adulterações por mãos de homens, e foi até a Maçonaria, realizar rituais que são respaldados pelos livros apócrifos?

** O que fazia Joseph num “sistema” que apoiava os livros que ele nem precisou traduzir?*

Quem está com a verdade?

(...) grande erro ao chamar o grau de Grão-Mestre de uma instituição cristã. É certo que ele engloba dentro de seu esquema as grandes verdades do Cristianismo sobre o assunto da imortalidade da alma e a ressurreição do corpo, mas isso devia ser presumido, porque a Maçonaria é verdade, e o Cristianismo também, e toda verdade deve ser idêntica. (O Simbolismo da Maçonaria, de Albert G. Mackey, Volume 2, pg 67; Editora Universo dos Livros, Edição de Junho de 2008) – Grifo meu.

Acredito que esse é o ponto fundamental de tudo isso que temos visto: O que Joseph Smith fazia na Maçonaria sendo que esta acredita (de um jeito totalmente diferente), que o cristianismo é a Verdade? Se a maçonaria é tanto verdade quanto o Cristianismo, porque Smith não optou pelo Cristianismo?

-Se a Maçonaria é “verdade”, e os ensinamentos de Joseph também são “verdade”, por que são tão diferentes? Se eu desejo ir até a Europa, vou a uma agência de viagens e a atendente me informa: - “Existem voos de 45 minutos e voos de 12 horas, porém ambos chegam à Europa ao mesmo tempo.” Eu saberia pela lógica que tal informação é falsa. Assim como afirmar que a Maçonaria tem a verdade e o Cristianismo também a tem. Como pode haver verdades diferentes que levam a um lugar igual: Céu? É impossível! A Maçonaria se propõe como verdade, mas alega que o cristianismo também é, e o Mormonismo alega o mesmo, e todos sendo tão diferentes alegam apontar para uma eternidade “bela com Deus”?! Irreal! Somente o Caminho Jesus, nos leva a Deus o Pai.

- Se a Maçonaria declara que é “verdade”, porque Smith não ficou em tempo integral com a “verdade” da Maçonaria? Não era “idêntica” a “verdade” ensinada por ele na Igreja SUD? O que fazia então o “profeta” em outra instituição que se declara detentora da “verdade”.

-Se a Maçonaria diz que tem a verdade, e Joseph declara que também tem a verdade, quem está afinal, dizendo a verdade? Nenhum dos dois, pois a Maçonaria proíbe qualquer menção sobre Jesus, e Joseph acatou tal ordem, ou seja, ambos rejeitaram a única Verdade: JESUS.

Não podemos deixar de fazer uma correção muito útil na afirmação do Sr. Mackey, ele diz que o “Cristianismo é verdade “também”. Não existe esse “também”. Um

“também” abre espaço demais para coisas que Jesus não permite. É o caminho “genérico” para a salvação, que foi mencionado no começo deste livro.

Joseph, um mero investigador

O maçom é desde o momento de sua iniciação como Aprendiz até o momento em que recebe toda a fruição da luz maçônica, um investigador - um operário na pedreira e no templo- cuja recompensa deve ser a Verdade. (O Simbolismo da Maçonaria, de Albert G. Mackey, Volume2, pg 50,51; Editora Universo dos Livros, Edição de junho de 2008) – Grifo meu.

Foi a isso que Joseph, “o grande profeta”, submeteu-se: Ser considerado um “investigador”. O que ele investigava? Não estava satisfeito com as instruções recebidas por Morôni? A recompensa dele seria a “verdade”, mas ele já não tinha a “verdade”? Ao menos era isso que ele alegava! O que ele “pesquisava” na Maçonaria? Quanto à Maçonaria recompensar o tal pesquisador com a verdade, isso é uma grande mentira. O objetivo principal da Maçonaria é descobrir qual é o nome “secreto” de Deus, e depois de muito penar na maçonaria, é revelado ao candidato que esse nome “foi perdido para sempre”. O candidato já está imerso num mar de imundície e descobre que não saberá jamais o tal “nome perdido”, ou “palavra perdida”.

Malignidades da Maçonaria.

Outras Sociedades secretas ocultistas têm ligação profunda com a Maçonaria. Dentre as quais podemos citar: Os Illuminati, Os Templários, a Ordem Rosacruz e a Cabala. Todos, sistemas opostos ao que Deus declara em Sua Palavra, a Bíblia. A Cabala está fortemente ligada com o Neo paganismo e à Nova Era (New Age). Os Illuminati também são conhecidos como “Grande Fraternidade Branca ou Argentinium Astrum” (Estrela Prateada). É um grupo de bruxos poderosos que selecionam os maçons de 33º Grau para se unirem a eles. A Ordem Rosacruz foi como que a semente inicial da Maçonaria, é uma mistura de bruxaria, paganismo e alquimia. É como uma grande rede maligna, onde uma Sociedade é ligada à outra. Na verdade é o mundo caminhando para a unificação da religião, e o governo do anticristo.

Por que Deus abomina a Maçonaria?

Além de todos os motivos que já vimos até aqui, a Maçonaria construiu templos para idolatria:

A Maçonaria, como arte operativa, é familiar a todos. Sendo assim, ela está engajada na aplicação das regras e princípios da arquitetura, na construção de edifícios para uso público e privado- casas para habitação de homens, templos para a adoração de divindades. (O Simbolismo da Maçonaria, de Albert G. Mackey, Volume1, pg 60; Editora Universo dos Livros, Edição de Junho de 2008) – Grifo meu.

Deus abomina toda adoração a qualquer divindade que exista. Somente Ele é digno de adoração:

A ti te foi mostrado para que soubesses que o SENHOR é Deus; nenhum outro há, senão ele. (Deuteronômio 4: 35)

Maçonaria, a matriz do Mormonismo.

Muitas coisas, existentes na Maçonaria, Smith copiou para o Mormonismo:

Novo Nome - Quando um Maçom alcança o 3º grau, durante a seção de Exaltação*, ele também passa a ser chamado pelo seu novo nome, chamado também de Nome Simbólico (escolhido pelo maçom previamente). Este nome somente é usado e revelado dentro do Templo Maçônico e em reuniões de Mestres-Maçons.

A diferença que ocorre na Igreja SUD é que o novo nome é recebido de um homem que trabalha realizando ordenanças no Templo. Jamais pode ser revelado, a não ser em um local específico, durante a seção de Investidura, nem esquecer por toda a sua vida. O novo nome que uma mulher SUD recebe, é revelado apenas ao seu marido dentro do Templo, já o marido, jamais revela seu novo nome à sua esposa. Joseph Smith então tinha dois “novos nomes”, um dentro da Maçonaria, outro dentro do “mormonismo”, afinal, qual deles era válido?

* Na Maçonaria existe essa seção, mas, para o Mormonismo a “Exaltação” é no céu, no momento em que o mórmon obediente torna-se “deus”. Nós preferimos esperar pelo novo nome que o Senhor Jesus nos dará lá no céu. O ouviremos Dele, e não de algum humano:

Quem tem ouvidos, ouça o que o Espírito diz às igrejas: Ao vencedor, dar-lhe-ei do maná escondido, bem como lhe darei uma pedrinha branca, e sobre essa pedrinha escrito um nome novo, o qual ninguém conhece, exceto aquele que o recebe. (Apocalipse 2: 17)

Confirmação de casamento e Selamento - Na Maçonaria, existe uma cerimônia especial para os casais, que se chama Confirmação de Casamento, e só pode ser realizada após uma casal estar legalmente casado. É algo bem parecido com a ordenança de Selamento para o Tempo e a Eternidade, dentro de um Templo SUD (as mulheres dos maçons podem participar de reuniões específicas aonde são aceitas somente mulheres).

Havia muita contradição entre o agir e o falar de Joseph Smith, ele ensinava que somente dentro do Tempo SUD eram válidos tais selamentos, mas concordava com os rituais maçônicos que realizavam essas ordenanças em templos Maçônicos (e não SUD). É uma incoerência, já que ele não se decidia jamais sobre qual das ordenanças realmente era tida como válida.

O fermento maçônico

Imaginemos que confusão seria se Deus dissesse a Moisés e Arão: - “Podem copiar alguns dos rituais dos feiticeiros de Faraó”. Muito pelo contrário, eram os feiticeiros do Egito quem copiavam as pragas que Deus enviava:

Arão estendeu a mão sobre as águas do Egito, e subiram rãs e cobriram a terra do Egito. Então, os magos fizeram o mesmo com suas ciências ocultas e fizeram aparecer rãs sobre a terra do Egito. (Êxodo 8:7)

(...) Não sabeis que um pouco de fermento leveda a massa toda? (1 Coríntios 5:6)

Um pouco de “fermento” maçom levedou toda a “massa” de Joseph Smith. Na verdade, a “massa” de Smith já estava levedada há muito tempo. Desde que ele se desviou da Bíblia para inventar seus próprios meios de chegar-se a Deus, com suas “facilidades”, com suas salas V.I.P. espirituais.

Smith, o falso mártir.

Existe um grande equívoco que assola a vida dos SUD até hoje, e é o fato de considerarem Joseph Smith um “Mártir”. Até entendemos o amor que devem sentir por ele, respeito, etc. Mas vamos pôr o “pingo no ‘i’”! Primeiramente, o que é um “mártir”?

Segundo o dicionário “Mini Aurélio”, mártir é: *1. Quem sofreu torturas ou morreu por sustentar a fé cristã; 2. Quem sofre muito.*

Se os líderes SUD querem lançar sobre Smith esse título pelo item número um do dicionário, estão cometendo um equívoco. Primeiramente, porque Smith não morreu por “sustentar a fé cristã”. Ele morreu por que ordenou a destruição de uma gráfica, e isso é um crime que deixou as pessoas revoltadas (na verdade, já havia uma grande revolta contra Smith e seus desvarios, a destruição da gráfica foi a gota que faltava). Não houve nada de “fé cristã” envolvida na destruição da gráfica. Foi a ignorância de Smith. Jamais houve fé cristã na vida de Smith, já que a fé Cristã abraça a Bíblia como regra de fé, e ele a rejeitou como um material duvidoso, incompleto, lançando holofotes sobre seu livro recém escrito, o Livro de Mórmon.

Gráfica, o caminho para o assassinato...

Joseph Smith não morreu de causas naturais. O ódio que ele incitou no coração dos homens de sua época foi intenso, e Smith foi assassinado. O estopim para esse desfecho foi que um jornal havia publicado várias notícias “anti-mórmon”, como são chamadas todas as coisas que falam negativamente dos SUD. Smith ficou enfurecido com o jornal, e ordenou que alguns homens da Igreja SUD destruíssem a gráfica aonde o jornal era impresso. O resultado não poderia ter sido outro, todos foram presos no dia 24 de Junho de 1844:

“Em 10 de junho de 1844, Joseph Smith, que era prefeito de Nauvoo, e o conselho municipal de Nauvoo ordenaram a destruição do jornal Nauvoo Expositor e da prensa na qual ele era impresso. O Nauvoo Expositor era um jornal antimórmon que caluniava o profeta e outros santos e exigia a revogação da carta institucional de Nauvoo. As autoridades municipais temiam que essa publicação incitasse as turbas a agirem. Como resultado da ação tomada pelo prefeito [Joseph Smith] e o conselho da cidade, as

autoridades do Estado de Illinois acusaram injustificadamente de tumulto o profeta, seu irmão Hyrum e outros líderes municipais de Nauvoo.”
(Ensinamentos dos Presidentes da Igreja - Joseph Smith, Capítulo 46, pg 55 - Edição de 2007).

“Injustificadamente”? Então o que Smith causou não foi um “tumulto”? O que foi então na visão dos líderes SUD? Smith não foi fazer uma “corrida no parque”, ele foi destruir uma gráfica! Smith teve uma péssima postura! Jesus em momento algum mandou destruir a sinagoga de algum fariseu apenas por que falavam mal dele! Quando tentavam matá-lo, ele apenas se ausentava.

Todos eles acabaram presos na cadeia de Carthage. A cadeia tinha dois andares, e eles estavam presos no segundo andar. No dia 27 de Junho de 1844, um grupo de cerca de 150 homens invadiu a cadeia, e o primeiro a ser atingido pelos tiros foi Hyrum Smith, irmão de Joseph. Que quando foi atingido disse: -“Sou um homem morto”. Smith ainda atirou em três homens, e tentou pular a janela, foi atingido pelos tiros, e acabou caindo pela janela já sem vida.

Todas as palavras que Smith dizia, eram tidas em alta conta por todos os SUD, que criam que ele falava inspirado por Deus. E exatamente no dia em que foi morto, ele escreveu pela manhã uma carta para um de suas esposas Emma Hale, que dava a entender que nada aconteceria a eles:

Dia 27 de junho de 1844: “Você não precisa ter medo de que algo de mal seja feito contra nós por esse motivo. Que Deus abençoe todos vocês, Amém.
(Extraído da Biografia de Joseph Smith: “No Man Knows my History”, de Fawn M. Brodie, Chapter XXVII- Carthage; PP 391-Second Edition, Vintage Books, 1971; ‘Nenhum Homem Conhece Minha História; Livro disponível apenas em Inglês)

Nada de mal? E um assassinato é o quê? Provavelmente Smith, pensava que sairia ileso da prisão quando escreveu isso para Emma. Existe muita especulação sobre o envolvimento de maçons na morte de Smith. Um dos sinais que os maçons usam para pedir socorro quando estão em perigo, é dizer a frase: “Não há socorro para o filho da viúva?” Essa frase, é uma espécie de “palavra chave”, e se houver algum maçom por perto, tem obrigação sob juramento, de ajudar aquele que está em apuros.

Existem boatos de que Smith teria dito isso minutos antes de ser atingido, na esperança de que houvesse algum maçom no meio do grupo enfurecido. O problema é que Smith tinha “pisado na bola” com os maçons e copiado tantas coisas dos rituais maçônicos que isso desagradou profundamente os maçons. Uma das “lições” que os maçons dão a algum membro rebelde que esteja “abrindo demais a boca” é um banho de piche, e logo após, cobrem o rebelde com penas, e essa lição foi aplicada em Joseph num dia de inverno severo. Smith estava em casa com uma de suas esposas e seu bebê, e um grupo de maçons invadiu a casa, o arrastou para fora, o cobriu de piche e penas e o espancaram. Smith ficou mal vários dias e devido ao frio que entrou na casa no momento que os homens a invadiram, seu bebê que estava doente faleceu. (Ver Ensinamentos dos Presidentes

da Igreja – Joseph Smith. pg 238). Após terem circulado os rumores de que havia maçons envolvidos na morte de Smith, os membros da Igreja SUD evitaram a maçonaria por muitos anos.

Por onde andou a autoridade?

Após a morte de Joseph Smith, os SUD ficaram três anos inteiros sem nenhum homem que os orientasse na condição de “profeta”. É importante lembrar que, após a morte dos Apóstolos os SUD alegam que a “autoridade de Deus” foi retirada da face da terra. E quando Smith morreu então, por onde andou a tal “autoridade”? Por três anos (e não três dias) os SUD ficaram “no escuro”. Por que “Deus” não restaurou novamente o Evangelho? Foram três anos sem um líder... Interessante que os SUD podem ficar sem líderes e a autoridade continua “pairando” sobre eles, mas os antigos cristãos não. Porque essa acepção? Porque essa exclusividade? Deus só é fiel aos SUD? *Veremos adiante a história da “autoridade”.

Sede por poder.

Algo surpreendente é que Brigham Young, (o homem que depois veio a ser o sucessor de Smith) quando soube da morte do profeta, ***“declarou que desejava apenas saber o que Deus tinha a dizer a respeito de quem deveria liderar a Igreja”.*** (Nosso Legado, Capítulo 5, pg 66; Edição de 1996). Comovente o “pesar” de Brigham não? Em vez de perguntar pelas esposas e filhos de Smith, ele pergunta sobre a liderança da Igreja! Nos discursos sobre a morte de Smith, vários homens próximos a Smith discursaram:

Sidney Rigdon falou na seção matutina por mais de uma hora. Praticamente ninguém o apoiou. (...) Após seu discurso, o presidente Young [Brigham] pediu a Sidney Rigdon que falasse, mas ele não quis. (Nosso Legado, Capítulo 5 p 66,67 - Edição de 1996) – Grifo meu.

É apenas impressão, ou Sidney Rigdon ficou “emburrado”, por não ter tido apoio de “ninguém”? O que acho interessante, é que os líderes SUD manipulam os textos de sua própria história! **Muita** gente apoiou Sidney, afinal, ele era o “Primeiro Conselheiro de Joseph Smith”, não era um “qualquer”. Ele havia auxiliado Smith escrevendo a tal tradução “inspirada” da Bíblia [Ver apêndice de Doutrina e Convênios seção 35]. E sobre Sidney, uma suposta revelação de Deus dizia:

“Eis que em verdade, em verdade digo ao meu servo Sidney: Tenho olhado para ti e tuas obras. Ouvi tuas orações e preparei-te para uma obra maior. Bendito és, porque farás grandes coisas. Eis que foste enviado, assim como João, para preparar o caminho diante de mim e diante de Elias, o profeta que deveria vir e tu não sabias. (Doutrina e Convênios 35:3,4)

Será que o povo não se lembrou disso? Que Sidney “faria grandes coisas”, e que fora enviado “como João”? Claro que sim, por isso o grupo rachou ao meio. Mas isso nós não lemos com muita facilidade nos registros da Igreja SUD. Não convém a eles que seja exposto que um grupo também numeroso apoiou Sidney como novo profeta. Afinal, era ele quem tinha estado ao lado de Smith por tantos anos, e não Brigham, que ao saber da morte de Smith queria apenas saber “como ficaria a

liderança da igreja”. Os líderes manipuladores, dizem que Sidney “apostatou” e “foi excomungado” (Guia de Estudo das Escrituras, pg 184). Isso é uma mentira, ele apenas saiu do grupo, pois percebeu que Brigham estava manipulando a situação, por ganância de poder.

A parte do povo que “escolheu” Brigham Young, o fez, alegando que após terminar um discurso, seu rosto tinha ficado semelhante ao de Joseph Smith, então **eles decidiram** que Brigham Young seria seu novo profeta. E foi nesse momento que houve uma séria divisão na Igreja SUD. Muitos membros não concordaram com isso, incluindo Emma Hale, uma das esposas de Joseph Smith. Os membros que discordaram, afirmavam que quem deveria ocupar o lugar do profeta era unicamente seu filho Joseph Smith III, que era ainda um menino de 11 anos. O grupo se partiu em dois. Os que apoiavam Brigham Young ficaram conhecidos como Brighamitas, que é o maior grupo, e os que apoiavam que o filho de Smith assumisse o posto de profeta são o menor grupo, chamado de “A Igreja de Cristo”, ou também chamados de “A Igreja Reorganizada de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias”. Atualmente eles mudaram de nome, o nome que usam agora é “Comunidade de Cristo. O filho de Smith, Joseph III assumiu seu “papel de profeta” muitos anos mais tarde, quando era um jovem. As igrejas rachadas, que surgiram das discordâncias, existem até hoje e são inúmeras.

O maior grupo, que estava sob a liderança de Brigham Young, fundou a cidade de Salt Lake City. Alguns SUD desse grupo enviaram cartas solicitando filiação à Grande Loja [Maçônica] do México, do Canadá e da Inglaterra, mas não obtiveram autorização para estabelecerem nenhuma Loja maçônica em Salt Lake. Tal afastamento da maçonaria durou até o ano de 1984, quando o então presidente da Igreja SUD, Spencer W. Kimball, em uma reunião com o Grão Mestre da Grande Loja de Salt Lake (Utah) em um hotel de propriedade da Igreja afirmou:

“A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias nada tem contra qualquer organização que pratique atos louváveis”. Em contra partida o Grão Mestre disse: “A Maçonaria de Salt Lake City nada tem contra A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias”. Talvez a memória do presidente Kimball tenha falhado, e ele não tenha notado que os maçons mais influentes de todos os tempos detestavam Deus.

Como as coisas estão hoje?

Atualmente, muitos líderes SUD são integrantes da maçonaria, e apóiam a participação de Smith na Ordem, ignorando todos os problemas que isso representa. A conclusão que chegamos é que o ser humano reluta em admitir que anda por um caminho tortuoso, preferimos manter as aparências a admitir nossos erros. Que Deus, com Sua maneira única de trabalhar, convença-nos do pecado...

Mas eu vos digo a verdade: convém-vos que eu vá, porque, se eu não for, o Consolador não virá para vós outros; se, porém, eu for, eu vo-lo enviarei. Quando ele vier, convencerá o mundo do pecado, da justiça e do juízo. (João 16: 7,8)

Capítulo 5 - Joseph Smith ou Joseph Cristo?

Diante de um SUD, fale mal de Jesus Cristo, mas não de Joseph Smith Jr.; Ele é tido em altíssima conta por todos os SUD sem exceção. Nas reuniões da igreja, o nome mais ouvido, não é o de Jesus, ironicamente, o nome de Deus só vem **depois** de terem citado primeiro o nome de Smith, na célebre frase: “Eu sei que Joseph Smith é um profeta de Deus”.

Nunca ouvi um SUD dizendo: “Sei que Jesus Cristo morreu por meus pecados”. Sempre Smith é colocado à frente de Jesus. Eles o respeitam de forma solene, chamando-o de “O Profeta”. Todos os escritos deixados por Joseph são considerados “inspirados por Deus”, mas a Bíblia é rejeitada pelos SUD, a não ser que tenha sido traduzida por Smith. Se Smith mudasse as regras da matemática, os SUD diriam: “Sabemos que as regras da matemática inventadas por Smith são verdadeiras”. Um diário que Smith deixou é mais valioso para os SUD do que a Bíblia original. Pergunte o que quiser a um SUD sobre a vida de Joseph Smith, e terá uma aula, experimente então, perguntar sobre a vida de Jesus para ver o resultado: Silêncio. A igreja SUD diz algo a respeito de Smith, que chamarei de “Declaração Absurda”:

“JOSEPH SMITH, O PROFETA E VIDENTE DO SENHOR, COM EXCEÇÃO APENAS DE JESUS, FEZ MAIS PELA SALVAÇÃO DOS HOMENS NESTE MUNDO DO QUE QUALQUER OUTRO HOMEM QUE JAMAIS VIVEU NELE.” (DOCTRINA E CONVÊNIOS – SEÇÃO 135:3)

Essa é provavelmente uma das declarações mais absurdas e sérias já citadas, por um ser humano, falando sobre outro ser humano. Ela dá a entender que se Jesus não tivesse vindo, o nosso “salvador” teria sido Joseph Smith, e que o calendário, seria marcado em “antes e depois de Joseph Smith”. Percebemos que ele é alguém “importantíssimo” para os SUD. Podemos até afirmar que ele é visto quase como um rei, porque Jesus é o Rei dos reis, logo, se Smith está apenas abaixo de Jesus, ele é visto como um “rei”, um “mini salvador”, um “mini deus”. É exatamente assim que a igreja SUD encara a vida de Joseph, cantando hinos com as seguintes palavras: “Hoje ao Profeta rendamos louvores, foi ordenado por Cristo Jesus, para trazer a verdade aos homens, para ao mundo trazer nova luz.” (Hinário SUD, Hino nº14). A Bíblia nos ensina como devemos ver os outros seres humanos:

Assim, pois, importa que os homens nos considerem como ministros de Cristo e despenseiros dos mistérios de Deus. (1 Coríntios 4:1)

Quem é Apolo? E quem é Paulo? SERVOS por meio de quem crestes, e isto conforme o Senhor concedeu a cada um. (1 Coríntios 3:5)

Joseph é praticamente “venerado” na igreja SUD. Nos testemunhos dos membros, sempre consta a frase: “Sei que a Igreja é verdadeira, e sei que Joseph Smith é um Profeta de Deus”. A palavra “servo” não combina muito com Smith. Ele está mais para “senhor Smith”, “rendamos louvores ao profeta, etc.” Toda a ênfase da igreja SUD está em fazer com que as pessoas acreditem que Joseph foi um “Profeta de Deus”. A salvação não é sequer mencionada, nem o sacrifício de Jesus. Nenhum missionário é treinado para levar uma pessoa à Cristo, eles são treinados para

ensinar as pessoas que devem “orar para saber se o Livro de Mórmon é verdadeiro”.

Nenhum missionário é treinado para ensinar às pessoas sobre o pecado, ou que são pecadoras, e precisam de perdão, mas eles ensinam que as pessoas precisam ser batizadas por alguém com autoridade, mesmo que esse pedido seja feito na segunda visita deles à sua casa, e nem tenha dado tempo suficiente para eles lhe explicarem que antes do batismo, é preciso o arrependimento. Isso não é falado. Nenhum missionário é treinado para explicar o “porquê” de Jesus ter morrido, mas a primeira história que irão lhe contar será sobre Joseph Smith e sua famosa “Primeira Visão” (aquela que ocorreu no tal bosque).

Existe uma lógica (maligna) em colocar Smith num pedestal, afinal, se a pessoa colocar Deus em primeiro lugar, Smith perde seu reinado. Sendo que ele adulterou a Bíblia inteira, qualquer pessoa que não creia que ele foi um “profeta de Deus”, não pode ser admitida como membro da igreja SUD. A pessoa precisa escolher rejeitar a verdade de Deus, e aceitar toda uma falsa verdade de Smith. A ênfase no pecado, na necessidade de nos arrependermos, isso não é sequer mencionado, ao passo que é mais importante, obter um “testemunho” de que o “Livro de Mórmon é verdadeiro”, ainda que contraditório, e de que “Joseph Smith foi um Profeta de Deus”, ainda que mentiroso. Coisas muito mais importantes são negligenciadas pelos SUD.

A Arca: de Joseph Smith ou de Noé?

Na “Declaração Absurda”, Joseph é visto como um homem que “fez mais pela salvação desse mundo do que qualquer homem que jamais viveu nele”, ou seja, Noé é completamente esquecido, e um detalhe básico, é que sem a fidelidade de Noé a Deus, nem mesmo Joseph teria nascido! Noé foi o homem escolhido para dar prosseguimento a toda raça humana e isso é irrelevante? Será que Deus cometeu algum equívoco? Será que deveria ser então a “Arca de Joseph Smith”? Foi Smith por acaso quem deu prosseguimento a toda a raça humana? Esse fato é negligenciado pelos SUD. Eles vivem em uma espécie de idolatria ao homem, uma veneração extrema por Joseph Smith, sem avaliar o contexto geral dos fatos, e isso é muito perigoso para a vida espiritual.

Porém Noé achou graça diante do Senhor. (Gênesis 6:8)

Joseph enfrentando o Faraó?

Ele foi colocado também acima de Moisés, que foi o escolhido do Senhor para libertar seu povo e que, diga-se de passagem, realizou um dos fatos mais impressionantes já relatados na Bíblia: Foi o homem que Deus usou para abrir o Mar Vermelho. Mas infelizmente uma suposta oração num bosque sem ninguém de testemunha, é mais importante do que isso se tomarmos por base a “Declaração Absurda”.

Joseph, o melhor dos melhores

Joseph é também colocado acima de José, do Egito, que ajudou o mundo antigo a não morrer de fome nos sete anos de escassez, acima de Paulo, que pregou o Evangelho para quase todo o mundo Antigo, e tem suas cartas em grande parte do Novo Testamento (inclusive lidas por Joseph Smith).

É interessante lembrar, que foi lendo a Bíblia, e não outro livro, que Joseph foi “orar” no tal bosque, e recebeu a suposta revelação, agora perguntamos: Porque essa desvalorização tão grande dos homens bíblicos? Pensando nessa posição tão perigosa da igreja SUD com relação a Joseph, vamos analisar um comentário do Senhor Jesus:

“Em verdade vos digo: entre os nascidos de mulher, ninguém apareceu maior do que João Batista; mas o menor no reino dos céus é maior que ele.” (Mateus 11: 11)

João Batista, o homem que preparou o caminho para o Salvador da Humanidade. Jesus colocou João Batista acima de Moisés, Elias, José do Egito, Isaías, Ezequiel. Tantos outros homens que Deus usou para operar milagres. E Smith é colocado na fila, na frente de todos eles, logo após Jesus? Smith, segundo? O que foi que Smith fez? Pegou um livro pronto (a Bíblia), adulterou completamente seu texto com a desculpa de que foi “mandamento de Deus”, inventou leis estranhas dizendo que foram ordenadas por Deus, se misturou com satanistas chamando-os de irmãos, e simplesmente passou na frente de todos esses homens? Ele não se julgava um “apóstolo” ordenado por Deus?

Em uma revelação recebida durante a reunião, o Senhor indicou Joseph Smith como o líder da Igreja: “Vidente, tradutor, profeta, apóstolo de Jesus Cristo, élder da igreja por vontade de Deus, o Pai (...)(Ensinamentos dos Presidentes da Igreja – Joseph Smith- p 10,11-Edição de 2007)

Smith está equivocado quanto ao seu título de Apóstolo, já que Paulo disse o seguinte sobre homens que são realmente Apóstolos:

(...) Deus nos pôs a nós, os apóstolos, em último lugar... (1 Coríntios 4:9) – Grifo meu.

Se Deus que é o Todo Poderoso, pôs os apóstolos por último, quem são os líderes SUD para pôr Smith “um apóstolo” em segundo, com exceção “apenas de Jesus”? Imagino que provavelmente os líderes SUD dirão que essa passagem da Bíblia também está errada... Todas as passagens bíblicas que refutam os ensinamentos SUD “sempre estão erradas”. É mais fácil negar os fatos do que encará-los.

O meu povo está sendo destruído, porque lhe falta o conhecimento. (Oséias 4:6)

Tudo que os SUD têm, é “o melhor”, seu profeta é o melhor dos homens do planeta, perdendo somente para Jesus:

O Presidente Brigham Young testificou: ***“Não creio que haja um homem vivendo nesta terra que o tenha conhecido melhor do que eu; e declaro sem temor que,***

com exceção de Jesus Cristo, nunca houve nem há homem melhor que tenha vivido nesta Terra. Sou testemunha disso.” (Ensinamentos dos Presidentes da Igreja – Joseph Smith, pg 27).

Seu livro é o mais correto do planeta, e nesse ponto eles não o colocam em segundo lugar.

Com respeito a este registro [Livro de Mórmon] o Profeta Joseph Smith declarou: “Eu disse aos irmãos que o Livro de Mórmon era o mais correto de todos os livros da Terra e a pedra fundamental de nossa religião; e que seguindo seus preceitos o homem se aproximaria mais de Deus do que seguindo os de qualquer outro livro.” (Livro de Mórmon, Introdução, pg V. Edição de 1997) - Minha citação entre colchetes.

Sua igreja é a única verdadeira, sendo que o Senhor Jesus não veio fundar uma igreja (tijolos, concreto, cimento, etc.).

(...) a única igreja verdadeira e viva na face de toda a Terra, com a qual eu, o Senhor, me deleito, falando à igreja coletiva e não individualmente. (Doutrina e Convênios 1: 30)

Falcatruas de Joseph Smith Jr.

Vejam os isoladamente fatos incríveis, e até irônicos que mostram a falta de lógica no dito chamado de “profeta” de Joseph Smith:

O profeta insistente:

Quando Joseph supostamente traduzia o manuscrito do Livro de Mórmon, um homem chamado Martin Harris pediu para levar algumas folhas traduzidas a fim de mostrar para sua família, vejamos o resultado:

“Martin pediu várias vezes ao Profeta que lhe desse permissão de levar o manuscrito para a casa dele, em Palmyra, para mostrar a alguns membros da família. O Profeta fez pedido ao Senhor e foi-lhe negado, mas ele insistiu mais duas vezes e finalmente Martin recebeu permissão para levar o manuscrito. Enquanto o manuscrito estava em Palmyra, ele foi roubado e nunca mais foi recuperado. O Senhor retirou do Profeta, por algum tempo, as placas, o Urim e o Tumim e o dom da tradução, deixando-o humilhado e arrependido. Em uma revelação do Senhor, Joseph aprendeu que precisava sempre temer a Deus mais do que aos homens. (Ensinamentos dos Presidentes da Igreja – Joseph Smith, pg 08 e 09, Edição de 2007)

Que espécie de profeta era Smith, que não obedeceu à primeira negativa, e foi insistir mais duas vezes? Isso tudo era sede de ser aceito? Que deus era esse? O Deus da Bíblia, o único Deus que existe, não tem ânimo dobre como esse deus/homem de Smith (Veremos no Capítulo 6 sobre o caráter humano do deus/homem de Smith).

Quando Moisés insistiu a Deus para que o deixasse ver a Terra Prometida, Deus não se dobrou a insistência dele, mas o repreendeu!

Por favor! Deixa-me atravessar, para que veja essa boa terra que está além do Jordão, essa boa região montanhosa, e o Líbano. Mas o Senhor se indignou contra mim por causa de vós, e não me escutou; e o Senhor me disse: Basta! Não me fales mais nisto. (Deuteronômio 3: 25, 26)

O profeta que não sabia se seus registros eram verdadeiros:

Martin Harris teve que mostrar alguns caracteres a estudiosos para testificar se eram verdadeiros:

Fevereiro de 1828 - Martin Harris mostra uma cópia de alguns caracteres das placas de ouro a estudiosos famosos, inclusive Charles Anthon e Samuel L. Mitchill, na cidade de Nova York. (Ensinamentos dos Presidentes da Igreja - Joseph Smith, pg XIV)

Smith não era profeta e “vidente”? Por que precisava da aprovação de humanos para realizar coisas “espirituais”?

Demônios do Abismo Infernal:

Em uma das ocasiões em que Smith esteve preso com seus amigos da igreja, os guardas estavam zombando dos SUD, e Smith teve uma crise de irritação. Reagiu xingando os guardas. Porém, usou um vocabulário nada polido, de homem que está abaixo “apenas” de Jesus, e os líderes SUD viram problemas com relação à falsa imagem de bom profeta e homem santo que Smith tinha. Mas isso não seria nenhum problema para os líderes SUD, eles já estão acostumados a adulterar textos, e adulteraram um texto que faz parte da história de Smith, analisaremos uma situação original, e como ela ficou depois de alguns “pequenos ajustes ortográficos”.

Smith xingou os guardas de “demônios do abismo infernal”, só podemos ler isso na edição de 1996 do livro “Nosso Legado”. As Edições dos livros SUD atuais que contam essa mesma história, retiraram as ofensas de Smith! Por exemplo, no livro “Ensinamentos dos Profetas da Igreja - Joseph Smith”, na Edição de 2007, convenientemente, os líderes trocaram as ofensas por um parênteses com reticências dentro. Muito conveniente, afinal, o grande “profeta” chamou os guardas de *demônios*, e isso não fica bem, ele os amaldiçoou! Como os líderes SUD são “especialistas” em adulterar textos, mudaram as palavras de Smith, vejamos como foi a situação:

TEXTO ORIGINAL (assim pensamos, pois são tantas as alterações que Joseph pode ter xingado os guardas de nomes muito mais “repugnantes” e os líderes antigos podem ter escolhido “a dedo” o que iria aparecer)

(...) “uma noite, os guardas estavam escarnecendo dos prisioneiros, (...) Joseph se levantou de repente e repreendeu os guardas com grande poder: “SILÊNCIO, demônios do abismo infernal. Em nome de Jesus Cristo, eu vos ordeno que vos

caleis; não ouvirei esse linguajar nem mais um minuto. Cessai vossa conversa, senão morrereis ou morrerai eu NESTE INSTANTE!”(Nosso legado, pg 51, Edição de 1996)

Agora, vejamos como está sendo exposta atualmente a situação, depois de alguns “reparos ortográficos”:

***“CALEM-SE. (...) Em nome de Jesus Cristo eu os repreendo e ordeno que se calem; não viverei nem mais um minuto ouvindo esse tipo de linguagem. Parem com essa conversa, ou vocês ou eu morreremos NESTE INSTANTE!”
(Ensinamentos dos Presidentes da Igreja – Joseph Smith pg 369; Edição 2007)***

É claro que um líder SUD dirá que foram feitas apenas “alterações ortográficas”, para que o texto fique “atualizado”, e que nenhuma “verdade foi alterada”... Será que não? Onde está o xingamento de Smith no texto novo? R: Não é conveniente que apareça, por isso foi trocado pelo pequeno parênteses com as reticências dentro. A expressão “não ouvirei esse linguajar” foi trocada por “não viverei nem mais um minuto”. Será que o sentido do texto mudou? R: Certamente, porém um líder SUD irá defender com unhas e dentes a idéia de que foram apenas ajustes ortográficos, que “em nada alteram o sentido do texto”.

Vimos mais uma vez como os líderes SUD manipulam segundo suas conveniências textos e mais textos ao longo dos anos. E é exatamente esse método que eles usaram para adulterar a Bíblia, e o próprio Livro de Mórmon com seus erros “ortográficos”.

Atitude louvável?

Alterações de textos a parte, analisaremos a “nobre” atitude de Smith, ao amaldiçoar os guardas:

Joseph Smith foi um exemplo que podemos seguir ao desenvolver um caráter semelhante ao de Cristo (Ensinamentos dos Presidentes da Igreja – Joseph Smith, pg 522)

Jesus amaldiçoaria assim os guardas? Até aonde a história bíblica nos conta ele foi como ovelha muda para o matadouro.

Ele foi oprimido e humilhado, mas não abriu a boca; como cordeiro foi levado ao matadouro; e, como ovelha muda perante seus tosquiadores, ele não abriu a boca. (Isaías 53:7)

Jesse N. Smith, primo de Joseph Smith: ***“[O Profeta] era incomparavelmente o homem mais semelhante a Deus que já conheci. (...) Sei que por natureza era incapaz de mentir e enganar. (Ensinamentos dos Presidentes da Igreja – Joseph Smith, pg 524)***

Se Smith era incapaz de mentir e enganar, ele não era humano, pois somos pecadores por natureza.

E o Senhor aspirou o suave cheiro e disse consigo mesmo: Não tornarei a amaldiçoar a terra por causa do homem, porque é mau o desígnio íntimo do homem desde a sua mocidade; nem tornarei a ferir todo vivente, como fiz. (Gênesis 8: 21) – Grifo meu.

Smith, segundo palavras dele mesmo, perdeu a Vida Eterna:

Não procurem salvar sua vida, porque aquele que tiver medo de morrer pela verdade, perderá a vida eterna. (Ensinamentos dos Presidentes da Igreja – Joseph Smith, Capítulo 46, pg 557)

Então ele perdeu a vida eterna, já que tentou salvar sua vida pulando pela janela, mas foi morto na tentativa:

Foram eles assassinados na cadeia de Carthage, no dia 27 de junho de 1844, perto das cinco horas da tarde, por uma turba composta de 150 a 200 pessoas armadas e pintadas de negro. (...) Joseph Smith saltou da janela e foi morto a tiros na tentativa, exclamando: Ó Senhor meu Deus! (Doutrina e Convênios 135:1) – Grifo meu

Smith foi morto na tentativa de salvar sua vida... Então, como ele mesmo afirmou, ele tinha medo de morrer pela verdade. Jesus se deixou capturar, não tentou “pular a janela”.

Argumentos de que “Smith reagiu como qualquer ser humano reagiria” não funcionam aqui. Quem alertou para o “perigo” de tentar salvar a própria vida foi ele mesmo...

Capítulo 6 – e Deus criou... Deus?

Parte 1-Nosso Deus... que alívio!

Simplesmente Incomparável... Simplesmente Deus.

(...) o que de Deus se pode conhecer é manifesto entre eles, porque Deus lhes manifestou. (Romanos 1: 19)

Que alívio nos causa saber que a despeito do que os homens digam, nosso Deus é o Todo Poderoso, o Pai da Eternidade, o Deus Criador, o Senhor de todas as coisas, nenhum desses títulos foi conquistado por Ele, eles lhe pertencem naturalmente. Fazem parte do caráter Dele. Ele é Deus tanto quanto você e eu somos humanos, Ele é tão Imortal quanto nós somos mortais. Ele é tão Santo quanto nós somos pecadores. Ele é tão perfeito quanto somos falhos. Ele é tão Criador quanto nós somos criaturas. Ele é tão Soberano quanto todos nós secamos como a erva. Ele é tão Eterno quanto nós desvanecemos como o vapor da manhã. Ele é incomparável:

Senhor, tu me sondas e me conheces. Sabes quando me assento e quando me levanto; de longe penetras os meus pensamentos. Esquadrinhas o meu andar e o meu deitar e conheces todos os meus caminhos. Ainda a palavra não me chegou à língua, e tu, Senhor, já a conheces toda. Tu me cercas por trás e por

diante e sobre mim pões a mão. Tal conhecimento é maravilhoso demais para mim: é soberano e elevado, não o posso atingir. (Salmos 139: 1- 6)

O Seu trono jamais poderá ser tomado por outro ser, porque não há nenhum, que possa lhe apontar o dedo em afronta. O Seu reino é tão glorioso que jamais poderá ser vencido por qualquer coisa, pois todas as coisas estão sob o Seu domínio absoluto. Tudo foi criador por Ele, e “nada” fica fora desse “tudo”. Ele não precisa pedir o ar para respirar, mas o dá a todos nós para que respiremos. Ele não precisa de comida para se manter, mas é o que dá alimento a todos os seres que criou.

Tu, sim, tu és terrível; se te iras, quem pode subsistir à tua vista? (Salmos 76:7)

Consegue imaginar isso? Compreender os pensamentos de um ser Glorioso como Ele? Ele é Deus, e não há outro semelhante, não há nada na existência que possa sequer comparar-se a Deus, o Todo Poderoso, Altíssimo. Não há alguém que possamos observar e dizer: -“Veja, como fulano (a) me lembra de Deus, ele é tão eterno quanto Deus!” Não... Não há nada nem ninguém que se compare a Ele.

Quem há, como eu, feito predições desde que estabeleci o mais antigo povo? Que o declare e o exponha perante mim! (Isaías 44:7)

Ele se denomina: EUSOU! O único ser em todo o Universo, em toda a existência, que é Deus, é Ele. O que fascina no caráter de Deus é o Amor. Ele é Amor! Essa é a melhor notícia que nós poderíamos ter! Temos um Deus de Amor! Já parou para pensar como seria nossa vida se Lúcifer fosse deus? Alguém tão cruel. Se tivéssemos um Deus malvado, como seriam as coisas? Mas Ele é Amor, é Fiel. Pense um minuto sobre isso, sobre o Amor lindo Dele por nós, sobre sua misericórdia:

Porque não temos sumo sacerdote que não possa compadecer-se das nossas fraquezas; antes, foi ele tentado em todas as coisas, à nossa semelhança, mas sem pecado. Acheguemo-no, portanto, confiadamente, junto ao trono da graça, a fim de recebermos misericórdia e acharmos graça para socorro em ocasião oportuna. (Hebreus 4: 15-16)

Isso é lindo, é magnífico! Ele é Deus, e se compadece de nós! Glórias a Deus por isso! Esse Deus é o nosso Deus... Que alívio!

Eu sou o Senhor, e não há outro; além de mim não há Deus; eu te cingirei, ainda que não me conheces. Para que se saiba, até ao nascente do sol e até ao poente, que além de mim não há outro; eu sou o Senhor, e não há outro. (Isaías 45: 5,6)

“A Exaltação” rima com “A Confusão”

Não se contentando com o caráter lindo e santo de Deus, Smith inventou outro tipo de deus. E para defini-Lo, Smith usou um critério bastante simples: “Deus foi um homem, e hoje é um deus”. Esse deus/homem, após sua suposta morte num outro “planeta terra” em que vivia, teria sido recebido nos céus pelo seu “criador”, que lhe conferiu a “Exaltação”, ou seja, o título, ou cargo de “deus”. Então, segundo Smith, Ele não é deus por natureza, ele foi “feito deus” por outro ser superior. E já

que o deus de Smith é um homem, usarei a letra minúscula quando estiver me referindo a esse deus/homem. O deus de Smith é um homem com “super poderes”, que deve satisfações a outro deus acima dele, que por consequência também deve satisfações a outro deus, e assim por diante por toda a existência, e ninguém sabe onde isso termina, ou começa, enfim, vamos ao deus/homem de Smith:

“Essa foi a maneira como o Pai Celestial se tornou Deus. Joseph Smith ensinou: “O primeiro princípio do evangelho é conhecermos com toda a certeza o caráter de Deus (...) Ele já foi um homem como nós; (...) o próprio Deus, o Pai de todos nós, habitou sobre uma Terra, tal como o próprio Jesus Cristo o fez.” (Ensinamentos do Profeta Joseph Smith, p 337) - (Texto extraído do livro: “Princípios do Evangelho, Capítulo 47 pg 305)

Consegue imaginar um humano, como eu e você, que nasce, cresce, e vive num Planeta (pode dar a esse Planeta o nome que quiser), precisa dormir e comer, fica doente, e depois de morrer (porque ele não é eterno), vai para “um” céu, e lá é recebido por “um deus” (ele não é soberano), que lhe dá um cargo... o “cargo” de deus?

“O próprio Deus foi como somos agora, e é um homem exaltado e está entronizado nos céus! Esse é o grande segredo. Se o véu fosse rasgado hoje e o grandioso Deus que mantém o mundo em sua órbita, que sustenta todos os mundos e todas as coisas com Seu poder, Se tornasse visível- se vocês pudessem vê-Lo hoje, veriam que é semelhante ao homem na forma-como vocês em toda a pessoa, imagem e forma do homem. (Ensinamentos dos Presidentes da Igreja- Joseph Smith, Cap02 pg 43,44; Edição de 2007)

Isso é um engano para seduzir mentes ambiciosas de poder. Alguns SUD, quando estão argumentando sobre essa doutrina, costumam perguntar a você: “Filho de peixe é o quê?” E esperam que você responda: “É um peixe!” Para que então digam: “Sim, então filhos de Deus são Deuses”. Porém essa lógica, além de ser uma lógica HUMANA, é errada, e não pode ser aplicada no conceito: Deus/humanidade. Os SUD têm o costume de comparar “coisas espirituais” com “coisas carnis”. E coisas espirituais são de fato incomparáveis a coisas carnis.

Ora, nós não temos recebido o espírito do mundo, e sim o Espírito que vem de Deus, para que conheçamos o que por Deus nos foi dado gratuitamente. Disto também falamos, não em palavras ensinadas pela sabedoria humana, mas ensinadas pelo Espírito, conferindo coisas espirituais com espirituais. Ora, o homem natural não aceita as coisas do Espírito de Deus, porque lhe são loucura; e não pode entendê-las, porque elas se discernem espiritualmente. (1 Coríntios 2:12-14)

Esse homem/deus, após chegar ao céu, começa a ter relações com sua esposa (sim, ele é casado, como todo “bom” ser humano), e dessas bilhões de relações, lhe nascem bilhões de “Filhos Espirituais”, e sabe quem são eles? Nós... Isso mesmo! Na teoria de Smith, nós já tínhamos nascido em um céu antes de termos um corpo nesta Terra.

Após ter inumeráveis filhos espirituais com sua esposa, o homem/deus deseja que todos os seus filhos tornem-se deuses, como ele um dia se tornou. Para que isso seja realidade, esse homem/deus montou um plano chamado plano de “Exaltação” (você leu corretamente, não é o plano de Salvação) segundo o plano de Exaltação, todos os filhos obedientes desse homem/deus, poderiam ser “exaltados” ao cargo de deus, tal qual ele foi:

“Exaltação é vida eterna, o tipo de vida que Deus vive. Ele habita em grande glória, é perfeito, possui todo o conhecimento e toda a sabedoria. É pai de filhos espirituais e é um criador. Podemos tornar-nos como o Pai Celestial, e isso é exaltação. (...) seremos exaltados como o Pai. A exaltação é o maior dom que o Pai Celestial pode dar a Seus filhos.” (Princípios do Evangelho, Capítulo 47, pg 302)

Essa teoria de Smith a respeito da Exaltação de seu deus/homem, e da exaltação do próprio homem é mais confusa do que se pode imaginar, faremos então algumas perguntas que ajudarão no raciocínio:

-Quem criou o deus de Smith? Resposta: Outro deus acima dele.

-E quem criou o deus “que criou” o deus de Smith? Resposta: Outro deus acima dele, e assim por diante.

-Quem foi o “primeiro deus”? Resposta: Smith “pede ajuda dos Universitários”.

- Por que o deus de Smith foi exaltado? Resposta: Porque segundo Smith, ele foi um bom homem enquanto viveu numa Terra, com sua esposa e filhos. Pois ser casado, é um dos requisitos para a Exaltação. E, já que era obediente, recebeu a Exaltação.

-Onde estão a esposa e os filhos desse deus de Smith? Resposta: A esposa, segundo Smith, está com ele nos céus, os filhos que ele teve na tal Terra antes de morrer e tornar-se deus, só Smith sabe, porque eles nunca mais foram citados.

“Meu principal objetivo é descobrir o caráter do único Deus sábio e verdadeiro e que tipo de ser ele é (...) O próprio Deus foi como somos agora, e é um homem exaltado e está entronizado nos céus! Esse é o grande segredo”. (Ensinamentos dos Presidentes da Igreja- Joseph Smith. Cap. 2, pg 44; Edição de Agosto de 2007)

Aqui Joseph se contradiz no que ensinou. Se ele disse que seu objetivo era descobrir o caráter do “único Deus sábio e verdadeiro”, onde ficou a sabedoria do outro deus que teria exaltado o seu deus? Se esse homem/deus é o “ÚNICO” sábio e verdadeiro, não pode haver mais nenhum outro “sábio e verdadeiro”! Smith ensinou que ele é um “homem exaltado”, mas, para que ele fosse “exaltado” deveria haver outro deus lá para lhe conceder a tal “exaltação”! Se houve uma “exaltação”, ela ocorreu por mãos de outro deus “mais sábio e mais inteligente”, logo, o deus de Joseph não é o “único” deus sábio, já que além dele existem outros bilhões de deuses.

Livro de Mórmon: rejeitando os Ensinamentos de Joseph Smith

O próprio Livro de Mórmon, supostamente traduzido por Joseph Smith das tais placas, rejeita por completo a idéia dessa pluralidade de deuses:

(...) existe um Deus e ele criou todas as coisas, tanto os céus como a Terra (...) - (Livro de Mórmon - 2Néfi 2:14 - Grifo meu)

Não há então espaço para o outro deus que o exaltou.

Há entretanto um Deus e ele é Cristo.(Livro de Mórmon - 2 Néfi 11:7 - Grifo meu)

(...) o Senhor Onipotente que reina, que era e é de toda eternidade para toda a eternidade (...) (Livro de Mórmon -Mosias 3:5)

Se ele é de eternidade para eternidade, em que momento foi criado por outro deus, na sua "Terra"? Chega de argumentações fracas, do tipo: "Temos que interpretar da maneira correta os textos do Livro de Mórmon". Vamos aceitar os fatos que estão expostos ali!

Se eu digo em uma aula de Geografia que o único País do mundo com o nome de Brasil, é de fato o Brasil, como posso afirmar depois que existe "outro Brasil" na Ásia? Isso é irracional! Se o Livro de Mórmon ensinou que só existe UM Deus (2 Néfi 2:14), existe Um Deus e "ponto final", é irracional Smith tapar os olhos para uma realidade do seu próprio livro e depois tentar introduzir a pluralidade de deuses! Não há coerência nisso! Ou existe apenas um deus ou não existe. Smith ficou "em cima do muro"!

Parte 2 – Eu creio!

Eu creio no Deus Todo Poderoso que jamais foi criado, jamais nasceu, jamais surgiu, jamais começou, porém sempre existiu sendo o que é: Deus. Creio na Onipotência, e auto-suficiência plena e absoluta desse Ser Santo, que chamo de Deus. Creio que nós todos, seres humanos CRIADOS, que tivemos um "começo", somos totalmente incapazes de compreender a gloriosa condição de ETERNO do Senhor Deus e, tentamos inutilmente "inventar um começo" para o SER que jamais começou, mas sempre existiu.

Creio que jamais Ele aprendeu algo, creio que SEMPRE foi o que é, ou seja, o Deus que sabe todas as coisas. O Senhor Onisciente. Creio que Ele jamais pediu ajuda a qualquer um, portanto, é o único SER em toda a imensidão da criação, que carrega em seu SER SANTO o título de ONIPOTENTE. Creio que jamais Ele recebeu algo de alguém, para retribuir, e esse "algo", inclui a Vida, portanto creio que Ele é o AUTOR da Vida, o Dono da Vida, e jamais a recebeu de alguém, mas Ele, de si mesmo a dá. É nisso que eu creio:

Deus não tem Pai:

Quem, pois, conheceu a mente do Senhor? Ou quem foi o seu conselheiro? Ou quem primeiro deu a ele para que lhe venha a ser restituído? Porque dele, e

***por meio dele, e para ele são todas as coisas. A ele, pois, a glória eternamente.
Amém! (Romanos 11: 34-36)***

Pois, quando Deus fez a promessa a Abraão, visto que não tinha ninguém superior por quem jurar, jurou por si mesmo, dizendo: Certamente, te abençoarei e te multiplicarei. (Hebreus 6: 13,14)

Creio na absolutíssima posição de REI do UNIVERSO que Deus ocupa. Não tendo qualquer outro ser acima de si mesmo, em momento algum. Creio que NUNCA houve um momento em que "uma luz brilhou e Deus brotou". Não! Creio que ELE SEMPRE EXISTIU exatamente como é:

Jesus Cristo, ontem e hoje, é o mesmo e o será para sempre. (Hebreus 13:8)

Creio, portanto, num ser chamado Deus, que jamais "galgou" posição de poder, mas SEMPRE a ocupou.

A mente humana não entende Deus, nem por isso é preciso explicá-Lo... Ele é Soberano, a fonte da vida, o Autor da Criação... O Deus Todo Poderoso que eu amo! Isso nosso cérebro não entende, mas não é por isso que iremos negar esses fatos. Deus tem todo o Poder, Ele é o Poder em pessoa. Ele se apresenta a nós como o "Todo Poderoso":

Eu sou o Alfa e o Ômega, diz o Senhor Deus, aquele que é, que era e que há de vir, o Todo Poderoso. (Apocalipse 1:8)

Ele é o Criador, nada o criou, mas tudo passou pelas suas mãos, Ele nunca passou pelas mãos de ninguém. Ele é Aquele que sustenta toda a vida com Sua mão, e não precisa que ninguém o sustente.

Todas as coisas foram feitas por intermédio dele, e, sem ele, nada do que foi feito se fez. (João 1:3)

Ele é o Dono da Vida, porque é a Vida em Pessoa! Ele é o único que pode dizer de si mesmo:

Respondeu-lhe Jesus: Eu sou o caminho, e a verdade, e a vida. (João 14:6)

Ele jamais precisou de alguém o ajudando, jamais pediu perdão a alguém porque nunca pecou, jamais sentiu cansaço, porque Ele é a força em pessoa.

Porque dele, e por meio dele, e para ele são todas as coisas. A ele, pois, a glória eternamente. Amém! (Romanos 11: 36)

Esse é o nosso Deus!

Parte 3 – Amnésia divina – M.I.B. - O apagão espiritual

Quem assistiu o filme M.I.B. – Homens de Preto, está lembrado que eles tinham um aparelho que ao ser pressionado, emitia um flash, e a pessoa que estivesse diante

do flash esquecia imediatamente as coisas que tinha visto, era algo como uma amnésia.

O deus/homem de Smith tem um aparelho semelhante. Para Smith, nós sofremos um apagão espiritual, foi algo como uma “amnésia divina”. Nós já morávamos com esse deus/homem lá no céu, antes de nascermos aqui no nosso Planeta. Tínhamos uma vida perfeita e linda, até que esse deus/homem achou que “seria legal” que nós também evoluíssemos ao cargo de deus como ele mesmo evoluiu. Esse ensinamento de Smith é chamado de “Vida Pré-mortal”:

Eu sou Deus; eu fiz o mundo e os homens antes que existissem na carne. (A Pérola de Grande Valor - Moisés 6:51)

Vimos a este mundo com o objetivo de obter um corpo e poder apresentá-lo puro diante de Deus no reino celestial. O grande plano de felicidade consiste em ter um corpo. O diabo não tem corpo, e esse é seu castigo. Ele fica contente quando pode obter o Tabernáculo de um homem e, quando foi expulso pelo Salvador, pediu para entrar numa manada de porcos, mostrando que preferia o corpo de um suíno a não ter corpo algum. Todos os seres com corpos possuem domínio sobre os que não os têm. (Ensinos dos Presidentes da Igreja, Capítulo 17 pg 220 – Edição 2007)

Como Smith sempre deturpou passagens Bíblicas interpretando-as ao seu bel prazer, para tentar assegurar a credibilidade de sua falsa doutrina da Vida pré-mortal, ele tirou fora de contexto o seguinte versículo:

(...) quando as estrelas da alva, juntas, alegremente cantavam, e rejubilavam todos os filhos de Deus? (Jó 38:7)

Smith diz que nós somos os tais “filhos de Deus” citados no versículo, e que esse versículo “prova” que estávamos com Deus na tal vida pré-mortal. Analisaremos o versículo dentro do contexto para que possamos compreender seu real significado. Voltaremos agora, nossa atenção para um pequeno detalhe: O ponto de interrogação que existe no final da frase. Sim, é um mero detalhe, que faz toda a diferença. Ele indica que está acontecendo um diálogo entre duas pessoas, e a primeira pessoa (que nesse caso é Deus) está perguntando algo à outra pessoa (Jó). Deus pergunta:

Onde estavas tu, quando eu lançava os fundamentos da terra? Dize-mo, se tens entendimento. Quem lhes pôs as medidas, se é que o sabes? Ou quem estendeu sobre ela o cordel? Sobre que estão fundadas as suas bases ou quem lhe assentou a pedra angular, quando as estrelas da alva juntas alegremente cantavam, e rejubilavam todos os filhos de Deus?(Jó 38:4-7) – Grifo meu.

Pode-se perceber que Deus está questionando a Jó: “Onde estavas tu?” Ora, se Jó estivesse incluso entre os tais “filhos de Deus”, que lógica teria tal pergunta? Jó simplesmente responderia: “Senhor, lembra-se que eu estava junto contigo, cantando e rejubilando na vida pré-mortal? Lembra-se Senhor que eu já estava lá no céu com todos os meus irmãos espirituais?” Esse é um momento da criação em que Jó não existia, por isso, para que ele reflita sobre seus argumentos, Deus o

questiona: “Onde estavas tu?” Em outras palavras, Deus está dizendo: “Jó, se você é tão entendido assim dos assuntos, me responda: - “Onde estavas tu?” E para completar, Deus ainda “provoca” a Jó:

(...) Tu o sabes, porque nesse tempo eras nascido e porque é grande o número dos teus dias! (Jó 38: 21)

Jó, depois de ouvir Deus falar por quatro capítulos inteiros, responde:

(...) na verdade, falei do que não entendia; coisas maravilhosas demais para mim, coisas que eu não conhecia. (Jó 42:3)

Jó admitiu que não sabia, e se ele não sabia, é por que não estava incluso no tal grupo de “filhos de Deus que rejubilavam”. Isso anula por completo a doutrina de vida pré-mortal. Era muito comum na vida de Smith, a tática de pegar versículos isolados, e montar uma doutrina em cima desses versículos, desprezando completamente o contexto em estavam inseridos. A maioria do SUD não lê a Bíblia então aceitam as doutrinas de Smith sem questionar, quando na realidade, elas são montadas em cima de versículos mal interpretados. Outro versículo bíblico que é um dos favoritos dos líderes SUD, é citado por Deus ao Profeta Bíblico Jeremias:

Antes que eu te formasse no ventre materno, eu te conheci, e, antes que saíesses da madre, te consagrei, e te constituí profeta às nações. (Jeremias 1:5)

Os líderes SUD gostam de dizer que aqui está a “prova” de que existiu a tal “Vida pré-mortal”, pelo simples fato de Deus ter dito a Jeremias que o tinha escolhido “antes” de formá-lo no ventre. Bem, não posso deixar de comentar sobre isso, porque quando uma escritura Bíblica interessa aos SUD, aí sim, ela esta traduzida “corretamente”, mas quando ela desabona os ensinamentos de Smith, então está “contaminada”. Ou seja, quando convém, a Bíblia está certa, quando não convém, está errada.

Mas, esse texto não prova de forma alguma que houve Vida pré-mortal, visto que Deus é Onisciente e conhece o fim desde o princípio. Não é pelo fato de Deus ter narrado o Apocalipse que ele já aconteceu certo? Então não é pelo fato de Deus ter ungido e nomeado Jeremias antes de formá-lo, que Jeremias já vivia com Deus. Esse chamado, e consagração são simbólicos, e não literais. Deus não chamou Jeremias numa reunião no céu, e o ungiu como Smith gostaria que fosse. Esse texto foi a revelação de uma decisão que Deus já tinha tomado antes de formar Jeremias. Tanto é que Deus diz na continuação do diálogo (sim, existe uma continuação que os líderes SUD não citam!)

Olha que hoje te constituo sobre as nações e sobre reinos (...) (Jeremias 1:10)

“HOJE”, é o dia em que Deus falou a ele, e não anos luz antes na “esfera pré-mortal”. Poderíamos então usar contra Smith, o seguinte versículo, que mostra um diálogo entre Deus e o profeta Isaías, dando um recado a Ciro:

Eu sou o Senhor, e não há outro; além de mim não há Deus; eu te cingirei, ainda que não me conheces. (Isaías 45:5)

Deus não diz a Ciro: “Veja bem, você já me conheceu antes, na vida pré-mortal só não está se lembrando disso”.

Outro fato que podemos ressaltar, é que em toda a história do Novo Testamento, a Bíblia deixa claro que nós fomos *adotados por Deus como filhos*. Ninguém adota quem já é seu filho. Que explicação será que Smith nos daria sobre esses versículos:

(...) Deus enviou seu Filho, nascido de mulher, nascido sob a lei, para resgatar os que estavam sob a lei, a fim de que recebêssemos a adoção de filhos. (Gálatas 4: 4, 5) – Grifo meu.

Contradição entre “profetas” SUD:

Joseph Fielding Smith, outro profeta que liderou a Igreja SUD disse:

“O homem, como espírito, foi gerado e nasceu de pais celestiais, tendo crescido até a maturidade nas mansões eternas do Pai, antes de vir à Terra num corpo físico.” [Joseph F. Smith, “The Origin of Man”, (A Origem do Homem) Improvement Era, Nov. de 1909, PP. 78,80]- (Texto extraído do Livro Princípios do Evangelho, Capítulo 02 pg 11) – Grifo meu.

Bem, o próprio Smith contradisse isso, ensinando que nós JAMAIS nascemos, mas existimos desde SEMPRE:

“(...) o espírito imortal. De onde veio? Todos os homens instruídos e doutores em teologia dizem que Deus o criou no princípio; mas não é verdade: A própria idéia rebaixa o homem na minha opinião. Não creio na doutrina; sei que está errada. Ouçam, todos os confins do mundo, porque Deus assim me disse; e se não acreditarem em mim, isso de nada afetará a verdade. (...) Nunca houve uma época em que não houvesse espíritos (...) (Ensinamentos do Presidentes da Igreja – Joseph Smith; Capítulo 17, pg 218, 219) – Grifo meu.

Ao que nos parece Joseph Fielding Smith “não acreditava” na doutrina de Smith! Mas cria que o espírito do homem foi “gerado” por “pais celestiais”... Smith protesta:

Cito Joseph Smith: “A própria idéia rebaixa o homem na minha opinião”. Que bom que a opinião de Smith nunca foi requisitada por Deus:

Mas todos nós somos como o imundo, e todas as nossas justiça, como trapo da imundícia; todos nós murchamos como a folha, e as nossas iniquidades, como um vento, nos arrebatam. (Isaías 64: 6)

O homem é como um sopro; os seus dias, como a sombra que passa. (Salmos 144: 4)

Posso até imaginar Smith de braços cruzados, com semblante contrariado, como aquelas crianças que são corrigidas pelos pais, dizendo dessa passagem bíblica: “Essa idéia rebaixa o homem na minha opinião”. Sim, e é esse mesmo o lugar do

homem! Quanta mania de deidade Smith tinha no seu coração contaminado pela soberba!

***Que é o homem, que dele te lembres? Ou o filho do homem, que o visites?
(Hebreus 2:6)***

Parte 4 – Obrigado... Satanás?

***E não há salvação em nenhum outro; porque abaixo do céu não existe nenhum outro nome, dado entre os homens, pelo qual importa que sejamos salvos.
(Atos 4: 12)***

Você deve estar se perguntando, onde estava o Diabo, ou os anjos a essa altura não? Não precisa de muita explicação, pois Smith também “simplificou” a história dos anjos, e do Diabo... Sim, e sabe que posto ele deu ao Diabo? De filho de Deus, como o Senhor Jesus. Exatamente! Segundo a teoria de Smith, deus (o deus/homem) ao se relacionar sexualmente com sua esposa, teve seu Primogênito: Jesus, e teve o Diabo também! Smith colocou a mim, a você, ao Diabo, e o pior, ao Senhor Jesus, no mesmo saquinho, e rotulou: “Filhos de Deus”. Todos nós. Em pé de igualdade com o Senhor Jesus e com o Diabo! Segundo Smith, nós e o Senhor Jesus somos diferentes -apenas- na ordem hierárquica de nascimento. O Senhor Jesus – apenas- nasceu antes de nós, essa é a única diferença. Por isso, em escritos SUD, é raríssimo lermos a expressão “Senhor Jesus”. Pois Jesus é “um qualquer” como nós, e não tem o título de SENHOR. Ele é apenas “Jesus Cristo”.

Agora, o ser que mais odeia a humanidade, que quando vê uma pessoa preparando sua overdose de drogas para cometer suicídio, abre um sorriso, quando está vendo uma mãe jogar seu bebê em um saco de lixo e lançá-lo em uma lagoa, ele não se compadece, mas aplaude. O ser que se deleita em assassinatos, que quer o maior número possível de pessoas no mesmo castigo eterno que está destinado a ele. Esse ser, ganhou de Smith um papel que deve até hoje estar colocando um sorrisinho em seu rosto. Afinal, Smith igualou o Diabo ao Senhor Jesus Cristo. E pior, ensinou que o Diabo disputou com o Senhor Jesus Cristo para ser nosso Salvador! Ou seja, teríamos que olhar para o Diabo e dizer: “Obrigado Satanás!”

Consegue imaginar o Diabo morrendo na Cruz por nós? Pois Smith conseguiu! Ele deu ao Diabo o mérito de ter desejado nosso bem algum dia, desejado ser nosso salvador...

“Entendemos que teríamos de deixar o lar celestial por algum tempo. Não viveríamos mais na presença de nossos pais celestes. (...) O Pai Celestial conhecia e amava todos nós. Ele sabia que precisaríamos de ajuda; assim, planejou um meio de auxiliar-nos. (...) Nosso irmão mais velho, Jesus Cristo, que se chamava Jeová, disse: “Eis-me aqui, envia-me” (...) Ele, como o Pai Celestial, desejava que decidíssemos se obedeceríamos aos mandamentos do Pai Celestial. Sabia que era necessário que fôssemos livres, a fim de nos tornarmos dignos da exaltação. Satanás, que se chamava Lúcifer, também apresentou-se e disse: “Eis-me aqui, manda-me e serei Teu filho e redimirei a humanidade toda, de modo que nem uma só alma se perderá, e sem dúvida, o

farei;portanto, dá-me Tua honra.” (Princípios do Evangelho, Capítulo 3, pg 17, 18)

Segundo Smith, o Diabo não foi o escolhido, porque queria redimir TODA a humanidade, e Jesus apenas ALGUNS. Quão bondoso era esse Diabo de Smith não? Mais bondoso do que o Senhor Jesus. Na imaginação de Smith, havia dois “candidatos” a Salvador, de um lado, o “egoísta Jesus Cristo”, que queria morrer, mas salvaria apenas alguns, do outro lado, o “candidato dos candidatos”, o bondoso Diabo, que queria generosamente redimir TODA a humanidade. E Deus, optou por Jesus Cristo, porque queria que a humanidade “escolhesse livremente” servi-Lo. Falando agora no motivo que causou a queda do Diabo de seu posto no céu, Smith tem duas versões para o fato, cada um escolhe a que mais lhe agrada:

A Queda do Diabo – Primeira Versão de Smith

Em virtude de nosso Pai Celestial haver escolhido Jesus Cristo para ser nosso Salvador, Satanás ficou zangado e rebelou-se. Houve guerra no céu. Satanás e seus seguidores lutaram contra Jesus e seus seguidores. Nesta grande rebelião, Satanás e todos os espíritos que o seguiram foram afastados da presença de Deus e expulsos dos céus. Um terço dos espíritos celestes foram punidos por seguirem Satanás, sendo-lhe negado o direito de receber um corpo mortal. (Princípios do evangelho, Capítulo 3. pgs 18, 19)

Mais adiante você entenderá que esse “um terço de todos os espíritos” que seguiram a Satanás, são os demônios, e o restante são as pessoas de cor negra, (Veja o Capítulo 09 – Negros- A cor do Sacerdócio) que vários profetas SUD ensinaram terem sido pessoas “menos valentes” na vida pré-mortal, que conseqüentemente, como “castigo” por sua covardia, receberam a pele de cor negra.

A Queda do Diabo- Segunda Versão de Smith: Agora que você está familiarizado (a) com a idéia de que Satanás foi expulso por querer ser nosso Salvador sem nos dar livre escolha, vamos para a segunda versão da história. Isso mesmo há uma contradição na história da queda de Satanás contada por Smith, essa foi a primeira, a segunda está no Livro de Mórmon:

Como caíste do céu, ó Lúcifer, filho da manhã! Foste lançado por terra, tu, que debilitavas as nações! Pois disseste em teu coração: Eu subirei ao céu, acima das estrelas de Deus exaltarei o meu trono; no monte da congregação também me assentarei, nos lados do norte. Subirei acima das alturas das nuvens; serei semelhante ao Altíssimo. Contudo serás precipitado no inferno, para os lados do abismo. (Livro de Mórmon - 2 Néfi 24: 12-15)

Para aqueles que estão familiarizados com a Bíblia, essa passagem já é conhecida. Na verdade, parece que Smith a copiou diretamente da Bíblia, alterando ligeiramente algumas coisas. Porém, o mais interessante nessa história do Diabo, é que há duas versões para sua queda. E nessa, ele foi expulso porque queria colocar “seu trono no monte da congregação e ser semelhante ao Altíssimo”. Nada de disputas com Jesus para ser o nosso “salvador”... Até hoje nenhum líder SUD é claro

quanto a qual das versões é a válida para Smith. Mas, para nós a única verdade está na Bíblia, lá também temos algumas narrativas da Queda do Diabo, a diferença, é que as narrativas bíblicas não se contradizem, mas nos contam que ele foi expulso pelo mesmo motivo, orgulho:

Estavas no Éden, jardim de Deus; de todas as pedras preciosas te cobriam: o sárdio, o topázio, o diamante, o berilo, o ônix, o jaspe, a safira, o carbúnculo e a esmeralda; de ouro se te fizeram os engastes e ornamentos; no dia em que foste criado, foram eles preparados. Tu eras querubim da guarda ungido, e te estabeleci; permanecias no monte santo de Deus, no brilho das pedras andavas. Perfeito eras nos teus caminhos, desde o dia em que foste criado até que se achou iniquidade em ti. (Ezequiel 28: 13-15)

O Apóstolo Paulo, escrevendo a Timóteo, ainda ressalta que o motivo da queda do Diabo foi a soberba, e o cita como comparação:

É necessário, portanto, que o bispo seja irrepreensível, esposo de uma só mulher. (...) não seja neófito, para não suceder que se ensoberbeça e incorra na condenação do diabo. (1 Timóteo 3: 2,6) – Grifo meu.

Eis aí o motivo da condenação do Diabo: orgulho, soberba.

Derribada está na cova a tua soberba, e, também, o som da tua harpa; por baixo de ti, uma cama de gusanos, e os vermes são a tua coberta. Como caíste do céu, ó estrela da manhã, filho da alva! Como foste lançado por terra, tu que debilitava as nações! Tu dizias no teu coração: Eu subirei ao céu; acima das estrelas de Deus exaltarei o meu trono e no monte da congregação me assentarei, nas extremidades do Norte; subirei acima das mais altas nuvens e serei semelhante ao altíssimo. Contudo, serás precipitado para o reino dos mortos, no mais profundo do abismo. (Isaiás 14: 11-15) – Grifo meu.

Em momento algum lemos na Bíblia alguma história a respeito do Diabo desejando ser nosso salvador.

Sede sóbrios e vigilantes. O Diabo, vosso adversário, anda em derredor, como leão que ruge procurando alguém para devorar; (1 Pedro 5: 8)

O Diabo é nosso maior inimigo, jamais houve em seu coração amor por qualquer ser humano. Ele é o egoísmo em pessoa. Ele desgraçou a vida dos anjos que escolheram segui-lo, ele os enganou, e é isso que deseja fazer com cada ser humano: enganar, para aprisionar eternamente no mesmo tormento reservado a ele, o Lago de Fogo e enxofre.

O diabo, o sedutor deles, foi lançado para dentro do lago de fogo e enxofre, onde já se encontram não só a besta como também o falso profeta; e serão atormentados de dia e de noite, pelos séculos dos séculos. (Apocalipse 20: 10)

O leitor verá que Smith comete contradições com muita frequência. Apesar de ter dito que foi o tradutor do Livro de Mórmon, ele mesmo ensina coisas que

contradizem os ensinamentos do livro que disse ter traduzido “pelo dom e poder de Deus”. (Ver Capítulo 07- O jogo dos sete erros, ou dos 3.193 erros?)

Verdade Imutável:

Jesus o Único apto a nos salvar.

Jesus é o único capaz de nos prover a salvação, vejamos fatos relativos à natureza única e divina de Jesus. Eles farão distinção entre o Jesus pregado por Joseph Smith (que era apenas um a mais entre os vários filhos espirituais do deus/homem), do verdadeiro Senhor Jesus, o Filho Unigênito do Pai.

Fato 1- Jesus é o único apto a nos salvar porque jamais foi Criado.

Um fato básico e que precisa ser *aceito* antes de tudo, é que Jesus co-existe no Pai desde a eternidade. Note bem a palavra usada: “Aceito”. Não precisamos “entender”, temos que “aceitar” que Jesus está no Pai desde sempre. Temos simplesmente que *aceitar* esse fato, porque transcende nossa capacidade humana de raciocínio, e são coisas espirituais, que não podemos compreender com nossa mente carnal.

Ora, o homem natural não aceita as coisas do Espírito de Deus, porque lhe são loucura; e não pode entendê-las, porque elas se discernem espiritualmente. (1 Coríntios 1:14)

A respeito de Jesus, o escritor aos Hebreus diz:

(...) tendo-se tornado tão superior aos anjos quanto herdou mais excelente nome do que eles. Pois a qual dos anjos disse jamais: Tu és meu Filho, eu hoje te gerei?(...) (Hebreus 1: 4, 5)

O que chama nossa atenção nessa afirmação tão séria de Deus a respeito do Senhor Jesus, é que Deus Pai, separou o Senhor Jesus de uma forma bem clara das demais criaturas (anjos). Em momento algum, o Senhor Jesus é posto em pé de igualdade com os anjos. Muito pelo contrário, aos anjos é ordenado que o adorem.

(...) ao introduzir o Primogênito no mundo, diz: E todos os anjos de Deus o adorem. (Hebreus 1:6)

Outra observação que nos chama a atenção e esclarece de uma vez por todas o “surgimento” do Senhor Jesus está na expressão: “*Eu hoje te gerei*”.

“Eu”- Ao usar o pronome pessoal “Eu”, Deus exclui totalmente uma possível “esposa” espiritual, senão teria usado a expressão “Nós hoje te geramos”. Deus, o Pai está sozinho neste momento da Eternidade.

“Te gerei” – A palavra *gerar* tem um significado diferente da palavra *criar*:

Criar: 1. Dar existência; 2. dar origem a; 3. Nascer, originar-se;

Criatura: 1. Coisa ou ser criado.

Louvido seja Deus que o Senhor Jesus não se encaixa em nenhuma dessas descrições: Ele jamais foi *criado*, Ele foi *gerado*.

Gerar: 1. Causar; 2. Produzir; 3. Desenvolver.

Para simplificar as coisas: criar é fazer algo do nada. Gerar é fazer algo de uma matéria prima que já existe, ou seja, o que aconteceu com o Senhor Jesus foi mais ou menos o seguinte (usarei palavras humanas para explicar):

Em algum momento da eternidade, Deus Pai, tirou uma porção de sua essência, ou seja, Sua Onipotência, Onipresença e Onisciência, colocou diante de Si, e disse: “Tu és meu Filho, eu hoje te gerei”.

Podemos usar como exemplo a energia elétrica. *Ela não é criada, mas gerada*. Para *gerar* energia elétrica, precisamos de água, a água é a matéria prima que gera energia. Sem a água, não haveria energia elétrica. Jesus foi gerado da “matéria prima” Deus Pai. Ele foi gerado de algo que já existia e sempre existiu, que é a essência do próprio Pai, por isso Jesus afirmou:

Se vós me tivésseis conhecido, conheceríeis também a meu Pai. Desde agora o conheceis e o tendes visto. Replicou-lhe Filipe: Senhor, mostra-nos o Pai, e isso nos basta. Disse-lhe Jesus: Filipe há tanto tempo estou convosco, e não me tens conhecido? Quem me vê a mim vê o Pai; como dizes tu: Mostra-nos o Pai? Não crês que eu estou no Pai e que o Pai está em mim? As palavras que eu vos digo não as digo por mim mesmo; mas o Pai, que permanece em mim, faz as suas obras. (João 14:7-10)

Esse texto é bastante esclarecedor quanto a Jesus estar no Pai, e o Pai Nele. Fica claro agora para nós, que o Senhor Jesus é o único Filho de Deus, carregando consigo, o título de Deus Filho. Esse caso (do Senhor Jesus e Deus Pai) pode SIM, ser comparado ao famoso ditado “Filho de peixe, peixe é” ... Filho de Deus, Deus Filho é. Há uma diferença entre ser Deus Filho, o Filho *Unigênito* de Deus, “posto” ocupado exclusivamente pelo Senhor Jesus, e ser filho de Deus, como nós: *criado do pó da terra e adotados* por Deus. São coisas completamente diferentes.

Fato 2- Jesus é o único apto a nos salvar porque é o Unigênito de Deus, e nós somos Filhos Adotados.

A palavra *Unigênito* significa: “único gerado” sinalizando assim o fato de que o único que foi gerado pelo Pai, que se utilizou de Suas qualidades para gerá-Lo, foi o Senhor Jesus. A nós, cabe o título de filhos de adoção. Isso mesmo! É assim que a Bíblia se refere a nós quando cita nossa filiação com Deus. Fomos adotados pela sua misericórdia:

***(...) nos predestinou para ele, para a adoção de filhos, por meio de Jesus Cristo (...)* (Efésios 1:5) – Grifo meu.**

***(...) éramos, por natureza, filhos da ira (...)* (Efésios 2:3) – Grifo meu.**

***Assim, já não sois estrangeiros e peregrinos, mas concidadãos dos santos, e sois da família de Deus.* (Efésios 2: 19) – Grifo meu.**

Acredito que esses versículos Bíblicos lançam muita luz com relação ao ensino de “vida pré-mortal”. Aqui fica claro que a situação inventada por Smith, da suposta “Vida pré-mortal” jamais existiu. Éramos filhos da ira, e não filhos de “pais celestes” vivendo em um “mundo feliz”. Fomos *adotados* por Deus, só é adotado quem está sem pai. E se estávamos “sem pai”, a teoria de “Vida pré-mortal” se desmorona. Não existe na Bíblia (nem no Livro de Mórmon) nenhuma citação que coloque o Senhor Jesus como “adotado”. Apenas a nós é reservado esse “posto”. Vamos a outro versículo interessante:

Porque os que falam desse modo manifestam estar procurando uma pátria. E, se, na verdade, se lembrassem daquela de onde saíram, teriam oportunidade de voltar. Mas, agora, aspiram a uma pátria superior, isto é, celestial. Por isso, Deus não se envergonha deles, de ser chamado o seu Deus, porquanto lhes preparou uma cidade. (Hebreus 11: 14-16)

Esse versículo deixa claro que nenhum de nós tem uma “pátria de onde saímos”, para que “possamos regressar”. Ou seja, nunca moramos em algum céu, senão tal versículo não mencionaria nosso anseio por uma “pátria superior”.

Fato 3- Jesus é o único apto para nos salvar porque existe desde o princípio.

Voltando a falar sobre o Senhor Jesus, lemos o seguinte na Bíblia sobre sua natureza eterna, existindo no Pai:

No princípio era o Verbo, e o verbo estava com Deus, e o verbo era Deus. Ele estava no princípio com Deus. Todas as coisas foram feitas por intermédio dele, e, sem ele, nada do que foi feito se fez. A vida estava nele e a vida era a luz dos homens. (João 1:1-4)

O Senhor Jesus estava com o Pai desde o princípio, nós não. Ele co-existe no Pai, como vimos anteriormente. A expressão “a vida estava nele”, nos mostra que o Senhor Jesus tem o poder de dar a vida:

Por isso, o Pai me ama, porque eu dou a minha vida para a reassumir. Ninguém a tira de mim; pelo contrário, eu espontaneamente a dou. Tenho autoridade para a entregar e também para reavê-la. Este mandato recebi de meu Pai. (João 10: 17-18)

Qual é o ser humano que poderia fazer tal declaração? Sim, se Smith estivesse certo, e o Senhor Jesus fosse “apenas” um irmão mais velho, por que então algum ser humano “igual” ao Senhor Jesus não diz que tem “autoridade” para “dar a vida e retomá-la”? Acredito que as diferenças entre nós e o Senhor Jesus não são nem dignas de serem mencionadas, por que simplesmente não nos comparamos a Ele. Ele tem em Si o poder de criar... E nós, bem, o que podemos criar? A vida no ventre, quem cria é Deus. A nossa situação é completamente diferente, fomos criados do pó da terra, e tivemos apenas o fôlego de Deus soprado nas nossas narinas. Repito: Deus soprou o Seu fôlego, e não sua Onipotência, Onipresença, e Onisciência. Por isso, cai por terra a teoria do “Filho de peixe, peixe é” quando está relacionada a Deus e nós. Essa teoria só é válida se for aplicada ao Senhor Jesus.

Então, formou o Senhor Deus ao homem do pó da terra e lhe soprou nas narinas o fôlego de vida, e o homem passou a ser alma vivente. (Gênesis 2:7)

Também disse Deus: Façamos o homem à nossa imagem, conforme a nossa semelhança; (Gênesis 1: 26)

Fato 4- Jesus é o único apto a nos salvar porque tem sangue puro e santo.

Você já ouviu falar que o Senhor Jesus nos “comprou”? Na Bíblia há um versículo que diz:

Porque fostes comprados por preço. Agora, pois, glorificai a Deus no vosso corpo. (1 Coríntios 6:20)

Uma compra requer dinheiro. Isso é fato. Mas as coisas no reino espiritual são diferentes das coisas no reino físico. O dinheiro não fica fora disso. A moeda do Brasil, atualmente é o real, nos Estados Unidos é o dólar, na Europa o euro, e assim por diante. Já no reino espiritual, a moeda é o sangue. O sangue tem muito valor no reino espiritual, por isso algumas pessoas adeptas das religiões do Candomblé realizam sacrifícios a demônios usando sangue de galinhas, cabras, etc. Satanistas se utilizam do sangue de seres humanos, e isso não é à toa, e não é apenas por perversão (claro, não deixa de ser uma perversão). Mas o fato de ser usado sangue nos rituais é uma exigência dos demônios, pois eles estiveram com Deus por um período da eternidade, e conhecem algumas regras espirituais, dentre elas que o Sangue é a “moeda corrente” no reino do espírito.

Mas, agora, em Cristo Jesus, vós, que antes estáveis longe, fostes aproximados pelo sangue de Cristo. (Efésios 2: 13)

Existe um poder espiritual por trás desse líquido que chamamos de sangue. Deus deixou claro ao povo de Israel, qual era o tipo de sangue que deveria ser derramado em Seu altar. Não era qualquer sangue, de qualquer animal que seria aceito. Deus, na realidade, estava “dando uma pista”, de que um sacrifício muito maior seria realizado futuramente, com os mesmos elementos, porém, de forma simbólica.

O animal era o cordeiro:

O cordeiro há de ser comido numa só casa; da sua carne não levareis fora da casa, nem lhe quebrareis osso nenhum. (Êxodo 12: 46)

Jesus é o Cordeiro de Deus:

No dia seguinte, estava João outra vez na companhia de dois dos seus discípulos e, vendo Jesus passar, disse: Eis o Cordeiro de Deus!(João 1: 35,36)

O cordeiro teria que ser morto pelos pecados:

Então, imolará o cordeiro no lugar em que se imola a oferta pelo pecado e o holocausto, no lugar santo; porque quer a oferta pela culpa com a oferta pelo pecado são para o sacerdote; são coisas santíssimas. (Levítico 14: 13)

Jesus foi morto pelos nossos pecados:

Vi e ouvi a voz de muitos anjos ao redor do trono, dos seres vivos e dos anciãos, cujo número era de milhões de milhões e milhares de milhares, proclamando em grande voz: Digno é o Cordeiro que foi morto de receber o poder, e riqueza, e sabedoria, e força, e honra, e glória, e louvor. (Apocalipse 5: 11,12)

O cordeiro tinha que ser perfeito

Porém novilho ou cordeiro desproporcionados poderás oferecer por oferta voluntária, mas por voto, não será aceito. (Levítico 22: 23)

Ele apresentará a sua oferta ao Senhor, um cordeiro de um ano, sem defeito, em holocausto, e uma cordeira de um ano, sem defeito, para oferta pelo pecado, e um carneiro, sem defeito, por oferta pacífica (...) (Números 6:14)

O cego, ou aleijado, ou mutilado, ou ulceroso, ou sarnoso, ou cheio de impigens, não os oferecereis ao Senhor e deles não poreis oferta queimada ao Senhor sobre o altar. (Levítico 22: 22)

Jesus é Perfeito

(...) sabendo que não foi mediante coisas corruptíveis, como prata ou ouro, que fostes resgatados do vosso fútil procedimento que vossos pais vos legaram, mas pelo precioso sangue, como de cordeiro sem defeito e sem mácula, o sangue de Cristo... (1 Pedro 1:18, 19)

Deveria ser o Primogênito:

(...) apartarás para o Senhor todo que abrir a madre e todo primogênito dos animais que tiveres; os machos serão do Senhor. (Êxodo 13: 12)

Jesus é o Primogênito:

Estando eles ali, aconteceu completarem-se-lhe os dias, e ela deu à luz o seu filho primogênito, enfaixou-o e o deitou numa manjedoura (...) (Lucas2: 7)

Não poderia ter “mancha” (pecado):

O holocausto que o príncipe oferecer ao Senhor serão, no dia de sábado, seis cordeiros sem defeito e um carneiro sem defeito; (Ezequiel 46:4)

Por esses requisitos que somente o Senhor Jesus preenche, jamais haverá espaço para outro salvador. Somente Jesus é apto para nos salvar!

Fato 5-Jesus é o único apto para nos salvar pelo simples fato de ser Deus Filho.

***Pois, nele, foram criadas todas as coisas, nos céus e sobre a terra (...)
(Colossenses 1: 16)***

(...) porque aprouve a Deus que, nele, residisse toda a plenitude... (Colossenses 1: 19)

E então, continuaremos dando socos em ponta de faca? Insistiremos em discursos vazios apenas para fazer “vista grossa” diante de tais afirmações? Qualquer pessoa que diga que para obtermos a salvação precisamos fazer algo está desprezando o que Jesus já fez. As obras, sejam elas quais forem não permitem que ser humano algum entre no céu. O ser humano que aceita a salvação de Jesus, realiza boas obras “porque” foi salvo, e não “para ser” salvo. As boas obras são a consequência da salvação e não um requisito para ela.

Para os SUD é muito difícil aceitar esse fato, primeiro porque eles não creem que precisam ser salvos de algo, eles estão em busca da “Exaltação”, que segundo a doutrina de Smith é um dia tornar-se deus. Aos SUD é ensinado que para adentrar como deuses no Reino Celestial, é preciso fazer uma série de coisas: Ser casado (a) com outro mórmon, ter feito batismo pelos mortos, ter feito pesquisas genealógicas pelos entes falecidos, casamento para a eternidade (que é o casamento feito no Templo), selamento das famílias (também feito no Templo), ser portador do Sacerdócio (para homens), que é o equivalente a ter um cargo de liderança na Igreja SUD, e muitas outras coisas mais.

Mas, Smith acabou complicando tudo, talvez porque sua condição de “profeta” exigisse dele que “sempre tivesse as respostas”. Ele então se arriscou em uma afirmação que é uma das mais perigosas de toda a doutrina SUD. Ele plantou no coração dos SUD, o mesmo desejo que permeou o coração do Diabo: tornar-se como Deus.

Um desejo venenoso: A Exaltação do Homem: Smith e o Diabo, desejos semelhantes.

Até agora tínhamos falado do “deus/homem” de Smith. Inverteremos um pouco a situação e falaremos sobre o “homem/deus”. Para Smith, todo homem que for um bom SUD e cumprir com várias obrigações, será exaltado a deus, como o seu deus foi. Na maçonaria Smith teve muito orgulho e soberba implantados em seu coração. Os maçons geralmente se consideram “superiores” aos demais seres humanos. Mas ele se considerou tão superior, que acabou cedendo ao desejo venenoso que permeou o coração do Diabo: O desejo de ser “semelhante ao Altíssimo”.

O desejo do Diabo:

Tu dizias no teu coração: Eu subirei ao céu; acima das estrelas de Deus exaltarei o meu trono e no monte da congregação me assentarei, nas extremidades do Norte; subirei acima das mais altas nuvens e serei semelhante ao Altíssimo. (Isaías 14: 13,14)

O desejo de Smith:

(...) e passarão pelos anjos e pelos deuses ali colocados, rumo a sua exaltação e glória em todas as coisas, conforme selado sobre sua cabeça; glória essa que será uma plenitude e uma continuação das sementes para todo o sempre.

Então serão deuses, pois não terão fim; portanto serão de eternidade em eternidade, porque continuarão; então serão colocados sobre tudo, porque todas as coisas lhes serão sujeitas. Então serão deuses, porque terão todo o poder e os anjos lhes serão sujeitos. Em verdade, em verdade vos digo: A não ser que guardeis minha lei, não obtereis esta glória. (Doutrina e Convênios 132:19- 21)

Essa tal “glória” a que o texto se refere, é a “Glória Celestial”. Smith ensinou que o Reino dos Céus é dividido em três “Graus de Glória”. O “top” é o Reino Celeste, para onde irão somente os SUD obedientes. Tome por “obediente” o SUD que cumprir uma “listinha” que os líderes SUD chamam de “Exigências para a Exaltação”:

Para sermos exaltados, precisamos primeiro ter fé em Jesus Cristo e perseverar nessa fé até o fim da vida. (...) Ele nos ordena que recebamos as seguintes ordenanças:

1 – Batismo e confirmação para sermos membros da Igreja de Jesus Cristo;

2- Imposição das mãos para o dom do Espírito Santo;

3 – Investidura no Templo;

4 – Casamento para o tempo e para toda a eternidade.

(Princípios do evangelho, Capítulo 47; pg 303)

Alguém encontrou em algum lugar da “listinha” de exigências a palavra ARREPENDIMENTO? Não, porque o arrependimento não é mencionado, é muito mais importante ser batizado para aumentar o número de membros da igreja SUD, para que outro Templo possa ser construído, e é só. Se um SUD quiser ser “deus” um dia, ele precisa cumprir com todas essas “exigências”, senão lhe está reservado outro grau de glória, o “Reino Terrestre”. No reino Terrestre, os SUD supostamente receberão somente a visita de Jesus e do Espírito Santo, e não de Deus o Pai.

Já no último Reino, que é o “Teleste”, estarão todos os que não foram SUD. Sim eu disse TODOS. Isso inclui as pessoas que não obedecem ao Livro de Mórmon e também os maiores assassinos que o mundo já viu (Adolf Hittler, Charles Manson, etc.). Esses receberão somente a visita do Espírito Santo, e não de Jesus Cristo nem do Pai... E então, o que achou disso? A situação mais odiosa que poderia acontecer foi o casal que estava no Éden ter desobedecido a Deus e comido do fruto da árvore do conhecimento do bem e do mal, mas os líderes SUD ensinam que a Queda foi uma “benção”:

As revelações modernas esclarecem que a Queda é uma benção e que Adão e Eva devem ser honrados como os primeiros pais da humanidade. (Guia de Estudo das Escrituras; “Queda de Adão e Eva”, pg 177)

O Livro de Mórmon ensina o contrário, dizendo que por causa da Queda nos tornamos INIMIGOS de Deus. Então significa que para os SUD, é uma “benção” ser inimigo de Deus?

Porque o homem natural é inimigo de Deus e tem-no sido desde a queda de Adão (...) (Livro de Mórmon - Mosias 3: 19)

Ficamos com a opinião bíblica:

Portanto, assim como por um só homem entrou o pecado no mundo, e pelo pecado, a morte... (Romanos 5: 12)

(...) se, pela OFENSA de um só, morreram muitos, muito mais a graça de Deus e o dom pela graça de um só homem, Jesus Cristo, foram abundantes sobre muitos. (Romanos 5: 15)

Há espaço nesses versículos para a palavra “benção”? De forma alguma! A queda é considerada uma ofensa, e por ela o pecado e a morte entraram no mundo. Até a Maçonaria, (que Smith freqüentava) considera a Queda de Adão uma desgraça para a humanidade:

O Monte Calvário sempre ocupou um lugar importante na história lendária da Maçonaria, e há muitas interessantes tradições ligadas a ele. Uma delas afirma que o Monte Calvário foi o local de sepultamento de Adão, ou seja, a velha lenda diz que o causador da ruína da humanidade está enterrado no mesmo local em que o Salvador do mundo, após ter sofrido e morrido foi sepultado. (O Simbolismo da Maçonaria, de Albert G. Mackey, Volume2, pg 71; Editora Universo dos Livros, Edição de junho de 2008) – Grifo meu.

Para os maçons Adão é considerado o “causador da ruína da humanidade”, o que o Maçom Joseph teria a dizer sobre isso? Diria ele que a ruína da humanidade é uma benção? Falando nas “exigências para a exaltação”, nos deparamos com o fato de que os SUD são obrigados a se casar se desejam se tornar deuses. Porém, naturalmente, nem todos conseguem se casar. Para aqueles SUD que ficam sem o seu “par”, está reservado o Reino Celeste, sim, pois foram SUD “fiéis”, que apenas não conseguiram um cônjuge... O detalhe, é que eles não serão deuses, pois não foram obedientes ao mandamento, mas serão ANJOS:

Porque esses anjos não guardaram minha lei; portanto não podem crescer, mas permanecem separados e solteiros, sem exaltação, no seu estado de salvação, por toda a eternidade; e daí em diante não são deuses, mas anjos de Deus para todo o sempre. (Doutrina e Convênios 132:17)

Morôni, o desobediente:

Então Morôni “não guardou a lei de Deus”, ele foi desobediente! Smith nos deixou a informação de que Morôni é um ANJO. Ou seja, um desobediente que não se casou, descumprindo um mandamento do deus/homem! Permanece “solteiro e separado, sem exaltação”! Que péssimo exemplo Morôni deu aos SUD!

“Morôni era um verdadeiro servo de Deus e do povo (...) (O Livro de Mórmon Manual do Aluno – Cursos de Religião 121 e 122, Capítulo 34, pg 103, Edição de 1989)

Não! Morôni não era um “verdadeiro servo de Deus”, se fosse, seria obediente a TODOS os mandamentos do seu deus/homem. E não seria um “mero anjo”, estaria já há muito tempo “exaltado” como os SUD que se casam! Enfim, essa confusão toda criada por Smith acaba prejudicando o próprio ser que lhe revelou a tal “plenitude do evangelho”.

Essa doutrina de “Exaltação” entra em contradição direta com um texto do Livro de Mórmon que diz:

(...) não permitirei que meu nome seja profanado e não darei minha glória a outrem. (Livro de Mórmon- 1 Néfi 20: 11) – Grifo meu.

Isso não passa de uma cópia de vários textos bíblicos do Livro de Isaías, onde o Verdadeiro Deus avisa que não dará Sua glória a ninguém. Se Smith não tinha lido isso na Bíblia, fica provado aqui que ele não lia tampouco o Livro de Mórmon... Se o deus do Livro de Mórmon não dará sua glória a outrem, o que dizer dessa doutrina? O Livro de Mórmon, sendo uma escritura “antiga”, contraria a “moderna” revelação de Doutrina e Convênios, que prega a Exaltação!

A Bíblia não dá respaldo algum para essa doutrina maligna:

Amados, agora, somos filhos de Deus, e ainda não se manifestou o que haveremos de ser. (1 João 3:2)

A expressão usada nesse texto bíblico “*seremos semelhantes a ele*”, não indica de forma alguma que seremos deuses, até **porque**, no início do versículo lemos: “*ainda não é manifesto o que havemos de ser*”. Seremos semelhantes a Jesus no que diz respeito ao corpo ressurreto, e perderemos nossa natureza pecaminosa, isso não significa que compartilharemos do mesmo poder que Ele tem exclusivamente.

Os líderes SUD apreciam citar um texto bíblico para respaldar sua doutrina. Novamente, fica claro que quando eles tiram um texto bíblico de contexto, aí sim, eles prezam pelas citações da Bíblia, batendo no peito e dizendo que “A Bíblia respalda tal doutrina”, já quando não há o menor resquício de respaldo para as doutrinas malignas, eles dizem que “A Bíblia foi adulterada”, tudo não passa de um jogo de interesses. O texto que eles citam com freqüência é o seguinte:

Replicou-lhes Jesus: Não está escrito na vossa lei: Eu disse: sois deuses? Se ele chamou deuses àqueles a quem foi dirigida a palavra de Deus, e a Escritura não pode falhar (...) (João 10: 34,35)

O trecho citado por Jesus está em Salmos 82:

Deus assiste na congregação divina; no meio dos deuses, estabelece o seu julgamento. (Salmos 82:1)

Este é um Salmo de Asafe. O que acontece aqui, é que Asafe está literalmente zombando dos maiorais da Lei, que maltratavam os pobres, tanto que ao fim do Salmo, ele ainda dá o “veredicto final”:

Eu disse: sois deuses, sois todos filhos do Altíssimo. Todavia, como homens, morrereis e, como qualquer dos príncipes, haveis de sucumbir. (Salmos 82: 6,7)

Ora, se Asafe estivesse se referindo aos “deuses exaltados de Smith”, não teria lógica essa ameaça! Ninguém seria louco de ameaçar um “deus”! É como se Deus estivesse zombando dos maiorais, e dizendo através de Asafe: “Então vocês são deuses não é? Pois bem, morrerão como homens!” Quando o Diabo disse que seria “semelhante ao Altíssimo”, ele estava realmente querendo um trono no mesmo patamar que o Trono de Deus. A Bíblia não dá apoio a essa doutrina maligna ensinada por Smith. A nós está destinado outro posto, fomos predestinados como filhos de adoção:

Nos predestinou para ele, para a adoção de filhos, por meio de Jesus Cristo. (Efésios 1:5)

No século vindouro (e em qualquer Era), é apenas o nome de Jesus que estará sobre todo nome:

(...) exerceu ele em Cristo, ressuscitando-o dentre os mortos e fazendo-o sentar à sua direita nos lugares celestiais, acima de todo principado, e potestade, e poder, e domínio, e de todo nome que se possa referir não só no presente século, mas também no vindouro. (Efésios 1: 21)

Paulo fala que esperava a adoção como filho e não uma exaltação.

Porque, na esperança, fomos salvos. Ora, esperança que se vê não é esperança; pois o que alguém vê, como o espera?(Romanos 8: 24)

(...) reinarão EM VIDA por meio de um só, a saber, Jesus Cristo. (Romanos 5: 17)

Não lamento informar!

Tenho uma alegria imensa em dizer que “não lamento informar” aos SUD, que o único que receberá louvor eternamente será o Senhor Jesus:

(...) para que ao nome de Jesus se dobre todo joelho, nos céus, na terra e debaixo da terra (Filipenses 2: 10)

Assim, ao Rei eterno, imortal, invisível, Deus único, honra e glória pelos séculos dos séculos. Amém! (1 Timóteo 1: 17)

Crês, tu, que Deus é um só?Fazes bem. Até os demônios crêem e tremem. (Tiago 2: 19)

Sabemos que, se a nossa casa terrestre deste Tabernáculo se desfizer, temos de Deus um edifício, casa não feita não por mãos, eterna, nos céus. (2 Coríntios 5:1)

-Nosso Deus não é um homem exaltado, Ele é Deus! E nosso edifício celestial foi feito por suas mãos, ou seja, não foi construído por algum humano exaltado!

Ainda no princípio, Senhor, lançaste os fundamentos da terra, e os céus são obra das tuas mãos (Hebreus 1:10)

-Nosso Deus fez os céus, portanto não há outro deus além dele, ele não poderia ser recebido no céu para ser exaltado, sendo que Ele mesmo foi quem fez o céu!

Toda casa é estabelecida por alguém, mas aquele que estabeleceu todas as coisas é Deus. (Hebreus 3: 4)

-Nosso Deus edificou TUDO, e isso significa que não há nenhuma obra feita por qualquer outro usurpador, outro projeto de falso deus que tenha feito algo. TUDO foi feito pelo Deus dos deuses.

A verdade bíblica: Ó profundidade da riqueza, tanto da sabedoria como do conhecimento de Deus! Quão insondáveis são os seus juízos, e quão inescrutáveis, os seus caminhos! Quem, pois, conheceu a mente do Senhor? Ou quem foi o seu conselheiro? Ou quem primeiro deu a ele para que ele venha a ser restituído? Porque dele, e por meio dele, e para ele são todas as coisas. A ele, pois, a glória eternamente. Amém! (Romanos 11: 33-36)

Esse texto bíblico mostra sequer a sombra de algum outro deus além do Deus Todo Poderoso? Não, nossa conclusão é de que Smith ensinou uma mentira.

O caráter do deus/homem de Smith

O deus de Smith é apenas “mais inteligente” do que nós humanos.

A única característica que separava o deus/homem de Smith de suas “criaturas” era a inteligência. O deus de Smith era apenas “um pouco mais inteligente” do que os seres que, com ele, pairavam no “nada eterno”.

TEXTO PARA ANÁLISE: “Os primeiros princípios do homem são auto-existentes com Deus. O próprio Deus, vendo que estava em meio a espíritos e glória, porque era mais inteligente, considerou adequado instituir leis por meio das quais eles poderiam ter o privilégio de progredir como Ele próprio. (...) Ele tem poder para instituir leis para instruir as inteligências mais fracas, para que possam ser exaltadas com Ele mesmo, de modo a terem glória sobre glória e todo o conhecimento, poder, glória e inteligência exigidos para salvá-las no mundo espiritual. (Ensinamentos dos Presidentes da Igreja – Joseph Smith, Capítulo 17, pg 219; Edição 2007) – Grifo meu.

Os ensinamentos de Smith são tão incoerentes que fica difícil entender em que ponto as coisas “aconteceram”. Tomaremos a seguinte linha de raciocínio:

Se o deus/homem de Smith viu que estava “em meio a espíritos e glória”, afinal de contas quando foi que ele teve esses filhos com sua esposa espiritual, que era aquela mulher que viveu com ele no seu planeta Terra?

Ele então recebeu o cargo de deus, e ao mesmo tempo viu que estava no meio de espíritos? Como fica toda essa confusão? De onde surgiram esses espíritos? O deus de Smith não havia sido exaltado, tendo que começar “tudo do zero”? Esses

espíritos todos faziam o quê no céu recém inaugurado do deus de Smith? Por quem foram criados? Onde entra a doutrina de Smith de que nós todos somos filhos que esse deus gerou no céu?

O homem, como espírito, foi gerado e nasceu de pais celestiais, tendo crescido até a maturidade nas mansões eternas do Pai, antes de vir à Terra num corpo físico.” [Joseph Fielding Smith, “The Orign of Man”. (A Origem do Homem) Improvement Era, nov. de 1909, pp 78, 80] – Texto retirado do livro “Princípios do Evangelho, Capítulo 02 pg 11)

Os líderes SUD não se decidem. Afinal, estávamos com Deus “em meio a espíritos”, ou “fomos gerados e nascemos de pais celestiais”? Onde entram os seres humanos nessa história? Joseph ensinou que seu deus é o “Pai Celestial” dos nossos espíritos, mas se fosse assim, quem são essas tais “inteligências mais fracas”? Se nós fomos gerados por esse deus e sua esposa, e essas “inteligências mais fracas” ***já estavam*** com o deus de Smith vemos aí dois grupos distintos de seres. Cada novo ensino SUD, derruba o que já foi falado anteriormente por algum outro profeta.

Smith anuncia: ***“Deus tem mais poder do que todos os seres, porque Ele tem conhecimento maior; e , portanto Ele sabe sujeitar todos os seres a Ele”. (Ensinamentos dos Presidentes da Igreja – Joseph Smith, Capítulo 22; pg 278)***

É somente por isso que esse deus/homem tem mais poder? Somente por ter “conhecimento maior”? Louvo ao Deus Todo Poderoso, pois Ele não tem apenas “conhecimento maior”, mas todo o conhecimento, Ele é Onisciente!

O deus/homem se contradizendo:

“E eu, o Senhor Deus, havia criado todos os filhos dos homens; e ainda não havia homem para lavrar a terra, pois no céu os criei (...)” (Moisés 3:5)

(...) Eu sou Deus; eu fiz o mundo e os homens antes que existissem na carne. (Moisés 6: 51)

Aqui claramente o deus de Smith está em contradição. Como fica o ensinamento de Joseph, de que *“O próprio Deus, vendo que estava em meio a espíritos e glória, porque era mais inteligente”*... O que aconteceu? Sim, pois o próprio deus/homem de Smith está declarando que *“havia criado todos os filhos dos homens”*, afinal, ele os criou ou eles eram “auto-existentes”?

Aqui está outro problema, já que acabamos de ler que ***“Os primeiros princípios do homem são auto-existentes com Deus (Texto para análise).*** Joseph precisava tomar uma decisão, mas não o fez ensinou duas doutrinas completamente diferentes: Os princípios humanos são “auto-existentes”, ou foram “criados”?

Se todos os princípios humanos são “auto-existentes” com Deus, como foi que ele viveu sua vida normal antes de ser “exaltado? Como ele convivia com esses espíritos menos inteligentes que “auto-existiam” com ele? Que explicação haveria para isso? Não há explicação. Smith acabou tropeçando no emaranhado de

doutrinas que inventou com a ajuda de espíritos enganadores, e ele mesmo caiu em suas mentiras.

A única resposta que nos satisfaz, reside na Bíblia. O homem foi criado do pó da Terra, e desse momento em diante, se tornou alma vivente. O espírito do homem é formado dentro do ventre de sua mãe, e não em algum lugar nas “mansões eternas”.

Pois tu formaste o meu interior, tu me teceste no seio de minha mãe. (...) os meus ossos não te foram encobertos, quando no oculto fui formado e entretecido como nas profundezas da terra. Os teus olhos me viram a substância ainda informe, e no teu livro foram escritos todos os meus dias, cada um deles escrito e determinado, quando nem um deles havia. (Salmos 139: 13, 15, 16) – Grifo meu.

Que deus é esse?

É preciso expor o caráter estranho e mutante desse deus/homem de Smith que, sendo um homem como é, até são justificadas algumas de suas atitudes. Vejamos a seguir uma seqüência de acontecimentos absurdos que afligiram os SUD, para conhecermos um pouco mais do caráter dobre do deus/homem:

O fraco deus/homem:

Os santos trabalharam diligentemente para edificar Sião, mas no final de 1833, foram expulsos de suas casas no condado de Jackson por severa perseguição, deixando para trás seus sonhos de estabelecer e construir um templo ali. Por meio do Profeta Joseph Smith, o Senhor revelou que as condições para a redenção de Sião naquela terra ainda não haviam se cumprido e que o estabelecimento de Sião precisaria “[esperar] um pouco” (Ensinamentos dos Presidentes da Igreja – Joseph Smith- Capítulo 15 pg 192, 193; Edição 2007)

Conclusão: Vemos aqui um deus/homem que fica assistindo a desgraça de “seu povo”, e somente depois de ver o fim da história, dá o seu veredicto. A impressão que esse falso deus/homem nos passa, é de que se os “santos” tivessem conseguido conquistar algo, ele diria: “Não disse que vocês conseguiriam?!”, mas como não conseguiram, ele tira seu “cavalinho da chuva” e diz: “Oh, não chegou o tempo ainda”... Claro, muito conveniente isso! Israel não perdia batalhas, a não ser que tivessem cometido pecados graves como os de Acã, Deus prometeu que entregaria nossos inimigos em nossas mãos! Até o deus/homem de Smith prometeu algo assim aos SUD, mas entre esse deus prometer e cumprir há uma grande diferença.

Os SUD se empenhavam para cumprir todos os caprichos desse deus, e só colhiam maldições em vez de bênçãos, somente derrotas em vez de vitórias. Era na verdade um povo com um deus fraco, um povo que fugia diante de seus inimigos. Sempre que a coisa “apertava” para o lado do deus de Smith, ele se esquivava de suas falsas promessas, e colocava a culpa no povo. Por exemplo, esse empenho todo que o povo SUD demonstrou na construção de Sião e que resultou em nada, para disfarçar o embaraço da situação, os líderes SUD modernos escreveram:

“No início da década de 1830, os santos tentaram estabelecer o alicerce de Sião no condado de Jackson, Missouri, conforme haviam sido ordenados pelo Senhor, mas não conseguiram fazê-lo porque não estavam espiritualmente preparados.” (Ensinamentos dos Presidentes da Igreja – Joseph Smith- Capítulo 15 pg193; Edição 2007)

Afinal de contas, esse deus/homem não sabia que eles “não estavam espiritualmente preparados”? É o mesmo que Deus ordenar que Noé construa a Arca, Noé fracassar, e depois de séculos alguém falar: “É que Noé não estava ‘espiritualmente preparado’”. E o que o deus/homem estava fazendo, que não sabia da condição espiritual do seu povo? É incrível a falta de onipotência desse deus/homem de Smith. Ele esperou o povo comprar a terra, consagrá-la toda e ao local de construção do templo, colocar alicerces de casas, para ***depois de tudo*** isso, Smith dizer “***que as condições para a redenção de Sião naquela terra ainda não haviam se cumprido e que o estabelecimento de Sião precisaria [esperar] um pouco.***”?

E porque esse “esperar um pouco” não veio antes? Analisando: “Moisés está pronto, ele já fez tudo o que tinha que fazer, então, quando ele diz a Faraó: Deus enviará tais pragas. Faraó fica aguardando as pragas... e nada... Então Deus “revela” algo a Moisés, dizendo: ‘Moisés, espere um pouco... as condições para que eu envie as pragas ainda não se cumpriram’”.

Absurdo! Consegue imaginar a cena? O Deus de Abraão envergonhando seus servos? Jamais! Porém, isso era muito comum no relacionamento de Smith com seu deus/homem, ele foi envergonhado inúmeras vezes. Esse é o preço que ele pagou por ter optado por um deus falso, um deus que não tem poder para salvar e honrar seu povo! Sei que muitos devem estar chocados com as atitudes desse deus que Smith servia, mas é preciso compreender que para um homem exaltado como ele, até que ele está fazendo o melhor que pode, ou seja: nada. Ele é um deus que não consegue nem ao menos defender seu povo. Fica brincando com eles como se fossem marionetes, assiste seu povo consagrar o terreno do templo como se tudo fosse uma grande brincadeira, para depois de todo o esforço dos SUD, falar que “ainda não está na hora”.

Porque não avisou antes? Esse é o típico caráter de um deus humano, que só toma decisões DEPOIS que as coisas acontecem, e isso pelo simples fato de que esse deus de Smith não pode prever o futuro. Então ele se baseia na sorte: Ele ordena que os SUD construam Sião, mas quando vê que suas ordens não poderão ser cumpridas, convenientemente ele diz: “Olha pessoal, não vai ser dessa vez, fica para a próxima”. Como se a vida e o empenho dos antigos SUD nada valessem. Depois Smith, que deveria estar sofrendo grande pressão por meio dos que tinham perdido todas as suas propriedades, convenientemente tem outra resposta:

“Mas gostaria de lembrar-lhes uma certa cláusula que diz que após muita tribulação vêm as bênçãos(...) Sei que Sião será redimida, no devido tempo do Senhor; mas o Senhor ocultou de meus olhos quantos serão os dias de sua purificação, tribulação e aflição. (Ensinamentos dos Presidentes da Igreja – Joseph Smith- Capítulo 15 pg 194; Edição 2007)

Como a situação se complicava cada vez mais, Joseph percebendo que era praticamente impossível que a promessa de seu deus se cumprisse, para agradar o povo e acalmar os ânimos, ele argumenta:

Qualquer lugar que os santos se reúnem é Sião, um lugar seguro que todo homem justo edificará para seus filhos. (Ensinamentos dos Presidentes da Igreja – Joseph Smith- Capítulo 15 pg 194; Edição 2007) – Grifo meu

“Qualquer lugar”? Negativo! Não era isso que o deus/homem tinha dito isso! Ele havia deixado claro que seria no Missouri!

Escutai, ó élderes de minha igreja, diz o Senhor vosso Deus, vós, que de acordo com meus mandamentos vos haveis reunido nesta terra, que é a terra de Missouri, terra que designei e consagrei para a reunião dos santos. Portanto esta é a terra da promessa e o local para a cidade de Sião. (Doutrina e Convênios 57:1-2) – Grifo meu.

“Esta é a terra”, ou “qualquer lugar que os santos se reúnem” é a “terra”? Tudo isso é engano do Inferno para aprisionar a vida dos SUD. Ele não é um deus de palavra. É o mesmo que um pai prometer ao seu filho que se ele tirar uma boa nota na escola irá levá-lo para jantar no *melhor restaurante* da cidade. O filho se esforça, tira a melhor nota, e o pai diz: “Ah filho, qualquer lanchonete que nós formos é ‘o melhor restaurante da cidade’, aliás, não é melhor ficarmos em casa? Vamos fazer um macarrão instantâneo!”. Isso se chama engano, mentira, falsidade. É isso que permeia o caráter do deus/homem de Smith. Um deus falso que volta atrás com suas promessas. Fica dando prêmios de consolação aos seus seguidores, ao invés de cumprir o que havia prometido!

Gritante é a tentativa quase que desesperada de Smith de fazer com que seu deus continuasse com credibilidade. Todas as promessas caíam por terra, mas Smith continuava fingindo que estava “tudo bem”, que as coisas não eram “exatamente” do modo como seu deus tinha dito que seriam, e jogava a culpa no pobre povo, que enganados pelo inferno iam de um lado para o outro como bolas de pingue-pongue!

Que alívio nos causa saber que Deus não age assim! Senão, o que seria do povo de Israel se rodeasse a cidade de Jericó por sete dias e no sétimo dia rodeassem sete vezes, gritassem e nada acontecesse. Nenhum tijolinho se movesse do lugar? Eles teriam bancado os tolos, mas louvado seja Deus, que não deixa seu povo desamparado como o deus de Smith faz constantemente. E se Jesus tivesse dito a seus discípulos para prepararem a páscoa, e eles não encontrassem nada como Jesus falou? A Soberania e a Onisciência de Deus entram em contraste com a falta de capacidade do deus/homem de Smith.

O deus/gênio da lâmpada de Emma Hale:

Freqüentemente, quando o Profeta entrava na sala para dar instruções, ele se via envolvido por uma nuvem de fumaça de tabaco. Isso e as reclamações da esposa por ter que limpar um chão tão sujo [porque os homens mascavam tabaco] fez o Profeta pensar no assunto. Ele perguntou ao Senhor a respeito da

conduta dos élders no uso do tabaco, e a revelação conhecida como Palavra de Sabedoria foi o resultado de sua pergunta. (Ensinamentos dos Presidentes da Igreja – Joseph Smith- Capítulo 22 pg 275; Edição 2007) – Grifo meu.

Essa “revelação” é um insulto à inteligência humana! Então se Emma nunca tivesse reclamado não haveria tal revelação? Esse Deus só funcionava quando era conveniente? Ele não dava mandamentos, apenas dava revelações para o momento. Na verdade ele funcionava como um “gênio da lâmpada”, quando quisessem algo, bastava esfregar a lâmpada, (porque ele nunca saía por conta própria) e lá estava uma nova “revelação”. É um deus acomodado que não move situações, mas é movido por elas. Era como todo “bom gênio da lâmpada”, que precisa ser esfregada por alguém, esse “alguém” foi Emma, uma das esposas de Smith. Ela reclamou, e pronto, a revelação apareceu. Os homens temiam a Smith, logo todos obedeceram à sua “revelação” feita em casa!

O deus sarcástico:

O Profeta Joseph Smith, que estava morando em Kirtland, ficou profundamente preocupado com o sofrimento dos santos do Missouri e ansiava em ajudá-los. Em fevereiro de 1834, o Senhor revelou que ele deveria organizar um grupo de santos para marchar até o condado de Jackson. Esse grupo, chamado de Acampamento de Sião, devia ajudar a recuperar as terras e propriedades tiradas ilegalmente dos membros da igreja. (...) o acampamento (...) acabou incluindo mais de 200 pessoas. (...) Depois que o grupo chegou ao Missouri, tiveram início as negociações com os líderes governamentais, mas essas tentativas de resolução pacífica falharam. Quando um conflito armado parecia inevitável, o Profeta orou pedindo orientação e, em 22 de Junho de 1834, recebeu uma revelação ordenando que dissolvesse o acampamento e declarasse que Sião não poderia ser redimida naquela ocasião (...) a mim convém que sejam trazidos até aqui como prova de sua fé’ (Ensinamentos dos Presidentes da Igreja – Joseph Smith- Capítulo 24 pg 295, 297; Edição 2007)

Esse deus está brincando com todos eles! Novamente, imaginemos se Deus tivesse mandado Josué rodear Jericó e bradar, e nada acontecesse? Daí então Deus aparece a Josué e diz: “Brincadeirinha, só queria provar a fé de vocês tolinhos!” Isso parece filme de terror, ou comédia. Coisas típicas do deus/homem, que não tem poder para ajudar “seu povo”.

Um deus que “amarela” diante de uma situação complicada que ele mesmo causou. Não tinha sido o deus de Smith que ***“revelou que ele deveria organizar um grupo de santos para marchar até o condado de Jackson”*** e que esse grupo ***“devia ajudar a recuperar as terras e propriedades tiradas ilegalmente dos membros da igreja”***? Quanta incoerência e covardia desse deus! Isso é o equivalente ao Deus verdadeiro mandar Moisés libertar Seu povo da opressão de Faraó, e na hora de maior apuro do Seu povo, Deus falar a Moisés:

“Bem Moisés, eu não poderei abrir o Mar Vermelho agora, é melhor vocês se renderem a Faraó novamente, pois eu só lhes trouxe até aqui ‘como prova de sua fé, ou se quiserem, podem tentar atravessar o Mar a nado’”. Consegue imaginar o

Deus Verdadeiro agindo assim? Eu não consigo, pois isso não faz parte do Seu caráter santo e fiel:

Se somos infiéis, ele permanece fiel, pois de maneira nenhuma pode negar-se a si mesmo. (2 Timóteo 2:13)

Esse deus de Smith lembra uma criança, é um deus inconstante como um menino, não é a toa que é um homem exaltado. Atitudes assim precisam realmente partir de um homem exaltado, um humano, pois Deus jamais agiria assim! Alguém que brinca com os sentimentos de seu povo. Um deus que dá decretos e ordens, e depois, na hora que seu povo mais precisa dele, ele vira as costas, como fez com os SUD que estavam passando dificuldades no Missouri.

O deus de Smith é um deus incapaz de realizar milagres, por isso se rendeu diante dos inimigos. Smith jamais poderá contar dos milagres que seu deus fez como o Deus de Abraão, Isaque e Jacó. O Deus que abriu o Mar Vermelho, e fez cair o maná para seu povo comer, ou que tirou água da rocha! O deus de Smith se sentiu acovardado pelos exércitos do Missouri, e desistiu de pelejar. Podemos até dizer que o pequeno Davi é mais corajoso que o deus de Smith, pois enfrentou o gigante Golias sem armadura. Mas a conclusão que chegamos é muito simples: O deus de Smith retrocedeu, porque ele não é o Senhor dos Exércitos poderoso na batalha!

Não fosse o Senhor, que esteve ao nosso lado, Israel que o diga; não fosse o Senhor, que esteve ao nosso lado, quando os homens se levantaram contra nós, e nos teriam engolido vivos, quando a sua ira se acendeu contra nós; as águas nos teriam submergido, e sobre a nossa alma teria passado a torrente; águas impetuosas teriam passado sobre a nossa alma. Bendito o Senhor, que não nos deu por presa aos dentes deles. Salvou-se a nossa alma, como um pássaro do laço dos passarinhos; quebrou-se o laço, e nós nos vimos livres. O nosso socorro está em o nome do Senhor, criador do céu e da terra. (Salmos 124)

Smith não poderia dizer o mesmo de seu deus, pois ele não se importava que seu povo fosse zombado diante dos demais povos. É um deus que tem prazer em fazer seu povo ser envergonhado diante das nações. Uma coisa é Deus entregar seu povo nas mãos do inimigo pelo próprio pecado do povo, outra bem diferente, é Deus ordenar que o povo “vá”, sabendo que não fará nada em favor do povo.

O deus da comida estragada:

A maioria dos homens do acampamento reclamaram para ele dos dedos doloridos, dos pés cheios de bolhas, das longas caminhadas, do suprimento escasso de provisões, de má qualidade do pão, da broa estragada, da manteiga rançosa, do mel ruim, do toucinho e do queijo bichados, etc. (Ensinaamentos dos Presidentes da Igreja – Joseph Smith- Capítulo 24 pg 302; Edição 2007)

Glória a Deus! Que diferença é servir ao Deus Todo-Poderoso! Quando Deus faz as coisas, Ele faz com Amor pelo seu povo, faz sair água FRESCA da rocha, faz chover maná FRESCO do céu, e traz carne FRESCA do céu, tudo fresquinho, nada bichado, mofado, estragado. Tudo com a sua assinatura de Deus perfeito, glorioso, Santo, que trata bem seu povo e não se alegra com o sofrimento humano!

Quem é o deus de Smith: deus/homem ou o diabo?

O deus de Smith declara no Livro a Pérola de Grande Valor que foi ELE quem preparou o inferno: ***"Portanto eles juraram falsamente e, por seus próprios juramentos, trouxeram a morte sobre si; e um inferno preparei eu para eles, caso não se arrependam. (Moisés 6: 29)***

Néfi, um dos grandes heróis do Livro de Mórmon, declara que quem fez o inferno foi o Diabo: ***"E há um lugar preparado, sim, aquele horrível inferno do qual falei, cujo fundador é o diabo." (Livro de Mórmon - 1 Néfi 15: 35) – Grifo meu.***

A verdade na Bíblia – "Então, o Rei dirá também aos que estiverem à sua esquerda: Apartai-vos de mim, malditos, para o fogo eterno, preparado para o diabo e seus anjos. (Mateus 25: 41)

Deus não preparou o inferno para os seres humanos como o deus de Smith fez. Deus é um Deus de amor, o deus de Smith é um ser cruel, que tem prazer no sofrimento alheio.

Joseph Smith não alcançou a "Glória Celestial"

Se toda essa história de "Graus de Glória" fosse verdadeira, e o topo fosse o Reino Celeste (ou Celestial-Glória de Deus), o próprio Joseph não teria herdado jamais esse reino, pois ele declarou que seu deus não tem todo o poder:

"Mas se estou certo, posso proclamar com destemor do alto dos telhados que Deus nunca teve de maneira alguma o poder para criar o espírito do homem. O próprio Deus não poderia criar a si mesmo. (Ensinamentos dos Presidentes da Igreja – Joseph Smith- Capítulo 17 pg 219; Edição 2007) – Grifo meu.

Mas "se" estou certo? Nem Smith tinha certeza se "estava certo". É certo que Deus não pode criar-se a si mesmo, pelo fato de que Ele jamais foi criado! Joseph disse na afirmação acima que seu deus "nunca teve poder para criar o espírito do homem", mas, ao mesmo tempo que Smith impôs sobre seu deus esse limite, vejamos o que ele mesmo disse sobre impor limites ao seu deus:

" Digo para todos que estão dispostos a estabelecer limites para o Todo Poderoso: vocês não alcançarão a glória de Deus. (Ensinamentos dos Presidentes da Igreja – Joseph Smith- Capítulo 22 pg 277; Edição 2007)

Então Joseph Smith é o primeiro da fila dos que não "alcançarão a glória celestial", pois foi quem mais veementemente negou que Deus tenha todo poder. Ao dizer que Deus "nunca teve" poder para criar o espírito do homem, Joseph "estabeleceu limites para o Todo Poderoso". É até irônico ver Joseph chamando Deus de Todo Poderoso, e ao mesmo tempo dizendo que o Todo Poderoso "não podia" algo.

Notamos uma grande indecisão de Smith, pois na realidade, ele precisava limitar seu deus para sentir-se à vontade com a idéia de que ele próprio se tornaria um deus, e para isso, precisava humanizar ao máximo seu deus. Quanto mais o

humanizasse, mais fácil ficaria para o próprio Smith implantar sua doutrina de Exaltação como já vimos. Como poderia esse deus não ter poder, e logo em seguida ser o “todo poderoso”?

As contradições entre o que Smith ensinava, e o que lemos no Livro de Mórmon são tão grandes, que temos a impressão que Smith não o traduziu, porque se o tivesse feito, estaria familiarizado com seu conteúdo. Provavelmente Smith tenha entrado em algum tipo de transe, como os escritores de livros espíritas e algum espírito maligno ditou a ele o Livro de Mórmon, segundo a historiadora da vida de Smith, Fawn Brodie, a família de Smith era conhecida pelos vizinhos por seu envolvimento com magia (ver o livro “*No man knows my history*”, de Fawn. M. Brodie, Second Edition, Vintage Books, 1971; ‘Nenhum Homem Conhece Minha História’; Livro disponível apenas em Inglês). Smith mesmo não tinha conhecimento do conteúdo do livro que supostamente passou pela sua mão. Pela abundante falta de lógica, deve ter acontecido exatamente isso!

A verdade na Bíblia: Tende em vós o mesmo sentimento que houve também em Cristo Jesus, pois ele, subsistindo em forma de Deus, não julgou como usurpação o ser igual a Deus; antes, a si mesmo se esvaziou, assumindo a forma de servo, tornando-se em semelhança de homens; e, reconhecido em figura humana, a si mesmo se humilhou, tornando-se obediente até à morte e morte de cruz. (Filipenses 2: 5-8)

Como a Bíblia nos esclarece! Deus tornou-se semelhante aos homens, ou seja, Ele experimentou coisas que nos são comuns como o frio, calor, fome, sono, cansaço, ele ***se esvaziou a si mesmo***. Porque precisaria disso se Ele fosse como Smith diz “apenas um homem exaltado”? Se Ele já fosse um homem, iria se esvaziar de quê? Tornar-se-ia semelhante em que se já fosse humano?

O deus de carne e ossos

O deus de Smith, como um homem em sua melhor forma, tem carne e ossos. Ele é realmente um humano entronizado (mesmo que apenas na imaginação de Smith).

“O Pai tem um corpo de carne e ossos tão tangível como o do homem; (Doutrina e Convênios 130:22)

“Algo que não tem corpo nem partes não é nada. Não há outro Deus no céu a não ser um Deus que tem carne e ossos.” (Ensinamentos dos Presidentes da Igreja – Joseph Smith- Capítulo 02 pg 45; Edição 2007)

Lemos na Bíblia, que o Senhor Jesus Cristo, o Deus Filho, durante seu tempo na terra, participou da “nossa” condição. Deduzimos então a condição de Deus, é a “condição A”, e a do homem é a “condição B”. Ambas diferem completamente, pois que lógica haveria no fato de o Senhor ter participado de uma condição que já lhe pertencia?

A Verdade Bíblica: Visto, pois, que os filhos têm participação comum de carne e sangue, destes também ele, igualmente, participou, para que, por sua morte, destruísse aquele que tem o poder da morte, a saber, o diabo. (Hebreus 2:14)

É clara a interpretação: Se Jesus, o Deus Filho, teve que “participar” de nossa condição, que é sermos “pessoas de carne e sangue” não era essa a Sua condição!

Por isso mesmo, convinha que, em todas as coisas, se tornasse semelhante aos irmãos, para ser misericordioso e fiel sumo sacerdote nas coisas referentes a Deus e para fazer propiciação pelos pecados do povo. (Hebreus 2: 17)

Jesus ***tornou-se*** semelhante. Ele é em forma de Deus.

Como o cérebro humano é limitado para compreender verdades espirituais, eu usarei aqui, um exemplo humano, para facilitar a compreensão: Se eu olhar para um jacaré e um crocodilo, posso ver que são semelhantes, mas o jacaré é o jacaré, e o crocodilo é o crocodilo. Não é pelo fato de serem semelhantes que um tomará a personalidade do outro, ou o crocodilo se tornará no futuro um jacaré, ou vice versa.

Não é pelo fato de o ser humano ter sido feito à “imagem e semelhança” de Deus, que o ser humano se tornará um deus algum dia. Sermos feitos à imagem e semelhança de Deus significa termos uma cabeça, pernas, braços, tronco, raciocínio, vontade, emoções, por mais que tudo isso tenha sido alterado pela queda do homem. Isso é a tal “semelhança”, e não o fato de que herdamos algum poder divino que somente Deus detém, por exemplo, a eternidade em nós mesmos, ou o poder de criar a vida. Nenhum de nós pode criar algo do nada absoluto como Deus o faz.

Pela fé, entendemos que foi o universo formado pela palavra de Deus, de maneira que o visível veio a existir das coisas que não aparecem. (Hebreus 11: 3)

Não podíamos ver nenhuma evidência de “matérias primas” utilizadas na “construção” do Universo, ele foi literalmente feito “do nada”. Deus deu a ordem, e ele surgiu. Foi assim, e é simples aceitar esse fato quando compreendemos que Deus, o Todo Poderoso, não é um ser humano, mas o Criador de tudo o que existe.

Porque dele, e por meio dele, e para ele são todas as coisas. A ele pois a glória eternamente. Amém. (Romanos 11: 36)

O Livro de Mórmon contra Smith:

Quando o Livro de Mórmon foi ditado a Smith por algum espírito enganador, ele não deve ter prestado atenção nos seguintes versículos do seu próprio livro:

- Pois ele é o mesmo ontem, hoje e será para sempre; (Livro de Mórmon - 1 Néfi 10: 18) - Então Ele não foi “exaltado” a Deus, já que se tivesse sido exaltado, não seria “o mesmo”.

- (...) pois existe um Deus e ele criou todas as coisas, tanto os céus como a Terra. (Livro de Mórmon - 2 Néfi 2:14) - Se existe UM Deus, não poderia haver nenhum “outro deus” para “exaltar” Deus ao “cargo” de Deus.

- (...) o Senhor Onipotente que reina, que era e é de toda eternidade para toda a eternidade... (Livro de Mórmon - Mosias 3:5) - Se Ele realmente “reina” de toda eternidade para toda eternidade, como Ele viveu uma vida de ser humano? Como ele foi “exaltado” a Deus, sendo que já “reinava de eternidade a eternidade”?

O Deus da Bíblia

Texto 1-

“(...) o único que possui imortalidade, que habita em luz inacessível, a quem homem algum jamais viu, nem é capaz de ver. A ele honra e poder eterno. Amém”. (1 Timóteo 6:16)

a) **”O único que possui a imortalidade”** - Essa expressão exclui completamente outro deus acima Dele, exclui também uma possível esposa que tenha se casado com Deus enquanto Ele, (no conceito de Smith) era um homem.

b) **”A quem homem algum jamais viu nem pode ver”** – Essa expressão seria falsa se Deus tivesse sido humano, pois então Ele, quando foi um homem, teria sido visto por outros homens, na sua “ex-vida terrestre”, e o texto deixa claro que homem algum jamais o viu, nem pode ver.

Texto 2 -

”Pois, quando Deus fez a promessa a Abraão, visto que não tinha ninguém superior por quem jurar, jurou por si mesmo...” (Hebreus 6: 13)

1) **”Não tinha ninguém superior por quem jurar”** - Não há nada a ser “interpretado” aqui, as palavras falam por si e estão muito claras! Não há outro deus “superior” ao Senhor Deus Todo Poderoso! Não há alguém para quem Ele tenha inclinado a cabeça e agradecido por sua “exaltação”. Se houvesse esse tal “pai de Deus”, com certeza, em “reverência” a ele, Deus teria jurado por ele a Abraão. Mas não há essa figura, a não ser na mente de Joseph.

Texto 3 -

Assim diz o Senhor, que te redime, o mesmo que te formou desde o ventre materno: Eu sou o Senhor, que faço todas as coisas, que sozinho estendi os céus e sozinho espraiei a terra; quem estava comigo? Que desfaço os sinais dos profetizadores de mentiras e enlouqueço os adivinhos; que faço tornar atrás os sábios, cujo saber converto em loucura... (Isaías 44: 24,25)

1) **”Eu sozinho estendi os céus”** – A expressão mostra que tinha algum outro deus ao lado de Deus? Mostra algum outro ser? Deus não mente, Ele não teria motivos para esconder que o suposto “deus” que o “exaltou a Deus” estava com Ele.

2) **”Quem estava comigo?”**- Essa pergunta é quase uma afirmação de que não havia ninguém com Deus, nem mesmo uma suposta “esposa”.

Certa tarde eu perguntei aos missionários a respeito da “esposa” de Deus. Perguntei o seguinte: “Se Deus tivesse uma esposa, onde está o nome dela na

Bíblia? ou até no Livro de Mórmon?” Então Elder Ethan respondeu que “talvez” o nome dela não tivesse sido citado em lugar algum por ser “tão sagrado”, que Deus não queria que fosse pronunciado de forma errada.

A triste conclusão:

Joseph caiu de graça num emaranhado de confusões e contradições que não acabam mais, o que ele fez está na Bíblia:

(...) porquanto, tendo conhecimento de Deus, não o glorificaram como Deus, nem lhe deram graças; ante, se tornaram nulos em seus próprios raciocínios, obscurecendo-se-lhes o coração insensato. Inculcando-se por sábios, tornaram-se loucos e mudaram a glória do Deus incorruptível em semelhança de imagem de homem corruptível (...) (Romanos 1: 21-23)

Inferno e Lago de Fogo

Joseph Smith também tem uma definição particular para o Inferno. Ele tornou o Inferno e o Lago de fogo, o mesmo lugar, sem fazer distinção:

As revelações modernas consideram o inferno pelo menos em dois sentidos. Primeiro, é a morada temporária, no mundo espiritual, dos espíritos daqueles que foram desobedientes na mortalidade. (...) Ali os espíritos aprenderão o evangelho e em alguma época após o arrependimento ressuscitarão para o grau de glória que merecerem. Os que não se arrependerem, mas não forem filhos de Perdição, permanecerão no inferno durante todo o milênio. Após esses mil anos de tormento serão ressuscitados para a glória testial. (Livro de Mórmon - Guia de Estudo das Escrituras- Inferno, pg 103)

Bem, esse é o “inferno” para os SUD. É como uma “prisão espiritual”. Só será lugar de tormento eterno para os tais “filhos de Perdição”. Será que você já imagina quem são esses pobres seres? Claro, são todos os SUD que abandonarem a Igreja Mórmon!

É onde habitarão eternamente Satanás e seus anjos e os filhos de Perdição, ou seja, os que negaram o Filho depois de o Pai lhes haver revelado. (Livro de Mórmon - Guia de Estudo das Escrituras, Inferno, pg 104)

Primeiramente, vamos conhecer a tal “Prisão Espiritual” onde supostamente, estariam todos que morreram sem aceitar o Livro de Mórmon:

Na prisão espiritual, estão os espíritos daqueles que ainda não receberam o evangelho de Jesus Cristo. Esses espíritos possuem o livre-arbítrio e podem ser seduzidos tanto pelo bem como pelo mal. Se eles aceitam o evangelho e as ordenanças realizadas em seu favor nos templos, podem preparar-se para deixar a prisão espiritual e habitar no paraíso. Também na prisão espiritual estão aqueles que rejeitaram o evangelho depois que lhes foi pregado na Terra ou na prisão espiritual. Esses espíritos sofrem numa condição conhecida como inferno. Eles se afastaram da misericórdia de Jesus Cristo. (...) Após sofrerem

completamente por seus pecados, ser-lhes á permitido herdar o mais baixo dos graus de glória, que é o reino teleste. O inferno no mundo espiritual não durará para sempre. Até mesmo os espíritos que cometeram o maior de todos os pecados cessarão de sofrer no fim do milênio. (Princípios do Evangelho, Capítulo 45; pg 292, 293)

Concluimos então que Smith criou uma espécie de “purgatório”, onde as pessoas ficam por um tempo e depois saem redimidas. A diferença, é que no “purgatório” de Smith há pessoas pregando o evangelho! E claro, convenientemente eles citam um trecho bíblico para respaldar essa doutrina maligna:

Pois também Cristo morreu, uma única vez, pelos pecados, o justo pelos injustos, para conduzir-vos a Deus; morto, sim, na carne, mas vivificado no espírito, no qual também foi e pregou aos espíritos em prisão (...) (1 Pedro 3:18,19)

O texto bíblico nos ensina que o Senhor Jesus foi, em espírito, e pregou aos espíritos em prisão. Isso é verdade, e realmente aconteceu. É inclusive o cumprimento de uma Profecia referente à missão exclusiva do Senhor Jesus:

Eu, o Senhor, te chamei em justiça, tomar-te-ei pela mão, e te guardarei, e te farei mediador da aliança com o povo e luz para os gentios; para abrires os olhos aos cegos, para tirares da prisão o cativo e do cárcere, os que jazem em trevas. Eu sou o Senhor, este é o meu nome; a minha glória, pois, não darei a outrem, nem a minha honra, às imagens de escultura. Eis que as primeiras predições já se cumpriram, e novas coisas eu vos anunciarei; e, antes que sucedam, eu vo-las farei ouvir. (Isaías 42: 6-9)

Esse tal cárcere que o texto menciona era em um lugar espiritual de trevas, onde ficava uma prisão espiritual. Após o momento em que o Senhor Jesus tirou as chaves das mãos do Diabo, ele levou com ele para o paraíso, no céu, as pessoas que o texto de 1 Pedro menciona, que “em outro tempo foram desobedientes”:

Por isso, diz: Quando ele subiu às alturas, levou cativo o cativo e concedeu dons aos homens. Ora, que quer dizer subiu, senão que também havia descido até as regiões inferiores da terra? Aquele que desceu é também o mesmo que subiu acima de todos os céus, para encher todas as coisas. (Efésios 3:8-10)

As coisas já estão “completas”, como menciona o texto acima. Não há mais o que ser feito, agora Jesus já veio, ninguém tem mais desculpas. O povo que viveu na época de Noé não conhecia Jesus nem o Deus de Abraão, Isaque e Jacó. Hoje em dia essa desculpa não funciona mais:

Se eu não viera, nem lhes houvera falado, pecado não teriam; mas, agora, não têm desculpa do seu pecado. (João 15: 22)

Ninguém que viveu depois de Jesus tem desculpa do pecado porque o Espírito Santo testifica em nossos corações. Até um ateu sabe se está fazendo a coisa certa ou errada. Sabe que existe Deus, porque Deus ***“Tudo fez Deus formoso no seu devido tempo; também pôs a eternidade no coração do homem... (Eclesiastes 3:***

11). Nós sabemos exatamente quando estamos fazendo algo certo, ou errado. Depois dizemos: “Eu sabia que deveria ter feito isso, ou aquilo”, ou “Algo me dizia que tal coisa, era a coisa certa a ser feita”.

Smith ensinou que os SUD que morrem, vão imediatamente ao mundo da Prisão Espiritual, para pregar a quem está lá. Então, novamente conclui-se que Smith não foi um maçom verdadeiro, pois para os maçons, após a morte o trabalho acaba:

(...) os trabalhos dos verdadeiros maçons terminam apenas com o fim da vida(...) (O Simbolismo da Maçonaria, de Albert G. Mackey, Volume 2, pg 09; Editora Universo dos Livros, Edição de junho de 2008)

Por isso não há atualmente a mesma prisão espiritual que Jesus pregou. Acabou. Foi para aquele tempo, para aquele momento exclusivo.

Batismo pelos Mortos - Genealogias sem fim.

Sobre cada SUD vivo, repousa uma responsabilidade pesada, chamada de “Batismo pelos Mortos”. O SUD que está apto para ir ao Templo deve realizar esse tipo de Batismo por todos os seus parentes que morreram sem ter sido mórmons.

Como isso é feito?

É um batismo “normal”, onde o SUD entra no tanque batismal cheio de água, então é batizado em nome de algum familiar que tenha falecido sem ter sido mórmon. Através de pesquisas complexas, cada SUD é incentivado a montar uma árvore genealógica, e pesquisar a história de seus antepassados, para efetuar tal batismo em favor do parente falecido. Como vimos no início, a igreja SUD é dona do maior centro de registros genealógicos do Planeta, o Family History Search. É um centro de pesquisas que contém livros de imigrantes com registros de quase todos os Países do mundo, certidões de nascimento, casamento, óbito, registros de imóveis, terrenos, e tudo micro-filmado e arquivado com um zelo impecável.

Para isso cooperaram SUD do mundo todo à medida que compartilham com o Centro de pesquisas as suas descobertas sobre entes queridos. Tudo isso é levado à sério devido à crença de que os antepassados estão na tal prisão espiritual aguardando apenas que alguém se batize por eles para que possam sair de lá. Como a doutrina é um tanto “diferente”, Smith também decidiu apoiá-la na Bíblia, dizendo que o Apóstolo Paulo ensinou o Batismo pelos mortos, usando para isso um versículo em que Paulo cita tal batismo. Mas a citação de Paulo está longe de ser o ensinamento dessa estranha doutrina, vejamos:

E, se Cristo não ressuscitou, é vã a vossa fé, e ainda permaneceis nos vossos pecados. E ainda mais: os que dormiram em Cristo pereceram. Se a nossa esperança em Cristo se limita apenas a esta vida, somos os mais infelizes de todos os homens. (...) Doutra maneira, que farão os que se batizam por causa dos mortos? Se, absolutamente, os mortos não ressuscitam, por que se batizam por causa deles? (1 Coríntios 15: 16-19, 29)

Paulo não está falando do Batismo pelos Mortos como uma doutrina a ser obedecida, e sim ironizando os que se batizavam por Jesus, e não criam em ressurreição. Basta voltarmos alguns versículos antes, e examinarmos o texto dentro de todo seu contexto:

Ora, se é corrente pregar-se que Cristo ressuscitou dentre os mortos, como, pois, afirmam alguns dentre vós que não há ressurreição de mortos? (1 Coríntios 15:12)

O “morto” a quem Paulo se refere é o Senhor Jesus, e não o parente falecido de alguém. Ele faz então uma longa explanação, e então retorna ao ponto onde tinha parado. Talvez por isso algumas pessoas como Smith, tenham tirado as palavras de Paulo do contexto, aproveitando do esquecimento do assunto principal que Paulo estava falando. Podemos até emendar os versículos, para que fique mais claro o assunto, da seguinte maneira:

Ora, se é corrente pregar-se que Cristo ressuscitou dentre os mortos, como, pois, afirmam alguns dentre vós que não há ressurreição de mortos? E, se não há ressurreição de mortos, então, Cristo não ressuscitou. (...) Doutra maneira, que farão os que se batizam por causa dos mortos? Se, absolutamente, os mortos não ressuscitam, por que se batizam por causa deles? (1 Coríntios 15: 12, 13, 29)

A tática que o inferno usa aqui é isolar um versículo distorcer completamente seu sentido, e montar uma doutrina diabólica em cima dele. Quem não lê o capítulo todo, fica com a cabeça cheia de falsas idéias, acreditando que realmente “Paulo ensinou a doutrina do Batismo pelos Mortos”. Isso é falso, pois se Paulo apoiasse de qualquer forma essa falsa doutrina, ele incentivaria que todos fizessem suas pesquisas genealógicas, e não é isso que o vemos fazendo. Ele inclusive nos adverte CONTRA pesquisas genealógicas:

Eles, todavia, não irão avante; porque a sua insensatez será a todos evidente, como também aconteceu com a daqueles. (2 Timóteo 3:9)

Quando eu estava de viagem, rumo da Macedônia, te roguei permanesses ainda em Éfeso para admoestares a certas pessoas, a fim de que não ensinem outra doutrina, nem se ocupem com fábulas e genealogias sem fim, que, antes, promovem discussões do que o serviço de Deus, na fé. (1 Timóteo 1: 3,4)

Ora, se Paulo ensinasse a tal doutrina do Batismo pelos Mortos, ele seria o maior defensor das genealogias! No entanto, não é isso que vemos nas suas cartas. Inclusive, o Livro de Mórmon jamais ensinou o Batismo pelos Mortos. Lá, fica claro que apenas ESTA vida é o tempo para que os homens decidam seu destino eterno:

Pois eis que ESTA vida é o tempo para os homens prepararem-se para encontrar com Deus... (Alma 34: 32)

Mas nós ficamos com a opinião da Bíblia de qualquer forma: ***Porquanto, desconhecendo a justiça de Deus e procurando estabelecer a sua própria, não se sujeitaram à que vem de Deus. (Romanos 10:3)***

Foi isso que Smith pregou: Justiça própria. Smith inventou uma série de caminhos até a salvação, descartando por completo a necessidade de arrependimento AGORA. Ignorando a severa advertência que Deus dá a todos que ainda estão vivos:

(...) como escaparemos nós, se negligenciarmos tão grande salvação? (Hebreus 2:3)

Distorcendo o Senhor Jesus:

(...) nosso Salvador disse que todo tipo de pecado e blasfêmia será perdoado ao homem; mas blasfêmia contra o Espírito Santo não será perdoada, nem neste mundo nem no mundo vindouro, mostrando evidentemente que há pecados que podem ser perdoados no mundo vindouro, embora o pecado de blasfêmia [contra o Espírito Santo] não possa ser perdoado. (Ensinamentos dos Presidentes da Igreja – Joseph Smith- Capítulo 35 pg 427; Edição 2007)

Não. Jesus não está mostrando “evidentemente” que “há pecados que podem ser perdoados no mundo vindouro” de maneira alguma! Vejamos o texto original do Senhor Jesus:

Em verdade vos digo que tudo será perdoado aos filhos dos homens: os pecados e as blasfêmias que proferirem. Mas aquele que blasfemar contra o Espírito Santo não tem perdão para sempre, visto que é réu de pecado eterno. (Marcos 3: 28, 29)

O problema é que os líderes SUD só enxergam o que querem ver! Onde, no texto Bíblico, Jesus mostra que “evidentemente” há pecados que “são perdoados” no mundo vindouro? Em parte alguma! Jesus citou a eternidade para dar uma noção da gravidade do pecado aos escribas que blasfemavam! E não para instituir a doutrina de que há pecados perdoados “pós-mortalidade”. Isso só existiu na mente de Smith.

Aliás, a confusão em torno do Batismo pelos Mortos não pára por aqui. Smith criou muitas contradições concernentes ao modo de realizar o Batismo, e acabou banalizando a prática:

O Profeta começou a ensinar a doutrina do batismo pelos mortos já desde 15 de agosto de 1840. Como o templo estava em seus estágios iniciais de construção, os santos, à princípio, realizaram nos rios e córregos locais os batismos pelos mortos. Em janeiro de 1841, o Senhor revelou que essa prática somente poderia continuar até que os batismos pudessem ser realizados no templo. Durante o verão e o outono de 1841, os santos construíram uma fonte batismal temporária de madeira no subsolo do templo que acabara de ser escavado. Os batismos pelos mortos foram realizados pela primeira vez naquela pia batismal em 21 de novembro de 1841. (Ensinamentos dos Presidentes da Igreja – Joseph Smith pg23; Edição 2007)

Interessante notar que o deus/homem, mais uma vez ficou apenas assistindo o povo realizar uma ordenança que não valeria NADA. Tanto que um ano depois, eles tiveram que refazer todos esses batismos!

Embora os batismos vicários nos rios locais tivessem sido realizados pela devida autoridade do sacerdócio, não tinham sido oficialmente registrados. Conseqüentemente, aqueles batismos tiveram que se realizados de novo. Em um discurso proferido em 31 de agosto de 1842, o Profeta explicou: "Todas as pessoas batizadas pelos mortos precisam ter um registrador presente, para que ele seja uma testemunha ocular para registrar e testificar a respeito da veracidade e validade do seu registro." (Ensinamentos dos Presidentes da Igreja – Joseph Smith- Capítulo 41 pg 495; Edição 2007) – Grifo meu.

Então porque Smith não disse isso antes??? Ele mentiu claramente então, quando disse:

Tenho todo o plano do reino diante de mim, e ninguém mais o tem. (Ensinamentos dos Presidentes da Igreja – Joseph Smith- Capítulo 44 pg 537; Edição 2007)

Tinha “todo o plano do reino” diante de si? Bem, as circunstâncias demonstram que essa afirmação não é verdadeira. Se realmente ele tivesse TODO o plano, como disse, não deixaria nenhum SUD realizar os batismos num riacho, sem registradores oficiais, e avisaria DOIS ANOS E SETE MESES DEPOIS, que segundo o “plano”, tais batismos não seriam válidos! Parece que Smith estava gostando da brincadeira de manipular os SUD. “Façam assim... Não, não valeu, era para ser de outro modo... Ih, faltou tal coisa”. Mas com intervalos de um ano ou mais.

Lago de Fogo

Esse é o vilão. É ele que Smith estava tentando evitar a todo custo, e para isso, inventou Exaltação, Graus de Glória, Batismo pelos mortos... Tudo para tentar anular o local mais assombroso que existe. Sim, que EXISTE. É um local real, e não um suspiro imaginário de um filme de terror. Mas, voltemos a Smith, o sonhador. Para Smith, o Lago de Fogo é apenas uma “força de expressão”, um tipo de “sensação” e não um lugar real, literal:

E certamente todo homem deve arrepender-se ou sofrer, pois eu, Deus, sou infinito. Portanto não revogarei os julgamentos que pronunciar, mas sobrevirão desgraça, pranto, lamentação e ranger de dentes, sim, àqueles que se acharem a minha esquerda. Contudo, não está escrito que não haverá fim para esse tormento, mas está escrito tormento infinito. (...) Explicar-vos-ei, portanto, este mistério, porque vos convém conhecê-lo, assim como meus apóstolos. (...) Pois eis que o mistério da divindade, quão grande é! Pois eis que eu sou infinito e o castigo que é dado pela minha mão é castigo infinito, pois Infinito é meu nome. Portanto- Castigo eterno é castigo de Deus. Castigo infinito é castigo de Deus. (Doutrina e Convênios 19: 4-12)

A Bíblia despreza essa tentativa de mistificar o Lago de Fogo. Smith foi infeliz com tal afirmação. Não que ele tenha inventado isso, mas com certeza algum espírito maligno lhe deu tal revelação, afinal, o maior interessado na nossa perdição eterna é o próprio Diabo.

Se ele conseguir fazer com que acreditemos que o Lago de Fogo é uma lenda, estará em vantagem. Agora, que fiquem algumas perguntas para meditação dos SUD:

- Se o tormento eterno (Lago de Fogo), não é eterno, porque então o céu o é? Deus usa a mesma palavra para se referir tanto a um quanto a outro.

- Se o tormento no Lago de Fogo é “cronometrado” e chegará a um fim, porque então Jesus morreu? Não seria necessário tanto sofrimento assim, sendo que no final, não estaríamos ganhando o livramento da perdição eterna.

O texto diz: “Castigo eterno é castigo de Deus”. Não! De forma alguma. Castigo eterno é CASTIGO ETERNO. Se entrássemos no jogo de manipulação de Smith, poderíamos criar uma doutrina nova a cada linha do livro de Mórmon que lêssemos, por exemplo, partindo dessa afirmação “castigo eterno é castigo de Deus”, poderíamos então criar a doutrina de que Deus será castigado, já que o texto diz que o castigo é “DE DEUS”. Poderíamos também criar a doutrina de que “Deus acaba”, sendo que se o castigo “eterno” não é eterno, logo Deus, também não o é! E muitas tantas outras coisas poderíamos distorcer e criar uma gama de doutrinas absurdas!

O importante é que tenhamos a humildade de aceitar que Deus espera pacientemente até que nos arrependamos, porque ESTA vida é o momento para arrependimentos.

(...) como escaparemos nós, se negligenciarmos tão grande salvação? (Hebreus 2:3)

Capítulo 7 - O jogo dos sete erros, ou dos 3.193 erros?

Imagino que a Primeira Presidência da Igreja gostaria que desaparecessem todos os exemplares da Primeira Edição do Livro de Mórmon, publicada em 1830. Pois Smith fica numa situação muito delicada diante dessa edição. É normal que ao longo dos anos, materiais escritos passem por alguma revisão, para que seu vocabulário seja atualizado, mas essas revisões jamais alteram o sentido real do texto. Não é o que acontece com o Livro de Mórmon.

A partir do momento que Smith clamou para o Livro de Mórmon o título de “Livro mais correto de todos os livros da Terra”, ele está negando ao Livro de Mórmon o direito a *qualquer* alteração que seja, já que é o mais correto da Terra. E estamos falando do Planeta Terra, não de uma cidade, ou Estado. É até compreensível que um jovem como Smith estivesse empolgado com a escrita de seu primeiro livro, e sua empolgação fez com declarasse coisas exageradas sobre sua obra recém escrita. Smith foi realmente longe com sua afirmação. O problema, é que o Livro “mais correto do Planeta” passou por mais de 3.193 alterações ao longo dos anos, e não foram alterações para “atualizar o vocabulário”. Inclusive, até as alterações de vocabulário poderiam ser consideradas como “erros”, já que o Livro foi tido (na época da impressão), como “*o mais correto da Terra*”, e “traduzido pelo dom e poder de Deus”.

Foram alterações convenientemente realizadas para que Smith não caísse em descrédito diante das pessoas. O problema para os líderes SUD, é que alguns colecionadores de raridades disponibilizam suas relíquias na Internet, e é possível que qualquer leigo consulte as páginas originais da primeira versão do Livro de Mórmon, e confira por si mesmo as aberrações cometidas por Smith. O que acaba prejudicando os SUD sinceros é justamente a preguiça para realizar tais pesquisas.

A história do surgimento do Livro de Mórmon é uma das mais estranhas que temos notícia. Afinal Joseph Smith alegou que os caracteres do livro estavam em “Egípcio Reformado”, o que segundo historiadores, é um idioma que jamais existiu. Também, após ter traduzido o livro para o Inglês, ele disse que teve que devolver as placas ao tal espírito Morôni, ou seja, não há prova alguma da existência real do Livro. Outro fato que chama bastante a atenção, é que existem no Livro de Mórmon, textos que são cópias idênticas de trechos da versão inglês da Bíblia, a tradução “King James Version”. O que confere ao Livro de Mórmon a suspeita de ter sido um plágio da Bíblia Inglesa em determinados trechos.

A Edição de 1830, a mais correta do planeta Terra.

A suposta tradução do Livro de Mórmon ficou pronta em junho de 1829, porém só foi publicada quase um ano depois, em 26 de março de 1830. Eu uso a palavra “suposta”, pois ninguém pode afirmar com toda certeza que Smith traduziu realmente o livro, há uma grande possibilidade de esse livro ter sido ditado a Smith por algum espírito maligno. E por que não? Existem inúmeros “autores” que recebem todo o texto de seu livro de espíritos malignos. São livros volumosos com começo, meio, fim e certo sentido na história. Portanto não incentivo nenhum SUD a acreditar que o “Livro de Mórmon” é verdadeiro apenas por ter volume, começo, meio, fim e algum sentido.

Como vimos, alguns colecionadores disponibilizam seu material, por isso, foi possível fazer uma comparação e verificar que muitas coisas foram alteradas desde a primeira versão até a versão utilizada atualmente pela igreja SUD.

Livro de Mórmon: A “pedra fundamental” do Mormonismo:

Com respeito a este registro o Profeta Joseph Smith declarou: “Eu disse aos irmãos que o Livro de Mórmon era o mais correto de todos os livros da Terra e a pedra fundamental de nossa religião; e que seguindo seus preceitos o homem se aproximaria mais de Deus do que seguindo os de qualquer outro livro. (Livro de Mórmon, Introdução, pg V, Edição de 1997)

Através desta soberba citação de Smith tiramos algumas conclusões:

“A pedra fundamental de nossa religião” - Jesus Cristo não é religião.

Quando é que vamos nos dar conta que o Senhor Jesus está fora do pacote mundial que nós, humanos rotulamos como “Religião”? Jesus Cristo é o **Salvador** da Humanidade, e isso não tem nada a ver com religião! O assunto é muito mais sério do que mera “religião”. É de salvação que estamos falando. Não estamos falando em ir à igreja, ler a Bíblia, proclamarmos que somos de “tal religião”, e nos

sentarmos diante da Televisão, da Internet, e mantermos nossas redes sociais... Não!

Estamos falando de ter compromisso com Deus: Aliança. Quem tem aliança com Deus fala DELE e não da igreja que frequenta. Quem tem aliança com Deus O conhece e sabe do que Ele gosta, o que o entristece. Quem ama quer conhecer cada dia mais o objeto do seu amor. Se nós amamos a Deus, queremos conhecê-Lo. Portanto se Smith tinha uma “religião”, faltava Jesus em sua vida.

Uma citação maçônica deveria ter sido observada com muita atenção por Smith, como maçom que era:

A pedra angular, como o alicerce sobre o qual o edifício todo deve supostamente permanecer, é, sem dúvida, a pedra mais importante de toda construção. Ao menos, é assim considerada pelos maçons operativos. (O Simbolismo da Maçonaria, de Albert G. Mackey, Volume2, pg 07; Editora Universo dos Livros, Edição de Junho de 2008)

Se para os maçons, a pedra angular é a “mais importante de toda a construção”, e se para Smith, a pedra angular é o Livro de Mórmon, ele está literalmente excluindo o Senhor Jesus. A Bíblia deixa claro que Jesus é a “Pedra Angular”. Smith preferiu trocá-Lo por um livro. Paulo, falando sobre a “pedra angular”, diz o seguinte:

Porque ninguém pode lançar outro fundamento, além do que foi posto, o qual é Jesus Cristo. (1 Coríntios 3:11)

(...) edificamos sobre o fundamento dos apóstolos e profetas, sendo ele mesmo, Cristo Jesus, a pedra angular; (Efésios 2: 20)

Agora está claro por que Smith desprezou vários conceitos do Senhor Jesus. Ele criou sua “pedra angular particular”, o Livro de Mórmon, e desprezou completamente a Pedra Viva, que os construtores rejeitaram que é o Senhor Jesus.

Portanto, assim diz o Senhor Deus: Eis que eu assentei em Sião uma pedra, pedra já aprovada, pedra preciosa, angular, solidamente assentada; (Isaías 28: 16)

Uma dúzia de falsas testemunhas.

Tentando criar um clima favorável para seu livro, Smith insistia que três testemunhas bastavam para assegurar a “veracidade” do Livro de Mórmon. Para isso, ele tirou outro versículo bíblico do contexto:

Por boca de duas ou três testemunhas, toda questão será decidida. (2 Coríntios 13: 1)

Manipulando esse texto, Smith dizia que “a Bíblia ensinou através desse versículo”, que se “três homens” testemunharam que viram as tais placas, o Livro é verdadeiro. Porém a interpretação de texto está errada. Paulo não está criando uma doutrina, ele está conversando com os Coríntios sobre sua visita a eles e diz:

Receio que, indo outra vez, o meu Deus me humilhou no meio de vós, e eu venha a chorar por muitos que, outrora, pecaram e não se arrependeram da impureza, prostituição e lascívia que cometeram. Esta é a terceira vez que vou ter convosco. Por boca de duas ou três testemunhas, toda questão será decidida. (2 Coríntios 12: 21, 13:1)

Pela boca de duas ou três testemunhas QUAL questão será decidida? R: A questão dos que pecaram e não se arrependeram, e a presença de Paulo se fazia necessária. Então, manipulando a situação, os líderes SUD dizem:

“O Senhor providenciou para que, além de Joseph Smith, mais onze pessoas vissem as placas de ouro e fossem testemunhas especiais da veracidade e divindade do Livro de Mórmon. Seus testemunhos escritos estão aqui incluídos [...]” (Livro de Mórmon - Introdução pgs V e VI, Edição 1997) – Grifo meu.

Como se qualquer um fosse acreditar na veracidade do Livro por causa dessas tais testemunhas. Os SUD se dão por satisfeitos com essa afirmação, negligenciando o fato de que talvez essas “testemunhas” fossem companheiros chegados de Smith, e que todos estivessem envolvidos nessa trama, com interesse financeiro no Livro de Mórmon! Pior ainda: Essas tais testemunhas anulam uma profecia do próprio Livro de Mórmon!

A Falsa Profecia das “Três Testemunhas”:

As três testemunhas da “veracidade do Livro de Mórmon” são os seguintes homens: Oliver Cowdery, David Whitmer e Martin Harris. As oito testemunhas são: Christian Whitmer, Jacob Whitmer, Peter Whitmer Jr, John Whitmer, Hiram Page, Joseph Smith Sênior (pai de Joseph Smith), Hyrum Smith (irmão de Joseph) e Samuel H. Smith. Totalizando onze. Esses homens alegam ter visto e manuseado as tais placas, e Smith usava seus testemunhos para afirmar que o Livro de Mórmon era verdadeiro. Entretanto, existe um texto no próprio Livro de Mórmon que diz:

“Portanto, no dia em que o livro for entregue ao homem de quem falei [Joseph Smith], o livro será escondido dos olhos do mundo para que ninguém o veja, exceto três testemunhas, além daquele a quem o livro será entregue; e vê-lo-ão pelo poder de Deus; e eles testificarão a veracidade do livro e das coisas que ele contém.” (Livro de Mórmon - 2 Néfi 27: 12) – Grifo meu.

Essas tais “três testemunhas”, são Oliver Cowdery, David Whitmer e Martin Harris. Se Deus disse aqui, que ninguém veria “exceto três testemunhas”, o que dizer das outras **oito** testemunhas?

Bem, os SUD dizem que as “Três Testemunhas” viram o livro “pelo poder de Deus”, por isso a profecia estaria “aprovada”, já as “Oito Testemunhas”, viram “apenas” das mãos de Joseph Smith, sem essa história de ver “pelo poder de Deus”. Afinal, qual é a diferença, já que a profecia deixa claro que **ninguém exceto três** testemunhas o veriam? Porque oito pessoas a mais foram inclusas na história? Deus é extremamente exato em cumprir com suas profecias! Não cai um jota ou um til, quanto mais **oito** pessoas:

Porque em verdade vos digo: até que o céu e a terra passem, nem um i ou um til jamais passará da Lei, até que tudo se cumpra. (Mateus 5: 18)

Se Deus dá atenção para cumprir cada “til”, quanto mais deixar passar **oito** pessoas para tornar sua profecia digna de descrédito! Smith vivia numa tentativa desesperada de fazer com que o mundo acreditasse em seu livro. O versículo acima diz que as testemunhas “testificarão a veracidade do livro”, mas quem tem que testificar algo a nós, é o Espírito Santo, e não seres humanos:

(...) mas o Consolador, o Espírito Santo, a quem o Pai enviará em meu nome, esse vos ensinará todas as coisas e vos fará lembrar de tudo o que vos tenho dito. (João 14: 26)

Então, Jesus lhe afirmou: Bem-aventurado és, Simão Barjonas, porque não foi carne e sangue que to revelaram, mas meu Pai, que está nos céus. (Mateus 16:17)

Em momento algum de qualquer livro da Bíblia, veremos alguém implorando para perguntarmos a Deus se os registros bíblicos “são verdadeiros”, ou para acreditarmos nos depoimentos de alguma testemunha humana sobre verdades sobrenaturais. O ser humano ao ler a Bíblia, é confrontado, a pessoa pode estar sozinha, sem ninguém por perto, mas ela sabe se o que está fazendo é certo ou errado sem que ninguém lhe diga, isto é obra do Espírito Santo, que nos convence do pecado, da justiça e do juízo. Não precisamos de testemunhas da veracidade da Bíblia, pois o próprio operar de Deus em nossas vidas nos transformando, já é o testemunho vivo de que a Bíblia é a Palavra de Deus, pura e perfeita.

Não vemos Deus fazendo coisas às escondidas! Nem o deus do Livro de Mórmon concorda com essa história de autorizar apenas alguns a verem as placas:

“Diz também o Senhor (...) não falei em segredo; desde o princípio, desde o tempo em que foi anunciado.” (Livro de Mórmon - 1 Néfi 20: 15,16)

Se então Ele não fala em segredo o que aconteceu no bosque com Smith? Só Deus o sabe. Certo dia, conversando com uma moça SUD comentei sobre o perigo de acreditar no tal depoimento dessas testemunhas. Ela respondeu:

- “Mas Martin Harris (uma das Três Testemunhas) vendeu toda sua fazenda para ajudar Smith na publicação do livro. Você acha que ele jogaria seu dinheiro fora se isso fosse uma mentira?”

Eu disse: - “Os homens que jogaram dois aviões contra as torres gêmeas em 11 de setembro de 2001, deram suas vidas, acreditando que estariam no céu com 70 virgens, e isso era uma mentira. A vida deles era muito mais do que o dinheiro que Martin Harris deu a Smith para a publicação do livro”.

Ela ficou em silêncio. Um problema que assola os SUD é o comodismo. Eles acreditam em tudo que lhes é dito pelos líderes SUD sem ao menos pesquisar! Se os SUD tirassem um tempo para fazer uma pesquisa sincera, descobririam que

estão sendo enganados! Uma simples leitura do próprio Livro de Mórmon revela inúmeras contradições. Nem é preciso uma pesquisa muito intensa.

O medo de ter acreditado em uma mentira durante tantos anos e ter de encarar a realidade paralisa muitos SUD, e os impede de aceitar a verdade! O medo de descobrir que não serão deuses, medo de encarar parentes, amigos, cônjuges... Medo de dar explicações a pessoas para quem eles testemunharam tão confiadamente sobre Joseph Smith dizendo: "Eu sei que Joseph Smith foi um profeta de Deus".

O medo paralisa. O medo faz com que pessoas vivas, vivam como mortas, mantendo vidas em cativeiro. Não tenha medo de questionar Smith! Agora é a sua vez! Smith mentiu sobre muitas coisas! Ele precisa ser exposto! Chega de colocarmos protetores auriculares nos nossos ouvidos espirituais. Basta! Smith não teria resposta para nossas perguntas! Não se deixe iludir pela riqueza e ornamentos do Templo. Não se sinta "especial" somente por sua entrada ser permitida lá. Isso é engano para sua alma! Você perderá privilégios terrenos, mas ganhará a Vida Eterna ao lado de Jesus! Não se deixe seduzir pela oratória da Primeira Presidência, não deixe que a emoção causada pelo Mórmon Choir o impeça de admitir que Smith criou uma mentira!

Sozinho? Paulo e seus companheiros de viagem...

Por que Smith é tão questionado e desacreditado? Não pensem os SUD que é porque "ele era um profeta de Deus" e o reino das trevas está lutando contra as "verdades que Smith ensinou". Não. Smith é questionado e desacreditado, porque as pessoas estão acostumadas a um Deus transparente, que não faz coisas por "debaixo dos panos". Vejamos um exemplo claro de Sua atuação na vida de Paulo:

Seguindo ele estrada fora, ao aproximar-se de Damasco, subitamente uma luz do céu brilhou ao seu redor, e, caindo por terra, ouviu uma voz que lhe dizia: Saulo, Saulo, por que me persegues? Ele perguntou: Quem és tu, Senhor? E a resposta foi: Eu sou Jesus, a quem tu persegues; mas levanta-te e entra na cidade, onde te dirão o que te convém fazer. Os seus companheiros de viagem pararam emudecidos, ouvindo a voz, não vendo, contudo, ninguém. Então, se levantou Saulo da terra e, abrindo os olhos, nada podia ver. E guiando-o pela mão, levaram-no para Damasco. (Atos 9:3-8)

Paulo teve um encontro real com o Senhor Jesus, Smith insiste em dizer que também teve. Mas a história de Paulo é contada por Lucas (o escritor de Atos dos Apóstolos). Já a de Smith, é contada por ele mesmo. Comparemos alguns fatos:

Confissões de Smith: "Nem eu acreditaria"!

Existiam outras pessoas quando Jesus se manifestou a Paulo: ***Os seus companheiros de viagem pararam emudecidos, ouvindo a voz, não vendo, contudo, ninguém. (Atos 9:7)***

Ele não estava sozinho, não foi algo às escondidas, num "bosque secreto". Deus assegurou que mais pessoas estivessem junto com Paulo. Se como a igreja SUD

afirma, Joseph “fez mais pela salvação da humanidade do que qualquer homem que jamais existiu”, porque Deus não garantiu que mais alguém estivesse com ele no momento de uma manifestação tão importante como seria a dita primeira visão? Ou no quarto quando Morôni teria aparecido a ele? Existem coisas que temos que aceitar pela fé, mas há coisas que o próprio Deus sabe que não é possível aceitarmos a não ser que alguém mais tenha testificado que tal fato é real. Isso revela a preocupação de Deus, Ele não é um carrasco que irá nos punir por não crermos em algo sem cabimento. O ser humano foi criado para raciocinar. Nosso cérebro não aceita qualquer coisa sem antes analisar tal fato, isso é normal da humanidade.

O que seria de Moisés se Deus tivesse aparecido exclusivamente a ele em silêncio sobre o Monte Sinai? Simplesmente ninguém teria acreditado em sua história! Isso é um fato, e Deus sabe disso, tanto que preparou TODO o povo de Israel para ver o evento, para que acreditassem nas palavras de Moisés. Deus falou com ele em particular através da sarça, mas depois deu respaldo ao seu servo, e falou do monte fumegando!

Afinal, estava chegando um desconhecido, dizendo que a “escravidão tinha acabado” e que Faraó deveria deixar o “povo ir”. É o equivalente a Smith chegar dizendo que o período de “apostasia” acabou e que devemos aceitar o evangelho restaurado. O Deus Todo-Poderoso, o Deus de Moisés, deu respaldo ao seu escolhido, falando diante de todo o povo:

Disse o Senhor a Moisés: Eis que virei a ti numa nuvem escura, para que o povo ouça quando eu falar contigo e para que também creiam sempre em ti. [...] no terceiro dia o Senhor, à vista de todo o povo, descera sobre o monte Sinai, à vista de todo o povo, descera sobre o monte Sinai. [...] Todo o povo presenciou os trovões, e os relâmpagos, e o clangor da trombeta, e o monte fumegante; e o povo, observando, se estremeceu e ficou de longe. (Êxodo 19: 9,11; 20:18) – Grifo meu.

Para que Deus desceria? “para que o povo ouça”... Moisés já ouvia a Deus, mas Deus queria que o POVO o ouvisse! E por quê? “Para que creiam sempre em ti”. Aqui vemos um Deus amoroso que se preocupa com seu servo. Todo o povo presenciou, não apenas uma dúzia de homens, mas foram homens, mulheres, crianças, e velhos. Já o deus/homem de Smith é um deus que faz acepção de pessoas. O deus/homem que Smith apresenta é um ser que faz as coisas às escondidas “para que ninguém veja” e ainda exige que todos acreditem. Já o Deus Criador, é aquele que faz as coisas às claras, diante de todos porque conhece muito bem os seres humanos que Ele mesmo criou. Mostra Sua glória sem fazer acepção de pessoas, para que todos presenciem. Deus não disse a Moisés para escolher uma dúzia de homens para vê-Lo descer no Monte Sinai, e depois exigiu que todo o povo de Israel acreditasse na “uma dúzia” de testemunhas... Não. Ele veio diante dos olhos de TODOS.

Falta de Espaço nas Placas?

10) “Ora, então aconteceu que eu, Jacó, tendo ensinado muito meu povo com palavras (e não posso escrever senão poucas de minhas palavras, devido à

dificuldade de gravá-las em placas) e sabemos que as coisas que escrevemos em placas perdurarão;” (Livro de Mórmon - Jacó 4:1)

“E eu, Jarom, não escrevo mais, porque as placas são pequenas.” (Livro de Mórmon - Jarom 1: 14)

Nesses dois versículos do Livro de Mórmon, encontramos uma grande contradição: Jacó e Jarom reclamando que as placas são pequenas e era difícil fazer as gravações nelas. Mas durante cerca de quinze capítulos do livro de Mórmon, especificamente 2 Néfi, do capítulo 11 até o capítulo 25, o livro de Isaías é absolutamente copiado sem poupar uma vírgula!

Era “difícil fazer gravações”, e a expressão, “e aconteceu que”, aparece mais de 3.800 vezes! Isso justifica a falta de espaço?

Néfi afirma: ***“E agora eu, Néfi, não faço um relato completo [...]” (Livro de Mórmon - 1 Néfi 1: 16)***

Porque não foram valorizados novos eventos? Néfi diz:

“E não é importante que eu seja meticuloso, fazendo um relato completo de todas as coisas de meu pai, pois elas não podem ser escritas nestas placas, porque necessito do espaço para escrever as coisas de Deus.” (Livro de Mórmon - 1 Néfi 6:3) – Grifo meu.

“Não é importante”? Muito conveniente o argumento de Néfi, para isso as placas não tinham espaço então? Deus não se importou em ser meticuloso na descrição do Tabernáculo, nas ordenanças, e leis... E TUDO foi escrito na Bíblia, lemos meticulosamente cada detalhe das roupas dos sacerdotes, dos ornamentos do Tabernáculo. É parte do caráter de Deus ser meticuloso, por que então Néfi não queria ser meticuloso? (Se preferir examine o livro de Êxodo capítulos 25 até 31 para verificar o quanto Deus dá atenção a detalhes).

Quebrando Mandamentos:

2) “E aconteceu que eu, Néfi, consagrei Jacó e José como sacerdotes e mestres na terra de meu povo. E aconteceu que vivemos felizes.”(Livro de Mórmon - 2 Néfi 5: 26, 27)

Como Néfi poderia estar feliz? Ele estava quebrando um mandamento do Senhor ao construir um templo fora de Jerusalém, e estava consagrando a sacerdotes dois homens que não eram da tribo de Levi.

Mudança Doutrinária/Poligamia:

1) “Portanto, meus irmãos, ouvi-me e atentai para a palavra do Senhor: Pois nenhum homem dentre vós terá mais que uma esposa; e não terá concubina alguma. Porque eu, o Senhor Deus, deleito-me na castidade das mulheres [...]” (Livro de Mórmon - Jacó 2: 27, 28)

Aqui lemos uma ordenança proibindo o casamento plural. No entanto ele foi largamente praticado pela Igreja SUD em seu início. Veremos a respeito de casamento plural mais adiante no capítulo 10 “Eu os declaro marido e... mulheres”.

Mudança de Nomes:

1) “E então Lími novamente se encheu de alegria ao saber, pela boca de Amon, que o rei Mosias tinha um dom de Deus, mediante o qual podia interpretar tais gravações; sim, e Amon também se regozijou.” (Livro de Mórmon - Mosias 21: 28)

Na versão de 1830 do Livro de Mórmon, o nome do rei citado aqui é o rei Benjamin, e não Mosias. O problema que os líderes SUD encontraram, era que Benjamin já estava morto há 25 capítulos atrás! Seu nome não deveria ter aparecido ali. Por isso os líderes SUD o trocaram por Mosias. A morte de Benjamin ocorreu no capítulo seis:

E o rei Benjamim viveu três anos e morreu. (Livro de Mórmon - Mosias 6:5)

Os estudiosos SUD acreditam que o próprio Mórmon tenha copiado o nome errado. Mas convenhamos, não há nada em comum nos nomes para que sejam confundidos. E lembrando o fato que o rei Benjamin já estava morto, como Mórmon não se lembrou disso na hora de escrever sua história? Se Mórmon errou e **Joseph copiou errado**, como o Livro de Mórmon foi traduzido pelo “dom e poder de Deus”? ou “era o mais correto de todos os livros da Terra”? Com um erro tão sério desses?

Mudança Doutrinária/deuses:

2) “Disse então Zeezrom: Existe mais de um Deus? E [Amuleque] respondeu: Não. Então perguntou-lhe Zeezrom novamente: Como sabes estas coisas? E ele disse: Um anjo mas deu a conhecer.” (Livro de Mórmon - Alma 11: 28-31) – Minha citação entre chaves.

Joseph mudou essa doutrina mais tarde para introduzir a doutrina politeísta dos vários deuses que supostamente estão acima de Deus. Na realidade ele adulterou o próprio Livro de Mórmon ao escrever as “Revelações Modernas” de Doutrina e Convênios.

Livro de Mórmon- Suas alterações

Primeira Edição -1830

Nela podemos encontrar palavras que foram drasticamente mudadas mais tarde, como o nome do rei Benjamin, que foi mudado para Mosias. Também lemos a palavra “branca” ao se referir à cor da pele de algumas pessoas, mais tarde a palavra foi trocada por “pura”. Além disso, a própria “Primeira Edição” também sofreu alterações:

Joseph Smith, que tinha pouca escolaridade, ditou a tradução em pouco mais de dois meses de trabalho e foram feitas pouquíssimas correções. (Nosso Legado, pg 09; Edição 1996)

Segunda Edição – 1837

Joseph e Oliver Cowdery fizeram cerca de 1.000 alterações que a igreja SUD considera “pequenas correções”!

Uma segunda edição do Livro de Mórmon, com pequenas correções feitas pelo Profeta, foi também publicada em Kirtland. (Nosso Legado, pg 25; Edição 1996)

Terceira Edição – 1840

Contém em sua página de Título a seguinte frase: “Cuidadosamente revisto pelo tradutor”.

Primeira Edição Européia –

Foi copiada da Edição de 1837, portanto não tem os “melhoramentos” da Edição de 1840.

Edições Americanas Posteriores-

Foram copiadas da Edição Européia que não continha os tais “melhoramentos”. Isso é duvidoso, pois um material sem melhoramentos foi usado como cópia, sendo que já havia um de “melhor qualidade” disponível para ser utilizado. O motivo de tal atitude não é explicado.

Edição de 1879-

Foi a primeira Edição com capítulos e versículos. E também continha algumas referências colocadas por Orson Pratt.

Edição de 1920-

Foi dividida em duas colunas, foi também colocado cabeçalho por James E. Talmage.

Alguns líderes da Igreja SUD argumentam que Joseph *ditava* e Oliver *escrevia*, e algumas palavras eram “novas” para Oliver, ou pouco conhecidas, por isso um número tão grande de correções.

Mas para esse argumento existe a pergunta: E onde estava o zelo de Joseph pela obra de Deus, que não revisou se tudo o que Oliver escreveu estava correto antes de publicar a primeira edição? A maioria das palavras que estão no Livro de Mórmon, também aparecem na Bíblia, eles não liam a Bíblia? Como poderiam não estar familiarizados com tais palavras?

Enfim, a Edição atual do Livro de Mórmon é muito diferente da primeira, de 1830 é praticamente outro livro. Foram feitas cerca de 3.193 alterações. Isso é

inadmissível para um livro que se coloca como “o mais correto da face da Terra”, e que é tido por muitos como “plenitude do evangelho”. Em algo pleno não há erros, falhas, mudanças. Quando compramos alguma revista qualquer, é comum encontrarmos na página principal, algum tópico intitulado “errata”, onde constam os erros da edição anterior, que são em um número bem reduzido. Não chegam a 3193 “alterações”! Concluímos destemidamente, que uma revista qualquer é “o material impresso mais correto da face da terra”, já que está em mais “boa forma” do que a primeira Edição do Livro de Mórmon!

Faltas arqueológicas da veracidade do Livro de Mórmon

Joseph Smith disse ter encontrado as Placas de ouro exatamente no local onde o tal espírito Morôni lhe revelou que elas estavam enterradas. Ou seja: Em solo americano, precisamente no monte Cumorah (que hoje é propriedade particular da Igreja SUD) no Estado de Nova Iorque.

Logicamente essas afirmações levantaram o interesse de arqueólogos. Os locais e povos citados na Bíblia já foram comprovados serem reais. Quando se há indício de uma civilização antiga ter vivido em determinado território, geralmente são aplicadas técnicas como escavações, e datações radiométricas - que é o cálculo da idade de uma rocha ou minerais que contém certos isótopos ativos, o que possibilita que nós, que vivemos na era atual, possamos definir aproximadamente os períodos em que tais povos habitaram em determinadas áreas. Vamos então às discrepâncias:

Discrepâncias científicas

As placas de ouro não existem. Não podem ser vistas, estudadas, tocadas... Smith disse que teve que devolvê-las ao espírito Morôni, que as levou ao céu. Porém o relato escrito chamado “Livro de Mórmon” está aqui, e não tem resistido aos testes científicos que lhe são aplicados para obter provas de que os fatos nele narrados são verídicos. Vejamos agora alguns exemplos de situações ocorridas no Livro de Mórmon, que até hoje estão sem respaldo da História e Arqueologia:

1) “E aproximando-me dele, vi que era Labão. E vi sua espada e tirei-a da bainha; e o punho era de ouro puro, trabalhado de modo admirável; e vi que sua lâmina era do mais precioso aço. (Livro de Mórmon 1 Néfi 4: 8,9) –Grifo meu.

O aço é uma espécie de ferro carbonizado, que requer uma temperatura altíssima para ser produzido, e historicamente, só apareceu muito depois de 600 A.C. como o texto de Néfi sugere, ou seja, ainda não existia.

2) “E eu Néfi, tomei a espada de Labão; e com esse modelo fiz muitas espadas (...). (Livro de Mórmon - 2Néfi 5: 14) – Grifo meu.

Nenhuma espada sequer jamais foi encontrada no território em que os arqueólogos já pesquisaram tomando por base referências do Livro de Mórmon. Nenhuma espada, “garfos, facas, colheres”, ou qualquer material.

3) “E aconteceu que enquanto viajávamos pelo deserto da terra da promessa, descobrimos que havia animais de toda espécie nas florestas: vacas e bois e jumentos e cavalos e cabras e cabras-montesas; e todas espécie de animas selvagens úteis ao homem. Encontramos também toda espécie de minérios, tanto de ouro quanto de prata e de cobre.” (Livro de Mórmon - 1 Néfi 18: 25)

Esses animais não existiam naquela época. Foram trazidos pelos colonizadores.

4) “E ensinei meu povo a construir edifícios e a trabalhar em toda espécie de madeira e de ferro e de cobre e de latão e de aço e de ouro e de prata e de minerais preciosos, que existiam em grande abundância. E eu, Néfi, construí um templo; e construí-o conforme o modelo do templo de Salomão, só não tendo sido construído com tantas coisas preciosas, porque elas não existiam naquela terra; [...] (Livro de Mórmon - 2 Néfi 5:15,16) –Grifo meu

Nesse versículo existem três pontos a avaliar:

- Abundância de Materiais: Néfi diz que existiam materiais preciosos em “grande abundância”, e logo abaixo, diz que não pode colocar materiais preciosos no Templo porque “elas não existiam naquela terra”. Afinal, eles existiam em abundância ou não?

- A construção de edifícios: até hoje nenhum vestígio de qualquer construção foi jamais encontrada por arqueólogos. Vemos a seguir Mórmon relatando que a terra era “coberta por edifícios”.

- Um Templo “conforme o modelo de Salomão”: o Templo construído por Salomão demorou sete anos para ser finalizado:

Início - (...) Salomão, no quarto ano do seu reinado (...) começou a edificar a Casa do Senhor. (1 Reis 6:1).

Término – E no ano undécimo [décimo primeiro], no mês de bul, que é o oitavo, se acabou esta casa com todas as suas dependências, tal como devia ser. Levou Salomão sete anos para edificá-la. (1 Reis 6:38) (Minha citação entre chaves) – Grifo meu.

A construção exigiu o trabalho de cerca de 200.000 homens. É interessante que apenas 19 anos após sua chegada aos Estados Unidos, esse pequeno grupo de mais ou menos 30 pessoas tenha conseguido construir um templo como de Salomão em tão pouco tempo!

5) “E eu, Mórmon [...] Quando eu tinha onze anos, meu pai levou-me para a terra do sul, para a terra de Zaraenla. Toda a face da terra cobria-se de edifícios e o povo era quase tão numeroso quanto a areia do mar.” (Livro de Mórmon - Mórmon 1: 5,7)

Os arqueólogos perguntam: Onde estão tais edifícios? Se as construções “cobriam a terra” é sinal de que eram muitos, mas nenhum foi encontrado até hoje... E o povo era tanto “quanto a areia do mar”, mas nenhum osso sequer de qualquer pessoa dessa época jamais foi encontrado no local conhecido pelos Arqueólogos como Mesoamérica.

6) "Ora, estes são os nomes das diversas moedas de ouro e de prata, segundo seu valor. E os nomes foram dados pelos Nefitas, porque não contavam segundo a maneira dos judeus (...) mas alteraram seus cálculos e suas medidas segundo a vontade e circunstâncias do povo, em cada geração, até o governo dos juízes, estabelecido pelo rei Mosias." (Livro de Mórmon - Alma 11: 4)

Jamais foi encontrado qualquer vestígio de moedas no mundo Mesoamericano.

7) "Sendo nós um povo solitário e solene, errante, expulso de Jerusalém; nascido em meio a tribulações. (Livro de Mórmon - Jacó 7: 26) – Grifo meu.

Até onde consta no Livro de Mórmon, Leí **não foi expulso** de Jerusalém, mas saiu de lá obedecendo a Deus, que lhe falara através de um sonho:

E aconteceu que o Senhor ordenou a meu pai [Leí], num sonho, que partisse com a família para o deserto. (Livro de Mórmon - 1 Néfi 2: 2)

8) "Morôni assumiu todo o comando [...] Ele enfrentou os Lamanitas nas fronteiras de Jérson e seu povo estava armado com espadas e com cimitarras e com toda sorte de armas de guerra[...] Ora, os do exército de Zeraemna não estavam preparados com tais coisas; tinham apenas suas espadas e suas cimitarras, seus arcos e suas flechas, suas pedras e suas fundas; [...] Não estavam armados com couraças nem com escudos. (Livro de Mórmon - Alma 43:17-21)

Arqueologicamente não há nenhum vestígio de todos esses equipamentos de guerra utilizados por esses “grandes exércitos”.

A Izapa Estela 5

No Livro de Mórmon, Leí, o pai de Néfi narra um sonho que tivera, sobre a árvore da vida. Leí supostamente conta:

"E aconteceu que vi uma árvore cujo fruto era desejável para fazer uma pessoa feliz" (1 Néfi 8:10)

O ponto crucial da história desse sonho, que alegrou alguns SUD ao redor do mundo, (digo “alguns” porque a maioria nem imagina que essa “descoberta” foi feita) é que foi encontrada em 1931 uma pedra próxima à fronteira da Guatemala. A pedra foi datada nos seguintes períodos: 300 a.C e 50 A.D. Ela foi documentada

pelo arqueólogo Matthew W. Stirling do Instituto Smithsonian, e gerou muitas especulações sobre o que poderia estar representando, então um SUD, o Prof. M. Wells Jakeman, da Universidade Brigham Young (uma Universidade SUD), afirmou em 1953 que era o retrato da tal árvore da vida descrita por Leí no Livro de Mórmon.

A pedra foi encontrada em Izapa, um sítio arqueológico no Estado mexicano de Chiapas, e tem cerca de 6 toneladas, recebeu o nome de “Izapa Estela 5”. Foram encontrados no sítio arqueológico de Izapa também, cerca de oitenta pedras com inscrições.

O achado dessa pedra acendeu as esperanças de alguns arqueólogos SUD, que finalmente teriam uma prova palpável da veracidade do Livro de Mórmon. Mas desapontaremos a muitos agora, pois todos os relatos possíveis e imagináveis da vida do povo Nefita foram escritos onde? Em placas. Esse povo dizia que as placas eram resistentes ao tempo, por isso todos os relatos foram gravados **em placas** de latão, de ouro, fossem grandes, ou pequenas, então, de repente, aparece uma



pedra, com alguns desenhos e uma árvore (que existem aos montes em todos os Países), e alguns arqueólogos SUD ficam animados? Isso, ao invés de animá-los deveria deixá-los preocupados, afinal, se essa pedra fosse realmente um vestígio dos povos do Livro de Mórmon, o livro seria uma farsa. Porque as outras pedras encontradas JUNTO com a “famosa” pedra, tratam unicamente de paganismo.

O SUD Prof. M. Wells Jakeman, afirma que nessa pedra está gravado o sonho de Leí. Porém vejamos o que o próprio Leí tem a dizer sobre a preferência por PLACAS e não

por PEDRAS:

“E então, quando meu pai [Leí] viu todas essas coisas, encheu-se do espírito e começou a profetizar sobre seus descendentes-que as placas de latão iriam a todas as nações, tribos, línguas e povos que fossem de sua descendência. Disse também que as placas de latão jamais seriam destruídas ou escurecidas pelo tempo. (Livro de Mórmon - 1 Néfi 5: 17-19) – Grifo meu.

Onde estão elas então? Escurecidas pelo tempo sugere que elas estariam sujeitas ao TEMPO chronos!

Ninguém leu a palavra “pedra” leu? Uma coisa que talvez tenha passado despercebida dos arqueólogos SUD, é que quando se deu a destruição de todas as cidades Nefitas, nós lemos no Livro de Mórmon, que nada sobrou, nem pedras inteiras, que dirá de uma pedra de seis toneladas!

“E eis que as rochas se fenderam ao meio; elas foram despedaçadas em toda a face da terra, de tal forma que foram encontradas em fragmentos e rachadas e partidas em toda a face da terra”. (3 Néfi 8:18)

Uma pedra de seis toneladas não parece fragmentada. Se a “Izapa Estela 5” for uma prova arqueológica do Livro de Mórmon, o próprio Livro assinou seu atestado de ficção. Pois a Izapa Estela 5 não está rachada ou fendida.

Smith já escreveu o fim das cidades porque elas nunca existiram mesmo! Ele quis dar a entender que nada restaria para as pesquisas arqueológicas, ou seja, todas as cidades foram destruídas de forma “sobrenatural” submergidas pelo mar, os continentes racharam ao meio e as engoliram... Tudo na tentativa de despistar a arqueologia para a falta de provas do livro.

Até entendemos a ânsia dos Professores SUD, de encontrar algo palpável para apoiar sua fé, mas, se encontrarem, os SUD estarão testificando que o Livro de Mórmon é uma farsa, já que ele mesmo diz que NADA SOBROU das cidades. Então como os arqueólogos SUD afirmam que essa pedra é uma referência do povo Nefita? A tentativa de “acabar” com as cidades do Livro de Mórmon é tão desesperadora, que Smith usando de incrível criatividade, disse que uma cidade sumiu, e em seu lugar surgiu uma montanha!

“E a terra cobriu a cidade de Moronia, de modo que em lugar da cidade apareceu uma grande montanha” (3 Néfi 8:10)

O que aconteceu com os ossos das pessoas, algum já foi encontrado? Não, pois o Livro de Mórmon diz que as pessoas foram levadas embora por um furacão!

“E houve alguns que foram levados pelo furacão e, onde foram parar, ninguém sabe; sabe-se que foram levados.” (3 Néfi 8:16)

Problema: São cinco Estelas!

Um fato intrigante, é que os professores SUD citam (convenientemente) apenas UMA Estela, a “Estela 5”, ignorando que outras Estelas também foram encontradas! Isso mesmo! Não foi encontrada apenas UMA Estela, mas CINCO de destaque (além das mais de oitenta já citadas). Analisaremos uma a uma.

Os professores SUD escolheram apenas a “Estela 5”, por pura conveniência! Todas as outras Estelas foram feitas pelo mesmo povo. Aliás, existe uma unanimidade dos arqueólogos não SUD, em afirmar que todas as Estelas foram feitas pelos maias, e não pelos Nefitas para representar o suposto sonho de Leí. Por exemplo, Julia Guernsey Kappelman, autora de uma obra completa sobre a cultura de Izapa, diz que o professor Jakeman (SUD da Universidade de Brigham Young), está ignorando todo o legado da pedra ao afirmar que ela é o sonho de Leí gravado. – Ver Izapa Stela 5 na Wikipédia em Inglês.

As Estelas que examinaremos agora são: Estela 1, Estela 2, Estela 3, Estela 4, Estela 5, Estela 21, e Estela 25.

Estela 1 – Representa uma deidade de lábios longos, que Michael Coe descreve como uma versão antiga do deus maia do relâmpago e da chuva. Nessa Estela esse deus caminha sobre as águas e recolhe peixes em um cesto.

Estela 2 – É relacionada com a luta de Gêmeos heróis com Vucub Caquix, um demônio-ave maia, também conhecido como Sete Arara.

Estela 3 – Mostra uma divindade com um bastão. A perna dessa divindade é uma serpente que se enrola no corpo da divindade. Especula-se que seja uma representação do deus maia “K”, que sempre segurava um bastão.

Estela 4 – Mostra a dança de um pássaro com um rei, para transformar o rei em animal. Cientistas sugerem que o rei tenha tomado alucinógenos para ir ao mundo do além.

Estela 5 – Representa o relevo complexo de Izapa, com pessoas ao redor de uma árvore. (E não o sonho de Leí ao redor da árvore da vida)

Estela 8 – Mostra um governante sentado num trono.

Estela 21 – Mostra um guerreiro segurando a cabeça de uma divindade.

Estela 25 – Gêmeos heróis matando um deus pássaro.

Se a Estela 5 foi encontrada junto a todas as outras Estelas, acredito que você leitor já percebeu o motivo dos arqueólogos SUD escolherem “a dedo” a Estela que usariam como respaldo. Porque é uma das únicas que não tem figura de divindades e demônios. Já as outras, não eram tão convenientes aos propósitos dos líderes SUD!

Não podemos simplesmente ignorar o fato de que havia outras pedras no sítio arqueológico de Izapa. Se Leí ou Mosias esculpiram isso na Estela 5, também esculpiram em outras Estelas. O problema é que nas outras Estelas são representados deuses maias, então a que melhor “se encaixava” no contexto do sonho de lei, era a Estela 5. Prestemos atenção no fato de que os arqueólogos SUD sequer citam as outras Estelas, é como se existisse apenas a “Estela 5”. Por quê? Não foram elas também encontradas no mesmo sítio arqueológico? Por que o desprezo a essas outras Estelas? Porque entram em choque com o Livro de Mórmon.

Obras Padrão – Cada profeta, um livro diferente

A Igreja SUD considera alguns livros como escrituras sagradas. São chamados de “Obras Padrão”: O livro de Mórmon, Doutrina e Convênios, A Pérola de Grande Valor e a Bíblia, que segundo citação da igreja só é aceita desde que esteja “traduzida corretamente”, ou seja, apenas a tradução que Joseph fez da Bíblia é aceita como correta.

Bíblia - A Tradução Joseph Smith

“O Senhor ordenou a Joseph que fizesse a tradução, e este a considerava como parte de seu chamado como profeta. (...) Embora ele tenha publicado algumas partes da tradução enquanto vivia, provavelmente teria feito outras modificações se tivesse vivido para publicar toda a obra.” (Livro de Mórmon - Guia Para Estudo das Escrituras-Tradução Joseph Smith, pg 209, 210) – Grifo meu

“Provavelmente teria feito outras modificações”? Estão os líderes SUD insinuando que Smith não traduziu a Bíblia na íntegra, conforme “revelação dada por Deus”? Ele alegou ter recebido um mandamento de Deus para “traduzir corretamente” a Bíblia, mandamento que ele não conseguiu cumprir, pois foi morto antes de completar a tradução. Na realidade, ele fazia certas “correções” na versão da Bíblia inglesa: King James Version, e estas correções receberam o nome de “Tradução Joseph Smith”. Elas teriam sido feitas para que a Bíblia se adaptasse ao conteúdo de Doutrina e Convênios.

Pensando bem, Smith deveria fazer também uma nova tradução do próprio Livro de Mórmon, nomeada: “Livro de Mórmon- Joseph Smith”, já que o conteúdo do Livro de Mórmon entra em conflito direto com os ensinamentos de Smith em Doutrina e Convênios, e até com a versão atual do próprio Livro de Mórmon!

Alguns SUD usam a versão que Smith traduziu. Ao longo dos anos as doutrinas SUD se adaptaram ao gosto do profeta que está atuando na época, era de se esperar que a própria tradução de Smith sofreria alterações, por isso é dito que Smith ***“provavelmente teria feito outras modificações se tivesse vivido”***... Claro, já que muitas coisas que Smith “deixou passar” sem “corrigir”, serviram de obstáculo para novas mudanças doutrinárias segundo a vontade particular do “profeta da vez”.

-Por que o deus/homem de Smith não revelou a totalidade dos supostos “ajustes necessários” para que a Bíblia pudesse ser usada pelos SUD de forma pura?

-Por que o deus/homem de Smith não corrigiu apenas o que estava errado NA BÍBLIA e deu sua obra por acabada, orientando seus filhos a usarem A BÍBLIA? Por que foi preciso criar outro livro (Livro de Mórmon), e depois outro (Doutrina e Convênios), e depois outro (A Pérola de Grande Valor)? Para só então traduzir “corretamente” (e incompletamente) a Bíblia?

A impressão que temos, é que sempre que o “profeta da vez” tem uma idéia nova e não sabe como implantá-la, ele diz que “teve uma revelação” (veremos essas mudanças nos capítulos que tratam sobre os Lamanitas, e sobre a Poligamia), e lá está criado mais um livro com “palavras de Deus”. Mesmo que esse livro contrarie tudo o que foi ensinado até então pelos “homens de Deus” que viveram antes. Inclusive, é como se os ensinamentos Mórmons tivessem “data de validade”, um profeta ensina uma coisa, o outro revoga o ensinamento antigo, e assim por diante, até que os SUD ficam com verdadeiras enciclopédias de ensinamentos, porém, um contradizendo o outro!

Se os líderes SUD consideram a obra que Smith traduziu algo incompleto e que teria “sofrido mais alterações caso ele estivesse vivo”, porque “Deus”, que era quem o “inspirava” não deu a tradução completa a Smith? Deus jamais levanta alguém para realizar uma obra pela metade!

Seria o equivalente a Deus chamar João Batista e ele ser preso antes de Jesus aparecer, ou após a morte de Moisés Deus abandonar o povo no deserto, ou o grande peixe ter engolido e digerido Jonas, ou José ter sido morto ao ser acusado pela esposa de Potifar, Noé estando no meio da construção da Arca e o dilúvio começar... Deus não age dessa forma, Ele é Poderoso para **completar** a obra, e não apenas começá-la. Paulo disse:

”Combati o bom combate, completei a carreira, guardei a fé. (2 Timóteo 4:7)

(...) porque Deus é quem efetua em vós tanto o querer como o realizar, segundo a sua vontade. (Filipenses 2: 13)

O Livro de Mórmon-

Teria surgido a partir da tradução que Joseph fez das ditas placas de ouro que o espírito Morôni teria lhe revelado. É considerado pela igreja SUD como o livro mais correto de todos da Terra:

“Com respeito a este registro o Profeta Joseph Smith declarou: ‘Eu disse aos irmãos que o Livro de Mórmon era o mais correto de todos os livros da Terra e a pedra fundamental de nossa religião; e que seguindo os seus preceitos o homem se aproximaria mais de Deus do que seguindo os de qualquer outro livro.’”

(Introdução do Livro de Mórmon, pg V, Edição de 1997)

Doutrina e Convênios-

É uma coletânea “moderna” de revelações da época de Smith, dividida em Seções. Esse livro não foi tirado de supostas placas, mas foi escrito pelo próprio Smith, à medida que recebia “revelações”. Atualmente conta com 138 seções, e só Deus sabe quantas mais serão inclusas até a volta de Jesus. Esse número pode aumentar devido às possíveis “revelações” que sejam recebidas pelo Presidente atual da Igreja, que é considerado “profeta”. Cada seção é dividida em vários versículos, e uma seção contando sobre o assassinato de Smith.

Declaração Oficial 1- É um decreto que revoga o antigo mandamento da poligamia. Segundo Joseph Smith, Deus, havia ordenado que alguns SUD praticassem a poligamia às escondidas, casando-se assim com várias mulheres. Alguns anos depois, surgiu a “Declaração Oficial 1”, que segundo o Presidente/Profeta da Igreja na época, Wilford Woodruff, disse ter recebido um mandamento de Deus que proibia a prática.

Na verdade a prática da poligamia só parou, porque o Congresso dos Estados Unidos a proibiu. Isso obrigou o deus/homem de Smith a se dobrar diante da Lei Americana! (Sobre a Poligamia, veja o Capítulo 10)

Declaração Oficial 2- Desde o fundamento da igreja SUD os membros negros do sexo masculino, não eram autorizados a entrar nos Templos da igreja para exercer funções dentro do “sacerdócio”, pois eram considerados amaldiçoados com a cor da pele. Mas quando foi aprovada a construção do primeiro Templo no Brasil, seria quase impossível manter essa restrição devido ao grande número de negros no País. Então, o presidente Spencer W. Kimball, disse ter recebido uma “revelação de Deus”, de que a partir daquele momento todos os negros poderiam exercer as funções do sacerdócio. (Veremos a incoerência de tal revelação no capítulo sobre os Lamanitas)

Sobre essa gama de alterações nas leis SUD, temos um versículo que é muito adequado para o momento:

Assim, pois, irmãos, permanecei firmes e guardai as tradições que vos foram ensinadas, seja por palavra, seja por epístola nossa. (2 Tessalonicenses 2:15)

Os líderes SUD não foram firmes em manter as “tradições” e mandamentos dados pelo seu deus/homem.

A Pérola de Grande Valor

A Pérola de Grande Valor é um dos quatro livros chamados de Obras Padrão da Igreja Mórmon. Há quatro seções principais na Pérola de Grande Valor: o livro de Moisés, o livro de Abraão, os escritos de Joseph Smith e as Regras de Fé. Estes itens foram originalmente publicados nos jornais da Igreja durante a vida de Joseph Smith.

Os Ensinamentos dos Presidentes da Igreja

Todos os homens que sucederam Smith na liderança da Igreja SUD, proferiram muitos discursos, todas essas palavras estão organizadas em uma grande coleção chamada “Ensinamentos dos Presidentes da Igreja”. Estes livros são como manuais de estudo para os membros da Igreja. Poderia também dizer que são manuais de pura confusão, porque cada presidente diz uma coisa diferente sobre assuntos idênticos.

Journal of Discourses

A Igreja também tem um grande volume de discursos, dividido em cerca de vinte e seis fascículos, chamado “Journal of Discourses” (Jornal de Discursos), tal coleção está disponível apenas em Inglês. Isso é interessante, pois as declarações ali contidas são muito importantes para os membros da igreja, porém, quem não entende Inglês fica sem as informações!

Joseph Smith sabia que as revelações de Deus eram tão importantes que precisavam ser cuidadosamente preservadas e colocadas à disposição do mundo. (Ensinamentos dos Presidentes da Igreja – Joseph Smith, Capítulo 16, pg 201; Edição 2007)

“O mundo” fala apenas Inglês? Na realidade, é proposital isso, para dificultar as pesquisas das pessoas sinceras que querem descobrir a verdade! Existe um sério

jogo de interesses por trás dos líderes SUD. Se todos os presidentes da igreja eram profetas de Deus e falaram inspirados por Deus, não seria do interesse de Deus que TODOS tivessem acesso a essas informações? Deus só fala para quem entende Inglês? Por que os demais membros da igreja, de todas as partes do Mundo, ficam sem tais informações no seu próprio idioma?

History of the Church (História da Igreja) -

É um conjunto completo que tem cerca de sete volumes. Conta toda a história da igreja SUD escrita pelo próprio Smith, e continuou sendo escrita após sua morte. Também é encontrado somente em Inglês, não é um conjunto de fácil acesso, mesmo para os membros da Igreja. Em português existe um resumo dessa história, que está em um livro chamado “A História da Igreja na Plenitude dos Tempos”. É um resumo muito fragmentado da história da igreja, se for comparado com a versão em Inglês (apesar do livro na versão brasileira ser da grossura de uma lista telefônica). É nesse livro que está a informação oficial sobre o envolvimento de Joseph Smith na Maçonaria.

Existem muitos outros livros publicados pela igreja, esses são os mais utilizados em citações, mas nem por isso os mais conhecidos. Os próprios Elders não conheciam muitos dos textos que eu citava a eles quando me referia ao Livro de Mórmon. Quando percebiam que as perguntas não tinham resposta, eles diziam: “Nós perguntaremos ao...” e citavam alguém superior a eles, mas realmente nenhuma das minhas perguntas jamais foi respondida.

Capítulo 8 - Dêem uma agenda para Jesus!

Quando estamos muito atarefados e não conseguimos organizar de forma prática nossas tarefas, nada como uma agenda para nos dar auxílio. Talvez Smith tenha pensado nisso, em dar uma agenda para o Senhor Jesus. Ele pintou um Jesus tão desorganizado, que acredito que a melhor coisa a fazer com o Jesus de Smith, seria dar a ele uma agenda. O motivo da sugestão, é que Smith declarou que o Evangelho verdadeiro foi perdido da Terra, por anos a fio e Jesus ficou sem atuar... Apenas assistindo a desgraça da humanidade. Como se essa declaração tivesse algum nexos, tento em vista o caráter Onipotente do Senhor Deus Filho Jesus Cristo.

Muito temos dito até aqui sobre o Livro de Mórmon, neste capítulo estudaremos sobre a “desculpa” que Smith inventou para introduzir esse livro no mundo. Para assegurar a credibilidade do seu “Outro Testamento de Jesus Cristo”, ele diz que o Evangelho pregado originalmente por Jesus foi perdido da Terra durante uma suposta “Grande Apostasia”, e esse evangelho teria sido “restaurado” por ele (certamente), com o Título de “Livro de Mórmon”.

Ele alegou que a humanidade vagou em trevas espirituais até que ele recebeu “a luz” de Deus em sua vida, e foi capacitado a trazer ao mundo essas “verdades claras e preciosas” que haviam sido perdidas com o tempo, mas, que estavam escritas em algumas placas de outro que foram enterradas séculos antes, por outro homem

chamado Morôni, que também sabia que uma “Grande Apostasia” ocorreria nos anos futuros.

Falando de Apostasia com Smith, o SUD.

Não é tão simples assim introduzir uma nova religião no mundo. Primeiro, a pessoa precisa desacreditar a Bíblia, e depois emprestar algumas coisas dela para dar o mínimo de credibilidade à sua história particular. Foi isso que Smith fez. Ele alegou que sobre os Apóstolos de Jesus repousava certa “autoridade” para realizar a pregação do Evangelho (e também para realizar outras coisas que Smith chamava de “ordenanças”). Na teoria de Smith, após a morte dos Apóstolos, o mundo entrou num período de “trevas espirituais”, período onde a verdade do Evangelho supostamente desapareceu da face da Terra, porque a tal “autoridade” que repousava sobre os Apóstolos foi retirada da Terra. Smith chamava essa autoridade de “Sacerdócio”.

Se Smith correr “o bicho pega, se ficar o bicho come”!

Será mesmo que a tal Apostasia aconteceu? Os apóstolos estavam pregando o Evangelho por toda parte, e isso incomodou sobremaneira os fariseus, e demais governantes. Geralmente eles eram presos, e muito castigados pelas autoridades. Em uma dessas prisões, os maiores do Sinédrio se reuniram para conversar sobre os Apóstolos, vejamos então, a prova bíblica de que a tal Apostasia ensinada por Smith nunca aconteceu:

Mas, levantando-se no Sinédrio um fariseu, chamado Gamaliel, mestre da lei, acatado por todo o povo (...) lhes disse: (...): Agora, vos digo: daí de mão a estes homens, deixai-os; porque, se este conselho ou esta obra vem de homens, perecerá; mas se é de Deus, não podereis destruí-los, para que não sejais, porventura, achados lutando contra Deus. E concordaram com ele. (Atos 5: 34-39)

Existem apenas duas alternativas:

Alternativa 1 -Aconteceu a Apostasia- Se aconteceu a tal Apostasia que Joseph citou, é como Gamaliel disse: *“se este propósito ou esta obra vem dos homens, fracassará”*. Se a obra fracassou, era obra de homens, e não há meio termo aqui. Sendo assim, a Igreja SUD não é fundamentada em Deus, porque se ela deriva da apostasia de uma obra fracassada, ela deriva da “Obra de Homens”.

Alternativa 2–Não aconteceu a Apostasia- Se a apostasia não aconteceu (e de fato não aconteceu), é porque *“provém de Deus, não podereis destruí-los, para que não aconteça que vos acheis lutando contra Deus.”*

Se os Apóstolos pudessem “ser destruídos”, a obra não era de Deus, e como vimos, Ele não é Deus de fazer as coisas pela metade. A Bíblia é perfeita, e o Evangelho jamais precisou ser restaurado!

Falando de Apostasia com Smith, o maçom.

Restauração da Maçonaria.

Tendo um pai e um irmão maçom, não é à toa que Smith tenha se sentido atraído pelas doutrinas maçônicas, a ponto de copiá-las para o Mormonismo. Acabamos de ver sobre a Apostasia e o tal Evangelho Restaurado de Smith. Veremos agora, a Maçonaria restaurada. Sim, ela também foi restaurada! Albert Mackey diz:

Os mitos da Maçonaria, de início, talvez não passassem de tradições simples da Maçonaria Pura do sistema antediluviano, tendo sido corrompidas e mal interpretadas na dissociação das raças, foram novamente purificadas e adaptadas ao ensinamento da verdade, primeiro, pelos discípulos da Maçonaria Espúria, e então, mais completa e perfeitamente, no desenvolvimento do sistema que agora praticamos. (O Simbolismo da Maçonaria, de Albert G. Mackey, Volume2, pg 41; Editora Universo dos Livros, Edição de Junho de 2008) - Grifo meu

Essa história de tradições que foram “corrompidas” e depois “novamente purificadas” é idêntica à história que Joseph inventou para a “Apostasia”. Só faltou algum anjo ter trazido a notícia da “restauração da Maçonaria”. Na Bíblia não há espaço para restauração de coisas perdidas!

1 – A Apostasia que Smith disse ter ocorrido, ainda não aconteceu:

Irmãos, no que diz respeito à vinda de nosso Senhor Jesus Cristo e à nossa reunião com ele, nós vos exortamos a que não vos demovais da vossa mente, com facilidade, nem vos perturbeis, quer por espírito, quer por palavra, quer por epístola, como se procedesse de nós, supondo tenha chegado o Dia do Senhor. Ninguém, de nenhum modo, vos engane, porque isto não acontecerá sem que primeiro venha a apostasia e seja revelado o homem da iniquidade, o filho da perdição (...) (2 Tessalonicenses 2:1-3)

Smith afirmava que a tal apostasia descrita nesse texto bíblico, é um momento no PASSADO da humanidade. Ele alega que tal apostasia ocorreu após a morte dos Apóstolos de Jesus, que, segundo ele, desencadeou numa fase onde o Evangelho verdadeiro foi retirado da Terra, que levou à contaminação do Evangelho, sendo posteriormente necessária a tal restauração. Smith ficou numa situação no mínimo constrangedora!

O Evangelho é obra de Deus, e jamais precisou ser restaurado, pois nunca foi perdido, contaminado, e tampouco destruído. Ninguém poderia destruir a unção que estava sobre os apóstolos e essa unção não se perdeu com a morte de nenhum deles.

Se a unção das pessoas e o poder de Deus fossem perdidos com a morte dos servos de Deus, assim que Jesus foi morto na Cruz, o Evangelho deveria ter acabado. Assim que Moisés morreu, o Povo de Israel estaria perdido para sempre. Deus termina suas obras!

Estou plenamente certo de que aquele que começou boa obra em vós há de completá-la até ao Dia de Cristo Jesus. (Filipenses 1:6)

Após a morte de cada um deles, o Evangelho continuou forte como sempre foi! Deus jamais deixaria seu povo abandonado. Como disse Paulo aos Romanos:

E daí? Se alguns não creram, a incredulidade deles virá desfazer a fidelidade de Deus? De maneira nenhuma! Seja Deus verdadeiro, e mentiroso, todo homem (...) (Romanos 3: 3,4)

Biblicamente está comprovado que nunca houve a tal apostasia e perda do Evangelho que Smith tanto insistiu ter ocorrido. Podem morrer apóstolos, profetas, quem for, mas a fidelidade de Deus permanece para sempre!

A tua fidelidade estende-se de geração em geração; fundaste a terra, e ela permanece. (Salmos 119: 90)

“De geração em geração”! Com a morte ou com a vida, a fidelidade de Deus permanece. Smith acabou num mar de contradições, afinal, ele valorizava duas religiões que foram Restauradas. A Maçonaria também teve seu período de “trevas espirituais” como o evangelho de Smith:

Assim, cada nova e verdadeira doutrina-que veio dos “sábios homens do oriente” - deu origem a um novo dia e dissipou as nuvens da escuridão intelectual e do erro. (O Simbolismo da Maçonaria, de Albert G. Mackey, Volume2, pg 12; Editora Universo dos Livros, Edição de Junho de 2008) - Grifo meu

Qual é a “nova e verdadeira” doutrina em que Joseph acreditava? Da Maçonaria, ou do evangelho que o tal espírito Morôni lhe revelou pelas placas? Ambas dizem ser a “verdadeira”. Joseph era membro das duas coisas: da Maçonaria, e da Igreja SUD.

Evangelho pela metade?

Ninguém faz meia faculdade e recebe diploma, ou meio curso do DETRAN e sai por aí dirigindo. Ninguém tampouco faz meio contrato de venda de imóveis e se muda para o novo imóvel. Ninguém publica um livro pela metade. Se todos concordam que essas afirmações são verdadeiras, por que somente no caso da Bíblia, algumas pessoas insistem em acreditar que apenas “parte dela” é inspirada por Deus?

Seria Deus o único “sem noção”, que inspiraria metade de um livro, e ficaria lá no céu zombando de toda a humanidade que crê no livro inteiro? Seria Deus o único negligente, que ao invés de fazer a obra completa a deixou pela metade com relaxo? Não é nisso que cremos! Cremos que Deus é o Todo Poderoso, e o ser mais organizado que o Universo jamais viu. Sendo assim a Perfeição responde por um Nome: Deus, que é um Deus amoroso, e não tem prazer em causar confusão:

Porque Deus não é Deus de confusão, e sim de paz. (1 Coríntios 14: 33)

Um detalhe chamado “Autoridade”

Smith dizia que após a morte dos Apóstolos, algo muito importante que eles tinham foi “embora”: A autoridade. Segundo Smith, somente os Apóstolos tinham “autoridade” para realizar as ordenanças do evangelho: pregar, curar enfermos, expulsar demônios, batizar, etc.; e quando eles morreram, essa autoridade “se foi”, sumiu, evaporou, foi retirada da terra:

Após a morte dos Apóstolos de Cristo, o poder do sacerdócio e muitas verdades do evangelho foram tiradas da Terra, iniciando-se, assim, um longo período de trevas espirituais chamado de grande Apostasia. (Nosso Legado, Capítulo 01, pg 01, Edição de 1996)

Os Elders que conheci, não consideravam válido o meu Batismo, porque alegavam que ele tinha sido realizado sem a devida “autoridade”. A autoridade para os SUD é o equivalente à unção, para os cristãos evangélicos. Smith chama essa autoridade de “Sacerdócio”.

O Sacerdócio é o poder e autoridade de Deus. (...) Precisamos ter autoridade do Sacerdócio para agir em nome de Deus, realizarmos ordenanças sagradas do evangelho, tais como batismo, confirmação, administração do sacramento [equivalente à santa ceia] e casamento no templo. Se um homem embora sincero, não possuir o sacerdócio, o Senhor não reconhecerá as ordenanças realizadas por ele. (...) Essas ordenanças importantes devem ser realizadas na Terra por homens que possuam o sacerdócio. (Princípios do Evangelho, Capítulo 13, pg 81, Edição de 1995)

Smith guardou a tal “autoridade” em uma caixinha, ela é exclusiva da Igreja SUD, para ele, nenhum batismo neste Planeta é válido se não for realizado por algum membro de “A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias” que tenha sido “autorizado” a realizá-lo. Ele ensinou que quando Deus chamava alguém para realizar Sua obra, era concedida autoridade a essa pessoa através da imposição de mãos (e de nenhuma outra forma).

O Senhor preparou uma maneira organizada de dar Seu sacerdócio aos Seus filhos na Terra. Um homem digno membro da Igreja, recebe o sacerdócio “pela imposição das mãos, por quem possua autoridade para pregar o Evangelho e administrar as suas ordenanças.” (Princípios do Evangelho, Capítulo 13, pg 82, Edição de 1995)

Então, tal pessoa, com “autoridade” podia realizar as “ordenanças” do Evangelho com segurança, e somente assim tais ordenanças seriam aceitas diante de Deus. Ele dizia que os Nefitas (povo citado no Livro de Mórmon), tinham essa autoridade, ou Sacerdócio, que foi passando de geração em geração até se perder com a morte dos Apóstolos.

O espírito de Clarindo Melchizedek

Smith ensinou que o Sacerdócio é concedido somente – e exclusivamente - através da imposição de mãos de alguém que já tenha o tal Sacerdócio. Tanto que ele disse ter recebido a visita de três espíritos, os quais chamou de Pedro, Tiago e João, os “apóstolos de Jesus”. Segundo Smith, ele e seu amigo Oliver Cowdery estavam

orando às margens de um rio, e os três espíritos apareceram a eles, impuseram as mãos sobre suas cabeças, e lhes conferiram a tal “autoridade”, ou Sacerdócio:

“Os antigos Apóstolos Pedro, Tiago e João apareceram a eles em um lugar isolado próximo do rio Susquehanna e lhes conferiram o Sacerdócio de Melquisedeque. Joseph declarou posteriormente que ouviu “ a voz de Pedro, Tiago e João (...) declarando-se possuidores das chaves do reino e da dispensação da plenitude dos tempos!”(Ensinamentos dos Presidentes da Igreja – Joseph Smith, Capítulo 08, pg 107; Edição 2007)

O Sacerdócio é dividido em Aarônico, que é o mais simples, e o Sacerdócio de Melquisedeque, que é o grande almejado pelos homens SUD. Um detalhe muito interessante, é que esse mesmo “Sacerdócio de Melquisedeque”, é também utilizado por religiões ocultistas, como a Cabala, e por atividades ocultistas como o Reiki.

O nome desse espírito, segundo a técnica do Reiki, é “Clarindo Melchizedek”. Infelizmente Smith se meteu com esse espírito maligno, e copiou a ordem desse Melchizedek, transformando-a em “Sacerdócio de Melquisedeque”, e isso nada tem a ver com o Melquisedeque da Bíblia! Ele foi apenas usado por Smith para impregnar engano na mente dos SUD. Quando um membro é iniciado em qualquer Sacerdócio, seja ele o Aarônico, ou o de Melquisedeque, está automaticamente lidando com espíritos malignos. Por isso o SUD pode sim, realizar algum tipo de cura espiritual, ou conseguir algum “milagre”, mas que fique claro que isso não é feito com a atuação de Deus, é a manipulação de espíritos malignos, com a “ajuda” desse tal espírito que usa o nome de “Clarindo Melchizedek”.

Os Elders me contaram algumas situações onde através do “poder do sacerdócio”, puderam obter “bençãos para suas vidas”. Que fique claro que tais “bençãos” foram obtidas com ajuda de espíritos enganadores.

O herói Alma, e sua falta de autoridade...

Smith esqueceu-se de um homem do Livro de Mórmon, chamado Alma, que agia como se tivesse a tal autoridade sem tê-la realmente, e mesmo assim, é considerado como um herói para os SUD. Esse tal Alma aparece de repente no Livro de Mórmon, e começa a pregar e a batizar SEM TER AUTORIDADE! E ele era “tão bom”, que não precisou ser batizado por ninguém! Exato, ele entrou na água e submergiu-se a si mesmo! Isso é absurdo, o segundo erro foi pior que o primeiro. Além de Alma não ter a tão exigida “autoridade”, ele se batizou de forma independente se afundando na água do rio:

E então aconteceu que Alma tomou a Helã, que era um dos primeiros, entrou na água e clamou, dizendo: Ó Senhor, derrama o teu Espírito sobre o teu servo, para que possa fazer este trabalho com santidade de coração! E havendo dito estas palavras, o Espírito do Senhor desceu sobre ele e ele disse: Helã, tendo autoridade do Deus Todo-Poderoso, eu te batizo como testemunho de que fizeste convênio de servi-lo até que estejas morto quanto ao corpo mortal; (...) E havendo Alma pronunciado estas palavras, ambos, Alma e Helã, foram

sepultados na água; e levantaram-se e saíram da água regozijando-se, estando cheios do Espírito. E outra vez, tomou alma um outro, entrou pela segunda vez na água e batizou-o, como havia feito com o primeiro, só que não sepultou a si mesmo outra vez na água. (Livro de Mórmon - Mosias 18: 12-15)
-Grifo meu.

Esse texto nos apresenta algumas contradições às doutrinas ensinadas pelo próprio Smith! Vamos a elas:

1 – Quero chamar a atenção do leitor para a seguinte expressão de Alma: “tendo autoridade, (...) eu te batizo”.

De quem Alma recebeu essa autoridade? O Livro de Mórmon não narra nenhuma situação sequer, onde alguém impôs as mãos sobre a cabeça de Alma lhe concedendo o Sacerdócio! Tanto, que ele não foi batizado por homem algum, dando a entender que não havia homem com autoridade para batizá-lo.

2 – Por quem Alma foi batizado? – Por si mesmo, e isso viola diretamente o seguinte mandamento SUD:

Existe apenas uma forma correta de batismo. Jesus revelou ao Profeta Joseph Smith que uma pessoa com autoridade apropriada do sacerdócio para batizar “deverá entrar na água com o candidato ao batismo (...). Então deverá imergir a pessoa na água, e deverão sair da água”. (Princípios do Evangelho, Capítulo 20 pg 131, 132)

Sabemos que Alma não seguiu essa tal “forma correta de batismo”, portanto seu batismo não foi válido, e por conseqüência, ninguém do Livro de Mórmon que sucedeu Alma tinha autoridade.

Não há ninguém com a tal “autoridade” para batizá-lo. O texto SUD é claro em ensinar que **um é o candidato**, e o **outro é o que realizará** o batismo. Em parte alguma da “forma correta de batismo”, vemos a autorização para o “auto- batismo”.

3 – O “poético” pedido de Alma: ***Ó Senhor, derrama o teu Espírito sobre o teu servo, para que possa fazer este trabalho com santidade de coração! (Mosias 18: 12)***

“Santidade de coração” não é “Autoridade”. Não adianta esse apelo emocional de Alma, como se isso fosse mudar o que os líderes SUD ensinam:

Se um homem embora sincero, não possuir o sacerdócio, o Senhor não reconhecerá as ordenanças realizadas por ele. (...) Essas ordenanças importantes devem ser realizadas na Terra por homens que possuam o sacerdócio. (Princípios do Evangelho, Capítulo 13, pg 81) – Grifo meu.

Por mais sincero que Alma estivesse sendo ao fazer tal pedido a Deus, “o Senhor não [reconheceu] as ordenanças realizadas por ele”. Isso é fato. É fácil para um SUD apontar para os que já foram batizados em outras igrejas, e dizer: “Seu batismo não foi feito com autoridade”... Diante dos fatos eu respondo: “O batismo de Alma também não foi feito com autoridade!”

4 – O que Alma tinha que o Senhor Jesus não tinha?

Ora, até o Senhor Jesus foi batizado por outra pessoa (João Batista), o que Alma tem de tão especial que ele pôde simplesmente submergir a si mesmo na água e ganhar autoridade assim, “do nada”? Essa pseudo-autoridade de Alma é questionada com o seguinte mandamento SUD:

O Senhor preparou uma maneira organizada de dar Seu sacerdócio aos Seus filhos na Terra. Um homem digno membro da Igreja, recebe o sacerdócio “pela imposição de mãos, por quem possua autoridade para pregar o Evangelho e administrar as suas ordenanças.” (Princípios do Evangelho, pg 82) – Grifo meu.

Não existe em todo o Livro de Mórmon qualquer narração de quando Alma teria recebido essa tal autoridade. Além de sua aparição no livro ser repentina, ele mal começa a pregar, e em seguida já está batizando a si mesmo com outro homem no rio?! Isso é a “maneira organizada” de receber o Sacerdócio? Acredito que não.

Essa fórmula utilizada por Alma passa longe da tal “maneira organizada” SUD de receber o sacerdócio! Até os SUD atuais são mais organizados do que o próprio Alma. Mas louvado seja Deus, que Ele dá Sua autoridade a quem quer, tanto que João Batista era cheio do Espírito Santo desde o ventre, sem nem ter nascido ainda, sem ninguém ter “imposto as mãos” sobre sua cabeça!

Pois ele será grande diante do Senhor, não beberá vinho nem bebida forte e será cheio do Espírito Santo, já do ventre materno. (Lucas 1: 15)

Estes argumentos foram citados levando em consideração a lógica (ou falta dela), do Livro de Mórmon. Mostrando que se Smith fazia tanta questão da autoridade, por que não escreveu com atenção a narrativa da história de Alma? Talvez ele tenha pensado que as pessoas passariam sem notar, porque a narração é empolgante, Alma foge da presença dos inimigos, vai se esconder num bosque (Smith adorava bosques!), e ali, do nada, começa a pregar sem ter autoridade, e pior ainda, batizar sem ter autoridade! O leitor vai se empolgando com as “aventuras de Alma” e nem se dá conta que ele nunca teve “autoridade” para se batizar no rio por conta própria!

Voltando ao ponto de vista bíblico, que para nós é o único verdadeiro, Deus não é previsível jamais! Ele não atua em forma de rituais previsíveis. Tudo que é previsível é monótono, cansativo. Deus dá autoridade a quem quer e da maneira que quer! Uma prova disto é o próprio Apóstolo Paulo, que disse:

Paulo, apóstolo, não da parte de homens, nem por intermédio de homem algum. (Gálatas 1:1)

A expressão “nem por meio de homem algum”, sugere que Paulo foi feito apóstolo por algum homem? Sua própria declaração deixa claro que não, então o que Smith estava pensando ao dizer que “somente” com a imposição de mãos de alguém “com autoridade”, a pessoa recebe os dons, o Espírito Santo, o Batismo, etc.? Paulo foi

feito Apóstolo pelo próprio Deus. Isso é sobrenatural, e os SUD estão muito acostumados a coisas carnis.

Tiago, Cefas e João (...) me estenderam a mim a destra da comunhão (Gálatas 2:9) – Grifo meu.

E não a “imposição de mãos”.

“Mas ele não faz parte do clube!”

João, o Apóstolo do Senhor Jesus, disse que tinha visto um homem expulsando um demônio, e o proibiu somente porque “não andava com eles”, e então Jesus o repreendeu:

Disse-lhe João: Mestre, vimos um homem que, em teu nome, expelia demônios, o qual não nos segue; e nós lho proibimos, porque não seguia conosco. Mas Jesus respondeu: Não lho proibais; porque ninguém há que faça milagre em meu nome e, logo a seguir, possa falar mal de mim. Pois quem não é contra nós é por nós. (Marcos 9:38-40)

Joseph Smith teve uma atitude parecida com a de João, mas a teve por toda sua vida, e os SUD a tem até hoje, que é a soberba por andar com Jesus, e pensar que ninguém mais no mundo está no caminho certo se não estiver no caminho deles. Podemos até tomar a liberdade de trocar algumas coisas dessa narrativa, e traduzir da seguinte maneira:

“Joseph Smith lhe disse: Mestre, vimos um homem que em teu nome foi batizado, e curou, e orou pelos enfermos, e nós lhe dissemos que o batismo não foi válido, porque não é membro da única igreja com autoridade.”

Nem é preciso colocar aqui a resposta que Jesus daria a Smith. Acredito que uma declaração de Paulo resume toda essa história:

Alguns, efetivamente, proclamam a Cristo por inveja e porfia; outros, porém, o fazem de boa vontade; estes por amor, sabendo que estou incumbido da defesa do evangelho; aqueles, contudo, pregam a Cristo, por discórdia, insinceramente, julgando suscitar tribulação às minhas cadeias. Todavia, que importa? Uma vez que Cristo, de qualquer modo, está sendo pregado, quer por pretexto, quer por verdade, também com isto me regozijo, sim, sempre me regozijarei. (Filipenses 1: 15-18)

Paulo não está interessado em qualquer ordenança que Smith tanto procurou enfatizar ser necessária para que um homem pregasse o evangelho. Ele diz: “Que importa? Contanto que Cristo seja anunciado”. Isso é o que importa: que Cristo seja anunciado! Smith complicou demais as coisas, dificultou um caminho que é simples como Jesus.

Um Gibi, melhor que o Livro dos livros?

Gostaria de compartilhar com você leitor, algo que Deus plantou no meu coração, enquanto meditava a respeito da perfeição da Bíblia Sagrada. Pense no seguinte:

Você compra um gibi qualquer, em uma banca, e não gosta do final da história. Vai então até uma editora, com um novo final para a tal história, e pede:

-“Gostaria que vocês fizessem uma nova publicação desse gibi, mas quero que alterem o final da história. Também gostaria que o nome do autor do gibi permanecesse o mesmo, não precisam colocar meu nome, somente minhas alterações”.

Conseguem imaginar a cara do editor? O mínimo que ele lhe diria é que o gibi é protegido por algo chamado “DIREITOS AUTORAIS”, além, claro de rir da sua idéia. Raciocínio: Um gibi, com desenhos, e uma história fictícia, tem Direitos Autorais, e ninguém pode adulterar. Qualquer pessoa com o mínimo de bom senso aceitaria esse fato não? Agora, por que não aceitaria o fato de que se um gibizinho tem “direitos autorais” quanto mais o teria a Bíblia, que é o livro dos livros?! A Bíblia tem Direitos Autorais Espirituais! Um gibizinho qualquer tem direitos autorais e a Bíblia não teria? Ou por acaso você acreditaria que Deus, o Todo Poderoso, ficou lá no céu, choramingando:

-“Oh não, estão adulterando toda a minha Palavra, e eu “não posso” fazer nada para evitar!”

Não! Não! O meu Deus não é o Deus do “não posso”!!! Ele pode TODAS as coisas, e isso inclui proteger plenamente Sua Palavra, para que chegue até nossa vida perfeita e pura, trazendo Vida Eterna sem nenhuma alteração no conteúdo! Alterações na linguagem com certeza existem, pois ocorrem mudanças gramaticais e de ortografia, mas o sentido continua o mesmo. Nenhuma doutrina ou história foi alterada.

E para que nenhum ser humano use de desculpas perante Deus, Ele repetiu o plano de salvação quatro vezes, isso mesmo, QUATRO! Está em Mateus, Marcos, Lucas e João, portanto, caso o argumento seja que a “Bíblia está incompleta”, ou “faltam alguns livros da Bíblia”, eu respondo: Os livros que tinham que estar na Bíblia, ESTÃO lá, e, o plano de salvação está exposto em abundância!

Mas o Lago de Fogo “não harmoniza” com a Bíblia...

O grande problema para nós, seres humanos, é que é muito mais confortável para nosso ego acreditar que a Bíblia foi adulterada, porque isso nos deixa numa situação mais confortável. Sempre que a Bíblia sofre “acusações” de ter sido adulterada, as alterações são sempre nos textos que dizem respeito ao destino eterno do homem... Nunca os textos de bondade de Deus são adulterados, por quê?

Por que não aparece alguém dizendo que teve “uma revelação de que **o céu não existe mais?**” Simplesmente porque não convém! O céu é conveniente, o Lago de Fogo não é. O céu é agradável e desejável, o Lago de Fogo não é. Quando o assunto é o Lago de Fogo, logo aparecem as argumentações de mentes que pensam que intimidarão a Deus e Seus propósitos eternos:

“Ah, Deus é amor, Ele jamais faria um lugar assim para seus filhos (e Ele não fez para seus filhos, fez para o diabo e seus anjos), ainda mais para toda a eternidade!

Não, alguém deve mudar esse texto, não fica bem aí na Bíblia, a Bíblia é um livro que só fala de amor, de coisas boas, flores em um mundo cor-de-rosa... Esses textos sobre inferno não combinam, não soam bem, ou o Lago de Fogo é tolerável, mas só “por um tempo”, depois as pessoas sairão de lá!”

***Então, o Rei dirá também aos que estiverem à sua esquerda: Apartai-vos de mim, malditos, para o fogo eterno, preparado para o diabo e seus anjos.
(Mateus 25: 41)***

Nosso ego não aceita o fato de que corremos o risco de ficarmos eternamente num lago de fogo literal, muito real. Isso aflige o ego orgulhoso do ser humano, isso dá medo, e o medo cria uma série de outros sentimentos. Para fugir dessa realidade, o ser humano inventa as mais incríveis histórias: Purgatório que, aliás, é uma palavra que não existe na Bíblia, reencarnação, aniquilação eterna da alma, qualquer coisa está valendo, até nascer de novo como uma barata, ou formiga, mas queimar para sempre? Não. Isso não! “Certamente” alguém se equivocou ao citar o Lago de Fogo na Bíblia... Isso é o que muitos gostariam (inclusive Smith), mas não é assim que Deus determinou. Aceitemos de vez esse fato. O Lago de Fogo é real, e será o destino eterno de todos que rejeitam a Verdade: Jesus.

Jesus não fez rodeios no momento de falar do Inferno e do castigo eterno. Não enfeitou, não maquiou nada, esse assunto é da mais profunda seriedade. Deve ficar claro que Joseph disse que algumas verdades da Bíblia foram adulteradas, justamente porque essas verdades o incomodavam, portanto ele as manipulou de forma a satisfazerem suas vontades.

Contradições na vida de Smith:

Seus pais amavam a Bíblia

Os próprios pais de Joseph eram profundamente espirituais e, embora não tivessem encontrado a verdade a respeito de Deus nas igrejas à sua volta, honravam a Bíblia como a palavra de Deus (...) (Ensinamentos dos Presidentes da Igreja – Joseph Smith, Capítulo 02, pg 39; Edição 2007)

Ora, se os pais dele eram “profundamente espirituais” honrando a Bíblia como a “palavra de Deus”, porque as pessoas que honram a Bíblia como “palavra de Deus” HOJE, não são consideradas “profundamente espirituais” se não estiverem na igreja SUD?

O Livro de Mórmon não se adequava a Joseph Smith, e tampouco aos SUD atuais:

(...) as revelações antigas não podem se adequar a nossas condições; elas foram dadas a outras pessoas, que viveram antes de nós; mas nos últimos dias, Deus iria chamar um remanescente que seria libertado, tanto em Jerusalém quanto em Sião (Ensinamentos dos Presidentes da Igreja – Joseph Smith, Capítulo 16, pg 203, 204; Edição 2007)

Quero chamar a atenção do leitor para algo interessante aqui. O texto citado acima nos dá a idéia de que as revelações antigas (da Bíblia) não servem para nós, pelo

fato de “serem antigas”. Então porque o Livro de Mórmon serviria? Ele foi escrito 600 anos antes de Jesus Cristo aparecer! O que será que os líderes SUD teriam a dizer sobre isso? As revelações que Smith recebeu tinham sido dadas a **ele**, e eram “novinhas em folha” NAQUELA ÉPOCA. Hoje, em pleno século XXI, elas já são consideradas ANTIGAS! Porque então serviriam para os SUD atuais, levando em consideração esse *desprezo* por revelações antigas? Paulo não desprezava os escritos antigos jamais:

Estas coisas lhes sobrevieram como exemplos e foram escritas para advertência nossa, de nós outros sobre quem os fins dos séculos têm chegado. (1 Coríntios 10:11)

Aliás, o que os líderes SUD teriam a dizer sobre o fato de Smith ter cavado na terra atrás de uma “revelação antiga”? As placas não tinham nada de “moderno”, supostamente teriam sido escritas 600 anos antes de Cristo!

Chegamos à conclusão de que a palavra “conveniente” é a mais adequada quando vamos nos referir aos líderes SUD, que trocam nomes, escolhem pedras (Izapa Estela 5), anulam o Lago de Fogo... Enfim, tudo para tornar o Mormonismo mais “aprazível”. A cada um de nós Deus dá o livre arbítrio para fazer escolhas:

***Os céus e a terra tomo, hoje, por testemunhas contra ti, que te propus a vida e a morte, a benção e a maldição; escolhe, pois, a vida, para que vivas, tu e a tua descendência (...)* (Deuteronômio 30:19)**

Capítulo 9 – Negros- A cor do Sacerdócio...

Parte 1- Smith, o profeta ideal: Loiro e de olhos azuis

Para alguém como Smith, que tinha seu pai e seu irmão na Maçonaria, (que como vimos, é uma “Fraternidade BRANCA”, ou seja, racista) é até compreensível que ele tenha sido influenciado pelo racismo de seus parentes. Smith tentou através do Livro de Mórmon, determinar em que momento da humanidade surgiu a raça negra, que é chamada por ele de “Lamanitas”. É muito natural nas pinturas SUD que retratam Smith, ele aparecer com ar superior, obviamente com cabelos sedosos e loiros, e com olhos profundamente azuis. Uma imagem muito distante do que o próprio Smith fazia de si como o tal “menino obscuro” que era manco.

Joseph, que estava com sete anos na época, desenvolveu uma grave infecção na perna esquerda. (...) suportou as dores quando o cirurgião fez a incisão na perna e raspou parte do osso. A cirurgia foi um sucesso, embora Joseph tivesse que caminhar por vários anos com a ajuda de muletas e tenha ficado discretamente manco pelo resto da vida. (Ensinamentos dos Presidentes da Igreja - Joseph Smith, Vida e Ministério de Joseph Smith, pg 03)

Quando Smith foi assassinado, os SUD fizeram um molde do seu rosto e do rosto do seu irmão em gesso, e existe uma pintura que historiadores em unanimidade concordam ser a imagem de Joseph Smith, pois combina com o tal molde. E a imagem está muito longe de suas gravuras que vemos no Livro de Mórmon e em sites SUD.

Racismo: A mancha do ódio

Racismo é a mancha que está impregnada na história da Igreja SUD. Os membros da Igreja geralmente não gostam de falar nesse assunto, pois alegam que “isso fez parte da história da Igreja, num passado distante”. Mesmo assim não podemos deixar de salientar o racismo contido nas páginas *muito atuais* do Livro de Mórmon.

Mesmo que os SUD defendam seus líderes, dizendo que atualmente os negros têm os mesmos direitos que os brancos dentro da Igreja, as declarações feitas pelos líderes SUD passam longe do amor que Jesus proclama na Bíblia. E falando em Bíblia: Louvado seja Deus que nela não lemos nenhuma única citação sobre a cor de alguém! Veremos declarações fortes, mas que precisam ser expostas, para que a verdade venha à luz, pois muitos membros desconhecem tais citações:

Encontrando agulha no palheiro

O grande problema que impede os SUD sinceros de realizarem uma pesquisa proveitosa sobre o assunto, é que o material *Journal of Discourses (Jornal de Discursos)* é muito extenso, e difícil de ser encontrado em português. Nesse material (que chamarei de Jornal), estão vários discursos de líderes da Igreja SUD, tanto profetas, quanto apóstolos, e outras autoridades. Os discursos são longos, podem chegar a 20 páginas cada. Por exemplo, um profeta “X”, estava discursando sobre o sacrifício de Jesus, e depois de umas 15 ou 20 páginas, ele cita uma única frase que ofende os negros. Mas, como o discurso é longo, o membro que está engajado na pesquisa, acaba não lendo o discurso todo, e fica com a impressão de que o tal profeta “X”, é uma “benção de Deus”.

A Igreja SUD disponibiliza na íntegra todos esses Jornais pela Internet, o problema é que todos estão em inglês, e não são todas as pessoas que estão dispostas a traduzirem inúmeras páginas de discursos repetitivos. A tarefa de encontrar as famosas declarações racistas é como “encontrar agulha no palheiro”. No meio de um discurso gigantesco de trinta páginas, em um assunto que aparentemente nada tem a ver com os “Lamanitas” (negros), a pessoa pode encontrar *uma* linha com expressões racistas, e essa única linha pode estar no final do discurso, ou no meio, portanto, a pessoa que está pesquisando, precisa ter muita paciência.

Negros: bem vindos ou não?

Nas reuniões SUD, é muito difícil ver uma pessoa negra. Eu particularmente, em três anos de convivência direta com os SUD, e visitas a muitas Alas de Curitiba, conheci apenas uma moça, membro SUD que era negra. Ao questioná-la do motivo de filiar-se a uma igreja que dizia que ela era “amaldiçoada”, ela foi muito sincera, e disse-me que só o tinha feito para conseguir casar-se com um estrangeiro. E estava conseguindo, pois era noiva de um francês membro da Igreja, com quem acabou se casando e hoje ela mora na França. Mas somente ela, de toda sua família, era membro da igreja SUD, e aceitava ser vista como amaldiçoada.

Amaldiçoados por “apenas” 148 anos, e agora?

Toda essa história estranha da origem dos negros está descrita no Livro de Mórmon, nele podemos ler a história dos dois irmãos de Néfi: Lamã e Lemuel, ambos sempre estão discordando de Néfi e o afrontando. Néfi sempre está em retidão e seus irmãos em rebeldia. Então algo incrível e muito estranho acontece: "Deus" resolve que irá amaldiçoar os irmãos de Néfi e todos os seus descendentes. "Deus" os torna negros, veja:

"E eis que as palavras do Senhor com referência a meus irmãos foram cumpridas, quando lhes disse que eu seria seu chefe e seu mestre. [...]E ele fez cair a maldição sobre eles, sim, uma dolorosa maldição, por causa de sua iniquidade. Pois eis a que haviam endurecido o coração contra ele de tal modo que se tornaram como uma pedra; e como eram brancos, notavelmente formosos e agradáveis, a fim de que não fossem atraentes para meu povo o Senhor Deus fez com que sua pele se tornasse escura. E assim diz o Senhor Deus: Eu farei com que sejam repugnantes a teu povo [...]" (Livro de Mórmon - 2 Néfi 5: 19 - 22)

Segundo Smith, os negros são "repugnantes" ao povo de Néfi (que são os brancos). E mais, veja a "singela" descrição dos negros no Livro de Mórmon:

"E aconteceu que vi que depois de haverem degenerado, caindo na incredulidade, tornaram-se um povo escuro, sujo e repulsivo, cheio de preguiça e todo tipo de abominações." (Livro de Mórmon - 1 Néfi 12: 23)

Mas apesar de os negros serem tão mal vistos assim pelos líderes SUD, o Evangelho é para todos (ao menos o verdadeiro Evangelho do Senhor Jesus). O Evangelho Restaurado por Smith não o é. Ele exclui os negros, proibindo-os de atuarem nos afazeres concernentes à casa de Deus. E eu digo isso no presente, porque Smith, até sua morte, defendeu essa causa, foram 148 depois da fundação de Igreja SUD que os negros foram autorizados a participar dos afazeres na "casa de Deus".

Durante muitos anos, por acreditarem que os negros **são** amaldiçoados, os líderes SUD diziam que "Deus" teria restringido a atuação deles na "sua obra". Os negros eram impedidos de praticarem o sacerdócio, ou seja, não podiam ter cargos dentro da Igreja SUD. Isso, segundo os líderes SUD, fazia parte da maldição imposta por "Deus" sobre eles.

Por longos 148 anos os negros foram proibidos de exercer qualquer cargo dentro da igreja SUD. Desde a sua fundação em 06 de abril de 1830, até a "pequena" mudança nas leis da Igreja em 30 de setembro de 1978. Que ocorreu, como sempre, por conveniência. Tudo que os líderes SUD mudam, é por mera conveniência. Dessa vez, o motivo da mudança foi a construção de um Templo no Brasil.

O Brasil tem em sua população um grande número de negros. Era praticamente impossível que o Mormonismo fosse bem sucedido sem que essa restrição fosse removida. Como os seres humanos são ambiciosos por cargos, os líderes SUD sabiam que se "autorizassem" os homens negros a participar do Sacerdócio, haveria um bom número atrás de poder... Portanto, decidiram "conceder" o Sacerdócio (direito de exercer um cargo) aos negros também.

O que os líderes SUD disseram sobre os negros:

1) *Joseph Fielding Smith*:

"Não foi apenas Caim chamado a sofrer, por causa de sua maldade, mas ele se tornou o pai de uma corrida inferior. A maldição foi colocada sobre ele é a maldição que tem prosseguido através de sua linhagem e deve fazê-lo enquanto perdurar o tempo. Milhões de almas têm chegado a este mundo amaldiçoadas com uma pele negra e têm sido negado o privilégio de sacerdócio e à plenitude das bênçãos do evangelho. Estes são os descendentes de Caim. Além disso, foram feitos para sentir sua inferioridade e foram separados do resto da humanidade, desde o início. Enoque viu o povo de Canaã, descendentes de Caim, e ele diz, "e havia uma escuridão que veio sobre todos os filhos de Canaã, que eram desprezados entre todas as pessoas". (O Profeta Joseph Fielding Smith *The Way to Perfection*, pp. 101-102, 1931) – Grifo meu.

Aqui existe um sério erro por parte de Joseph Fielding Smith, um dos presidentes que sucedeu Joseph Smith Jr.; Fielding declara que a maldição sobre os negros continuaria enquanto “perdurasse o tempo”, ou seja, para sempre! E não foi isso que aconteceu. O que será que Fielding diria se estivesse vivo hoje e visse os negros assumindo o Sacerdócio? Fielding foi profeta da Igreja SUD durante certo período de tempo, e tudo que um profeta SUD fala é tido como regra, e levado a sério pelos SUD. Então, ao declarar que a suposta maldição dos negros duraria enquanto “perdurasse o tempo”, ele aniquila qualquer possibilidade de mudança na situação.

Ele declara também que os negros estão separados do resto da humanidade. Essa declaração é extremamente racista, egoísta e desprovida do amor incondicional de Deus.

2) **Brigham Young** – Esse homem assumiu a presidência da igreja SUD três anos após a morte de Smith. Ele era extremamente racista, mas seu racismo não era apenas contra os negros. Veremos adiante que Brigham odiava também aos judeus:

"Você vê algumas classes da família humana que são negros, toscos, sem graça, desagradáveis e baixos em seus hábitos, selvagens, e aparentemente privados de quase todas as bênçãos da inteligência que geralmente são oferecidas à humanidade. O primeiro homem que cometesse o odioso crime de matar um de seus irmãos seria amaldiçoado [...]. Caim matou seu irmão. Caim poderia ter sido morto, o que teria levado à extinção essa linhagem de seres humanos. Não era para ser assim, e o Senhor colocou sobre ele uma marca, que é o achatamento do nariz e pele preta. Estabelece-se a humanidade depois do dilúvio, e, em seguida, uma outra maldição é pronunciada sobre a mesma raça - que deveriam ser os "servos dos servos", e eles serão, até que a maldição seja removido, e os abolicionistas não podem ajudá-los[...]" (O Profeta Brigham Young, *Journal of Discourses*, vol. 7, p. 290, 1859)

O racismo de Brigham transbordava, fluía como uma fonte de água podre, direto de seu coração racista:

Porque a boca fala do que está cheio o coração. (Mateus 12: 34)

***Mas o que sai da boca vem do coração, e é isso que contamina o homem.
(Mateus 15: 18)***

Brigham Young após incluir várias ofensas aos negros, explica aqui que o “primeiro negro” foi Caim, que foi amaldiçoado com “achatamento do nariz e pele preta”, isso é inconcebível. A maldição que Deus colocou em Caim foi: “Andar errante e fugitivo pela terra, e não receber da terra do seu esforço”, o tal “sinal” foi colocado em Caim para ninguém matá-lo, e não como sinal de maldição! Tampouco tal sinal é descrito na Bíblia como a cor negra na pele! Isso é fruto de mentes de maçons racistas como dos líderes SUD!

E disse Deus: que fizeste? A voz do sangue de teu irmão clama da terra a mim. És agora, pois, maldito por sobre a terra, cuja boca se abriu para receber de tuas mãos o sangue do teu irmão. Quando lavrares o solo, não te dará ele a sua força; serás fugitivo e errante pela terra. Então disse Caim ao Senhor: É tamanho o meu castigo, que já não posso suportá-lo. Eis que hoje me lanças da face da terra, e da tua presença hei de esconder-me; serei fugitivo e errante pela terra; quem comigo se encontrar me matará. O Senhor, porém, lhe disse: Assim, qualquer que matar a Caim será vingado sete vezes. E pôs o Senhor um sinal em Caim para que o não ferisse de morte quem quer que o encontrasse. (Gênesis 4: 10-15)

Caim ainda comenta ANTES de receber o tal sinal: “É maior meu castigo do que poderei suportar”, e a Bíblia é clara ao especificar que o sinal era para que ninguém matasse Caim, e não um “sinal de maldição”, isso é fruto da mente racista de Smith, Brigham e todos os líderes que apoiaram isso um dia (ou apóiam no íntimo do seu coração). Em Deuteronômio capítulo 28, a partir do versículo 15 lemos a lista das maldições, e não está presente nessa lista a mudança na cor da pele.

Os membros atuais podem considerar forte o uso da expressão “racismo”, mas é isso que aconteceu. Joseph agiu com racismo! E então, como explicar a propagação dos negros pelo mundo após do dilúvio? Bem, foi ensinado pelos líderes da igreja que um dos filhos de Noé, Cam, era casado com uma mulher negra:

3) "O filho de Noé Cam casando [com uma filha de] Egitus , um descendente de Caim, preservou, assim, a linhagem negra por meio do dilúvio." (Apóstolo Bruce McConkie, Mormon Doctrine, p. 527, Edição 1966)

Agora entra aquele sério erro que foi citado no tópico 1: Aqui, o apóstolo Bruce diz que os negros são descendentes de Cam, filho de Noé, e no tópico 1 é dito que aos negros “têm sido negado o privilégio do sacerdócio e à plenitude das bênçãos do evangelho”. Bem, não é isso que Deus disse a Cam e a Noé na Bíblia! Lá vemos que Deus declarou BENÇÃOS sobre a vida de TODOS os descendentes de Noé, e isso incluía Cam, e TODOS OS SEUS FILHOS que nasceram se sua suposta esposa negra!

Abençoou Deus a Noé e a seus filhos e lhes disse: Sede fecundos, multiplicai-vos e enchei a terra. (...) Disse também Deus a Noé e a seus filhos: Eis que

**estabeleço a minha aliança convosco, e com a vossa descendência (...)
(Gênesis 9:1,8,9)**

A expressão “vossa descendência depois de vós” não sugere os possíveis “negros” que viveram no tempo em que Joseph os proibiu de entrar no Templo? Não inclui todos os negros que foram banidos do sacerdócio durante anos? Deus não muda... Por que Deus mandou que eles “enchessem a terra”? Se os negros fossem tão detestáveis quanto Brigham sugere, porque Deus faria ALIANÇA com os supostos negros, descendentes de Cam, o filho de Noé? Por que Deus os abençoaria e faria aliança com um povo “detestável”?

"Eu devo dizer-lhes a lei de Deus no que diz respeito à corrida africana? Se um homem branco, que pertence à semente escolhida misturar seu sangue com a semente de Caim, a pena, nos termos da lei de Deus, é a morte. Isso sempre será assim. (O Profeta Brigham Young, Journal of Discourses, vol. 10, p.110, 1863)

Isso sempre será assim? Não nesse caso! Se Cam era casado com uma mulher negra, por que ele foi então abençoado por Deus, ele e TODA SUA DESCENDÊNCIA? Não deveria ele ser “morto” segundo Brigham Young? Deus abençoou Cam e todos os seus descendentes... Como Brigham explicaria isso? A descendência de Cam foi realmente abençoada por Deus (a despeito do decreto de Noé sobre Cam), lemos o seguinte:

Cuxe gerou a Ninrode, o qual começou a ser poderoso na terra. Foi valente caçador diante do Senhor; daí dizer-se: como Ninrode, poderoso caçador diante do Senhor.
[...] (Gênesis 10: 8,9)

Cuche era filho de Cam, e Ninrode, o “primeiro a ser poderoso na terra” era neto de Cam, ou seja, na teoria racista de Brigham Young, era negro. Como então estava sendo tão abençoado, sendo que no tópico 1 lemos que os negros foram feitos assim para “sentir sua inferioridade”? (Ver tópico 1) Será que Ninrode sentiu sua “inferioridade” sendo que começou a ser poderoso na terra? Acredito que não... Deus aqui estava cumprindo sua promessa de abençoar Noé e “seus filhos”.

5) "E depois do dilúvio nos é dito que a maldição que tinha sido pronunciada sobre Caim prosseguiu através de Cam [filho de Noé] e sua esposa, uma vez que ele casou com uma mulher dessa semente. E porque a fez passar através do dilúvio? Porque era necessário que o diabo tivesse sua representação sobre a terra, assim como Deus... (O Profeta John Taylor, Journal of Discourses, vol. 22, p. 304, de 1881) – GRIFO MEU.

Provavelmente essa é a expressão mais forte e odiosa, usada por um líder SUD para se referir aos negros. John Taylor os chamou de “representantes do Diabo”! Acredito que nesse momento cada um deve examinar seu coração e avaliar com muita seriedade a doutrina que acredita ser ditada por homens “de Deus”. Sinto que esse é um momento que nada pode ser escrito, a não ser as palavras do próprio Espírito Santo diretamente em nosso coração.

Palavras Preconceituosas:

7) "Aqueles que foram menos valentes na pré-existência espiritual, assim, têm certas restrições que lhes são impostas durante a mortalidade, são conhecidos por nós como os negros". (Apóstolo Bruce R. McConkie, Mormon Doctrine, p. 527, Edição 1966)

Deixaremos que a Bíblia esclareça as coisas:

Caminhando Jesus, viu um homem cego de nascença. E os seus discípulos perguntaram: Mestre, quem pecou, este ou seus pais, para que nascesse cego? Respondeu Jesus: Nem ele pecou, nem seus pais; mas foi para que se manifestem nele as obras de Deus [...] cuspiu na terra e, tendo feito lodo com a saliva, aplicou-o aos olhos do cego, dizendo-lhe: Vai, lava-te no tanque de Siloé (que quer dizer Enviado). Ele foi, lavou-se e voltou vendo. (João 9:1-7)

Bem, se os discípulos tivessem perguntado ao "Apóstolo Bruce McConkie", talvez ele dissesse que o cego "foi menos valente na vida pré-mortal"... Até os discípulos tinham idéias erradas, pois perguntaram se o próprio cego havia pecado para nascer cego. Jesus orientou-os de que nem ele nem seus pais tinham pecado. Se ele não pecou, então por que tinha nascido cego? Exclusivamente para a glória de Deus! Jesus não atribuiu pecado algum ao homem! Ou seja, descartou a hipótese de "pagar na terra pela falta de valentia na vida pré-mortal".

(10) "Ainda que ele fosse um rebelde e um associado à Lúcifer na existência pré-mortal,... Caim conseguiu alcançar o privilégio de nascer mortal... e saiu em rebelião aberta, combateu a Deus, adorou Lúcifer, e matou Abel... em consequência da sua rebelião, Caim foi amaldiçoado com uma pele escura, ele se tornou o pai dos negros, e aqueles espíritos que não são dignos de receber o sacerdócio, nascem de sua linhagem". (Apóstolo Bruce McConkie, Mormon Doctrine, pg. 108-109)

Vimos na Bíblia que a maldição que foi posta sobre Caim era "andar errante, e fugitivo pela terra, trabalhar e não obter da terra seu esforço", essa era a maldição, Deus é claro no momento de fazer tal declaração.

(12) "A mensagem do evangelho de salvação não é realizado afirmativamente a eles [negros]... (Apóstolo Bruce McConkie, Mormon Doctrine, p. 527, Edição 1966)

Quanta diferença havia no ensinamento do "apóstolo" Bruce, se comparado com os ensinamentos do Senhor Jesus:

E disse-lhes: Ide por todo o mundo e pregai o evangelho a toda a criatura. (Marcos 16: 15)

"Toda criatura" inclui negros.

Jesus, aproximando-se, falou-lhes dizendo: [...] Ide, portanto, fazei discípulos de todas as nações, batizando-os em nome do Pai, e do Filho, e do Espírito Santo; (Marcos 28:18, 19)

"Todas as Nações" incluem negros.

Paulo disse: Pois sou devedor tanto a gregos como a bárbaros, tanto a sábios como a ignorantes; (Romanos 1: 14)

Paulo não cita a cor de ninguém. Em todos os textos não vimos em parte alguma a afirmação de que o Evangelho deveria ser pregado de forma negativa...

13) "A maldição permanecerá sobre eles, e eles nunca poderão realizar o sacerdócio ou compartilhá-lo até que todos os outros descendentes de Adão tenham recebido as promessas e usufruído as bênçãos do Sacerdócio e as chaves desse fato. Enquanto os últimos remanescentes dos filhos de Adão são trazidos à posição favorável, os filhos de Caim (negros) não poderão receber as primeiras ordenanças do sacerdócio. Eles foram os primeiros que foram amaldiçoados, e eles serão os últimos dos quais a maldição será removida. (O Profeta Brigham Young, Journal of Discourses, vol. 7, pp. 290-291, 1859) – Grifo meu.

Brigham é claro em afirmar que os negros “nunca” poderão exercer o sacerdócio até que TODOS os filhos de Adão (os brancos) usufruam as bençãos. Um detalhe é que Caim (o suposto amaldiçoado), era “filho de Adão” (o abençoado), não sabemos então, que critério Brigham usou aqui para definir quem era ou não “filho de Adão”, fato é que as palavras de Brigham não foram observadas!

Os negros foram autorizados a ocupar cargos no Sacerdócio quando a construção de um Templo SUD no Brasil era inevitável. A igreja SUD mudou drasticamente sua posição quanto aos negros, e tudo que tinha sido dito a respeito dos negros até então, ficou no passado.

No texto seguinte lemos o profeta Brigham Young afirmando que os negros só possuiriam o Sacerdócio DEPOIS da ressurreição!

(14) “Quando todos os outros filhos de Adão tiverem o privilégio de receber o Sacerdócio, e dos que ingressam no reino de Deus, e dos que forem resgatados a partir dos quatro quadrantes da terra, e recebermos SUA RESSURREIÇÃO dentre os mortos, em seguida, será tempo certo para retirar a maldição de Caim e seus descendentes. (O Profeta Brigham Young, Journal of Discourses, vol. 2, p. 143, 1854) Nota: Aos jovens negros ensinou que não iriam receber o sacerdócio até depois da ressurreição.

O “profeta” errou afinal a ressurreição ainda não aconteceu, e os negros podem ocupar cargos no Sacerdócio desde 1978! Por pura conveniência, claro! Como ficam as valiosas palavras do “homem de Deus”?

Ah, a Palavra de Deus!

Que diferença é lermos a Palavra de Deus:

Porque para com Deus não há acepção de pessoas. Assim, pois, todos os que pecaram sem lei também sem lei perecerão; e todos os que com lei pecaram mediante lei serão julgados. (Romanos 2: 11,12)

Diante de Deus Brigham era tão pecador quanto qualquer homem ou mulher.

Porém o Senhor disse a Samuel: Não atentes para a sua aparência, nem para a sua altura, porque o rejeitei; porque o Senhor não vê como vê o homem. O homem vê o exterior, porém o Senhor, o coração. (1 Samuel 16:7)

O que será que Brigham diria dessa frase do Todo Poderoso? Deus, que é Deus não olha para as aparências, e Brigham tomou boa parte de seus discursos apenas falando de cores e raças de pessoas... Tempo esse que ele poderia ter usado para falar da salvação proporcionada por Deus... Mas, como falar daquilo que não temos?

Que se conclui? Temos nós qualquer vantagem? Não, de forma nenhuma; pois já temos demonstrado que todos, tanto judeus como gregos, estão debaixo do pecado; como está escrito: Não há justo, nem um sequer, não há quem entenda, não há quem busque a Deus; todos se extraviaram, à uma se fizeram inúteis; não há quem faça o bem, não há nem um sequer. (Romanos 3: 9-12)

Brigham: Amando mais o Diabo do que o Povo de Deus!

O ódio de Brigham não se limitava aos negros... Ele tinha um ódio especial pelos judeus, o Povo de Deus:

(17) “Eu preferiria me comprometer a converter cinco mil Lamanitas [nativos americano, negros], a converter uma dessas pobres e miseráveis criaturas [judeus] cujos pais mataram o Salvador... Sim, eu preferiria me comprometer a converter o próprio Diabo, se fosse possível... Eu diria aos que aí estão abandonem, e venham para casa, o Senhor não precisa que vocês fiquem aí, pois eles devem sofrer e ser amaldiçoados... deixem que vivam e morram em seus pecados e na ignorância... Eles se contentam em sua maldade... (O Profeta Brigham Young, Journal of Discourses, vol. 2, p. 143, 1854) – Grifo meu.

Sentiu o “amor de Deus” nas palavras do falso profeta Brigham Young? Ele declara que preferiria converter 5.000 nativos americanos (índios) a converter apenas UM Judeu, chamando os judeus de “pobres e miseráveis criaturas”. E ele coloca o Diabo acima dos judeus, dizendo que preferiria converter o próprio Diabo! Justamente aquele, que é o maior inimigo das nossas almas (incluindo a alma dos judeus)... Isso é completamente ofensivo à vista de Deus, os judeus são o povo amado do Senhor! Povo escolhido de Deus, e nada mudará isso jamais.

Paulo nos aconselha a não agirmos com soberba para com os judeus:

(...) não te glories contra os ramos; porém, se te gloriare, sabe que não és tu que sustentas a raiz, mas a raiz, a ti. Dirás, pois: Alguns ramos foram quebrados, para que eu fosse enxertado. Bem! Pela sua incredulidade, foram quebrados; tu, porém, mediante a fé, estás firme. Não te ensoberbeças, mas teme. (Romanos 11: 18-20)

Porque não quero, irmãos, que ignoreis este mistério (para que não sejais presumidos em vós mesmos): que veio endurecimento em parte a Israel, até que haja entrado a plenitude dos gentios. E, assim, todo Israel será salvo, como está escrito: virá de Sião o Libertador e ele apartará de Jacó as impiedades. (Romanos 11:25-26)

Brigham não amava os judeus, mas Deus os ama!

Quanto ao evangelho, são eles inimigos por vossa causa; quanto, porém, à eleição, amados por causa dos patriarcas; porque os dons e a vocação de Deus são irrevogáveis. (Romanos 11: 28,29)

Jesus, que era quem estava crucificado, sentindo todas as dores, disse com relação aos judeus:

Contudo, Jesus dizia: Pai, perdoa-lhes, porque não sabem o que fazem. (Lucas 23:34)

É incrível esse ódio que Brigham tinha dos judeus a ponto de preferir converter o maior inimigo de nossas almas a converter um judeu! Deixe-me lembrar que Jesus morreu pelos judeus também, e não pelo Diabo! Brigham preferiria converter o Diabo... Jesus morreu pelos judeus... Que diferença!

Qual é, pois, a vantagem do judeu? Ou qual a utilidade da circuncisão? Muita, sob todos os aspectos. Principalmente porque aos judeus foram confiados os oráculos de Deus. (Romanos 3: 1,2)

Brigham odiava Néfi e Leí!

Brigham está esquecendo que Néfi, Mórmon, Leí, eram todos “judeus”? E por que então Jesus teria tanto interesse nessas “pobres e miseráveis criaturas” ao ponto de visitar os Estados Unidos da América para pregar para os Nefitas? (diga-se de passagem, os Nefitas eram judeus também)... Será que Brigham não tinha lido a Folha de Rosto do Livro de Mórmon, que diz:

”O Livro de Mórmon [...] é, portanto um resumo de registro do povo de Néfi e também dos Lamanitas- escrito aos Lamanitas, que são um remanescente da casa de Israel; e também AOS JUDEUS...” (Folha de Rosto do Livro de Mórmon- Edição 1997)

Percebemos que Brigham acabou esquecendo que o próprio Livro de Mórmon declara ter sido escrito por judeus e para judeus. Em parte alguma, lemos que é preferível pregar ao Diabo que a um judeu. Brigham foi extremamente radical em sua colocação. Provavelmente, como a maioria dos líderes SUD, ele nunca leu o Livro de Mórmon, e filiou-se à Igreja em busca de poder. Tanto que após a morte de Smith, e primeira coisa que ele quis saber, era sobre quem lideraria a igreja a partir daquele momento!

“[Brigham] declarou que desejava apenas saber o que Deus tinha a dizer a respeito de quem deveria liderar a Igreja”. (Nosso Legado, Capítulo 5, pg 66; Edição de 1996)

A hipocrisia do Sacerdócio Branco:

Teoricamente, o Sacerdócio não poderia ser exercido por homens negros em hipótese alguma. Mas então apareceu um problema para os líderes SUD: O Brasil. Como pregar um evangelho que ensina que os negros são amaldiçoados,

“representantes de Satanás”, etc., em um País onde grande parte da população é negra?

O primeiro Templo do Brasil foi construído em São Paulo. Sua construção foi anunciada dia 01 de março de 1975, então os líderes começaram a pensar em uma solução para o problema que encontrariam no Brasil: *“Como prosperar com uma religião racista em um País de maioria negra?”*

A dedicação do Templo de São Paulo ocorreu dia 30 de Outubro de 1978, mas, convenientemente um mês antes, dia 30 de setembro de 1978, o “profeta” da Igreja na época, Spencer W. Kimball declarou ter recebido a autorização de Deus para que os homens “dignos” pudessem entrar no Templo, sem importar sua raça ou cor:

(19) “A Primeira Presidência anunciou que o Presidente Spencer W. Kimball havia recebido uma revelação concedendo o sacerdócio e as bênçãos do templo a todos os membros dignos da Igreja do sexo masculino.” (Declaração Oficial- 2; Segundo parágrafo).

Já o Presidente Spencer W. Kimball afirmou que não recebeu revelação “coisa nenhuma”! O que ele teve foi um DESEJO particular de “conceder o Sacerdócio” aos membros “dignos”, mas certamente, a liderança irá manipular as coisas para que fique tudo “certinho”:

(20) “Ao testemunharmos a expansão da obra do Senhor na Terra, sentimo-nos gratos por terem os povos de muitas nações aceitado à mensagem do evangelho restaurado, filiando-se à Igreja em número cada vez maior. Isso despertou em nós o desejo de conceder a todos os membros dignos da Igreja todos os privilégios e bênçãos que o evangelho proporciona. [O Senhor] ouviu nossas orações e, por revelação, confirmou que era chegado o dia [...], portanto todos os homens dignos da Igreja podem ser ordenados ao sacerdócio, independentemente de sua raça ou cor.” (Declaração Oficial- 2. Salt Lake City, Utah, 30 de Setembro de 1978)

A expressão: “Isso despertou EM NÓS o desejo”, esclarece de uma vez por todas que a proibição de negros no Sacerdócio jamais veio de Deus, mas de corações poluídos pelo racismo! Não despertou “em Deus”, despertou “em nós” homens racistas.

Lembra-se que lemos anteriormente: que o dia em que os negros receberiam o Sacerdócio, “só chegaria depois da ressurreição”? Como fica essa afirmação? O que acontece com todos os sermões de John Taylor e de Brigham Young, que falaram tanto contra os negros no Sacerdócio?

As palavras de Brigham foram:

(21) [os negros] nunca poderão realizar o sacerdócio ou compartilhá-lo até que todos os outros descendentes de Adão tenham recebido as promessas e usufruído as bênçãos do Sacerdócio e as chaves desse fato. (Ver tópico 13 deste Capítulo)

Deus falou, está “falado”:

Vemos na Bíblia a seguinte história:

Naquele dia, se leu para o povo no Livro de Moisés; achou-se escrito que os amonitas e os moabitas não entrassem jamais na congregação de Deus, porquanto não tinham saído ao encontro dos filhos de Israel com pão e água; antes, assalariaram contra eles Balaão para os amaldiçoar; mas o nosso Deus converteu a maldição em benção. Ouvindo eles, o povo, esta lei, apartaram de Israel todo elemento misto. (Neemias 13:1-3)

Notamos aqui, que não houve parcialidade do povo de Israel, eles não mudaram a lei para que as coisas ficassem mais fáceis de serem resolvidas. Não “despertou neles o desejo” de conceder aos moabitas e amonitas uma parte entre eles! Tomemos como isso uma lição: Deus não se adapta aos homens, e sim os homens a Deus. Em momento algum Deus vai se submeter a nós. Somos nós que temos que observar Seus mandamentos. Ele não vai mudar leis segundo a vontade dos homens. Deus não é um Deus manipulável!

E na história de Neemias, vemos que os amonitas e os moabitas foram proibidos de entrar na assembléia de Deus porque não ajudaram o povo de Israel, mas pagaram a Balaão para que os amaldiçoasse; ou seja, em parte alguma está escrito que os amonitas e moabitas foram proibidos de entrar pela cor de pele ou simplesmente por serem de uma nação diferente. Mas sim, por negarem ajuda ao povo de Deus.

Lemos também na Bíblia uma história muito dolorosa que atingiu o povo de Israel: Eles haviam se casado com mulheres estrangeiras, e tinham ido após seus deuses e seus costumes. Isso era detestável ao Senhor, então o que aconteceu? Será que o povo de Israel ao perceber seu erro resolveu mudar as leis, dizendo que “agora Deus liberaria tal tipo de casamento”? Seria muito mais fácil, e conveniente fazer isso não? Mas não foi isso que fizeram:

Então, se levantou Esdras, o sacerdote, e lhes disse: Vós transgredistes casando-vos com mulheres estrangeiras, aumentando a culpa de Israel. Agora, pois, fazei confissão ao Senhor, Deus de vossos pais, e fazei o que é do seu agrado; separai-vos dos povos de outras terras e das mulheres estrangeiras. Respondeu toda a congregação e disse em altas vozes: Assim seja; segundo as tuas palavras, assim nos convém fazer. [...] Todos estes haviam tomado mulheres estrangeiras, alguns dos quais tinham filhos destas mulheres. (Esdras 10: 10- 12, 44)

O que isso representa? Choro, dor, sentimentos feridos, famílias despedaçadas, mas em momento algum vemos algum deles indo “orar para Deus mudar de idéia”, orar “horas a fio”, para fazer Deus reverter seus mandamentos. Foi doloroso despedir-se das mulheres e filhos, mas a Nação o fez, e nem cogitaram em apelar para o sentimentalismo. Eles entendiam que Deus não muda de idéia como nós seres humanos.

As passagens da Bíblia que falam que “Deus se arrependeu”, são normalmente citadas por pessoas que procuram, em vão, se convencer de que Deus “se arrepende” de algo, como nós humanos. Deus é Soberano, e seu “arrependimento” é totalmente diferente do “arrependimento” humano, não existe uma palavra em nosso vocabulário para expressar o sentimento de Deus da forma correta, então nós usamos a nossa palavra humana: Arrependimento. Porém, o significado dela

quando empregado no caso de Deus, é absolutamente oposto ao significado que ela porta quando se refere a nós.

O arrependimento humano vem depois do pecado. Quando nós, humanos, nos arrependemos, isso sugere que estávamos *errados*, e a tendência do cérebro humano e limitado, é imaginar que quando lemos a palavra '**arrependimento**' vinculada a Deus, logo imaginamos que "se Deus se arrependeu, logo Deus errou", e isso é inaceitável, pois Ele jamais se engana! O que acontece é a nossa ânsia de procurar respostas nos lugares errados, e interpretarmos a Bíblia com olhos carnis, comparando coisas ESPIRITUAIS com coisas CARNAIS, por isso caímos em erro. Lemos o presidente Spencer dizendo:

(22) "[...] imploramos longa e fervorosamente por esses nossos fiéis irmãos, passando muitas horas na Sala Superior do Templo, a suplicar a orientação divina do Senhor. (Declaração Oficial- 2; Quinto parágrafo; Edição de 1997)

Spencer estava a suplicar "orientação divina" de algo que "deus" (o deus/homem) já havia orientado segundo o profeta Brigham Young: Os negros só teriam o Sacerdócio DEPOIS da ressurreição! (Ver tópico 14 deste Capítulo). O problema é que a contradição é tão gritante, e inexplicável que se torna um problema para os membros atuais, e acaba se tornando uma confusão. Pois eles "precisam explicar" tão drástica mudança, que realmente não pode ser explicada por ninguém, porque fere princípios do próprio Livro de Mórmon!

Para grande parte das pessoas é certo o fato de que Deus não muda de idéia, ainda mais para se adaptar a conveniências humanas. Tanto que quando Moisés começou a perturbar Deus com seu pedido, ouviu uma forte negativa:

Rogo-te que me deixes passar, para que eu veja esta boa terra que está dalém do Jordão, esta boa região montanhosa e o Líbano. Porém o Senhor indignou-se muito contra mim, por vossa causa, e não me ouviu; antes, me disse: Basta! Não me fales mais nisto. (Deuteronômio 3: 25, 26)

Esse é Deus. O Soberano, esse é seu caráter. Se Deus não se deixou "amolecer" pela insistência de Moisés, porque então se dobraria a petição de Spencer W. Kimball? Por que revogaria uma lei que era a base do Livro de Mórmon e dos sermões de Brigham Young?

Talvez os líderes SUD considerem essa atitude de "Deus" normal, já que creem que Deus é um homem que foi "exaltado" a Deus. Vendo por esse ângulo, as mudanças doutrinárias ao longo dos anos têm até sua lógica, já que ele é um deus/homem, é normal a homens, ter uma índole variável, mutante...

O Deus da Bíblia não é um "ex-humano" facilmente influenciável. Não! O Deus da Bíblia jamais "se tornou Deus", Ele é Deus desde a eternidade: Desde sempre, e para sempre. Ele nunca foi criado, pois sempre existiu sendo exatamente o que é: DEUS. No próprio Livro de Mórmon lemos o seguinte a respeito de Deus:

23) Pois sei que Deus não é um Deus parcial nem um ser variável; mas é imutável, de eternidade a eternidade. (Morôni 8: 18)

Isso deve causar uma séria confusão na mente dos membros SUD... Se Deus não é parcial... Como fica a história dos Lamanitas? E do casamento Plural? Foram doutrinas fortíssimas que marcaram a história da Igreja, não tanto por serem praticadas, mas justamente pela adaptação que ocorreu ao longo dos anos.

Capítulo 10 - Eu os declaro marido e... mulheres?

Os SUD chamam de “Casamento Plural”, quem não é membro da Igreja SUD chama de poligamia. É a mesma coisa. Mas convenientemente é uma doutrina válida apenas para os homens, sim, as antigas mulheres SUD tinham que submeter-se a isso. Hum... posso imaginar o semblante contrariado de alguns SUD... Está bem, vamos reformular a frase acima: “ERA válida apenas para homens”. É que o Casamento Plural foi proibido por lei nos Estados Unidos, então, o deus/homem de Smith precisou adaptar-se a isso, e aderiu à proibição do Congresso Americano, e também “proibiu” a prática!

Não, aguarde um momento, preciso reformular outra frase: “As antigas MENINAS SUD tinham que submeter-se a isso”. Sim, porque não eram “mulheres” em plena “idade de mulheres”, eram crianças! Meninas de 13 e 14 anos que eram dadas a velhos SUD para lhe servirem de “esposas”. E essa foi outra mancha que os líderes SUD procuraram tirar de sua história, mas está muito bem gravada nas páginas dos seus livros, assim como o racismo contra os negros. Mas partiremos do princípio, e sim, como sempre o início é Joseph Smith:

TEXTO 1:

Enquanto trabalhava na tradução da Bíblia, no início da década de 1830, o Profeta Joseph Smith sentiu-se confuso com o fato de que Abraão, Davi e outros líderes do Velho Testamento tivessem tido mais de uma esposa. O Profeta orou pedindo entendimento e soube que, em certas épocas, com propósitos específicos, seguindo leis divinas, o casamento plural era aprovado e estabelecido por Deus. (Nosso Legado, pg 97, Edição 1996) – Grifo meu.

Protesto! Isso é uma mentira grandiosa:

Mentira 1 – “Joseph Smith sentiu-se confuso” – Oh, “pobre” Smith, “coitadinho”, até parece que iremos acreditar que o grande “profeta” sentiu-se confuso! Isso não passa de uma manipulação para que as pessoas pensem que “Smith jamais sonhou com Poligamia em sua vida, ele foi ‘surpreendido’ pela Poligamia na Bíblia (claro, aonde mais seria) e praticamente ‘obrigado’ por mandamento divino a praticá-la”. Faça-me o favor!

Mentira 2 – “O casamento plural era aprovado e estabelecido por Deus”. Mentira! Jamais lemos na Bíblia Deus estabelecer uma coisa dessas! Davi, Abraão e outros “líderes” do Velho Testamento PECARAM ao pegar para si mais de uma esposa! Smith com certeza absoluta não leu a Bíblia! Se a tivesse lido, não ficaria confuso sobre algo tão claro!

TEXTO 2:

Joseph Smith soube também que, com aprovação divina, alguns santos dos últimos dias logo seriam escolhidos, por meio da autoridade do sacerdócio, para casarem-se com mais de uma mulher. Vários santos dos últimos dias praticaram o casamento plural em Nauvoo, mas o anúncio público dessa doutrina só foi feito em agosto de 1852, numa conferência geral em Salt Lake City. (Nosso Legado, pg 97)

Absurdo 1 – Ok, então, oficialmente Smith praticou um MANDAMENTO às escondidas? Por quê? Por qual motivo a doutrina só veio a público ***oito anos após o falecimento de Smith?*** Se, como no texto UM que lemos, o casamento plural tinha sido estabelecido por Deus, porque apenas ***“alguns santos dos últimos dias logo seriam escolhidos”*** para cometer esse pecado? Então era um “mandamento para alguns”? Somente para os líderes, claro!

Absurdo 2 – Por que Smith não declarou abertamente a doutrina? Ele fez questão de falar para o mundo sobre o Livro de Mórmon, por que então ocultou essa doutrina que “fazia parte da restauração de tudo feita pelo Senhor” (nosso Legado, pg 97). Se isso fazia parte da “restauração”, porque TODOS os SUD não foram avisados? Por que apenas “alguns” poucos “privilegiados”, foram “autorizados” a “obedecer a Deus” às escondidas?

Absurdo 3 – Se fosse verdade que Davi, Abraão (e quem mais os líderes SUD desejarem citar) tivessem obedecido a um suposto “mandamento” de Deus, eles o fizeram PUBLICAMENTE. Então, o que levou Smith e mais outros líderes SUD a se esconderem do mundo ao casarem com meninas de 14 anos? (Ver o livro “*No man Knows My History*”, da historiadora Fawn M. Brodie).

Na verdade Smith manipula textos segundo seus propósitos:

Eu poderia ter feito uma tradução mais clara, mas é suficientemente clara como está, para servir ao meu propósito. (Doutrina e Convênios 128:18)

Bem, já vimos o suficiente até aqui, e essa confissão de Smith não nos trás nenhuma novidade. Sabemos que é exatamente isso que ele sempre fez: traduziu as coisas de forma a servirem para seus propósitos. Valia tudo para fazer a sua própria vontade...

As meninas do profeta.

Smith casou-se com várias moças. A Igreja SUD aceita oficialmente “apenas” 33 jovens. Mas há historiadores que concordam em unanimidade que o número chegou a mais de 70 esposas! O mais incrível, é que no site de História da Família da igreja SUD é possível realizar uma pesquisa das moças, e ver que a maioria delas tinham 13, 14 anos! Eram crianças! Algumas tinham 20 anos, e umas poucas tinham a mesma faixa etária de Smith, que era cerca de 30-40 anos.

Smith deveria estar “amando” ter essas “revelações” muito convenientes, que só serviam para ele e para “alguns” membros da igreja, e “mais ninguém”. Detalhe é

que a tal falsa doutrina só veio à tona oito anos após a morte de Smith, ou seja, se ele tivesse vivido por mais tempo a doutrina ficaria oculta por mais tempo ainda! Quanta coisa escondida se anda fazendo por trás das mesas da Primeira Presidência!

Imaginem o profeta Gordon Bitner Hinckley, falecido em 27 de Janeiro de 2008, passamos oito anos de sua morte, e alguém, durante uma Conferência Geral, acaba “revelando” aos SUD que ele praticava a poligamia, e que era uma “Ordenança” do Senhor para ele, mas “**somente para ele**”, estranho ficar sabendo que só depois da morte de um profeta alguns “mandamentos” vêm à tona não? Isso seria um choque para a Igreja SUD atual. Sim, o que nos garante que os líderes atuais da igreja não estão realizando “mandamentos” ocultos “de Deus” às escondidas dos demais membros? Os membros antigos jamais imaginariam que seu líder estavam se casando com “meninas”! É muita conveniência... Mandamentos “particulares”, mandamentos do tipo “personal trainer”, que é exclusivo segundo a “necessidade” de cada um...

Glória a Deus que Ele não é assim! Analisaremos agora, a vida de Davi e Abraão, que segundo os líderes SUD, foram homens que “obedeceram a Deus” e supostamente realizaram “o casamento plural estabelecido por Deus”. Vamos ver isso de perto para descortinar mais uma falcatrua de Smith:

ABRAÃO e a Poligamia:

Abrão e Naor tomaram para si mulheres; a de Abrão chamava-se Sarai, a de Naor, Milca (...) (Gênesis 11:29)

Você não viu nenhuma mulher a mais viu? Ok prossigamos:

Ora, Sarai, mulher de Abrão, não lhe dava filhos; tendo, porém, uma serva egípcia, por nome Agar, disse Sarai a Abrão: Eis que o Senhor me tem impedido de dar à luz filhos; toma, pois, a minha serva, e assim me edificarei com filhos por meio deles. E Abrão anuiu ao conselho de Sarai. (Gênesis 16:1, 2)

Alguém leu no versículo acima “E Abraão obedeceu à voz de Deus”? Smith leu, ele deveria estar com algum problema nas vistas. Sim, porque em toda a Bíblia não há UM MANDAMENTO sequer de Deus, ordenando que os homens se casem com mais de uma mulher, existe uma proibição! Então a tal “confusão” na mente de Smith, foi obviamente criada por ele mesmo para introduzir essa doutrina maligna, lançando sobre Deus a responsabilidade de tê-la criado, quando na verdade ela foi criada em seu próprio coração impuro e contaminado pelo pecado.

Smith estava cegado por espíritos enganadores, e tão pervertido pela mutilação que causou na Palavra de Deus, que já havia muito tempo que sua consciência estava cauterizada. Para ele era indiferente introduzir uma doutrina do inferno e dar a Deus o “crédito” de tal doutrina! Voltemos à análise do versículo acima:

Quem era a (no singular) mulher de Abraão? R: Sarai.

Quem era Agar? R: A escrava de Sarai.

Agar era esposa de alguém? R: Não.

Quem mandou Abraão tomar Agar como esposa, Deus ou Sarai? R: Sarai.

Então, Sarai, mulher de Abrão, tomou a Agar, a egípcia, sua serva, e deu-a por mulher a Abrão, seu marido, depois de ter ele habitado por dez anos na terra de Canaã. (Gênesis 16:3)

Agar teve algum privilégio especial sobre Sarai por isso? R: Não:

Então, lhe disse o Anjo do Senhor: Volta para a tua senhora e humilha-te sob suas mãos. (Gênesis 16:9)

Deus mudou o nome de Sarai ou de Agar? R: De Sarai:

Disse também Deus a Abraão: A Sarai, tua mulher, já não lhe chamarás Sarai, porém Sara. (Gênesis 17: 15)

Deus mudou o nome de Agar? R: Não

Agora, diante de todas essas evidências, foi Deus quem “mandou” Abraão tomar Agar como esposa? A resposta é um alto e grave NÃO!

Abraão tinha concubinas? Sim tinha:

Porém, aos filhos das concubinas que tinha, deu ele presentes e, ainda em vida, os separou de seu filho Isaque, enviando-os para a terra oriental. (Gênesis 25:6)

Abraão fazia uma séria distinção entre Isaque e os outros filhos que tinha com as concubinas, demonstrando com isso que Isaque era o filho da promessa, ele era filho “da esposa” Sara. Vejamos o que é uma “concubina” segundo o dicionário:

Concubina: Mulher que vive maritalmente com um homem, sem estar casada.

Abraão só esteve casado com SARA, então não funciona a tática dos líderes SUD, de afirmarem que ele era “casado” com essas tantas “esposas”. Em toda a história de Abraão, desde o momento em que ele se deitou com Agar, até após a morte de Sara, (que foi quando ele teve suas concubinas) não lemos em parte alguma da Bíblia que isso era um **mandamento** de Deus para sua vida. Abraão era humano e tão pecador quanto qualquer pessoa. Não podemos pegar seus exemplos errados e torná-los mandamentos de Deus. Assim como Davi, que matou muitos homens, e nem por isso tomamos essas atitudes como mandamentos. Por que Smith não ensinou que se “Davi matou, vamos matar também, afinal é um mandamento”? Smith só usava as partes que lhe eram convenientes: “Davi se deitou com várias, vamos nos deitar também, afinal é uma mandamento”. Isso é errado, porque Davi cometeu pecados diante de Deus.

Então, disse Davi a Natã: Pequei contra o Senhor. Disse Natã a Davi: Também o Senhor te perdoou o teu pecado; não morrerás. (2 Samuel 12:13)

Natã disse isso da atitude errada de Davi, de mandar matar Urias, e tomar sua esposa Bate-Seba como sua mulher. Smith gostava dessas partes da Bíblia, mas não prestava atenção no final das histórias, onde Deus sempre deixava claro que um PECADO tinha sido cometido.

Quantas esposas um homem de Deus deve ter?

Apenas uma. Em momento algum da história da humanidade Deus abriu alguma exceção para alguns “poucos escolhidos” portadores de qualquer sacerdócio!

É necessário, portanto, que o bispo seja irrepreensível, esposo de uma só mulher [...] (1 Timóteo 3:2)

Paulo cita cerca de quinze qualidades que alguém que deseje servir na Obra do Senhor deve ter, mas a primeira é que “seja esposo de UMA só mulher”. Provavelmente Smith diria que essa passagem bíblica está errada, e foi adulterada. Afinal, todas as passagens bíblicas que contradiziam o seu ensino pervertido eram tidas por ele como “adulteradas”... Nada de novo debaixo do “sol de Joseph Smith Jr”.

Manipulando a Bíblia segundo Smith.

Como Smith praticou a Poligamia às escondidas, ele não deixou muita coisa sobre isso escrito. Portanto a responsabilidade de explicar a doutrina ficou sobre outros líderes. Esses homens usam alguns versículos bíblicos totalmente fora de contexto para proclamar que o casamento plural foi um mandamento de Deus que no antigo Testamento era praticado:

(...) o casamento plural foi praticado na época do Velho Testamento e nos primeiros tempos da igreja restaurada. (Guia para Estudo das Escrituras, “Casamento Plural”, pg 35)

“Praticado” poderia até ter sido, ordenado, é outra história! Mas já vimos a diferença entre uma ESPOSA e uma CONCUBINA. E novamente vemos outra manipulação de um texto da Bíblia:

Se um homem tomar outra mulher por esposa, não diminuirá o mantimento da primeira. (Guia para Estudo das Escrituras, pg 35, Êxodo 21: 10)

Usando esse texto, os líderes SUD dizem que o “Casamento Plural” era ordenado por Deus! Esse capítulo de Êxodo trata da Lei que considera os escravos e escravas, e não casamentos. Vejamos o texto completo:

Se um homem vender sua filha para ser escrava, esta não lhe sairá como saem os escravos. Se ela não agrada ao seu senhor, que se comprometeu a desposá-la, ele terá de permitir-lhe o resgate; não poderá vendê-la a um povo estranho, pois será isso deslealdade para com ela. Mas se a casar com seu filho, tratá-la-á como se tratam as filhas. Se ele der ao filho outra mulher, não diminuirá o mantimento da primeira, nem os seus vestidos, nem os seus direitos conjugais. (Êxodo 21:7-10) – Grifo meu.

Deus sabia que o Povo estava muito acostumado com o modo de viver dos Egípcios, afinal foram escravos por 400 anos. E não era do dia para a noite que abandonariam certas práticas. O que Deus está fazendo aqui é estabelecer Leis para organizar o modo de vida que o Povo de Israel já tinha. Tanto é que sempre encontramos a conjunção “SE”.

“SE” é uma condicional, e significa “no caso de”. ***Não é um mandamento!*** Os líderes SUD costumam adulterar o sentido do texto para que fique mais fácil incutir sua doutrina poluída na mente das pessoas. Se essa condicional fosse um mandamento, então todos nós teríamos que furtar:

Se alguém furtar boi ou ovelha e o abater ou vender [...] (Êxodo 22:1) – Grifo meu.

Todos nós teríamos que ferir escravos:

Se alguém ferir com bordão o seu escravo ou a escrava, e o ferido morrer [...] (Êxodo 21: 20) – Grifo meu.

O mesmo “se” que Deus usa para falar de várias esposas, usa para falar de furto e de matar um escravo. O que faz o “se” das esposas ser visto como um “mandamento” e os outros “se” não? Os líderes SUD escolhem a dedo o que fica melhor para limpar a imagem do seu profeta...

Falso deus/homem fala:

No livro Doutrina e Convênios, existe um discurso do tal deus/homem sobre a Poligamia, vejamos:

Abraão recebeu concubinas e elas geraram-lhe filhos; e isso lhe foi atribuído como sendo justo, porque elas lhe foram dadas e ele obedeceu a minha lei; como também Isaque e Jacó nada mais fizeram do que aquilo que lhe fora ordenado; (...) entraram para sua exaltação, de acordo com as promessas; e assentaram-se em tronos e não são anjos, mas são deuses.(Doutrina e Convênios 132:37)

O falso deus/homem deixa um vácuo sobre quem “deu as esposas” a Abraão. Ele só diz: “elas lhe foram dadas”, e “recebeu concubinas”. Em parte alguma o deus/homem diz que *foi ele* quem as deu para os homens. Já vimos biblicamente que eles erraram, e que isso jamais foi um mandamento.

É dever do marido amar, valorizar e nutrir a esposa e apegar-se a ela e a ninguém mais. (Ensinamentos dos Presidentes da Igreja – Joseph Smith, Capítulo 42, pg 507; Edição 2007)

O Congresso dos Estados Unidos faz as leis dos SUD:

Em 1887, Gerald F. Edmunds, Senador de Vermont e John Randolph Tucker, um congressista, se uniram contra a Poligamia, venceram diante dos tribunais

americanos. O Congresso Americano aprovou em 1887, o “Ato Edmunds – Tucker” (que unia o sobrenome dos dois), e segundo esse ato, todos os SUD estavam proibidos por lei de realizar a Poligamia.

A pena era um multa de \$500 a \$800 dólares, cinco anos de prisão e a apreensão de todas as propriedades da Igreja SUD. Logicamente após essa Lei tão severa do Congresso, o profeta da época, Wilford Woodruff, imediatamente teve uma “revelação”:

O Senhor mostrou-me por meio de visão e revelação, exatamente o que ocorreria se não abandonássemos essa prática. (Declaração Oficial 1 – Pg 339)

O “senhor”? Só se foi o “senhor” Juiz do Congresso Americano! Porque até onde lemos aqui, o “senhor” de Smith tinha ordenado a Poligamia. Mas, como também já estamos acostumados, ele é um deus/homem, sendo assim teme decretos humanos, não está preparado para defender seu povo. Os homens do Sinédrio, ameaçaram os Apóstolos, esperando que eles parassem de falar sobre Jesus, vejamos a diferença:

(...) mas, para que não haja maior divulgação entre o povo, ameacemo-los para não mais falarem neste nome a quem quer que seja. Chamando-os, ordenaram-lhes que absolutamente não falassem, nem ensinassem em o nome de Jesus. Mas Pedro e João lhes responderam: Julgai se é justo diante de Deus ouvir-vos antes a vós outros do que a Deus; pois nós não podemos deixar de falar das coisas que vimos e ouvimos. (Atos 4:17-20)

Glória a Deus que os Apóstolos obedeciam a Deus, e não às ameaças que os rondavam! Diferente de Willford Woodruff, que cedeu imediatamente à Lei, e teve uma “revelação” instantânea... Talvez Willford imaginou que ninguém perceberia que ele só teve a “revelação” por causa do aperto em que estavam. A mesma história do racismo, quando só foram autorizados negros ao Sacerdócio porque seria construído o templo no Brasil (país de maioria negra), senão, até hoje os negros estariam “esperando sentados” para participar do tal sacerdócio. Vejamos algumas mudanças na Lei Americana, relacionadas ao casamento:

1874 - O Congresso aprovou a Lei Polônia, que visava facilitar processos no âmbito do Anti-bigamia Morrill Act, eliminando o controle que membros de “A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias” exerciam sobre o sistema de justiça do Território de Utah.

1879 a Lei Morrill Antibigamia foi introduzida

1882 - O Congresso aprovou a Lei Edmunds- Tucker é uma lei federal dos Estados Unidos, promulgada em 23 de março de 1882, declarando a poligamia um crime.

1887 - O Congresso aprovou que a Lei Edmunds Tucker tocasse todas as questões em litígio entre o Congresso dos Estados Unidos e da Igreja SUD. Permitia que os promotores forçassem mulheres de SUD polígamos a testemunhar contra seus maridos, e aboliu o direito das mulheres em Utah.

1890 – Os SUD renunciam oficialmente à poligamia através do “Manifesto de 1890”, que foi assinado pelo presidente Willfor Woodruff.

1904 – Novamente os SUD renunciam à poligamia, ameaçando excomungar qualquer um que a praticasse.

Até Smith não acreditaria em sua própria história, pois sabe o quanto seus argumentos são desprovidos de lógica!

Não culpo quem não acredita na minha história. Se não tivesse acontecido comigo, nem eu acreditaria. (No Man knows my history, [nenhum homem conhece minha história], de Fawn M. Brodie, Prefácio, pg VII; Vintage Books, Edição de 1971)

Sua crença de hoje, será uma “Declaração Oficial” amanhã

O que chamou a atenção do mundo para os SUD foram drásticas mudanças que acompanharam tais doutrinas, doutrinas que foram defendidas “com unhas e dentes” por anos a fio, repentinamente mudaram. Mudanças essas que sempre ocorreram em momentos muito convenientes para a igreja SUD.

Os antigos líderes SUD pregaram com toda sua alma, verdades que hoje não são sequer citadas nas capelas, mas que não podem ser apagadas da história da igreja SUD. É válido nos perguntarmos nesse momento: Será que daqui a alguns anos, doutrinas que são ensinadas hoje não desaparecerão? O Batismo pelos mortos, as pesquisas genealógicas, o casamento eterno... Você pode rir consigo mesmo e pensar: “Impossível que isso aconteça!”

Pois bem, era exatamente assim que os antigos mórmons pensavam com relação aos negros no Sacerdócio e ao Casamento Plural acabar... Eles pensavam: “Impossível que isso mude”. Tinham PLENA convicção de que eram “eternos convênios” ou “ordenanças eternas”, vemos isso em suas declarações, cheias de certeza, e hoje? Hoje nem sequer se fala mais sobre isso nas reuniões de domingo... E Joseph morreu crendo nessas doutrinas, que hoje, ocupam apenas páginas de livros. Coisas do passado...

Passará o céu e a terra, porém as minhas palavras não passarão. (Mateus 24: 35)

O que você crê hoje será uma Declaração Oficial amanhã...

Senti meu coração arder, sei que é verdadeiro!

A base do “mormonismo” é “perguntar a Deus se o Livro de Mórmon é verdadeiro”. Muitos membros dizem ter feito isso, e nesse momento, dizem ter sentido seu “peito queimar”, ou seu “coração arder”. Bem, isso força aqueles que não sentiram o “peito arder” a correr atrás de um testemunho pessoal, achando que há algo de errado com suas vidas diante de Deus. A ânsia por uma resposta é tão desesperadora que existem membros que entram em depressão, pois ficam a se

perguntar: "Como podem todos afirmar que sentiram o peito arder, e eu não sinto nada? Devo estar em pecado..."

Também, muitos, de tanto ouvir a mesma história de "ardor no coração", acabam pensando que "já receberam o testemunho", porém "não se deram conta" alguns missionários inclusive, induzem os "pesquisadores" da igreja a se batizar, antes de receber o tal testemunho, pois, afirmam eles que o "coração vai arder" depois... ou que "já ardeu e eles não notaram"...

Isso na verdade é como uma bola de neve: uma pessoa vai a uma reunião de domingo, e tudo o que ouve é: "Eu sei que o Livro de Mórmon é verdadeiro", então acaba pensando que é a única pessoa errada ali, pois "se todos dizem a mesma coisa, é porque deve ser real" ... Conseqüentemente "se eu não sinto a mesma coisa que todos dizem sentir, eu estou errado, ou em pecado".

Isso é um massacre emocional, principalmente para os jovens que estão saindo para a missão. A maioria nunca parou para perguntar se o Livro de Mórmon é verdadeiro, eles simplesmente creem que é verdadeiro, pois toda sua vida desde a infância está baseada na crença do Livro de Mórmon, então, quando está chegando à época de fazer a missão, as autoridades da igreja "desafiam" os futuros missionários a obterem seu "próprio testemunho", é aí que começam os problemas...

Pois "se meu melhor amigo, diz que Deus o respondeu, e que ele "sabe que o livro de Mórmon é verdadeiro", por que Deus não responde a minha oração sincera?... teria sido eu menos valente na vida pré-mortal? Teria eu menos privilégios porque minha família não é mórmon há várias gerações? Teria eu menos fé que meu amigo?"

Temos que entender que, a pressão e a depressão que envolve a vida desses jovens, é muito profunda. Isso é um fardo pesado demais. É muita pressão emocional, tanto por parte da família, como por cobrança pessoal. Para agradar um membro da família, ou para não ficarem mal vistos pela liderança da igreja SUD acabam concordando com algo sem lógica, algo em que eles não têm segurança nem real testemunho por parte de Deus. Existem milhares de membros na mesma situação, que estão tentando sufocar dentro de si perguntas que gritam que ecoam em sua mente e seu coração, perguntas sem respostas, perguntas errantes...

Capítulo 11 - Diga aos Mórmons que Eu os amo...

E deixe-me ter a ousadia de dizer a você jovem SUD, marido SUD, esposa SUD... Suas perguntas continuarão sem resposta, porque Joseph Smith Jr. mentiu. A resposta é Jesus. Não importa que você tenha "38 ou 40 anos de Membro", ou que tenha nascido numa família que é SUD há gerações... Não importa. Você precisa de Jesus.

Você leu nesse livro provas de que Joseph Smith viveu para enganar as pessoas. Ele não foi e não é um profeta de Deus. Você perguntaria: "Por que Smith enganaria?" Essa pergunta, deixe que Deus responda ao seu coração. Deus te ama demais, Ele deu Jesus por você! Esqueça Joseph Smith, a parte dele está reservada... Não queira seguir um engano por orgulho.

***Ninguém se faça árbitro contra vós outros, pretextando humildade [...]
(Colossenses 2:18)***

Pense um pouco em Deus agora, apenas Nele e no Seu Amor por você! Sim, mesmo você não se tornando um “deus” ou uma “deusa”, Deus te ama!

Mesmo que você não cumpra missão integral: Ele te ama!

Mesmo que você pare de fazer pesquisas genealógicas: Ele te ama!

Ele não quer esse fardo sobre você... É um fardo pesado demais... Ele deu Seu único Filho por você, para que você tenha uma vida simples, bela, em santidade e amor a Ele, sem ter várias obrigações de ordenanças para cumprir... Pois Ele te ama! Você terá a Salvação apenas Nele, não precisará mais realizar ordenanças sem fim, porque Jesus já fez tudo o que tinha para ser feito, e eu lhe digo: “Sim! É simples assim! Foi Deus quem fez as coisas simples, o Diabo só as complicou”.

Para a liberdade foi que Cristo nos libertou. (Gálatas 5:1)

“Mórmons” abandonem esse título... Aceitem a adoção de **Filhos de Deus**. E saibam que Deus os ama, Deus não é um carrasco, e não é pecado nenhum raciocinar, procurar a lógica dos fatos, pesquisar... Mas uma vez que nossa pesquisa revele fatos que não gostaríamos de ter descoberto, o fato é que *foram descobertos*, e precisamos lidar com eles. Ou estaremos enganando a nós mesmos, vivendo para o vento, uma vida vazia e sem sentido.

(...) se o nosso coração nos acusar, certamente, Deus é maior do que o nosso coração e conhece todas as coisas. (1 João 3:20)

Examine seu coração. Foi correto Joseph Smith ingressar na Maçonaria? Foi correto ele escrever um livro que está cheio de erros? Foi correto ele humanizar a Deus? Pense em tudo isso... Reflita, e ore a Deus, mas ore a Deus como o Todo-Poderoso, que PODE SIM, te ajudar, que tem TODO o poder. Esqueça o conceito que aprendeu de um deus/homem limitado.

Eu lhe apresento o grande Deus Soberano.

Se for a sua vontade entregar a vida a Ele, e a mais ninguém. A Ele, e não a uma Organização. A Ele, e não a um homem, lhe convido primeiramente a ler toda a declaração abaixo, e meditar sobre ela, em seguida, declare-a em voz audível. É importante que você ore em voz audível porque a Bíblia diz que dos frutos dos nossos lábios comeremos:

***Do fruto da boca o coração se farta, do que produzem os lábios se satisfaz.
(Provérbios 18: 20)***

Por isso o encorajo a falar em voz audível:

“Senhor Jesus, confesso que sou pecador (a), e estava afastado (a) de Ti, acreditando em outro Jesus que não era o Senhor. Mas me arrependo hoje, creio que Tu és o meu

único e suficiente Salvador. Tu és suficiente para me salvar, não precisando eu realizar obra alguma para ser salvo (a).

Creio que o Senhor tem Todo o Poder, e isso inclui Poder para perdoar meus pecados. Confesso que preciso de Ti em minha vida. Creio que Tu és o Filho Unigênito de Deus, que nasceu em carne, morreu por mim na cruz, para me salvar e perdoar meus pecados, e que ressuscitou ao terceiro dia. Creio que agora o Senhor está assentado á direita de Deus o Pai, reinando soberano.

Creio que a Bíblia, e somente ela, é a Tua Palavra verdadeira para minha vida. A partir de hoje, aceito seu conteúdo como regra de fé para minha vida espiritual e terrena, prometo obedecer aos Teus mandamentos nela contidos.

Rejeito por completo cada ensinamento de Joseph Smith Jr., e abraço com todo coração Teus ensinamentos Santos e verdadeiros. Rejeito ensinamentos de homens, abraço os ensinamentos que o Teu Espírito Santo quer ministrar em minha vida.

Dê-me forças para enfrentar as oposições, porque sei que estou indo pelo caminho certo: o Senhor é o Único Caminho. Te agradeço por me perdoar e me aceitar, faça de mim embaixador do Teu reino, e que eu não fale mais o nome de homens, mas apenas o Teu Nome, pois foi a tua morte que me trouxe a Vida Eterna. Obrigado (a). Pai Santo declaro que a partir de hoje sou teu (tua) servo (a), em Nome de Jesus.”

***Filho meu, guarda as minhas palavras e conserva dentro de ti os meus mandamentos. Guarda os meus mandamentos e vive, e a minha lei, como a menina dos teus olhos. Ata-os aos dedos, escreve-os na tábua do teu coração.
(Provérbios 7: 1-3)***

Sim

Nota: Alguns nomes foram mudados a fim de preservar a privacidade.

Bibliografia:

Material em Português:

Bíblia Sagrada – Edição de João Ferreira de Almeida

Bíblia de Referência Thompson.

Mini Aurélio – Edição de Janeiro de 2009

O Livro de Mórmon – Edição de 1997

Doutrina e Convênios – Edição de 1997

A Pérola de Grande Valor – Edição de 1997

Nosso Legado – Resumo da História de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias – Edição de 1996

Princípios do Evangelho – Edição de 1995

Livro de Mórmon – Manual do Aluno – Cursos de Religião 121 e 122 – Edição de 1991

História da Igreja na Plenitude dos Tempos – Edição de 2002

Ensinamentos dos Presidentes da Igreja – Joseph Smith – Edição de 2007

Maçonaria – Por trás da Fachada da Luz – Autor: William Schnoebelen - Editora Propósito Eterno.

O Simbolismo da Maçonaria – Volumes 1 e 2 – Autor: Albert Gallatin Mackey, Editora Universo dos Livros.

A Maçonaria – símbolos, segredos e significados – Autor: W. Kirk MacNulty – Livraria Martins Fontes Editora, Ltda. – Edição de 2007.

Material em Inglês:

The Book of Mormon – 1830 Edition.

No Man Knows my History – The life of Joseph Smith – Fawn M. Brodie – Vintage Books – 1971 New York.

Morals and Dogma of the Ancient and Accepted Scottish Rite of Freemasonry- Albert Pike. NuVision Publications, LCC, Publication Date 2004

The Journal of Discourses – Volumes 1 to 26.

Internet:

Izapa Estela 5

Deseret News

Joseph Smith Papers

The Anoted Book of Mormon

You Tube – Testemunho de William Schnoebelen - Expondo os Illuminati do Âmago – Partes 1 a 12.